

X CLEFA

*X Conferencia
Latinoamericana de
Escuelas y
Facultades de Arquitectura*

*X Conferencia
Latino-Americana de
Escolas e
Faculdades de Arquitetura*

*São Paulo
Brasil
1983*

*Asentamientos Humanos y
Adecuación Regional*

*Assentamentos Humanos e
Adequação Regional*

*Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
U.D.U.A.L. Unión de Universidades de America Latina*



LDUAL
VA2102
C6
1983



X CLEFA

*X Conferencia
Latinoamericana de
Escuelas y
Facultades de Arquitectura*

*X Conferência
Latino-Americana de
Escolas e
Faculdades de Arquitetura*

*São Paulo
Brasil
1983*

*Asentamientos Humanos y
Adecuación Regional
Assentamentos Humanos e
Adequação Regional*

*Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
U.D.U.A.L. Unión de Universidades de America Latina*

NAZID
06
1983

CLASF. _____
NO. 446
PROC. _____
FECHA 6-2-84
PRECIO Donativo

Promotores

Código de barras
CIDU 1802 0106

Unión de Universidades de America Latina - UDUAL

Conselho Executivo

Presidente

Dr. Fernando Hinestrosa

Primeiro Vice-Presidente

Engº Rubén Orellana

Segundo Vice-Presidente

Dr. Francisco Leonel de Cervantes L.

Terceiro Vice-Presidente

Engº José Tola Pasquel

Diretores Vogais

Primeiro

Lic. José Henrique Montecino

Segundo

Prof. Ernani Bayer

Terceiro

Dr. José Joaquin Bidó Medina

Secretário Geral

Dr. Pedro Rojas

Universidade de São Paulo - USP

Reitor

Prof. Dr. Antonio Hélio Guerra Vieira

Vice-Reitor

Prof. Dr. Antonio Guimarães Ferri

**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo - FAUUSP**

Diretor

Prof. Dr. Lucio Grinover

Vice-Diretor

Prof. Dr. Eduardo Corona

**Comissão Organizadora da X Conferência
Latino-Americana de Escolas e Faculdades de
Arquitetura - X CLEFA**

Presidente

Prof. Dr. Lucio Grinover

Demais Membros

Professores

Dra. Gilda Collet Bruna

Dra. Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

Dra. Marlene Picarelli

Dr. Paulo Julio Valentino Bruna

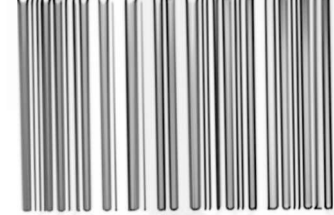
João Roberto Leme Simões

Nicolau Antonio Guida Neto

Alunos

Gabriella Lucia Mirazón

Gilberto S. D. de Oliveira Bellera



José Ignacio B. Mesquita Filho

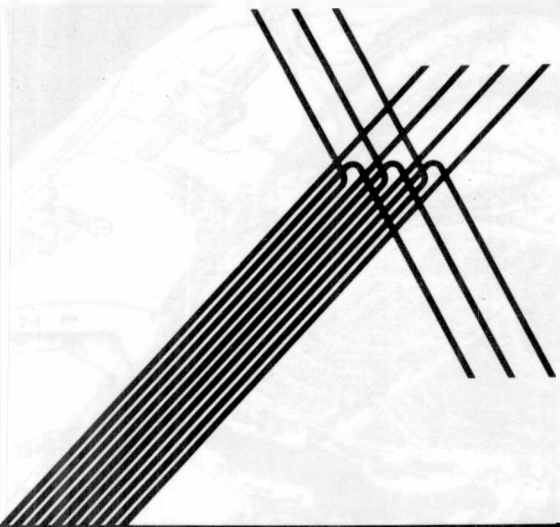
A Comissão Organizadora da "X Conferência Latino-Americana de Escolas de Arquitetura" - X CLEFA -, objetiva com estas publicações proporcionar aos senhores participantes, os primeiros subsídios para o satisfatório desenvolvimento das atividades da X CLEFA.

Outrossim, antecipadamente vem apresentar as desculpas por alguma falha ocorrida e os agradecimentos aos colaboradores, corpos docente e discente, administrativos e funcional que permitiram a elaboração das mesmas.

A Comissão

Agradecimento Especial

A realização desta publicação foi possibilitada graças ao auxílio concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP - e a colaboração da Reitoria da Universidade de São Paulo - RUSP - , permitindo abrilhantar a X Conferência Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Arquitetura - X CLEFA .



Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo

*Proposta de Urbanização em Áreas de Represa,
Tendo por Base Atividade Portuária, a Partir da
Implementação de um Sistema de Navegação
Fluvial na Bacia do Tietê*

Fábio R. Colombo
Henrique Jatene
Lourdes T. Kawakami
Nelson E. Xavier da Silva
Renato Bianconi

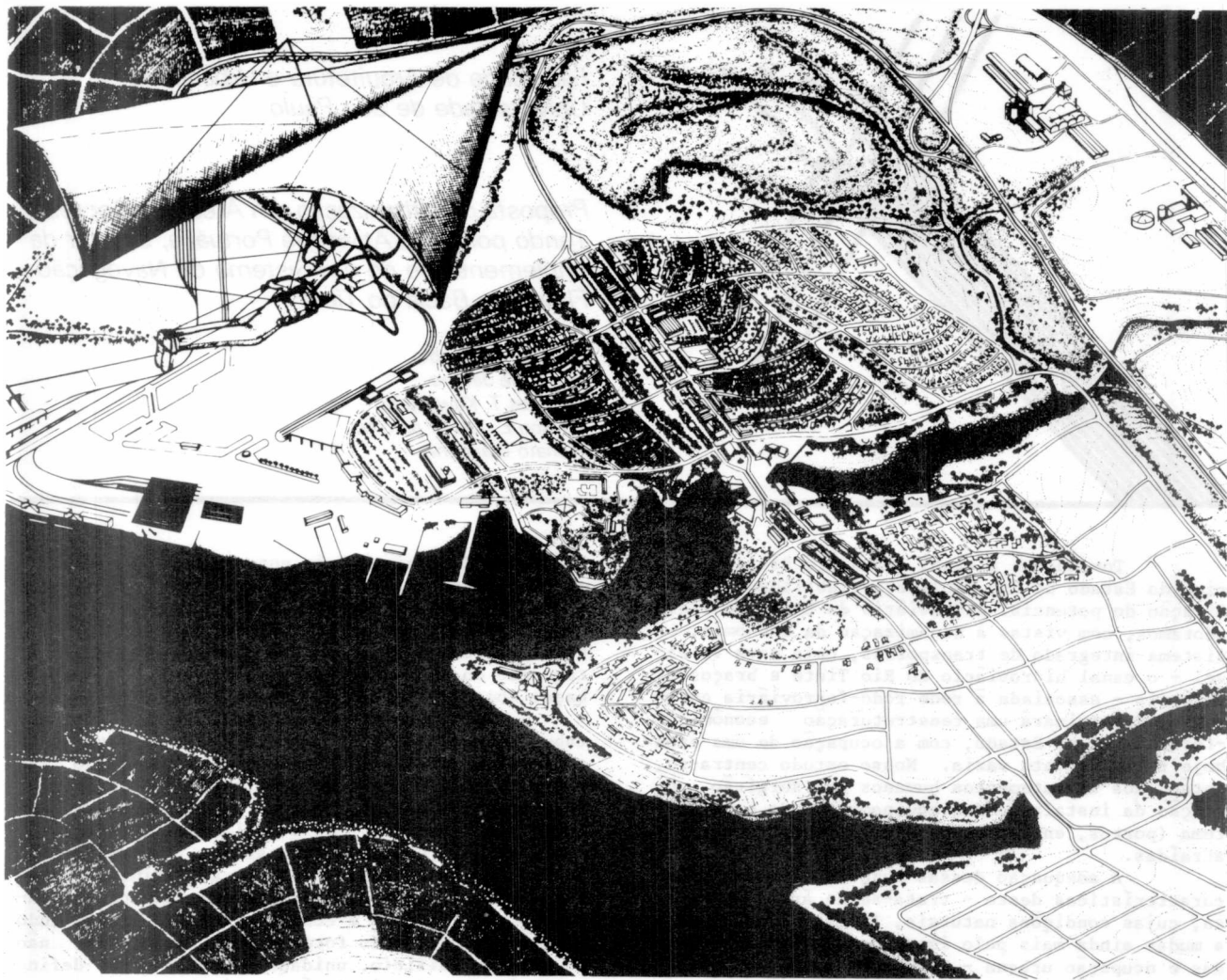
Tomando-se a atual estrutura físico-econômica do Estado de São Paulo e a viabilidade de utilização do potencial hidroviário da Bacia do Tietê, adotamos, com vistas à dinamização da economia, um sistema integrado de transportes, cuja nova variável - o canal hidroviário do Rio Tietê e braços na vegáveis - associada à rede rodo-ferroviária existente, determinará uma reestruturação econômico-territorial no Estado, com a ocupação de uma área hoje relativamente vazia. Nosso estudo centra-se, então, nos assentamentos humanos que surgirão em função da instalação dos equipamentos do novo sistema (portos, entrepostos) e de indústrias por ele atraídas.

A adequação dessas funções ao meio, pelas características deste - trata-se de áreas de represa, cujas condições naturais, já alteradas, tendem a mudar ainda mais pelo impacto de atividades pesadas e ocupação urbana - levou-nos a uma proposta de urbanização que, tendo por base a preservação do ambiente, valorizasse a presença da água, definindo-a como elemento estruturador e enriquecedor do espaço vivencial urbano. Para garantir o contato com a represa e o aproveitamento das condições proporcionadas para lazer, abastecimento, escoamento, irrigação e paisagísticas, definimos como área ocupável uma faixa linear, compreendida entre o rio (obstáculo natural) e o eixo rodo-ferroviário (obstáculo criado) de ligação ao centro urbano po-

larizador da região, cujo entroncamento viário, já montado, permitirá a distribuição regional das cargas. Limitada em uma direção, a expansão urbana pode, contudo, dar-se livremente nessa faixa: o partido, rebatível, é aberto prevendo tanto a estagnação do núcleo em torno do porto, como a conurbação com o(s) centro(s) urbano(s) contíguo(s).

Em nosso estudo de caso, porto de Piracicaba, buscamos rebater o conceito numa realidade específica local. O desenho urbano, adequado ao sítio, o zoneamento e a localização dos equipamentos, procuram garantir a toda população acesso uniforme aos bens, serviços e qualidade ambiental. Configurou-se um centro linear que, expandindo-se conjuntamente à cidade, integra-a, definindo, na transposição dos braços de represa, espaços de encontro, de convívio e contato social. Trabalhando o ambiente urbano de forma global, o enfoque não se atém ao edifício, unidade puntual: o que define a arquitetura da cidade é o conjunto.

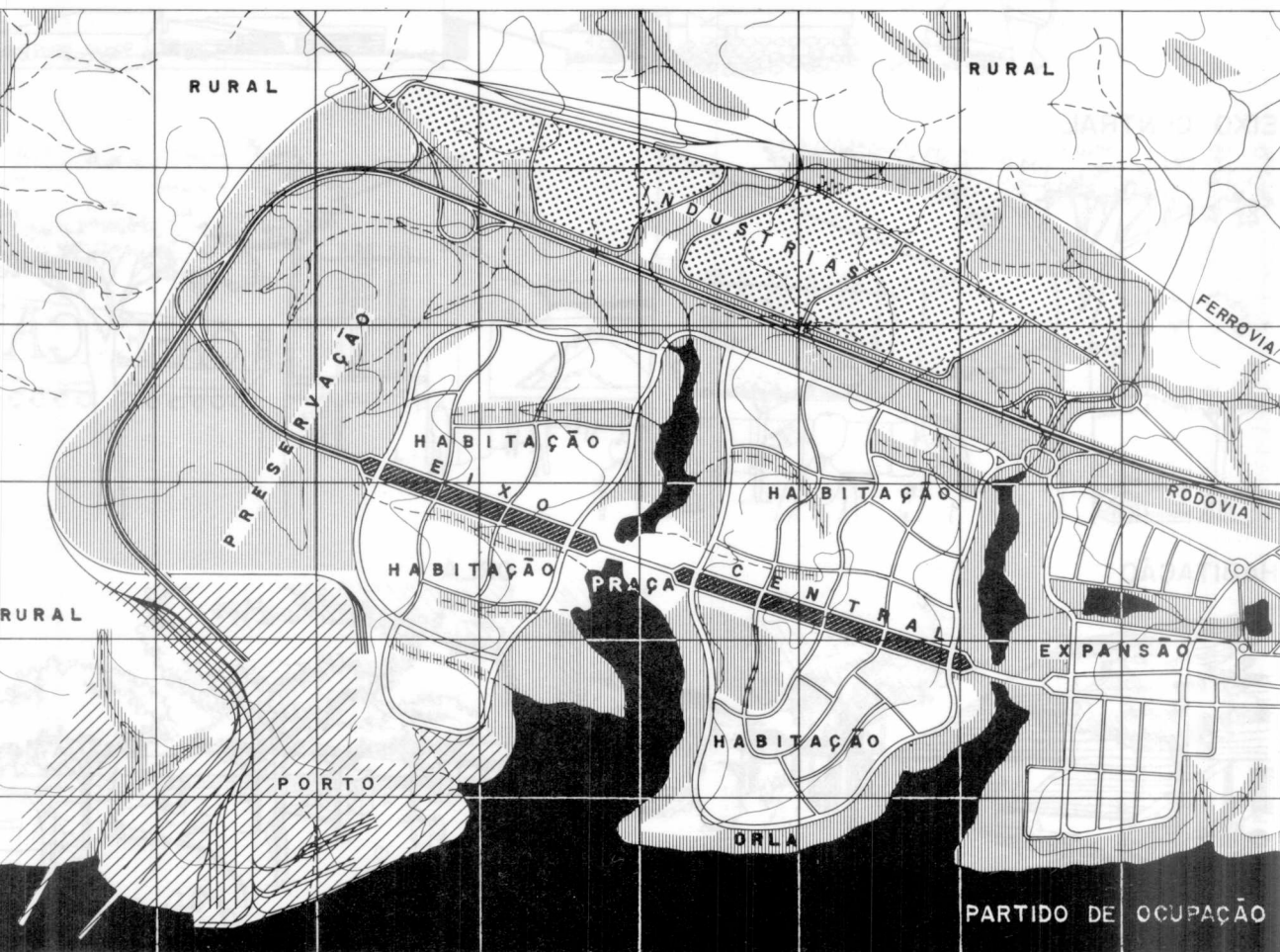
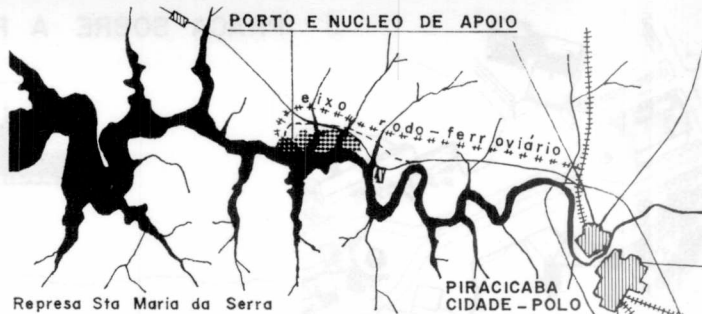
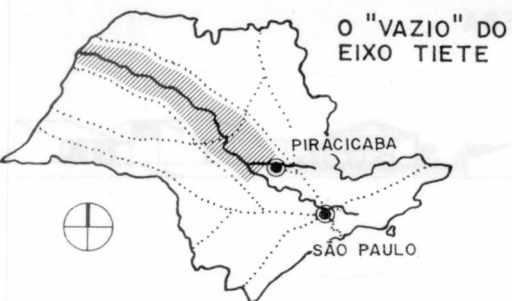
Sendo a cidade, na América Latina, cenário de um processo sócio-econômico instável, reflete as contradições de uma constante mutação. Assim, descartando a ideia de cidade enquanto projeto acabado, por partido fixamos diretrizes que, dentro de uma concepção de espaço, vida urbana e paisagem, amoldem-se à dinâmica do seu processo de produção.



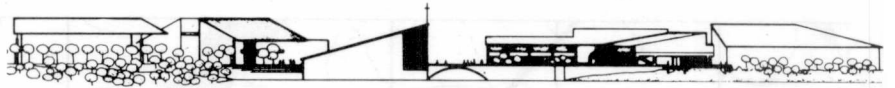
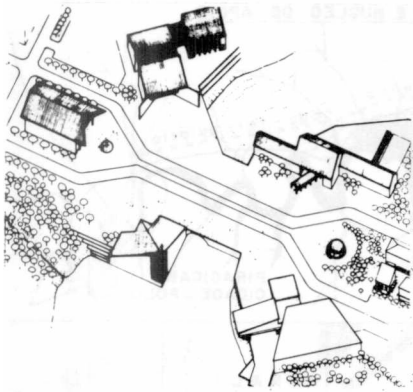
"Para nós a obra de um arquiteto não tem valor "em si própria", não constitui um fim em si mesma, não possui beleza própria; adquire tudo isto apenas em relação com a comunidade. Na criação de qualquer grande obra,

parte que corresponde ao arquiteto é evidente, e a que corresponde a comunidade, latente."

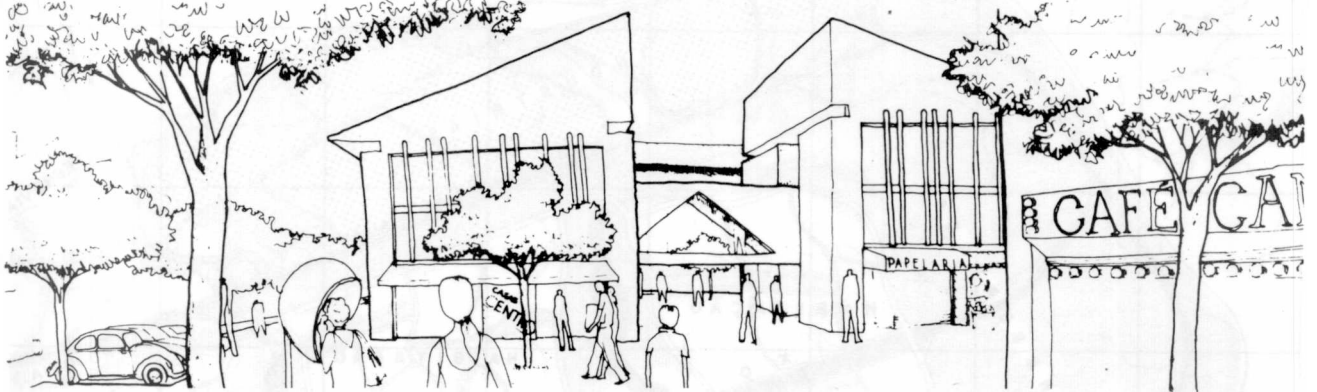
EL LISSITZKY



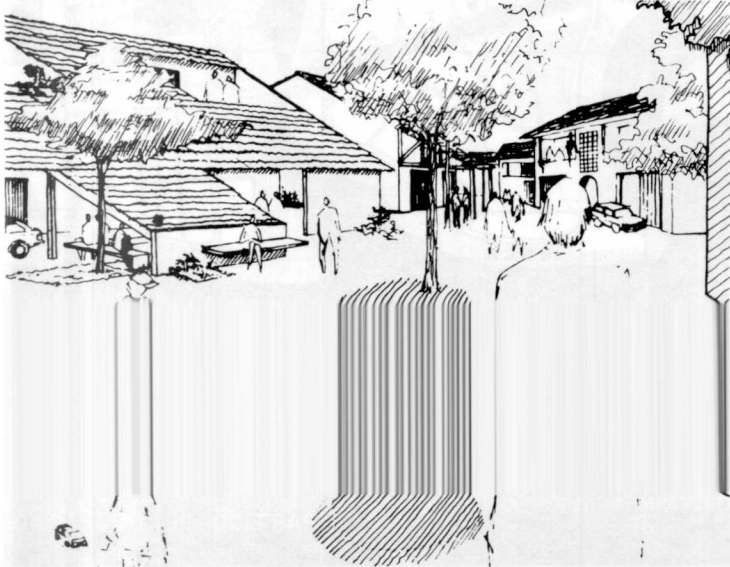
PRAÇA SOBRE A REPRESA



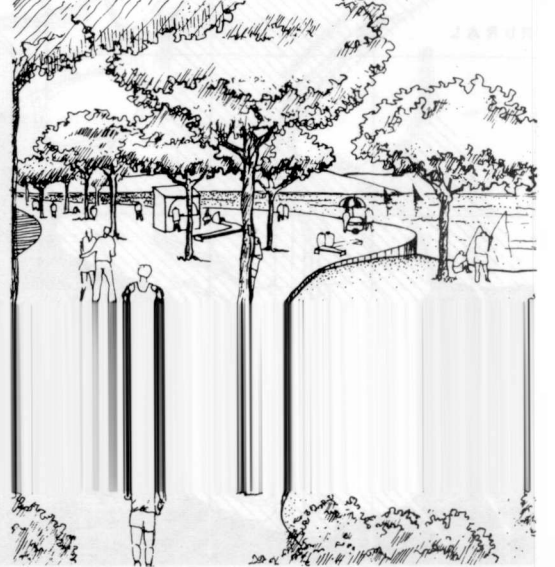
EIXO CENTRAL



HABITAÇÃO



ORLA



Assentamento Humano na Várzea Amazônica

Fábio Mariz Gonçalves
Kátia M. A. Fernandes
Lauro J. Pinotti
Rita de Cássia P. Rocha
Saide Kahtouni

O potencial de recursos naturais, as oportunidades e limitações tecnológicas se refletem em assentamentos humanos, em que se relacionam modelos de utilização de recursos e modelos espaciais.

Salienta-se a questão na ocupação de novos territórios. A Região Amazônica, controversa, pouco pesquisada, vastíssima e escassamente povoada é o caso em estudo.




Foram objetivadas estratégias básicas: reassentamento da população local; previsão da chegada de colonos; participação da população no processo de assentamento; intervenção ecológica; uso de tecnologia apropriada; definição de densidades adequadas à racional exploração de recursos; previsão de etapas de transformação; valorização das características e cultura locais.

Para auxílio aos assentamentos, pequenas comunidades que se estabeleceram prioritariamente na várzea amazônica, no caso ao longo do rio Amazonas, dele fazendo sua principal via de comunicação e escoamento de produção, utilizar-se-ão núcleos e apoio, isto é, municípios já existentes e com infraestrutura mínima.

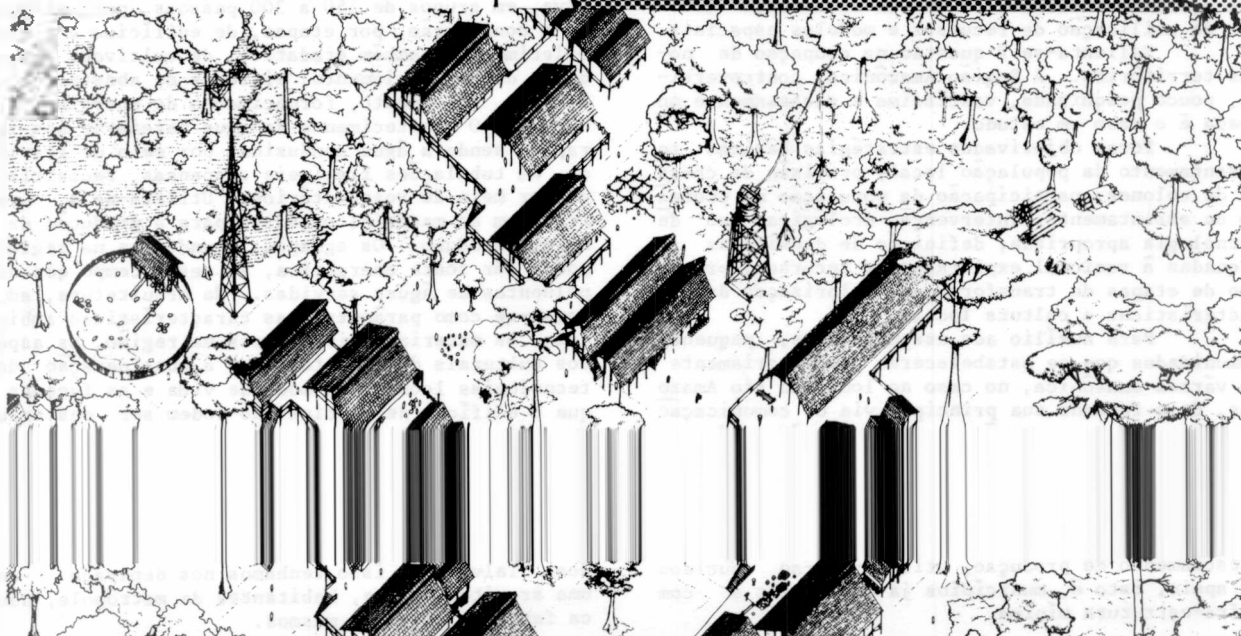
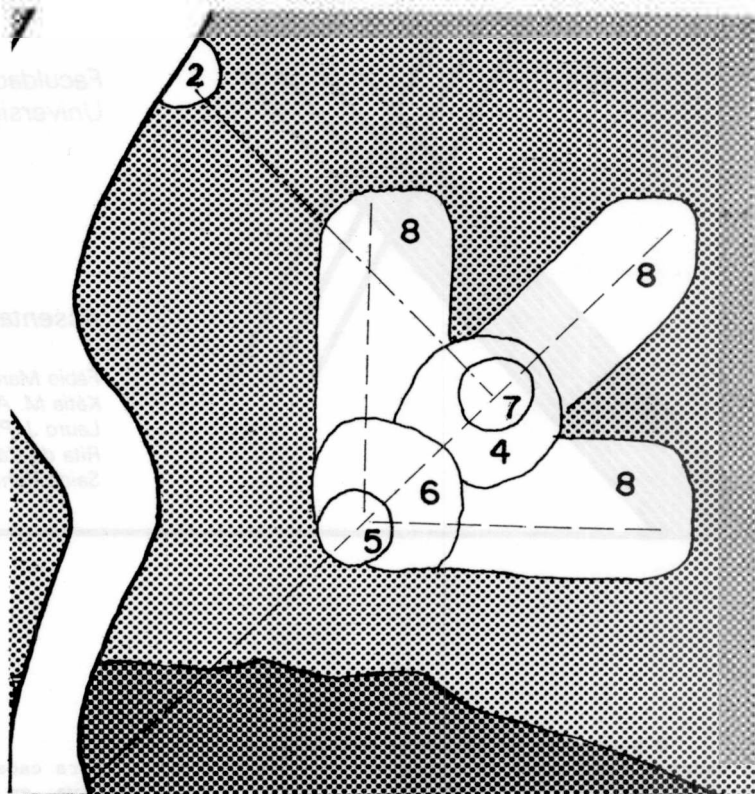
Adotou-se população de 1.500 habitantes para cada comunidade, cuja chegada deve ser gradativa, em grupos de 150 a 300 pessoas, possibilitando a construção, por etapas, de edifícios e o estabelecimento, também gradativo, de cultivos, atividades de beneficiamento, sistemas de abastecimento de água, saneamento, fornecimento de energia.

O abastecimento de água baseia-se nos igarapés, sendo a água conduzida, por meio de gravidade, em tubulações flexíveis suspensas, redistribuída por meio de reservatórios. Utiliza-se a reciclagem de material orgânico para a produção de energia e adubo. Os aguapés, abundantes na região, podem ser fonte energética, ao mesmo tempo que despoluente de águas servidas. Na arquitetura, adotaram-se como parâmetros as características ambientais, os materiais disponíveis na região, os aspectos culturais dos habitantes e a consideração das tecnologias locais. O modo de vida e as funções a que o edifício se destina não podem ser descartados. Talvez por isso tenhamos nos deparado com uma arquitetura que, habitantes de metrópole, nunca faríamos para nós mesmos.

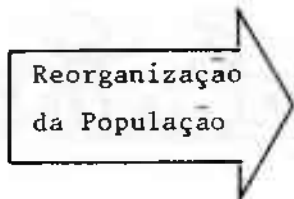
ESQUEMA DE
IMPLANTAÇÃO

Igarapé	
Terra Firme	
Várzea Alta	

1. Água
2. Geração de Energia
3. Zona de Mata Limpa
4. Culturas Comunitárias
5. Área de Piscicultura
6. Defumação, Salga e Viveiros
7. Núcleo da Comunidade
8. Habitação



Área Bastante Alagável
Varzea Baixa



Áreas Menos Alagáveis
Varzea Alta



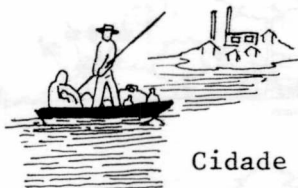
Isolamento
Movimento Populacional

Formação da Comunidade
Fixação do Homem à Terra

Vazante



Cheia

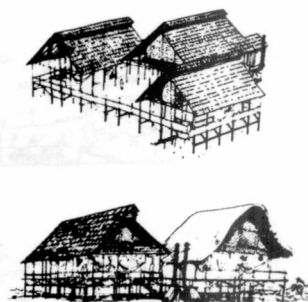
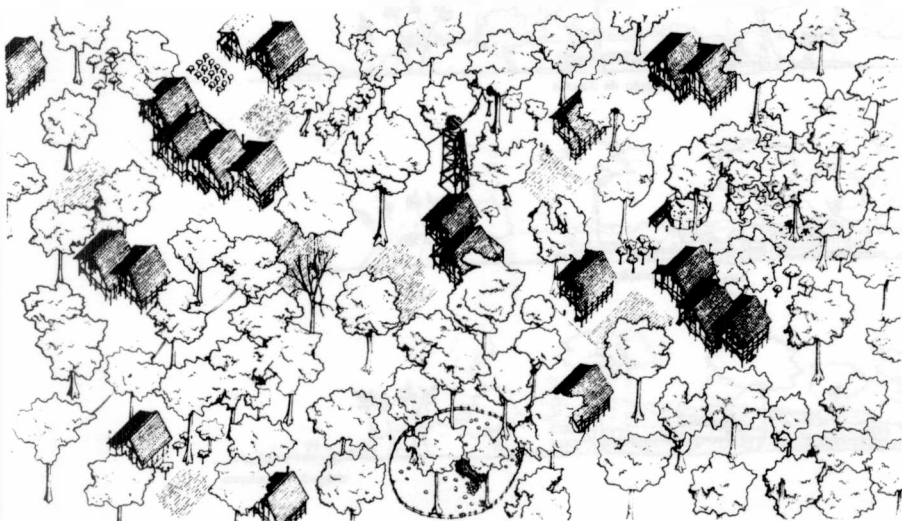


Cidade

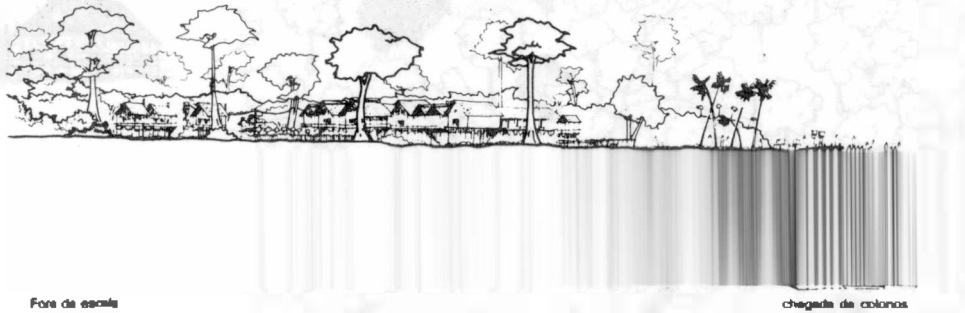
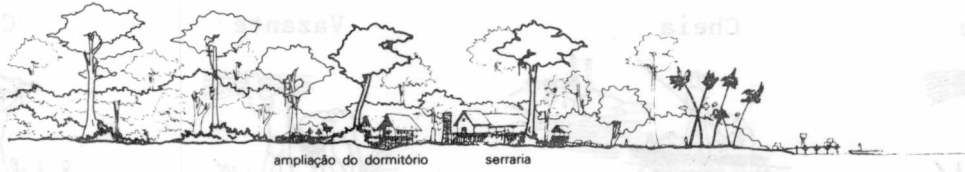
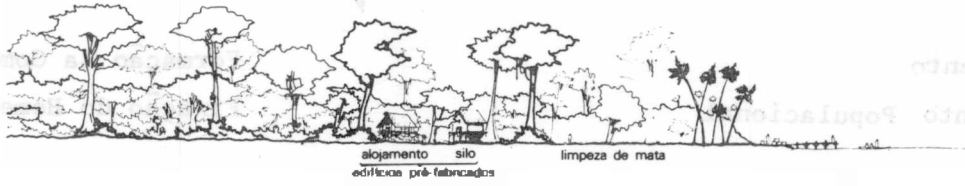
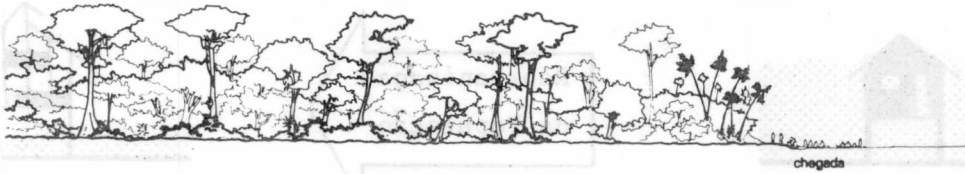
Vazante

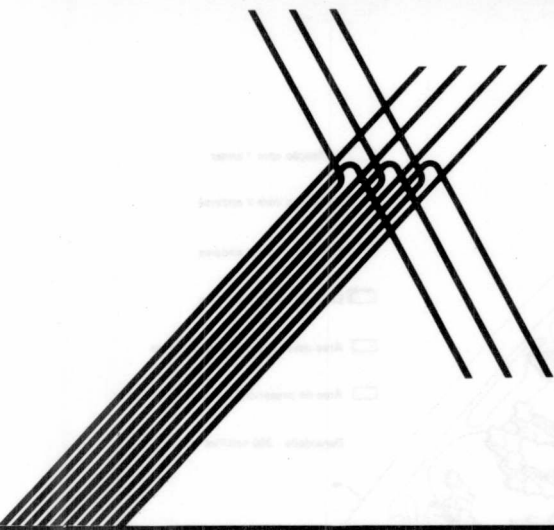


Cheia



Implantação





Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo

Proposta de Assentamento na Metrópole de São Paulo

Alejandra Maria Devecchi
Antonio Sílvia Sampaio Dória
Beatriz Cali Máximo da Silva
Marco Nocentini
Miriám Dalla Valle

Este trabalho procura elaborar uma proposta crítica de assentamento na metrópole de São Paulo. A cidade atualmente é estruturada através de elementos que não objetivam a adequação do homem ao meio. Esta problemática retrata a existência de um processo especulativo, que traz como consequência o aparecimento de vazios urbanos e a segregação espacial das camadas sociais. Destas, são principalmente atingidas as camadas de baixa renda que se situam em locais periféricos, com carência de infra-estrutura.

Tendo por objetivo que todo assentamento humano deva adequar-se ao sítio, corresponder aos meios técnicos disponíveis, à situação socio-econômica e atender às necessidades básicas da comunidade, propomos o direcionamento de novos elementos: negação do lote, altas densidades, legislação adequada e distribuição não setorizada de infra-estrutura.

Para seu desenvolvimento escolhemos uma área já ocupada - Campo Limpo - que apresenta elementos de uma paisagem característica de São Paulo: topo e fundo de vale. Os elementos físicos, geralmente tidos como obstáculos e superados com intervenções que desconsideram a paisagem, serão elementos básicos para elaboração dos critérios de assentamento:

- Habitação adequada ao relevo;

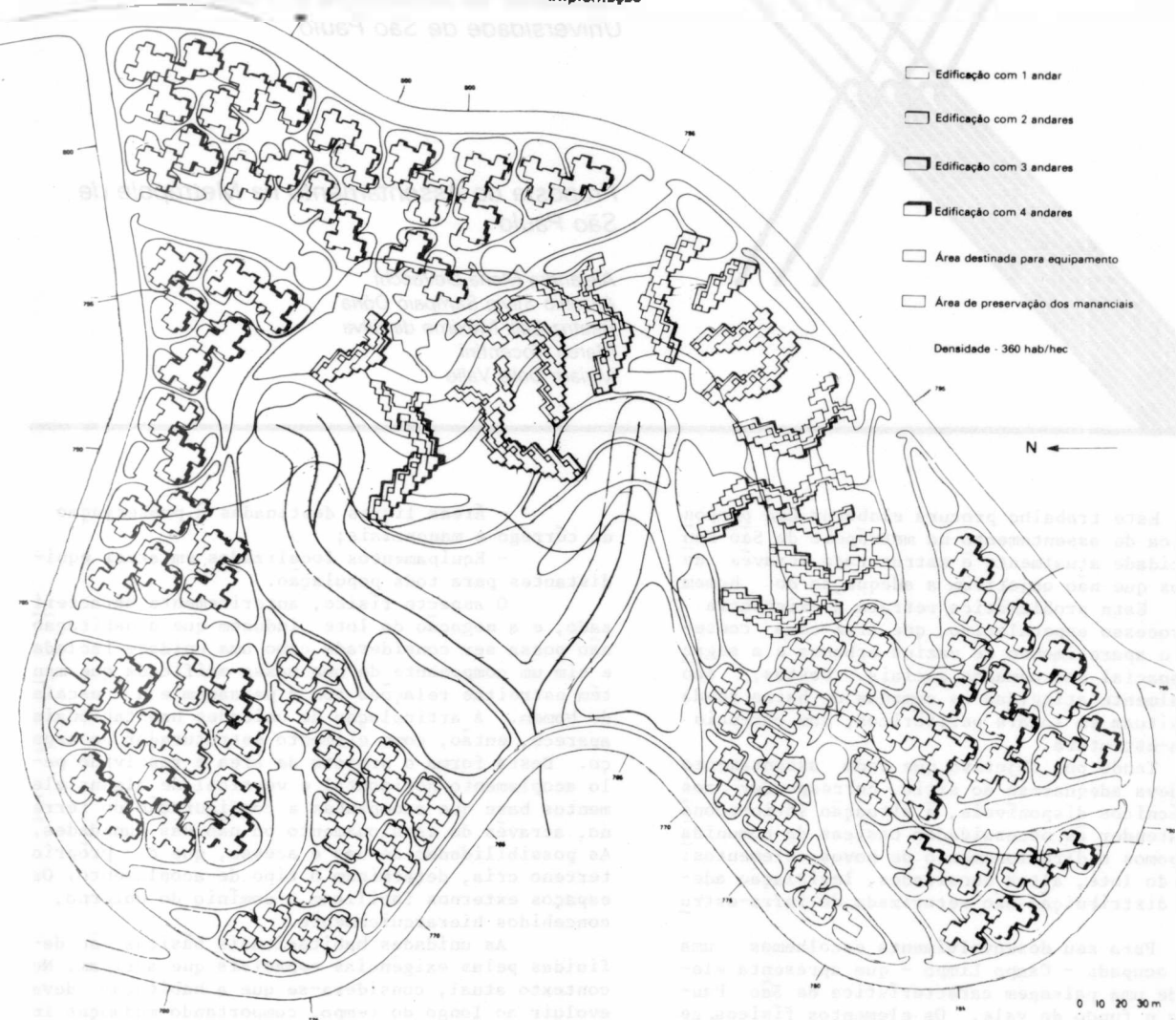
- Áreas livres destinadas à preservação do córrego e mananciais;
- Equipamentos localizados em áreas equidistantes para toda população.

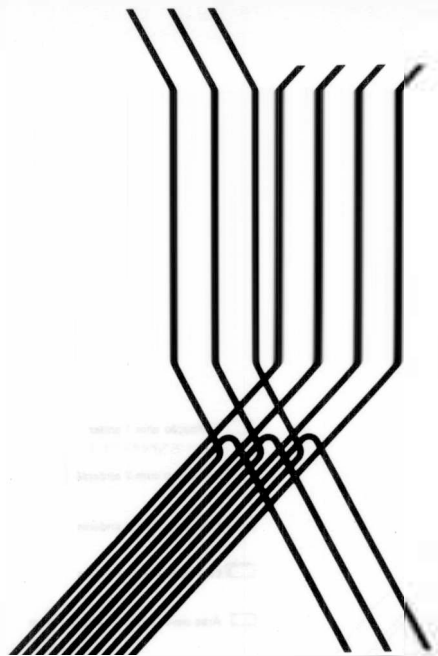
O aspecto físico, anteriormente caracterizado, e a negação do lote induzem que a habitação não possa ser considerada como uma unidade isolada e sim um componente de uma massa edificada que mantém estreitas relações com a paisagem e a escala do homem. A articulação de unidades habitacionais aparece, então, como elemento estruturador do espaço. Desta forma o projeto da área é resolvido pelo acoplamento horizontal e vertical de alguns elementos base que acompanham a configuração do terreno, através do escalonamento ou não das unidades. As possibilidades de uso e acesso, que o próprio terreno cria, determinam o tipo de acoplamento. Os espaços externos facilitam o domínio do entorno, concebidos hierarquicamente.

As unidades habitacionais básicas são definidas pelas exigências espaciais que abrigam. No contexto atual, considera-se que a habitação deva evoluir ao longo do tempo, comportando mudanças internas.

Os equipamentos localizam-se nas áreas de fundo de vale. As ruas restringem-se ao uso necessário, sendo o pedestre o elemento principal na organização da circulação.

Implantação





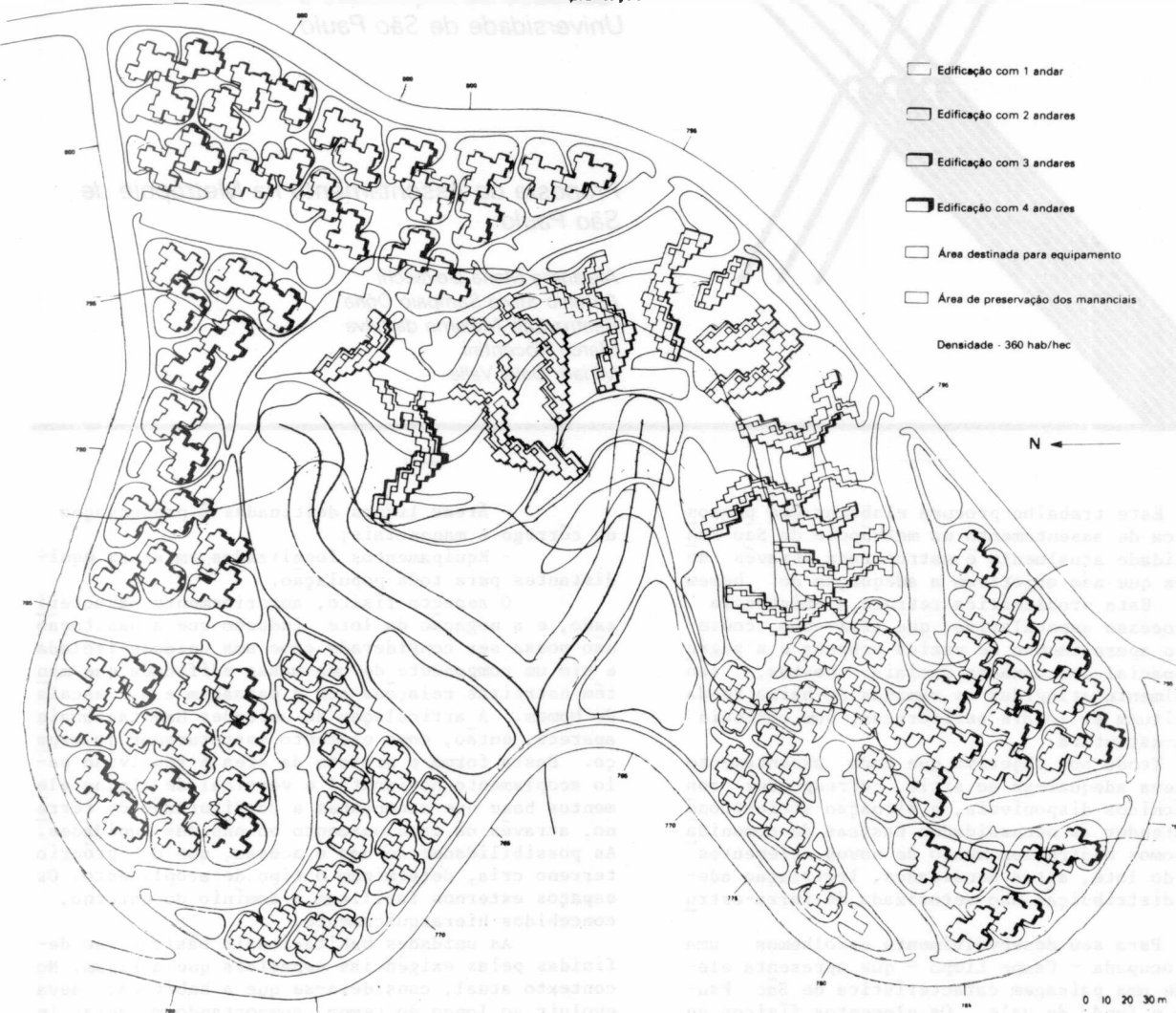
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

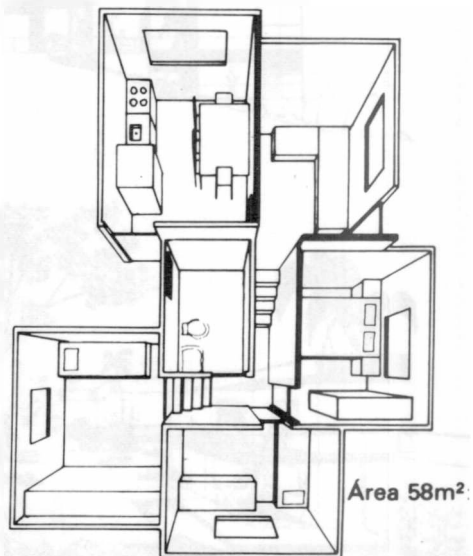
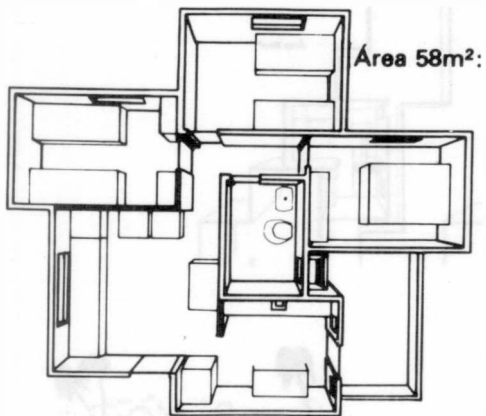
Universidade de São Paulo

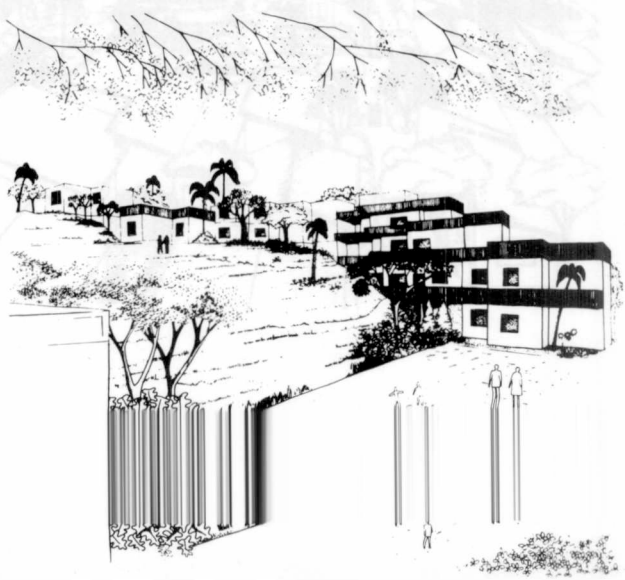
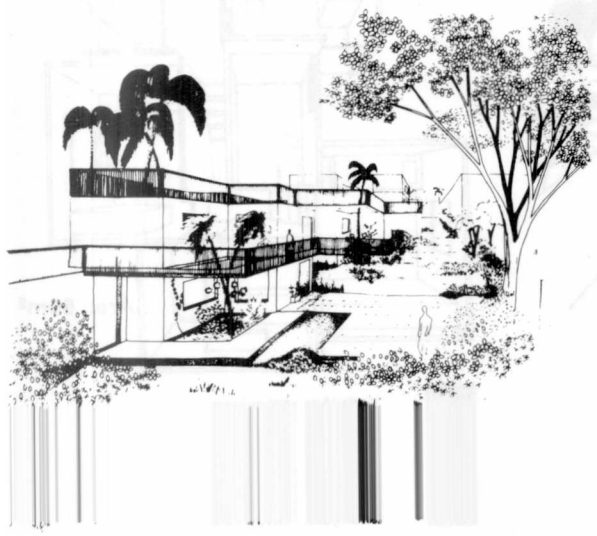
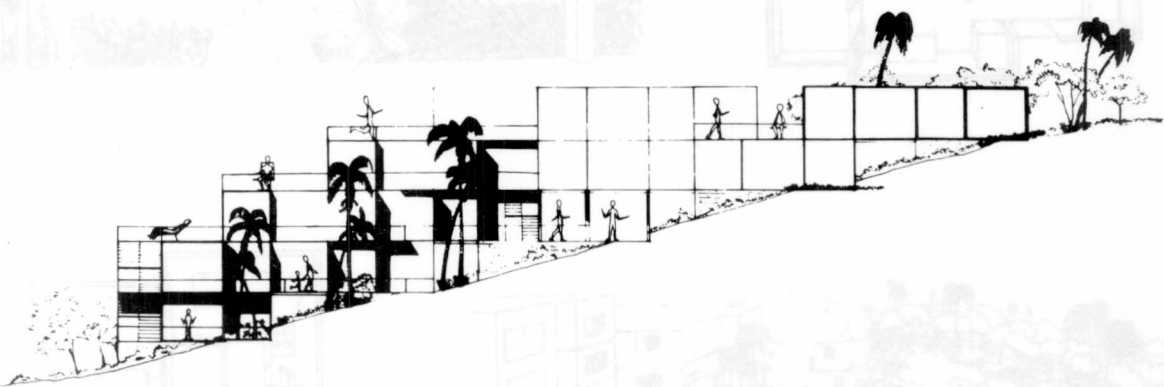
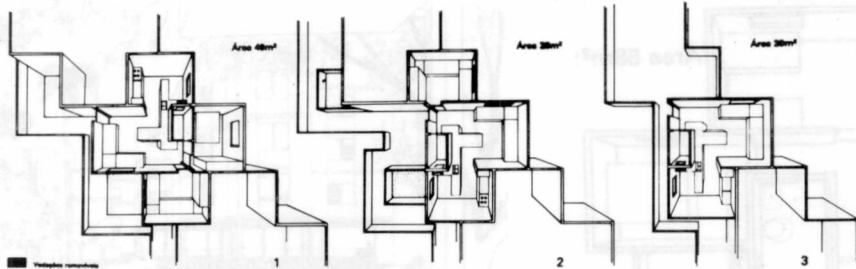
*Proposta de Assentamento na Metrópole de
São Paulo*

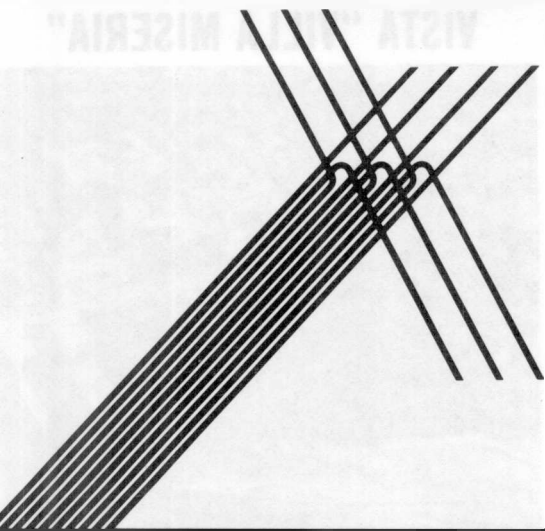
Alejandra Maria Devecchi

Implantação









Facultad de Arquitectura
Universidad Nacional de Rosario

Marcelo I. Alvarez
Jorge C. Assuni
Juan A. Betcher
Silvia I. Brescia
Gustavo A. Cataldi
Marcelo Fernandez
Maria A. Giaime
Mateu A. Jakas
Marcelo O. Perazzo

La propuesta se inscribe en la continuidad de una tarea docente y de investigación tendiente al conocimiento "profundo" de la especificidad físico-funcional de cada ciudad y de sus partes, como modo lógico de enunciar y producir aquellas operaciones de transformación tendientes a elevar las potencialidades de uso y goce del ambiente construido.

A partir de la década del '50, las originales actividades carentes de valoración y significación urbana que habían conformado el Área Sudeste de la Ciudad de Rosario, -mataderos, frigoríficos, depósitos de cereal-, resultan progresivamente sustituidas por usos residenciales intensivos caracterizados de dos modos, :la "Villa Miseria" y los "Conjuntos Habitacionales" públicos. La "Villa Miseria" avanza cual marea carente de equipamientos y servicios al solo impulso del esfuerzo y sacrificio de sus habitantes; los "Conjuntos Habitacionales" jalonan más de 3.500 viviendas en el área con el solo compromiso de índices cuantitativos.

Los ejemplos proyectuales presentados proponen verificar el potencial urbano-arquitectónico de los actuales planes de edificación pública para "reconstruir" una "urbanidad positiva" en el Área objeto de estudio.

El proyecto de "reurbanización y completaamiento" del Conjunto Grandoli propone una clara je

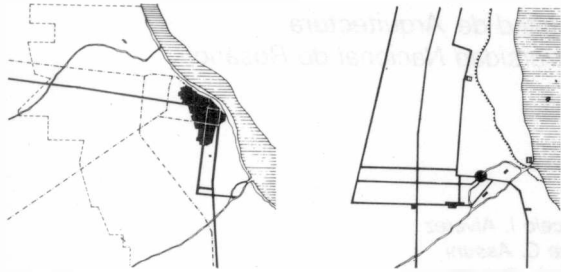
rarquía de recorridos, estructurando a través del Boulevard aquellos sitios y edificios más valiosos para la Comunidad del Área y la Ciudad, - la Plaza, la Escuela, el Parque, el Comercio -, y "construyendo de este modo la definitiva integración Norte-Sur".

La relación de continuidad calle-edificio, modo de ser de la Ciudad, es la idea de organización del tejido, el que "recintado por una muralla en la barranca", se convierte frente al horizonte infinito del Río y el fluir de la autopista en presencia caracterizante del Área.

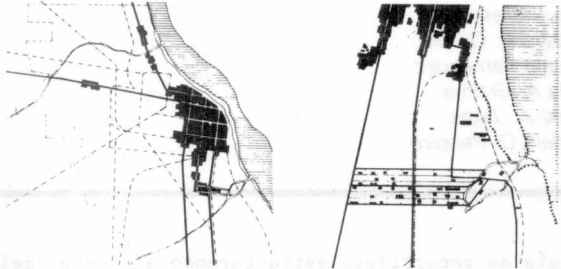
El proyecto de "radicación" de la población de una "Villa Miseria" en su sitio, define desde el comienzo el sentido mismo de la transformación propuesta, : extensión de la valoración urbana, - prolongación de la Avenida en el territorio de la Villa Miseria-; y trascendencia social de la iniciativa, - construcción "precisa" del edificio de viviendas colectivas en el borde mismo de la barranca. Queda resuelta de este modo la provisión troncal de infraestructura y la disponibilidad inicial de viviendas libres para iniciar el recambio edilicio progresivo.

"Calles-sendas", -ámbitos de vecindad-, y "casas de patios", -receptoras de vida familiar extensa y estimulantes de diversas alternativas de uso-, son las ideas de organización del tejido.

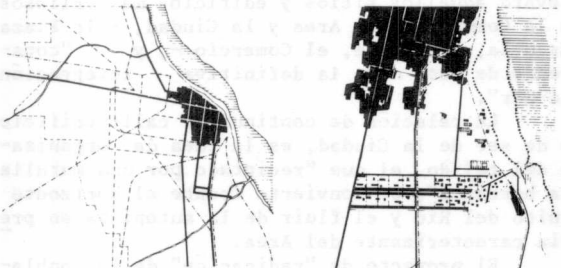
PROCESO DE FORMACION Y TRANSFORMACION
DE LA CIUDAD Y DEL AREA DE ESTUDIO



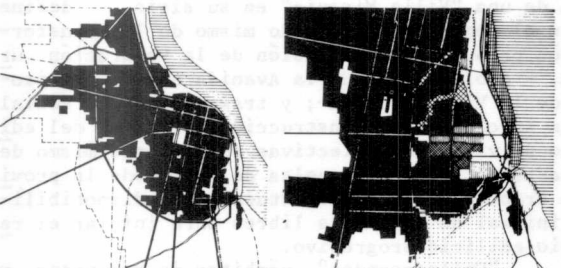
1880



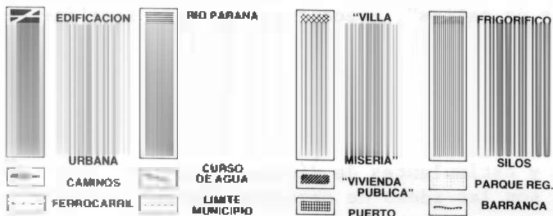
1910



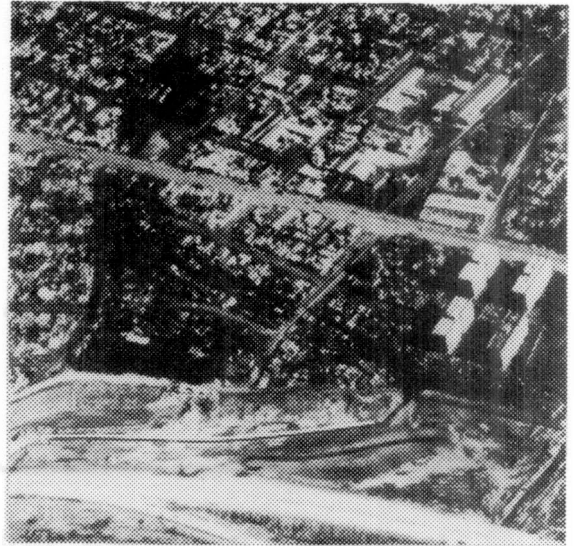
1940



1982



VISTA "VILLA MISERIA"

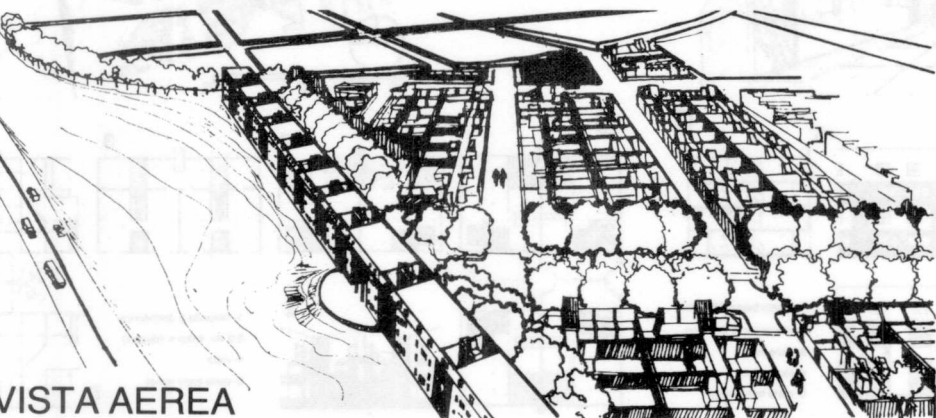
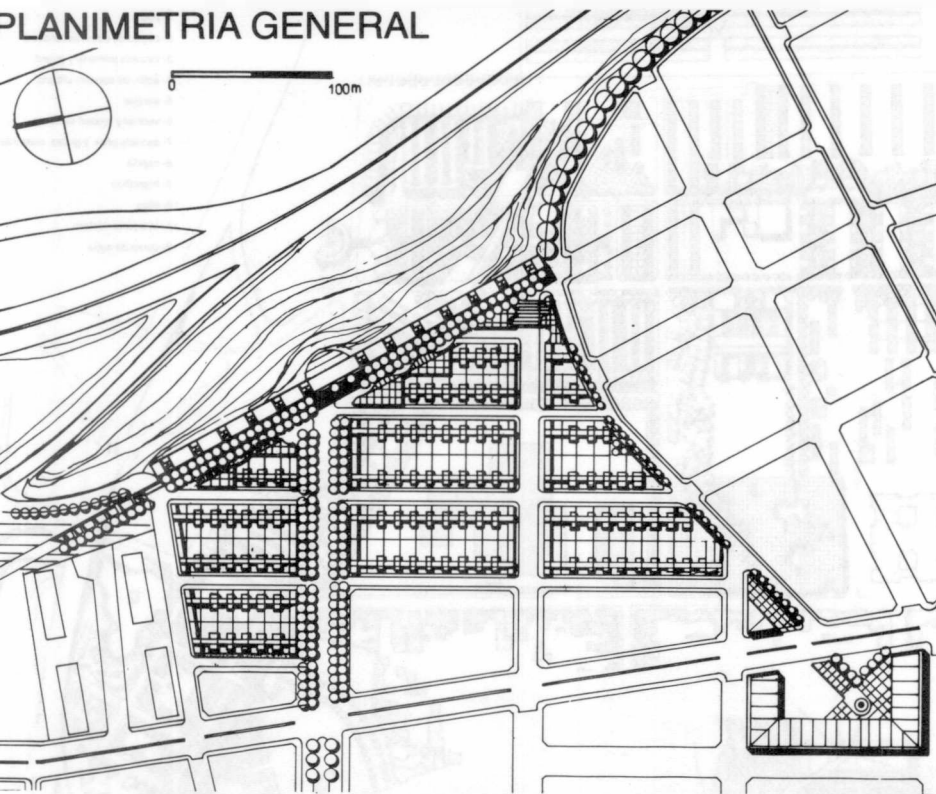


VISTA "CONJUNTO GRANDOLI"

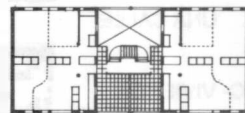
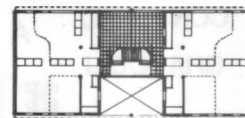
PLANIMETRIA GENERAL



0 100m

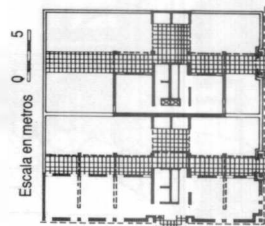


VISTA AEREA

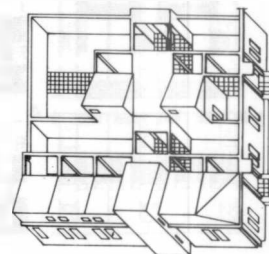


VIVIENDAS COLECTIVAS

VIVIENDAS INDIVIDUALES



Escala en metros
0 5



CONJUNTO
GRANDOLI

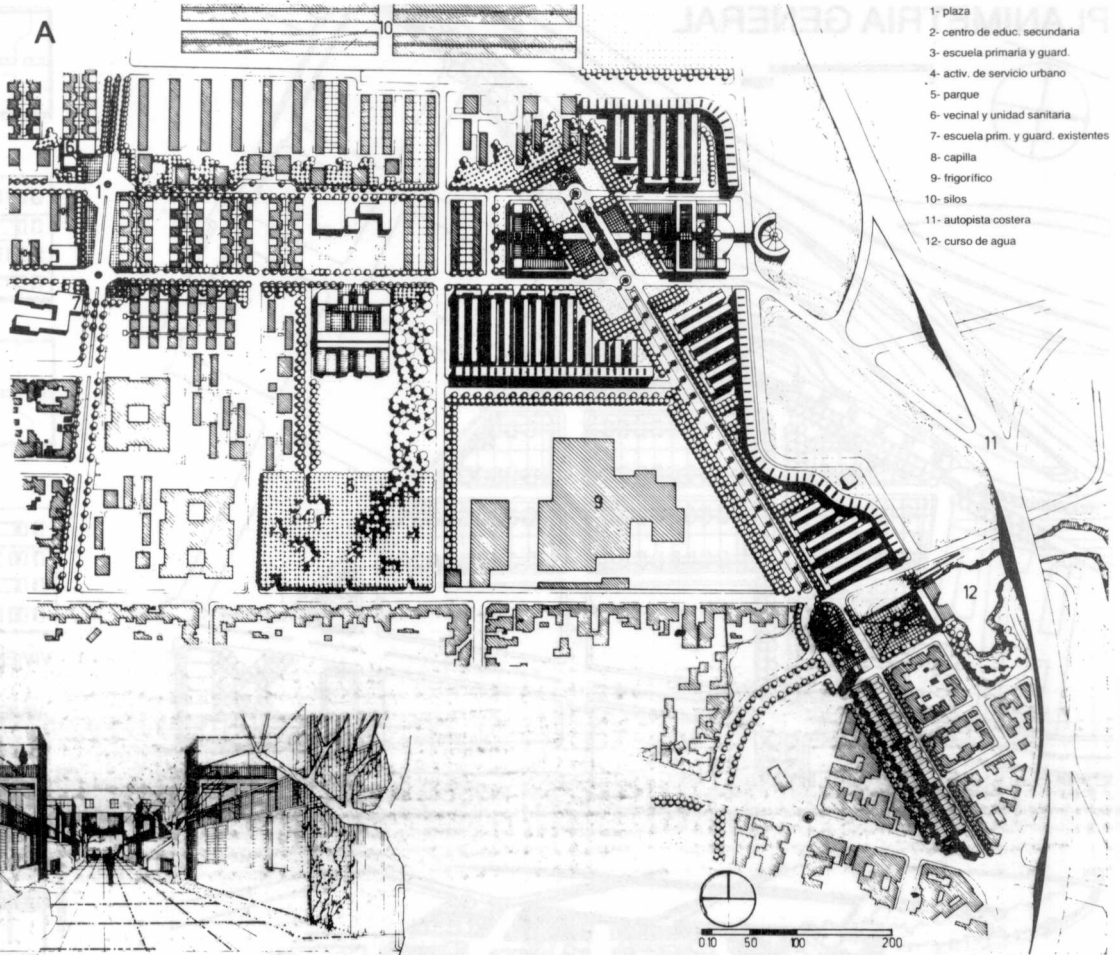
A

A- PLANIMETRIA
GENERAL

B- VISTA DE
UNA CALLE

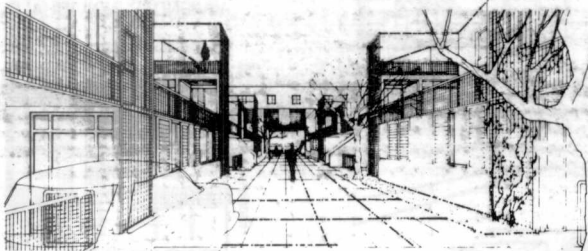
C- VIVIENDA
EN LINEA

D- VIVIENDA
EN BLOQUE

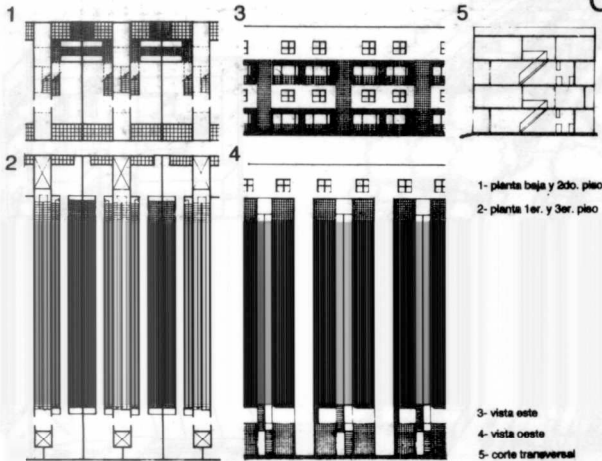


- 1- plaza
- 2- centro de educ. secundaria
- 3- escuela primaria y guard.
- 4- activ. de servicio urbano
- 5- parque
- 6- vecinal y unidad sanitaria
- 7- escuela prim. y guard. existentes
- 8- capilla
- 9- frigorifico
- 10- silos
- 11- autopista costera
- 12- curso de agua

B

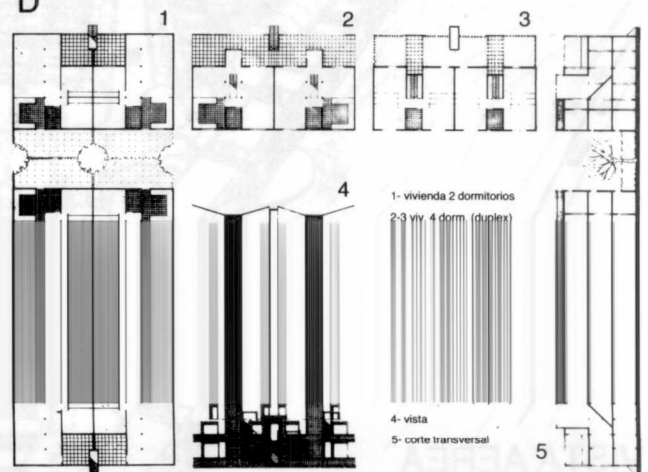


C

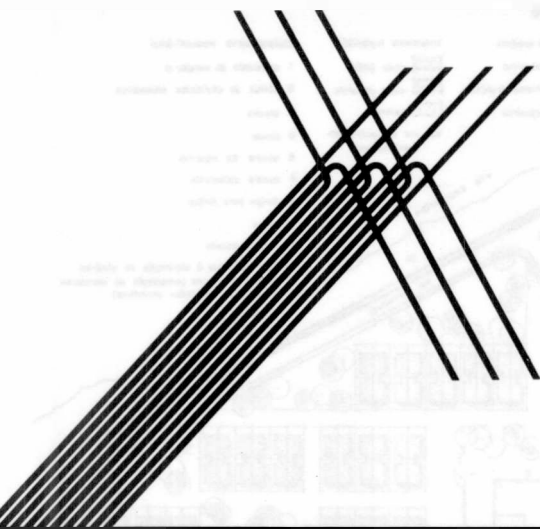


- 1- planta baja y 2do. piso
- 2- planta 1er. y 3er. piso
- 3- vista este
- 4- vista oeste
- 5- corte transversal

D



- 1- vivienda 2 dormitorios
- 2-3 viv. 4 dorm. (duplex)
- 4- vista
- 5- corte transversal



Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Pernambuco

Coque - Alternativa de Locação e Autoconstrução

Aida Maia Chagas
Glicia Fernandes
Luiz Felipe Paes Barreto
Mariluce Zepter Valença
Marta Maria Lagreca
Roberto Montezuma
Rossana Brainer

1. O COQUE

O Coque é uma das maiores e mais antigas favelas do Recife. Localiza-se em área privilegiada próxima a importantes polos de comércio e serviços.

2. O METROREC E A RELOCAÇÃO DE 1.600 FAMÍLIAS

Com a execução das obras do metro de superfície, o Coque passa por uma intervenção oficial com a desapropriação de cerca de 1.600 habitações da faixa de domínio da Rede Ferroviária Federal. Habitações essas que serão relocadas para áreas no próprio Coque - Areinha (local escolhido para a presente proposta) e Praça do Cajueiro.

3. OBJETIVO DA PROPOSTA

Pretendemos dar uma colaboração concreta a essa população que será relocada para a Areinha. Trata-se da elaboração de uma cartilha com alternativas para um plano urbanístico concebido em função da proposta habitacional, e que busca racionalizar o processo de autoconstrução, a partir da observação, catalogação e análise crítica das soluções encontradas pela comunidade do Coque.

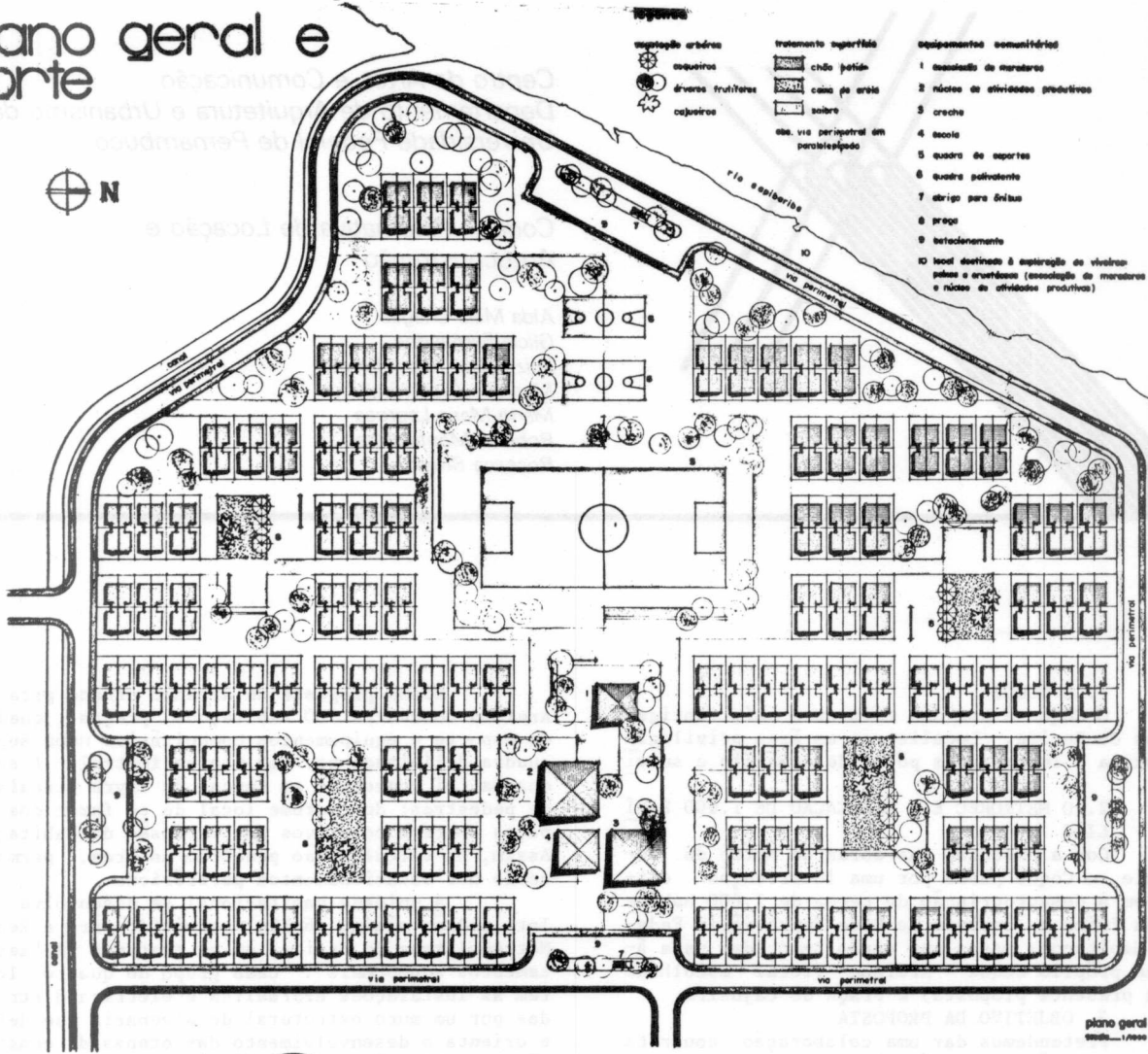
4. A PROPOSTA

Nossa proposta de arranjo urbano para a Areinha concentra 500 habitações, praças, quadras de esporte e equipamentos comunitários numa superquadra delimitada por uma via perimetral. A superquadra foi concebida em função de livre circulação de pedestres; do costume local de se fazer dos espaços abertos coletivos uma extensão da habitação. Assim, os veículos não penetram na área, permanecendo nos estacionamentos periféricos.

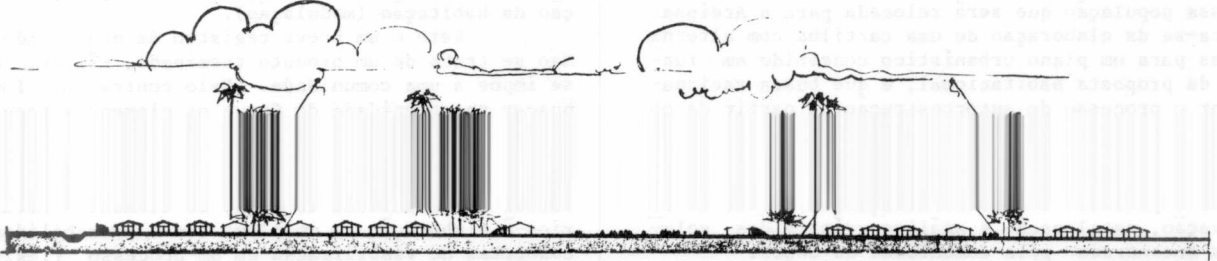
A unidade habitacional se desenvolve num lote padrão mínimo (6x12m) permitido para a Região Metropolitana do Recife, em se tratando de "assentamentos subnormais". Cada grupo de quatro lotes tem as instalações hidráulica e elétrica distribuídas por um muro estrutural de alvenaria que define e orienta o desenvolvimento das etapas de construção da habitação (modulação).

Este é um breve registro da nossa idéia. Não se trata de um produto terminado, rígido, que se impõe a uma comunidade. Pelo contrário, fomos buscar na comunidade do Coque os elementos necessários a elaboração de um plano com possibilidades concretas de viabilização em um processo flexível e evolutivo. Uma proposta de trabalho comunitário.

plano geral e carte



plano geral
escala 1:1000

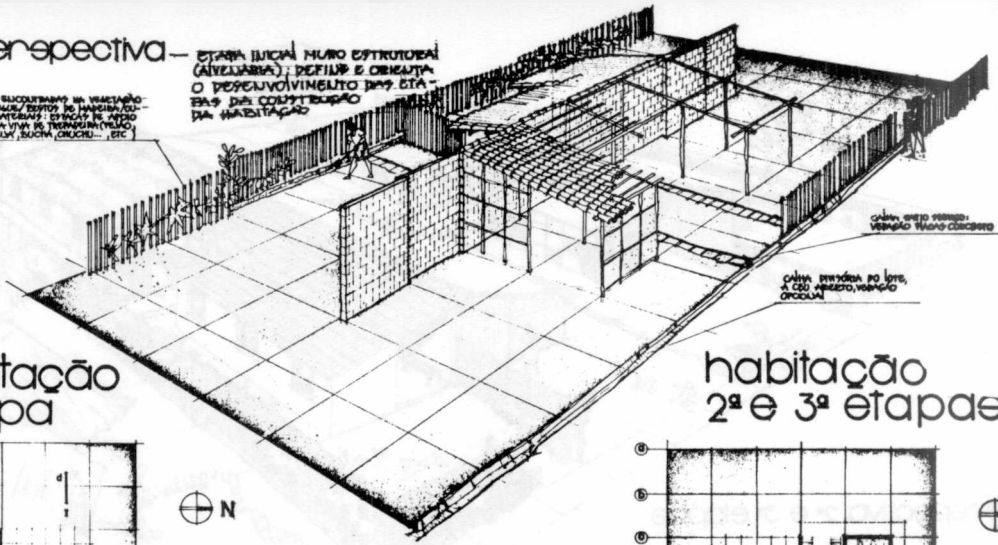


carte longitudinal

perspectiva -

UMA SUCCESSÃO DE VARIADA
DE NÍVEIS E DEZES DE ANOS DE
TRABALHO: ESPALÇA-SE ATRÁS
A CASA PARA SE TRANSFORMAR EM
PARQUE, SUICIDA, CRUCLA... ETC.

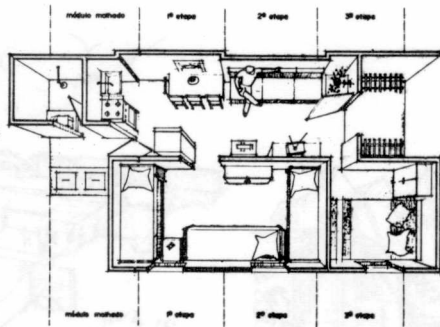
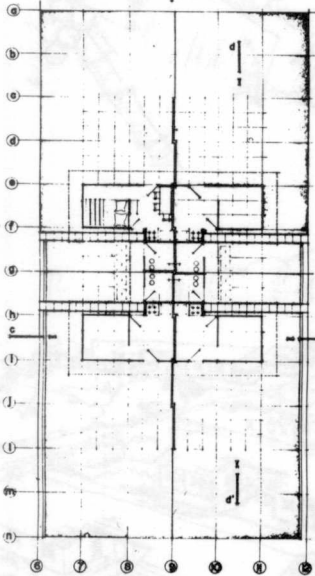
ESTABA LÚCIA MURO ESTRUTURAL
(ALVILARBA); DEFIUM E ORIENTA
O DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS
DA HABITAÇÃO



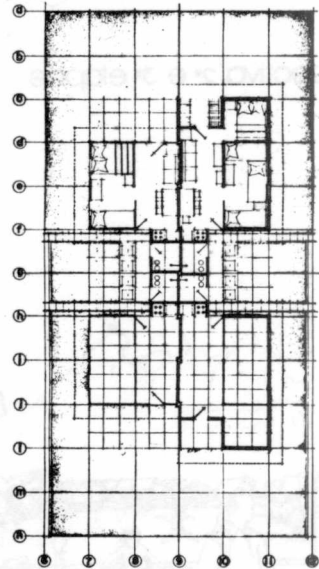
CALHA, BRINCO, PISOS,
VIGAS DO TETO DE CIMENTO

CALHA, BRINCO, PISOS,
A CUBA, AMBROSIO, VIGAS DO
OPICOLA

habitação 1ª etapa



habitação 2ª e 3ª etapas



planta baixo
escala 1/100

corte 01'
escala 1/100

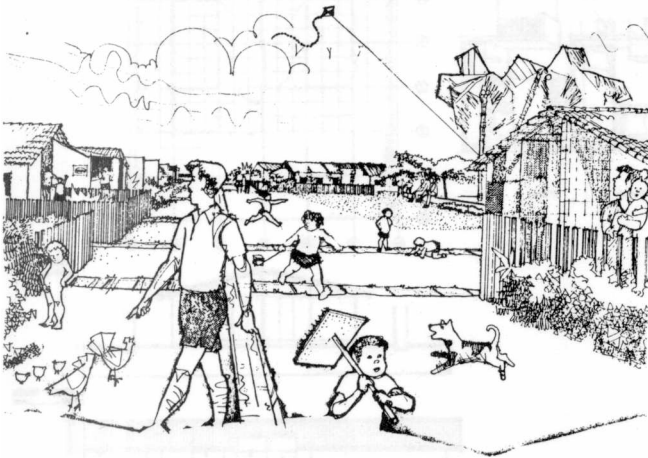
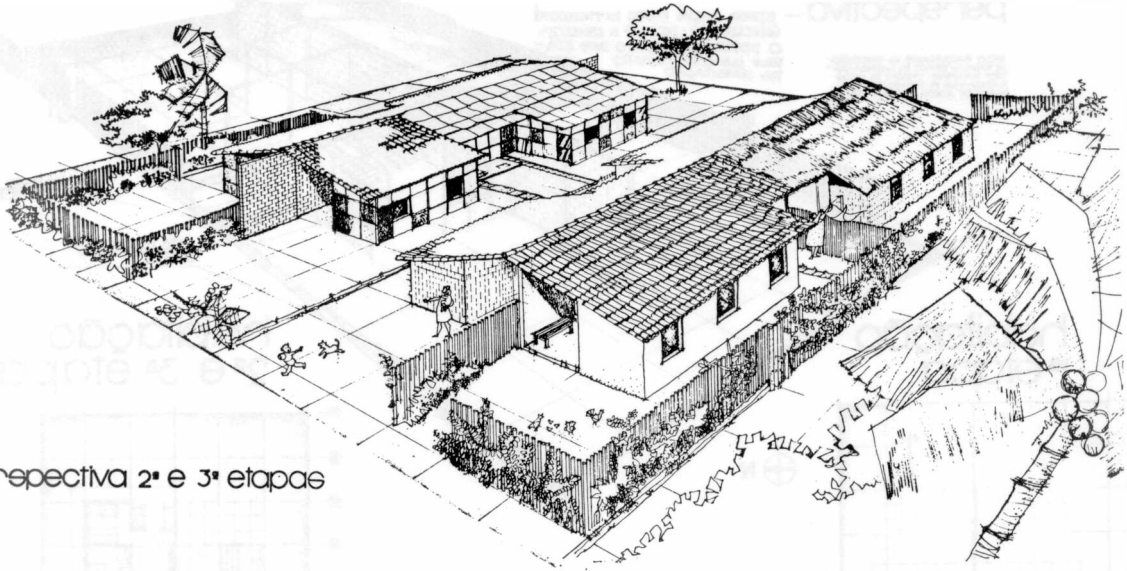
corte 02'
escala 1/100

planta baixo
escala 1/100

fachada leste
escala 1/100

fachada norte
escala 1/100

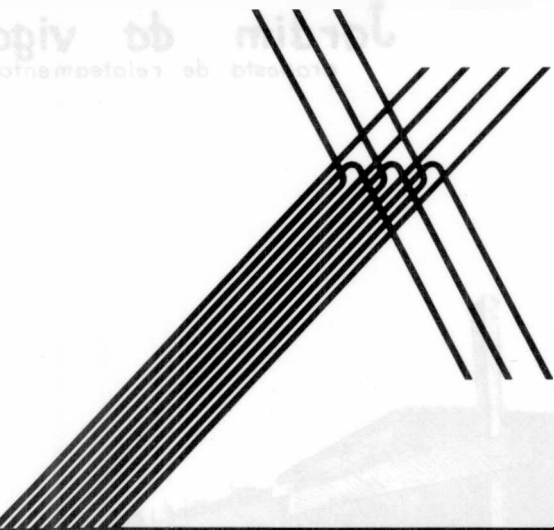
perspectiva 2ª e 3ª etapas



rua de serviço - vista parcial



sequencia das etapas



*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
"Silva e Souza"*

Jardim da Viga

*Ricardo Maia
Fábio Bitencourt
Elma Suzete
Luciano de Paula
Wolf Girsas*

O resultado de experiências e pesquisas universitárias é, fundamentalmente, o tipo de informação e avaliação que deveria existir com maior frequência dentro da estrutura social, política e econômica mundial. Os estudos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza realizados pela equipe dos alunos Ricardo Maia, Fábio Bitencourt, Elma Suzete, Luciano de Paula, Wolf Girsas e colaboradoras tiveram como base a comunidade do Jardim da Viga, no município de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, onde crescem áreas ocupadas aleatoriamente, sem planejamento urbanístico.

A nossa proposta considera as condições de baixa renda da comunidade, atendendo as suas necessidades prioritárias de rápida definição do loteamento, execução do saneamento básico e a abertura de uma rua que possibilite o acesso, sobretudo de serviços. Paralelamente criamos adaptações nas técnicas e métodos construtivos, facilitando a utilização pelos moradores na concepção de suas habitações e do seu entorno; além da possibilidade de adaptação destes resultados noutras localidades que apresentem condições semelhantes.

Na determinação do traçado da rua de serviço, a ser implantada, consideramos a criação de uma faixa "non aedificandi" à margem do Rio da Bota para sua dragagem periódica, além da manutenção

das casas em bom estado. A circulação entre os lotes será por ruas de pedestres que possibilitarão o fácil e rápido acesso a qualquer ponto na comunidade, passando por largos arborizados.

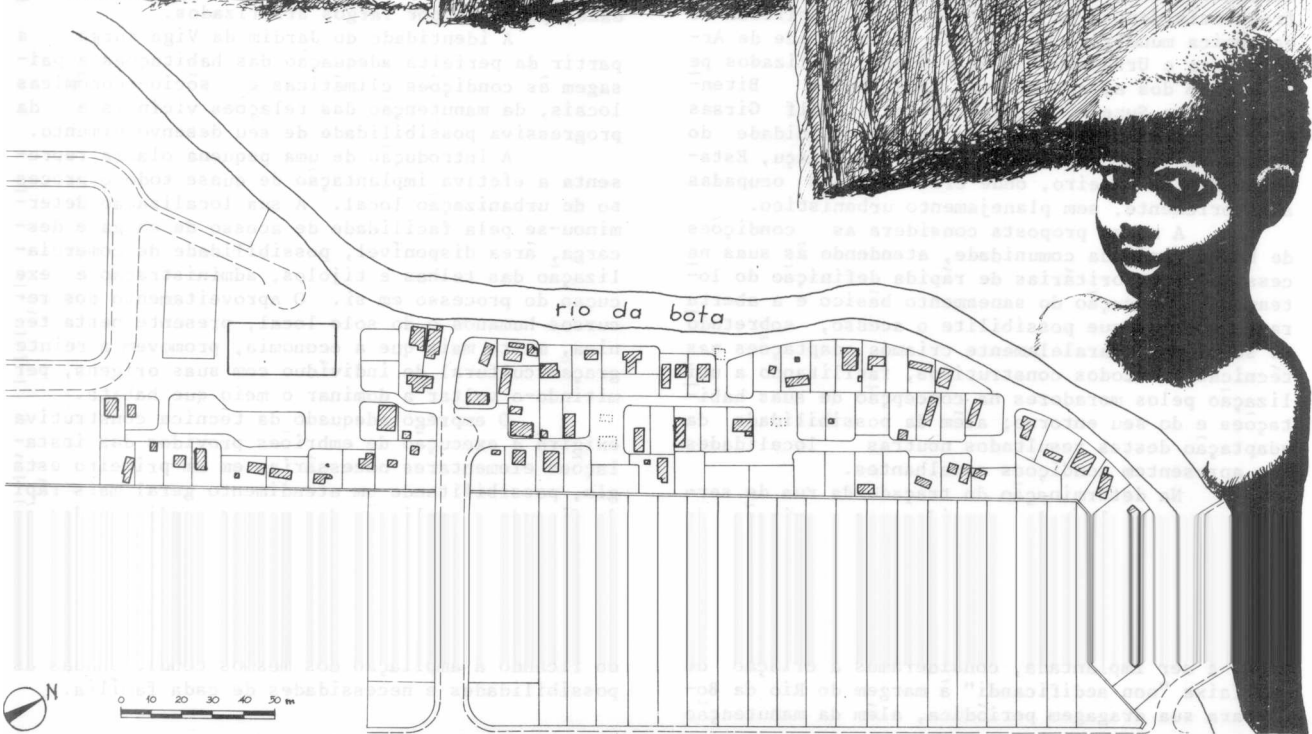
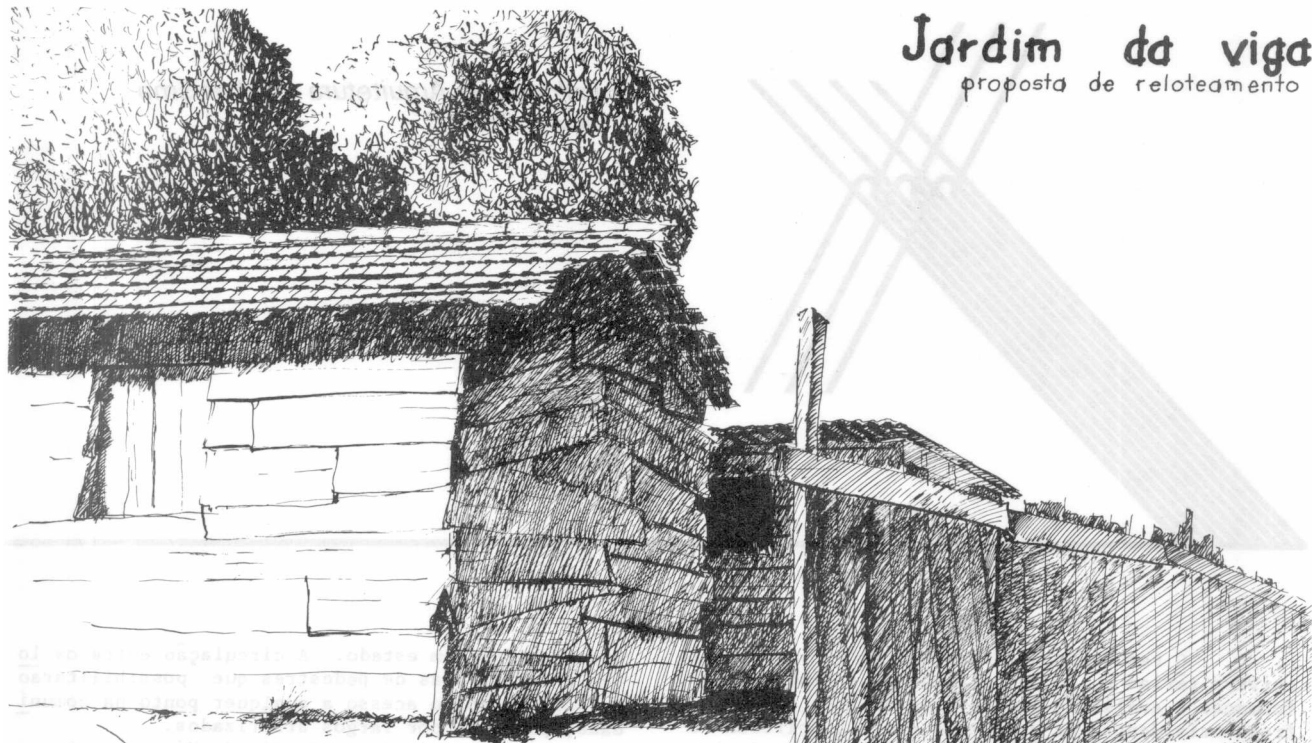
A identidade do Jardim da Viga surge a partir da perfeita adequação das habitações e paisagem às condições climáticas e sócio-econômicas locais, da manutenção das relações vicinais e da progressiva possibilidade de seu desenvolvimento.

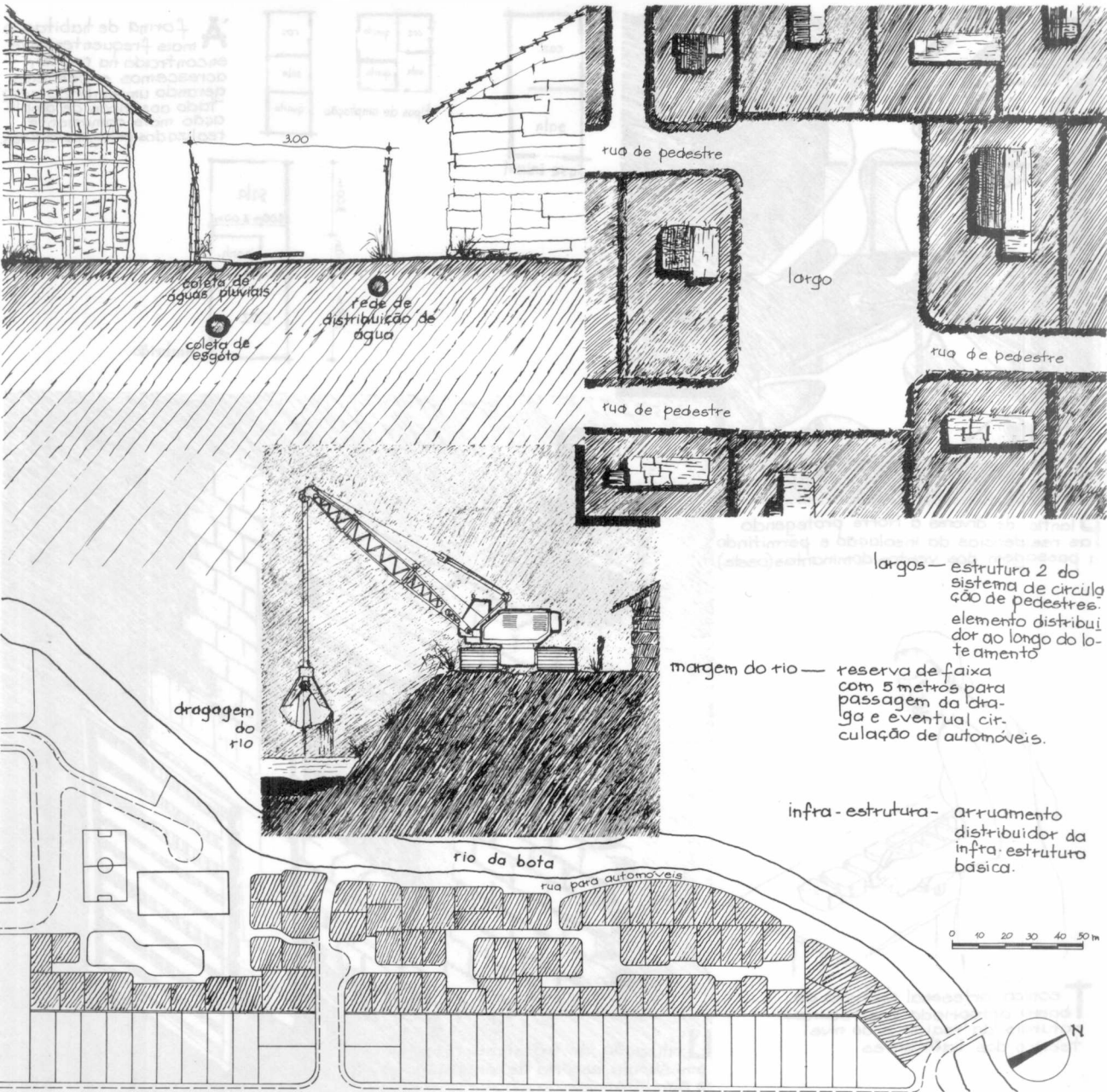
A introdução de uma pequena olaria representa a efetiva implantação de quase todo o processo de urbanização local. A sua localização determinou-se pela facilidade de acesso de carga e descarga, área disponível, possibilidade de comercialização das telhas e tijolos, administração e execução do processo em si. O aproveitamento dos recursos humanos e do solo local, presente nesta técnica, muito mais que a economia, promovem a reintegração cultural do indivíduo com suas origens, permitindo-o voltar a dominar o meio que habita.

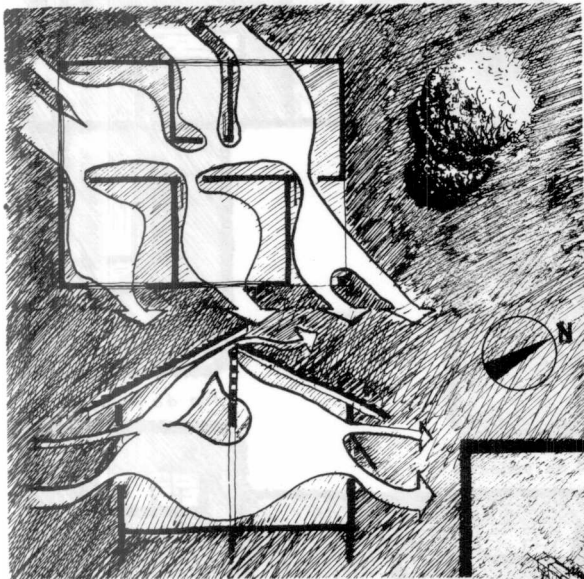
O emprego adequado da técnica construtiva exigirá a execução de embriões providos das instalações elementares necessárias em um primeiro estágio, possibilitando um atendimento geral mais rápido ficando a ampliação dos mesmos condicionadas as possibilidades e necessidades de cada família.

Jardim da viga

proposta de loteamento





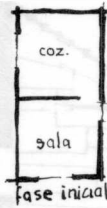


Plantio de árvores a Norte protegendo as residências da insolação e permitindo a passagem dos ventos dominantes (leste).



Técnica artesanal do tijolo de barro apropriada aos recursos naturais da região e ao nível

Técnico dos habitantes



fase inicial



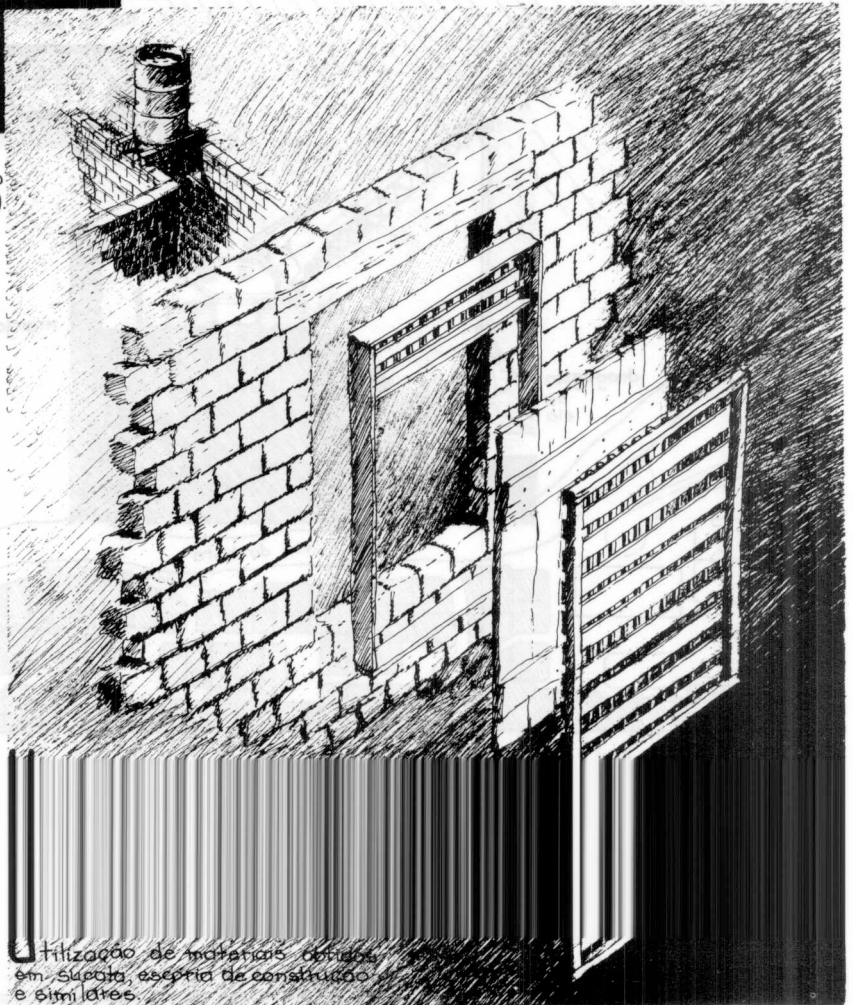
tipos de ampliação



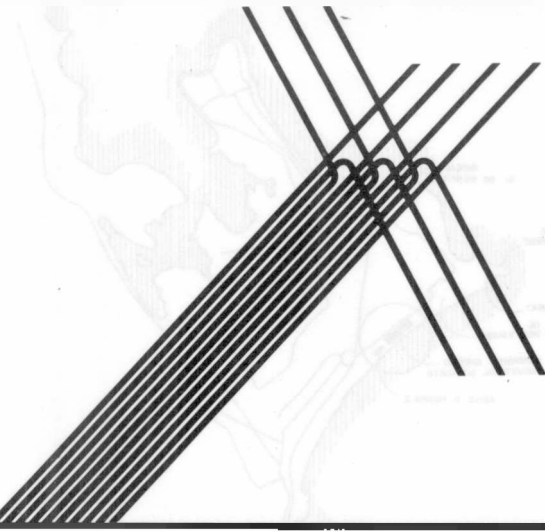
A forma de habitação mais frequentemente encontrada na região, acrescentamos o banheiro gerando um embrião adaptado aos tipos de ampliação mais comumente realizados pelos moradores.



embrão



Utilização de materiais obtidos em Sapucaia, esportão de construção e similares.



Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

Aproveitamento de Estrutura em Decadência de Uso para Revivificação

Maria Hortencia de Almeida Costa
Maria Luiza Cerviño Cardoso
Maria Simone Seixas de Souza
Mariely Cabral de Santana

O incentivo da X CLEFA, do desenvolvimento de Planejamento VIII da Faculdade de Arquitetura da UFBA sob a orientação dos profs. Diógenes Resouças e Lourenço Valladares, e do valor das estruturas situadas na Península de Itapagipe, motivaram este trabalho de "APROVEITAMENTO DE ESTRUTURA EM DECADÊNCIA DE USO PARA REVIVIFICAÇÃO".

A Península de Itapagipe de tipografia pouco acidentada, demarcada por um espigão que se desenvolve no lado Oeste, formador da Colina do Senhor do Bonfim, apresenta na face Sul, uma extensão plana que começa na Calçada e vai até a Boa Viagem, desenvolvendo-se para o interior da Península. Entre Roma e Boa Viagem, na atual Av. Luiz Tarquínio, situa-se o complexo da antiga Cia. Embrório Industrial do Norte, fundada em 1891 por Luiz Tarquínio, pioneiro no Brasil da união do capital e trabalho, com Justiça Social, constituindo-se de instalações fabris com área de 19,337m², instalações da Vila Operária com 21.476m², ocupadas por 258 unidades habitacionais, escola, creche, assistência médica, abastecimento, áreas para cultura e lazer.

A fábrica funcionou em plena carga durante o período de vida de seu fundador, falecido em 1903 e continuou o impulso inicial até meados da década de 40, quando por motivos de ordem geral e local entrou em decadência, até sua total paraliza-

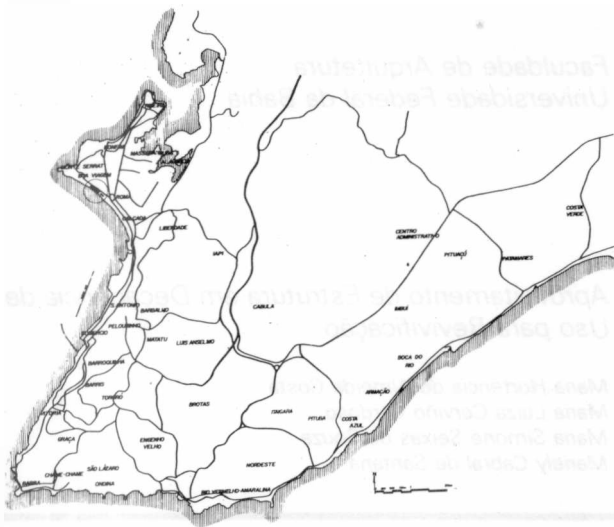
ção em 1973. Seus espaços desativados, estão em contínua decadência agravado com a utilização como depósito.

A posição semicentralizada deste complexo, inserido na Península onde se concentra o aglomerado dos Alagados e uma ponderável população com carencias econômicas e culturais, vem justificar a implantação de um programa ambicioso e corajoso, visando atender mormente a juventude e que aí está surgindo em níveis quantitativos importantes. A implantação desta proposta será de repercussão na Cidade do Salvador.

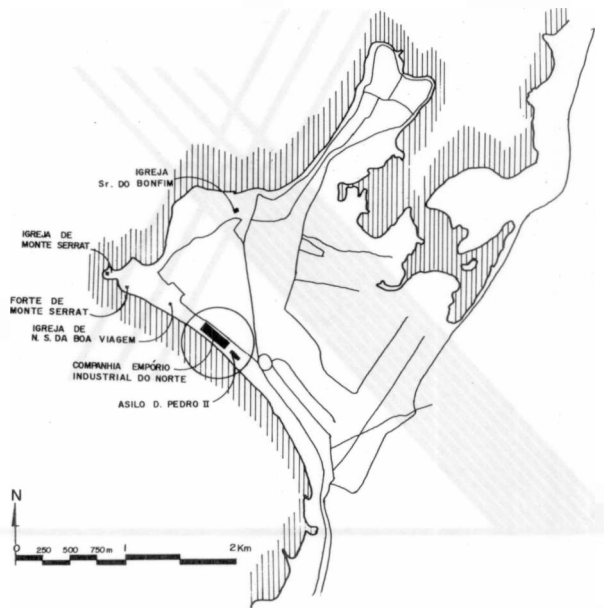
Idealiza-se instalar aí, atividades culturais, de trabalho e de lazer, centralizando-as para melhor atendimento da população. Imagina-se que, para orientação de tal vulto, há de se buscar o apoio de entidades que hoje se dedicam com grande experiência e pré-formação profissional tais como: SESC, SENAC e outros.

Próximo ao conjunto fabril está o notável edifício, construção do séc. XIX, ocupado imprópriamente pelo Asilo de Mendicidade do Salvador. Sugere-se na 2ª etapa do projeto o seu uso como área de expansão.

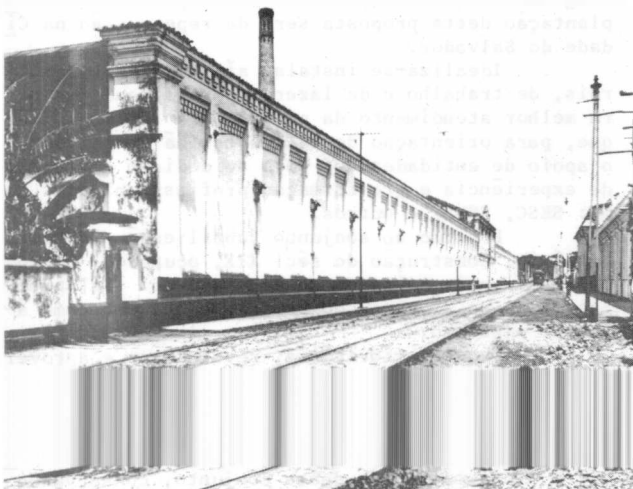
É meta prioritária, revitalizar e aproveitar a área construída deste conjunto, conservando a memória de um pioneirismo, de notável visão humanística que deverá ser levado às gerações futuras.



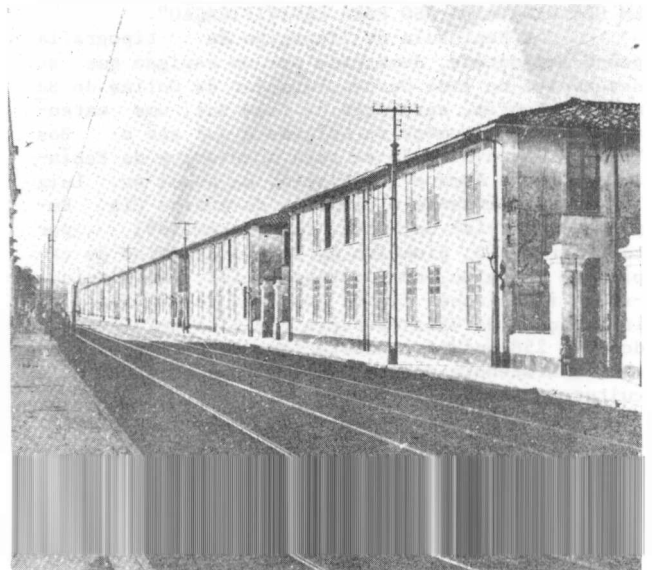
PLANTA DA CIDADE DO SALVADOR - BA



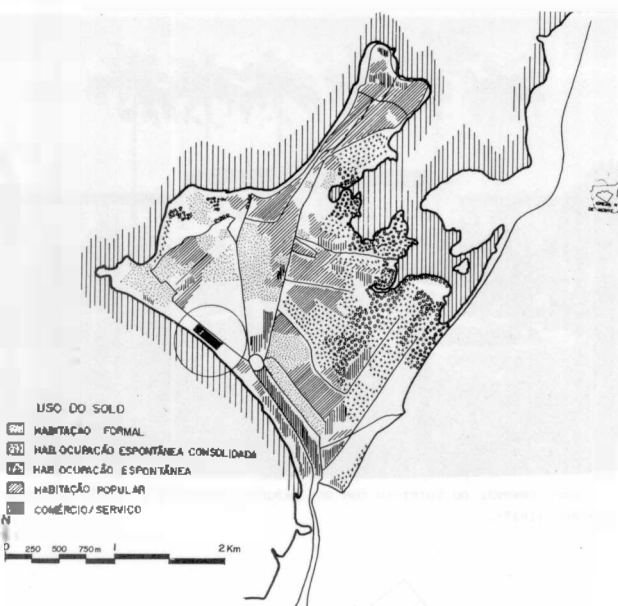
PENÍNSULA ITAPAGIPANA



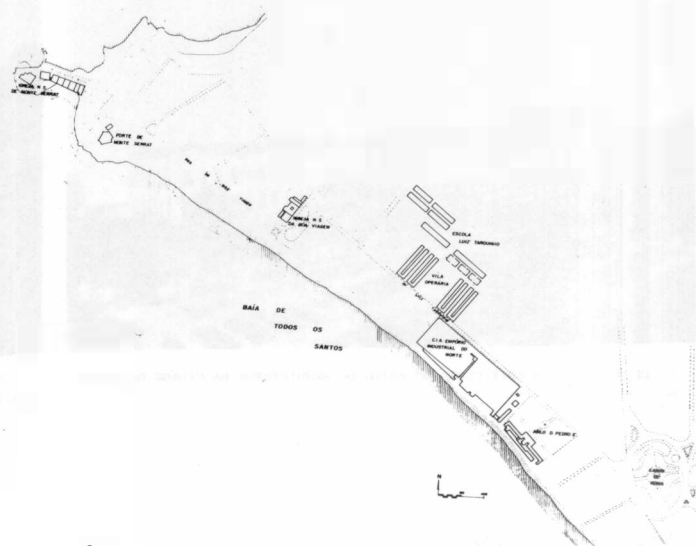
ELEVAÇÃO DA FACHADA SOBRE A AV. LUIZ TARQUINIO, COM EXTENSÃO DE 242,46m COM ALTURA APROXIMADA DE 8 METROS. (1920).



VILLA OPERÁRIA, EM FRENTE À FABRICA COM SUAS RUAS INTERCALADAS ENTRE AS EDIFICAÇÕES HABITACIONAIS DISTRIBUÍDA EM 2 PAVIMENTOS. (1920).



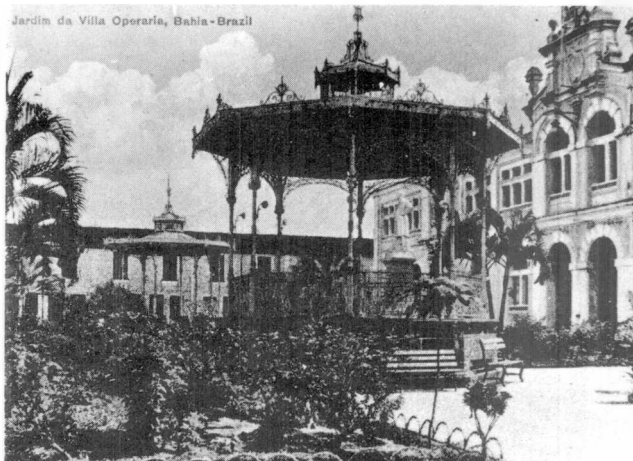
PENÍNSULA ITAPAGIPANA



ÁREA DE INTERVENÇÃO



INTERIO DA VILA OPERÁRIA COM SUA ESCOLA, EQUIPAMENTO DE ABASTECIMENTO E CRECHE. (1915).



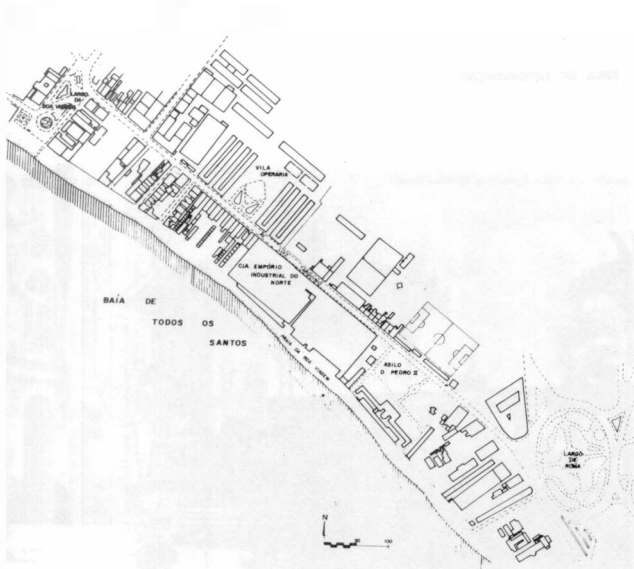
ÁREA DE LAZER COM CORETOS PARA ATIVIDADES REPRESENTATIVAS, PAVILHÃO DA ESCOLA RUY BARBOSA E AO FUNDO, HABITAÇÕES. (1915).



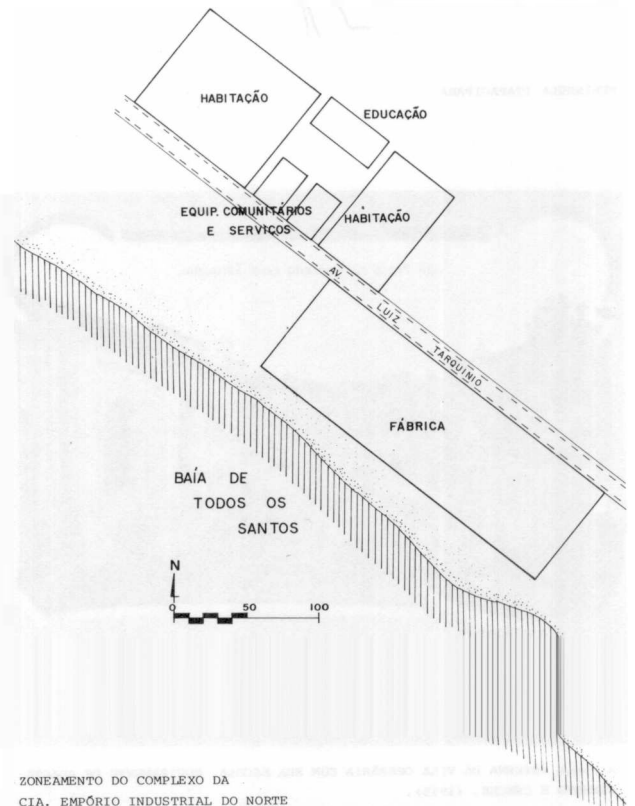
A VIZINHANÇA, COM EDIFICAÇÃO DO APTILLO DE MENDICIDADE DA CIDADE DO SALVADOR. (1935).



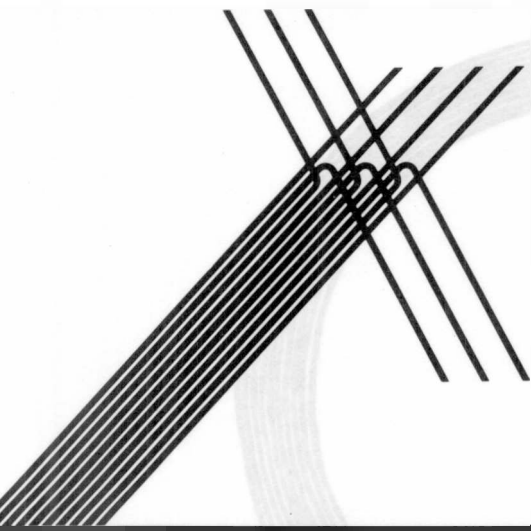
O CORPO CENTRAL DO EDIFÍCIO COM SEU PARQUE, MOSTRANDO O INÍCIO DA DEGRADAÇÃO. (1925).



ENTORNO DA ÁREA EM ESTUDO



ZONEAMENTO DO COMPLEXO DA CIA. EMPÓRIO INDUSTRIAL DO NORTE



Curso de Arquitetura
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Sub-habitação: Técnico - População

Ana Gehrke
Divo Froemming
Édison Viero
Eduardo Panarotto
Gilberto Guizzo
Marcos Cardoso Alves
Margit Schmidt
Saulo Sugumati
Luiz C. Fetter
Sônia B. Camargo

SUB-HABITAÇÃO: TÉCNICO - POPULAÇÃO

Com a intenção de colocar a Universidade a serviço da comunidade, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS, vem desenvolvendo no programa da disciplina de Plan. Arq. V o tema único: SUB-HABITAÇÃO.

O nosso grupo procurou elaborar o trabalho do semestre junto a uma entidade que atualmente centraliza e unifica as lutas do movimento comunitário em NOVO HAMBURGO: U.A.C. NH.

Após feito um levantamento, constatamos que os problemas, relações e potencialidades, de um modo geral não divergem da análise feita pela bibliografia atual, o problema é suficientemente conhecido nas outras regiões do país e América Latina.

Pressionados pelas exigências acadêmicas buscamos um trabalho, que pretendíamos elaborar junto as organizações populares; um trabalho onde

as relações estudante (técnico) - população se dariam sem imposições de metodologia, as relações seriam horizontais.

Não acreditamos numa proposta arquitetônica pronta ou acabada, senão naquela onde a interferência do arquiteto acontece inerente a sua opção de classe social, já que leva os seus conhecimentos onde for e os coloca a disposição de quem lhe interessa, principalmente se considerarmos o problema com soluções participativas onde a obra arquitetônica acontece não concluída, ela é um processo interagindo na relação técnico - população.

Sendo assim o arquiteto enquanto técnico-intelectual ao abordar o tema SUB-HABITAÇÃO deverá se por a serviço das organizações populares, pois do contrário sua arquitetura será falsa ou defenderá os interesses de quem explora e contribui para que cada vez mais pessoas venham habitar em condições sub-humanas

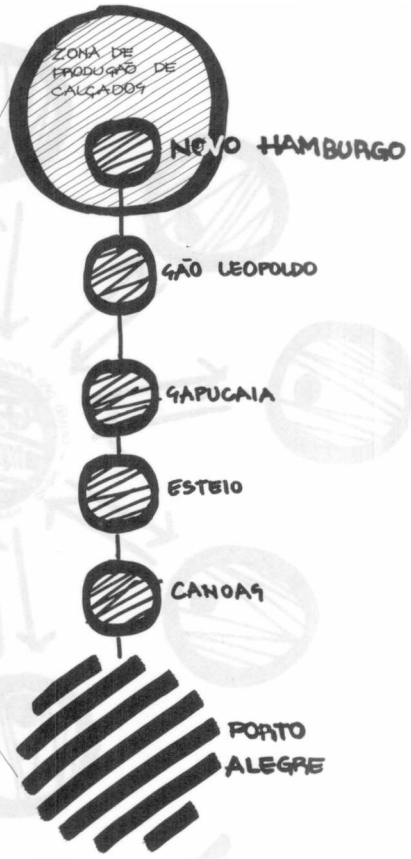
A QUEM ENTREGAREMOS NOSSOS
CONHECIMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS
SOBRE AGENTAMENTOS HUMANOS?

AOS QUE DETÊM O PODER SOBRE OS
MEIOS DE PRODUÇÃO,
OU ÀQUELES QUE, MESMO EXPLORADOS,
E HABITANDO EM CONDIÇÕES
SUB-HUMANAS NAS NOSSAS
CIDADES, ORGANIZAM-SE
PARA SOLUCIONAR SEUS
PROBLEMAS?





EIXO INDUSTRIAL DA REGIÃO METROPOLITANA

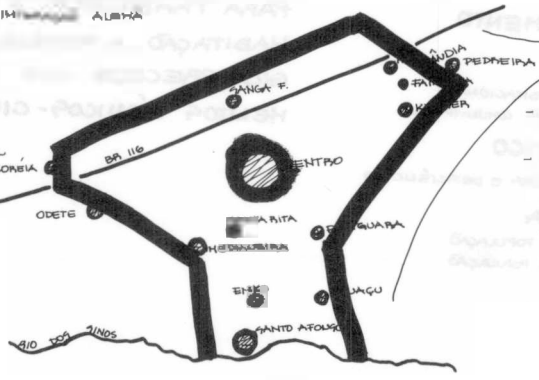


NOVO HAMBURGO

- PRINCIPAL ATIVIDADE ECONOMICA - IND. DO CALÇADO
- NP DE HABITANTES -
- CULTURA PRODOMINANTE - INFLUÊNCIA ALEMÃ

SUB-HABITAÇÕES

- NP HABITANTES - 21.000
- ORIGEM DA POP - 80% PUPAL
- ATIV. ECONOMICA
- GOBEMPREÇOS - 54%
- CALÇADOS - 43%
- CIVIL - 23%

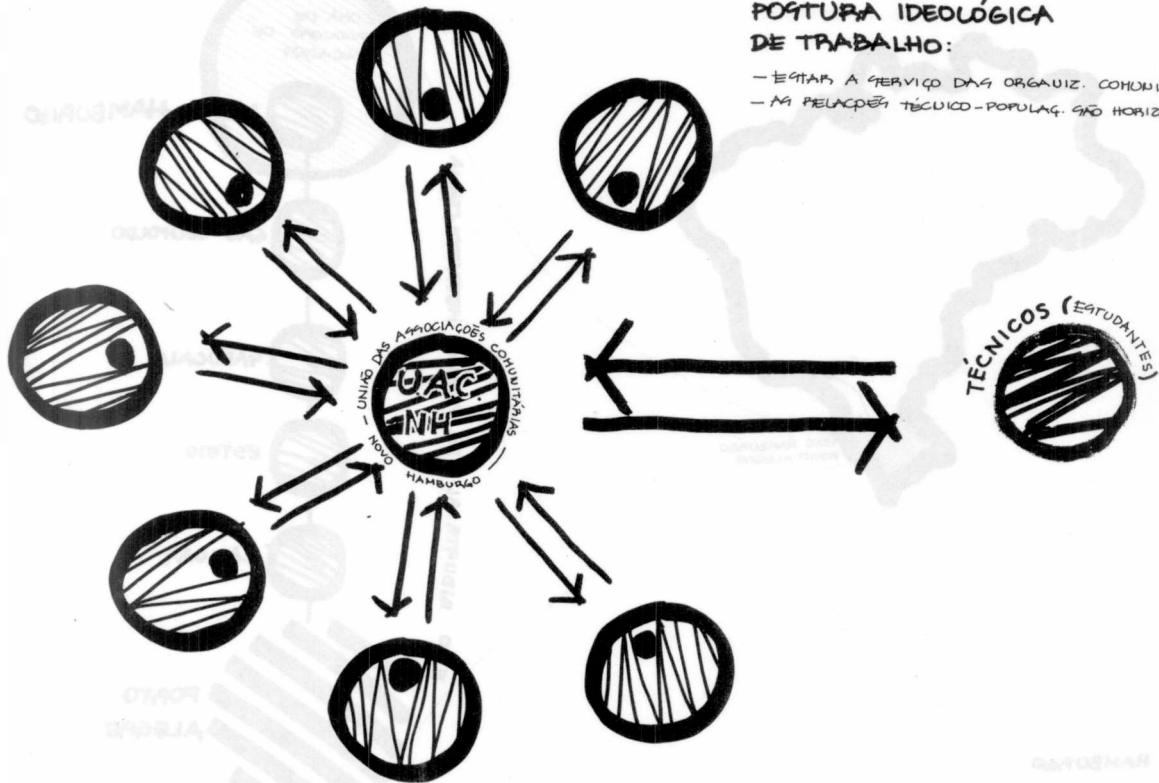


UNIÃO DAS ASSOC. COMUNITARIAS DE NOVO HAMBURGO - UAC - NH

- ÓRGÃO CENTRALIZADOR DOS MOVIMENTOS COMUNITÁRIOS DE NOVO HAMBURGO
- CRIADO EM 24 DEZEMBRO DE 1982, DURANTE UMA ASSEMBLÉIA GERAL NA VILA 2 DE SETEM-PRO OUS VARIAS ASSOCIAÇÕES SE REUNIRAM PARA LUTAR PELO DIREITO DE PERMANÊNCIA DOS MORADORES AMEAÇADOS DE EXPULSÃO DA ÁREA.

POSTURA IDEOLÓGICA DE TRABALHO:

- ESTAR A SERVIÇO DAS ORGANIZ. COMUNITÁRIAS.
- AS RELAÇÕES TÉCNICO-POPULAÇÃO SÃO HORIZONTAIS.



ELEMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DE ARQUIT.

LEVANTAMENTO

- ÁREA
- POPULAÇÃO
- POLÍTICA HABITACIONAL
- ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS

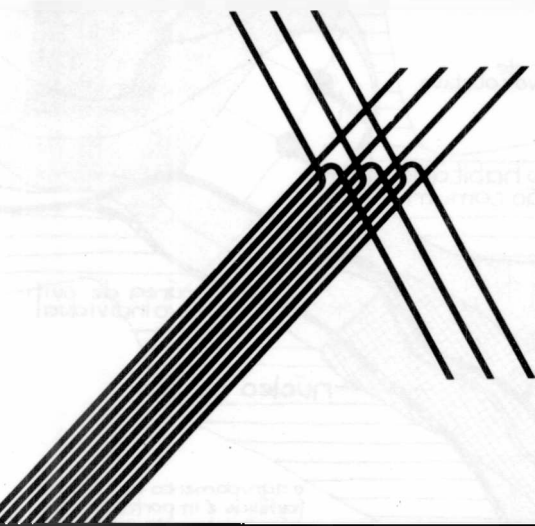
DIAGNÓSTICO

POTENCIALIDADES E DEFICIÊNCIAS

PROPOSTA

- FIXAÇÃO DA POPULAÇÃO
- PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO

PARA TRABALHAR O TEMA SUB-HABITAÇÃO, A POSTURA IDEOLÓGICA PRECEDE AOS CONHECIMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS.



*Curso de Arquitetura
Universidade do Vale do Rio dos Sinos*

Comunidade Rural

*Amalia Varallo Pont
Darvan Merlotti
Edilaine Gomes Monteggia
Liria Hoffmann
Maria Ireni Marques
Marta Wolff
Norma Beatriz Krafta
Vera Schultze
Vitor Dall'Onder*

O crescimento desordenado das cidades, causado em parte pelo êxodo rural, remeteu à avaliação da condição do campo, na tentativa de gerar fatores de fixação à terra. A proposta é dar nova concepção ao desenvolvimento rural baseado na transformação da atual organização comunitária e de ajuda mútua. Os novos assentamentos humanos, estruturados em torno do uso coletivo da infraestrutura básica e em processo produtivo autogerido, certamente gerará nova forma de habitar e de relacionar-se à terra. A proposta consiste no assentamento organizado em núcleos dotados de suporte à habitação e produção de subsistência-residências

instalações coletivas de armazenamento e criação animal e áreas de cultivo familiar. Junto à produção de subsistência há o desenvolvimento e cultura extensiva socializada. O núcleo principal prove serviços mais amplos do tipo assistência à produção, educação, apoio à comercialização e desenvolvimento tecnológico. O conjunto é autogerido e constitui propriedade coletiva indivisível.

"Se é certo que a comunidade rural pode renascer na atualidade, em função de exigências e sobre bases modernas, nada mais interessante que deste renascimento, quem sabe, possa surgir um sentimento novo da terra." (E. Lefebvre)

comunidade rural
 a proposta baseia-se na exploração agrícola (policultura), onde cada família receberá um lote de 3 ha. para cultivo individual e habitação. deste lote o agricultor obterá a sua subsistência, que não se reduz apenas à alimentação mas abrange todos os bens necessários para o adequado desenvolvimento do homem.

a área de produção coletiva, equivalente a 5ha. por família, não terá delimitação física possibilitando culturas que necessitam grandes extensões de terra e cuidados periódicos. assim como alternância dos tipos de culturas. a administração e repasse dos produtos excedentes serão controlados pela própria população através de uma associação de produtores situada no núcleo central.

rio rolantinho
 estrada secundária
 estrada

área de cultivo coletivo

núcleo habitacional
 galpão comum

área de cultivo individual

núcleo central

o agrupamento de algumas famílias é importante não só pelo interrelacionamento social como pela racionalização de serviços de apoio, daí a necessidade da criação de núcleos habitacionais junto aos lotes de cultivo individual. núcleo este que terá local de estocagem, criação de animais, biodigestor, etc.

os núcleos foram dispostos conforme a topografia do sítio, sistema viário e hidroviário existentes, tirando partido deste último para alternativas de energia e irrigação do solo através de traçamentos para captação da água. as áreas individuais foram favorecidas em relação a produção coletiva no que se refere a topografia e qualidade do solo.



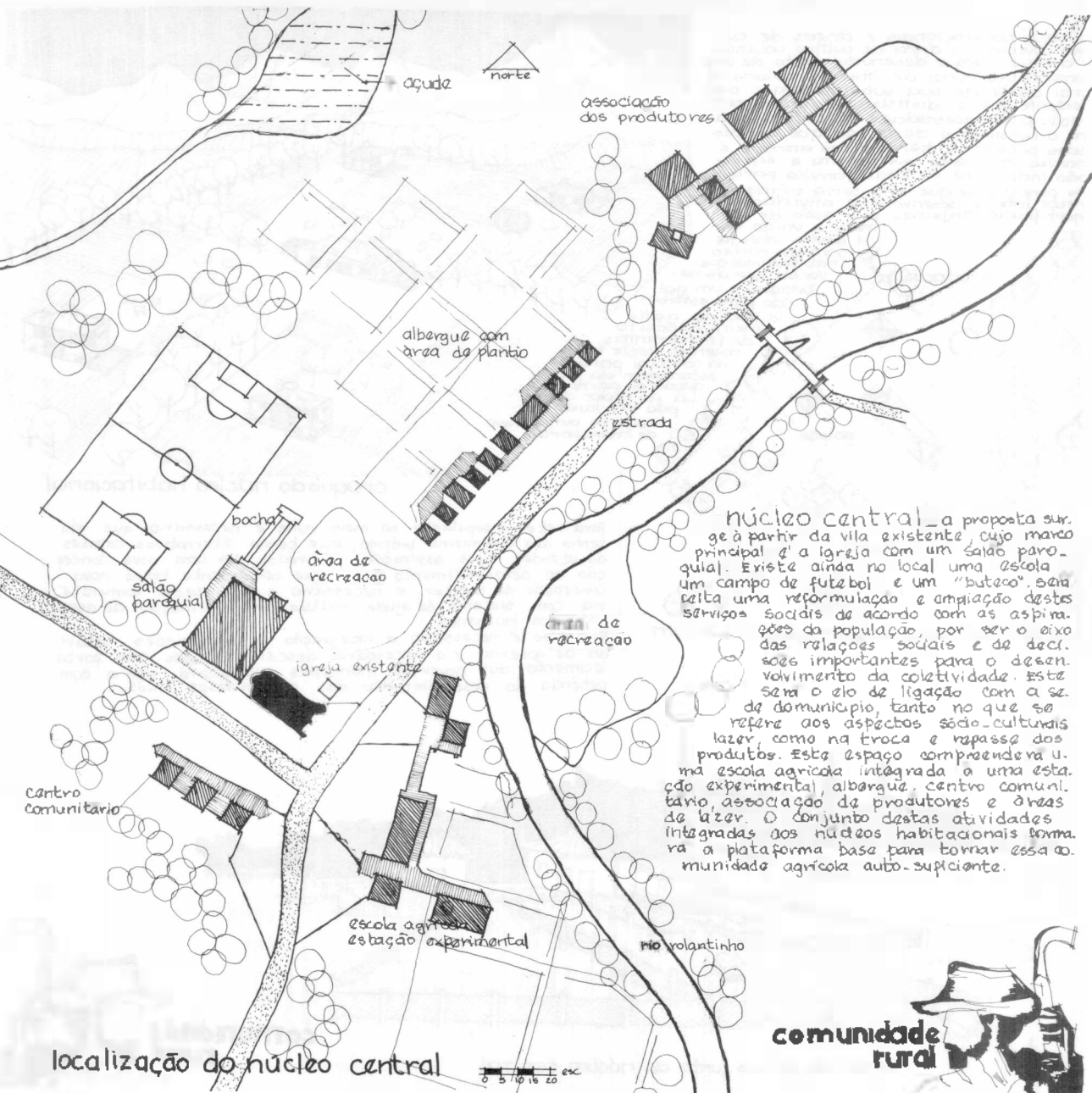
comunidade

rural

proposta/zonamento

0 100 200

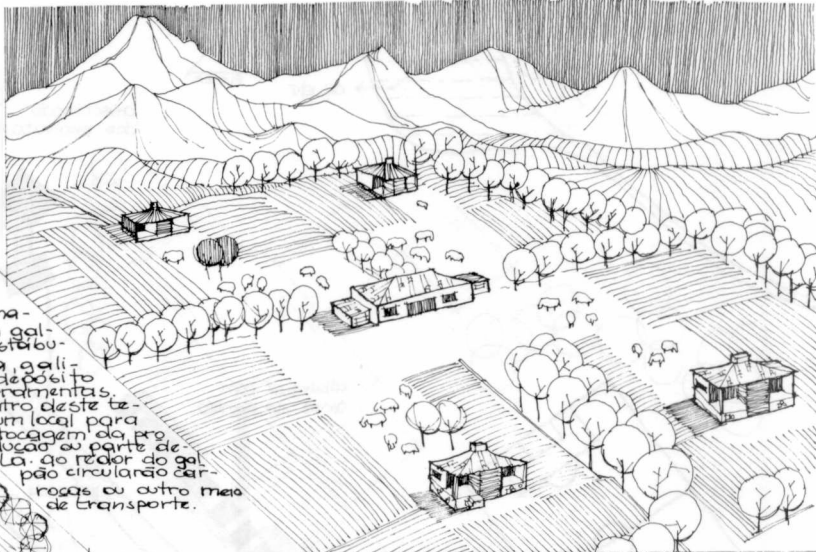
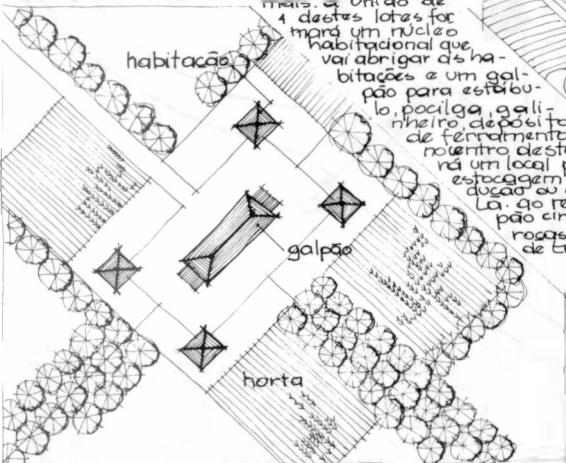




núcleo central_a proposta surge a partir da vila existente, cujo marco principal é a igreja com um salão parquial. Existe ainda no local uma escola, um campo de futebol e um "buteco". Será feita uma reformulação e ampliação destes serviços sociais de acordo com as aspirações da população, por ser o eixo das relações sociais e de desenvolvimento da coletividade. Este será o elo de ligação com a sede do município, tanto no que se refere aos aspectos sócio-culturais lazer, como na troca e repasse dos produtos. Este espaço compreende uma escola agrícola integrada a uma estação experimental, albergue, centro comunitário, associação de produtores e áreas de lazer. O conjunto destas atividades integradas aos núcleos habitacionais forma a plataforma base para tornar essa comunidade agrícola auto-suficiente.



núcleos habitacionais e áreas de cultivo coletivo, a área de cultivo coletivo e a base para o desenvolvimento de uma comunidade rural, de onde o colono extrairá parte de sua subsistência e o excedente que é distribuído para a população pela necessidade de culturas para o consumo e do apego que as pessoas possuem à terra e aos animais e precisa uma área que permita a expressão individual de cada família para o convívio-se que há, seria suficiente. neste lote se desenvolverá atividades hortifrutigranjeiras e criação de animais.



croquis do núcleo habitacional

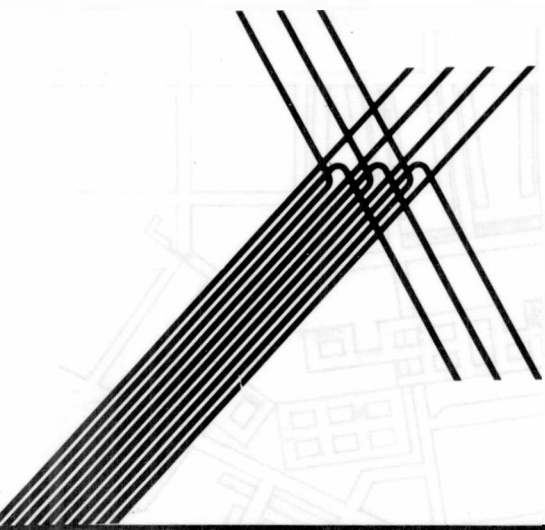
Para reter a população no meio rural é necessário que ela tenha um dinamismo próprio, que tenha alternativas capazes de atender suas aspirações. É preciso dar uma nova concepção ao desenvolvimento rural que certamente trará nova concepção de habitar, é necessário a organização comunitária com sistema de ajuda mútua para formação de assentamentos humanos.

Isso é necessário a integração de instituições setoriais de governo e a necessária descentralização com participação dos governos municipais que ficará com a competência do desenvolvimento das comunidades locais.



viveiro de peixes junto ao núcleo central





*Curso de Arquitetura
Universidade do Vale do Rio dos Sinos*

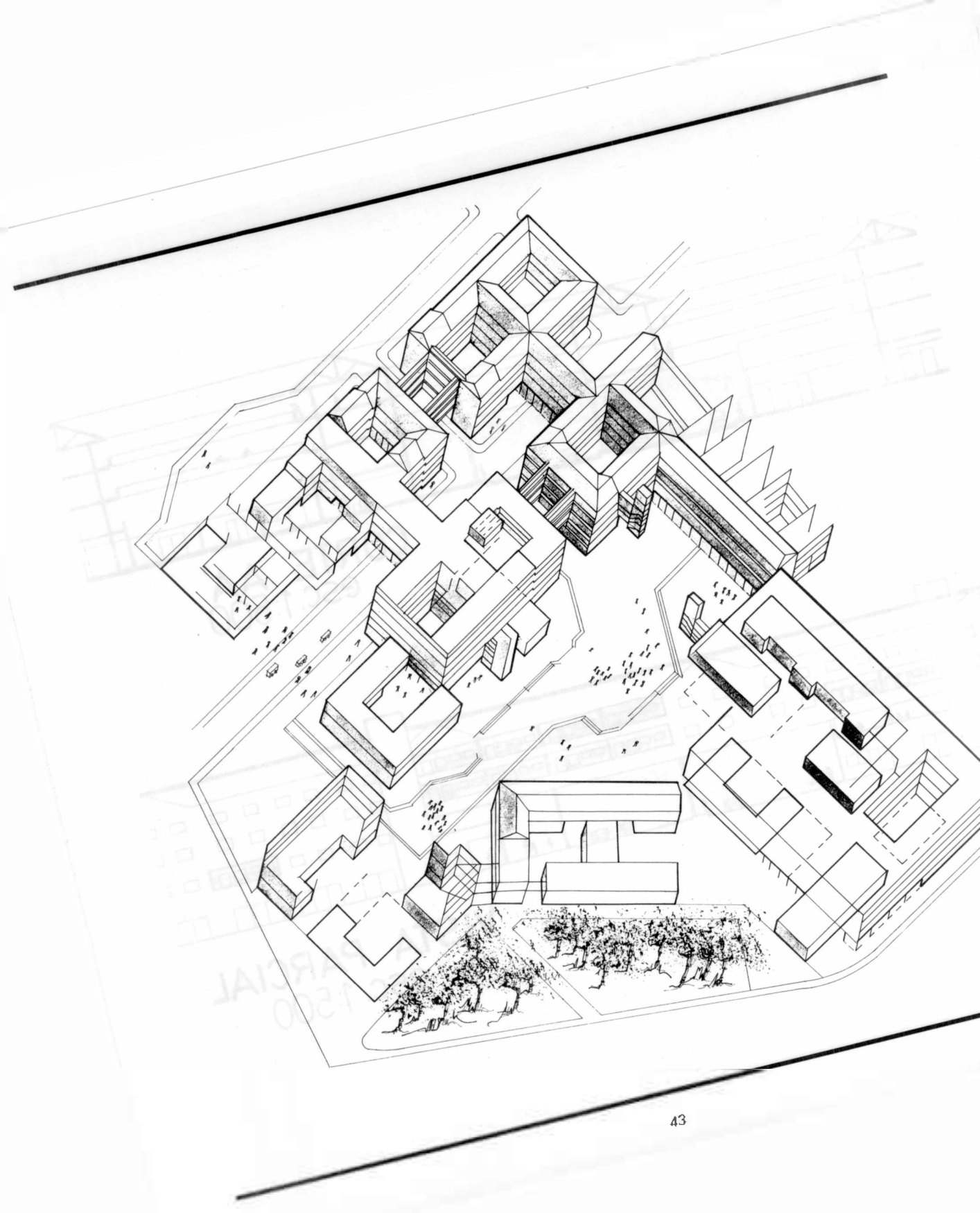
*Assentamento intra-urbano de população de
baixa renda*

*Maria Clara Leorato
Maria Elizabeth Albé
Maria Ines Grimm
Miriam Reichert
Rosemari M. da Silva*

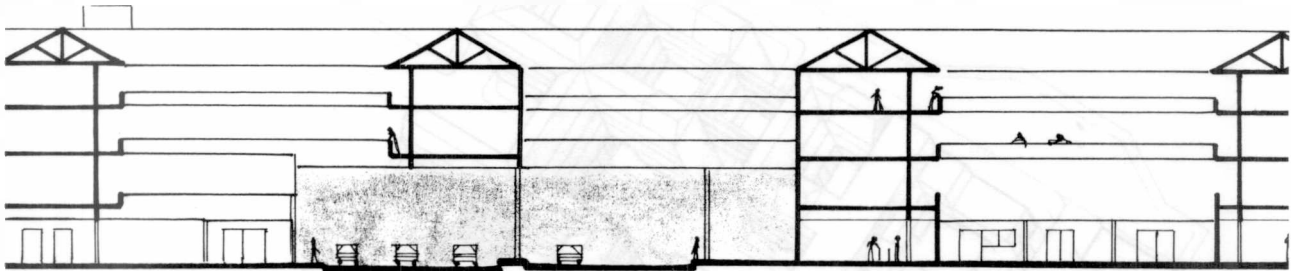
Busca-se alternativa de espaço propício à promoção e afirmação da população - alvo e qualidade urbana. A formulação visa a transposição da morfologia urbana e prática social, existentes na área, para os novos espaços projetados. A resultante é a formação de espaços integrados que permitam a socialização de funções. Domina um eixo edificado que integra os centros existentes. A planta se desenvolve a partir de uma malha que tem o apartamento como módulo ($40m^2$), e racionaliza a estrutura. Esta, independente no terreno, aliada às possibilidades de composição da malha, terá forma dinâmica, rica, que contém comércio, serviços e e-

quipamentos urbanos. Nos demais pavimentos (1 a 3), com paredes portantes, estão os apartamentos, banhos e lavanderias coletivos. Também há habitação no terreno. Corredores abertos contínuos permitem a circulação pública através do conjunto em todos os níveis. A polarização advinda dessa concentração longitudinal concorre para a viabilização do projeto, pela sua alta densidade (400 hab/ha) redistribuindo custos e agregando novas atividades. Sua posição estratégica (vazio urbano quase central) ainda torna o espaço urbano resultante potencialmente produtivo, e assim, autofinanciável.

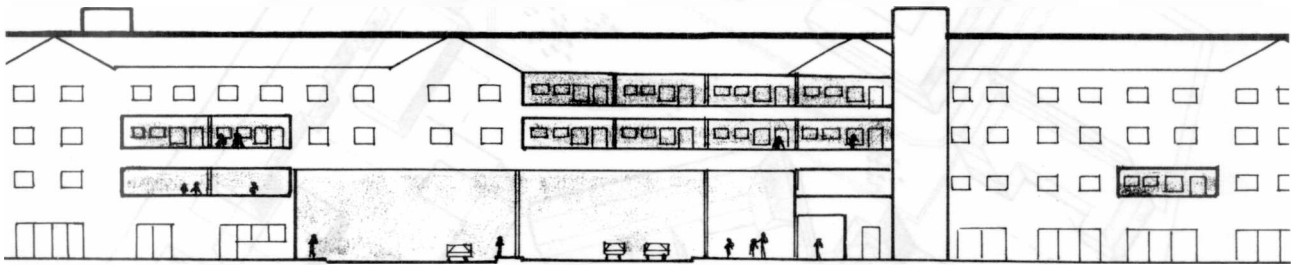




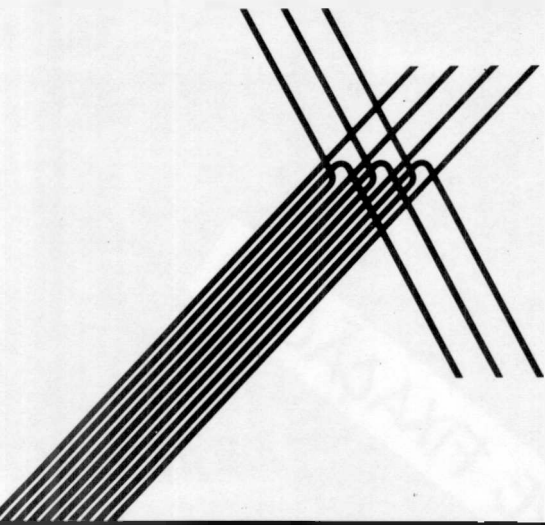
ARCHITECTURAL
1500



CORTE AA'
esc. 1:500



VISTA PARCIAL
esc. 1:500



*Centro de Arquitetura e Artes
Universidade "Santa Úrsula"*

Lixo, fator de fixação?

*Antonio Paulo Richard Câmara
Clara Maria Dâmaso Kauark
Christiano Muller Leal Filho
Cristina Prudêncio
Denise Rousselet
Eliana Dórea Barbosa
Frances Soares Messias
Lilian Pimentel
Luciola Maxnuk*

LIXO, FATOR DE FIXAÇÃO?

A maioria das cidades de médio e grande porte do Terceiro Mundo enfrentam um sério problema: QUE DESTINO DAR AO LIXO QUE PRODUZEM?

Geralmente este lixo é depositado a céu aberto, em terrenos periféricos ao centro urbano. Esta localização é um forte fator de atração de populações pobres, quase sempre desqualificadas, que descobrem no lixo uma possibilidade de sustento. O lixo então, apesar de insalubre, se torna para estas pessoas, indispensável.

O acúmulo de lixo é bastante grave tanto para a saúde, quanto para a segurança dos moradores. Ele é um centro proliferador de vetores, e fermentado, exala gás metano que é tóxico quando em grande quantidade.

Nossa área de estudo, a favela Volta do Lixo, situa-se no Vazadouro do município de Petrópolis, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde a população, desprezando os aspectos negativos do lixo, sobrevive de sua catação, sendo marginalizada pela sociedade, mas assegurando que trabalhar com o lixo é uma atividade respeitável como outra qualquer.

Unindo estes dois aspectos, o lixo e a favela, procuramos encarar a problemática da forma mais real possível e assegurar a relação econômica naturalmente estabelecida, assim como o assentamento no Vazadouro.

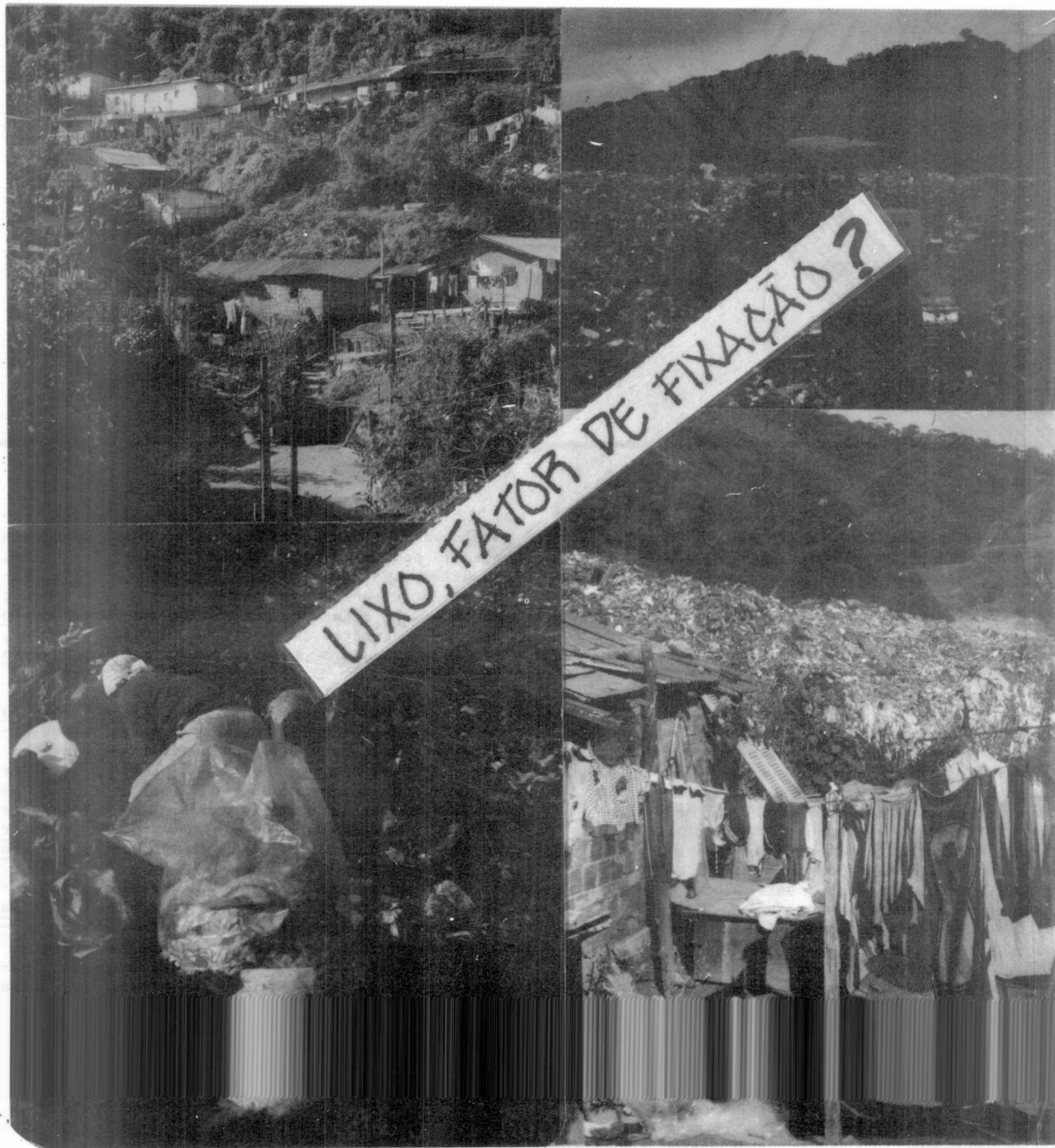
DE QUE FORMA?

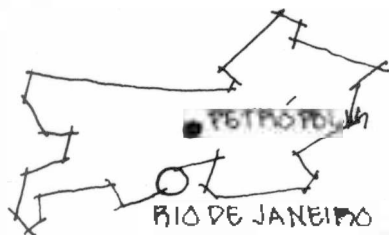
Urbanizando a favela, mantendo o lixo remanescente no Vazadouro e pesquisando as vantagens que ele pode oferecer: canalização do seu gás, transformando sua área em praça, propondo uma Usina de Reciclagem e Compostagem para o lixo futuro; garantindo a estas pessoas não só sua fonte de renda, mas seu pedaço de terra, seu direito de morar, tentando adequar de maneira viável este assentamento ao sítio.

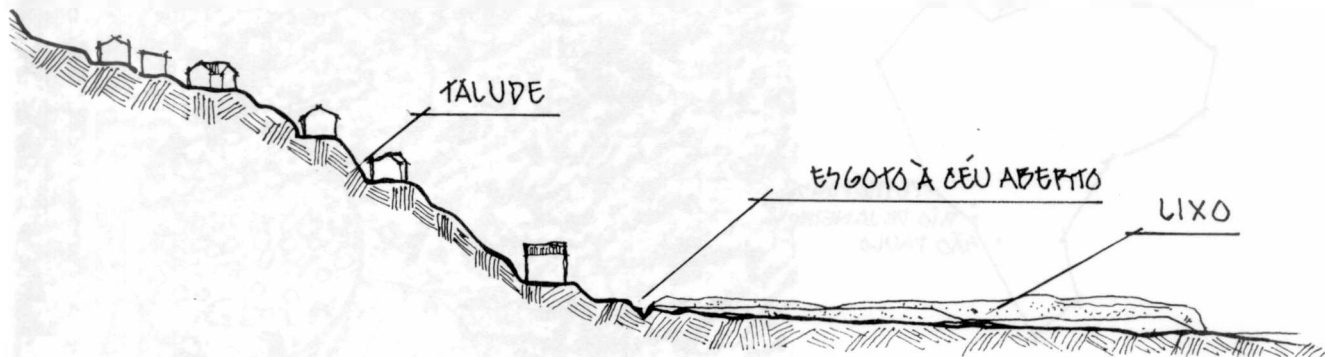
O PORQUÊ DE MANTER O LIXO:

Entendemos que a participação e o interesse de uma comunidade se encontram relacionados diretamente às necessidades sentidas como prioridades pela própria população. Portanto, qualquer tentativa de se impor uma visão fora do universo destas pessoas, provocaria não só seu desinteresse e falta de colaboração para efetivação de qualquer trabalho, como poderia vir a desestruturá-la econômica e socialmente.

Logo, nosso critério de escolha do assentamento e de adoção de propostas, pretendeu atender a problemas comuns da América Latina e específicos do município, de consequências importantes para a qualidade de vida destas populações. Pretende-se que a experiência nesta área de interesse possa vir a ser aplicada em áreas semelhantes.



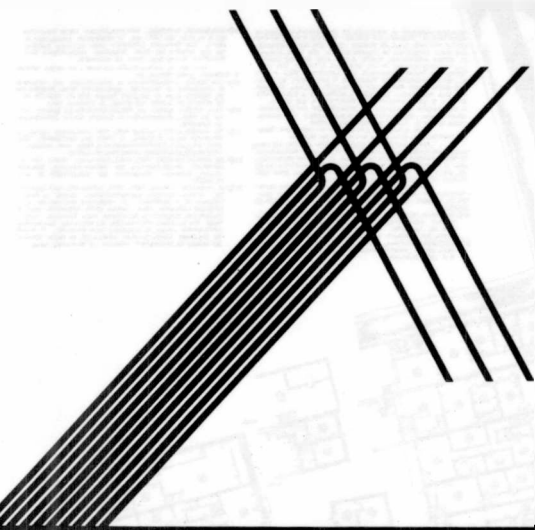




CORTE ESQUEMÁTICO



VISTA PARCIAL - ACESSO PRINCIPAL



Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal de Pernambuco

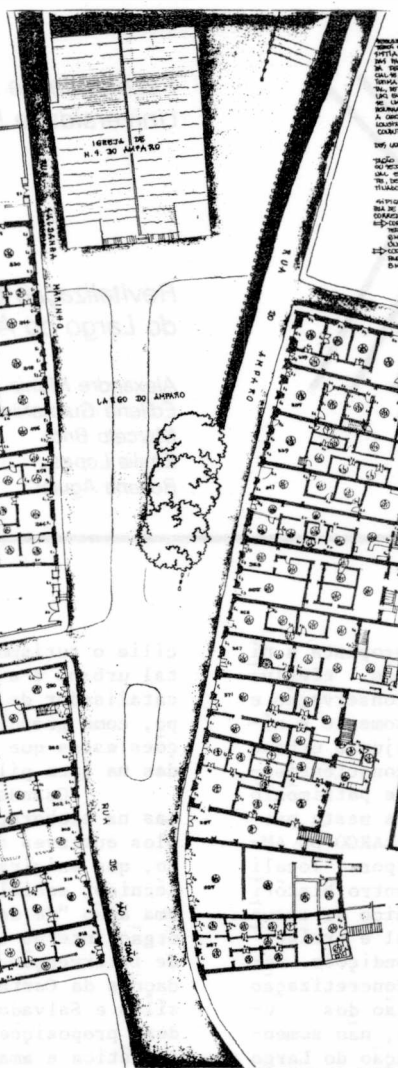
Revitalização do Patrimônio Ambiental Urbano do Largo do Amparo - Olinda

Alexandre Muniz
Edilene Guimarães
Marcelo Brito
Emília Lopes
Rosana Aguiar

Este trabalho consiste numa proposta a nível de gestão comunitária e participação efetiva do povo na restauração, preservação, conservação e proteção do seu acervo cultural, não somente a nível de edificação, mas, também, do conjunto urbano como um todo. Daí a necessidade de conscientização da sociedade, dentro do conceito de patrimônio ambiental urbano e das suas implicações neste processo. A área piloto escolhida foi o LARGO DO AMPARO - OLINDA - PERNAMBUCO - BRASIL, por localizar-se numa área especial dentro do centro histórico, composto de um conjunto arquitetônico de elevado valor cultural, histórico, ambiental e artístico, o qual se encontra em precárias condições ambientais-urbanas. Acreditamos que a concretização deste trabalho venha ampliar a motivação dos usuários desta fatia cultural de Olinda, não somente em termos de conservação e preservação do Largo como meio de desenvolvimento sócio-cultural local, como, ainda, estimulando a disseminação da preservação no sítio histórico olindense, hoje considerado como PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DA HUMANIDADE, através das seguintes intervenções: preservação do patrimônio cultural nacional; benfeitorias urbanas; esclarecimento e arregimento popular; disseminação de uma política turística de "cristalização" do sítio histórico olindense, na qual se con-

cilie o turismo e o lazer com o patrimônio ambiental urbano e a vida local; funcionando como agente catalisador de uma renda excedente e, ao mesmo tempo, como guardião do seu acervo cultural; intervenções estas que fazem parte do elenco das implantadas na área piloto em foco.

Quando do levantamento de dados, com vistas na elaboração deste trabalho, detectamos múltiplos entraves a nível social, político e econômico, que exigiram medidas de intervenção a nível técnico, social, legislativo e administrativo, com uma ação "de dentro para fora", coordenada por um órgão interno ligado a preservação. Os critérios de intervenção foram galgados em cima das recomendações da Carta de Veneza, nos Compromissos de Brasília e Salvador e nos anseios da comunidade, com duas proposições não estanques que possibilitem uma dialética e amadurecimento para uma proposta final baseada ainda na prospecção local, além de duas proposições documentais baseadas nas pesquisas e referências bibliográficas sobre a ambientação do Largo. A urgente implantação destas intervenções vem gerar uma fórmula concreta de apropriação e utilização social do espaço, bem como a aceleração do amadurecimento do processo de revitalização dos sítios históricos.



EDIFICIO...
 OS QUINTAL...
 OBRIGADA DE
 LA 400 DO AMPARO

FABRICA DE H. 4 DO AMPARO

**CONDIÇÕES GERAIS. APROPRIAÇÕES PARA USOS...
 - DE USO RESIDUAL...
 - DE USO COMERCIAL...
 - DE USO INDUSTRIAL...**

**CONDIÇÕES GERAIS. APROPRIAÇÕES PARA USOS...
 - DE USO RESIDUAL...
 - DE USO COMERCIAL...
 - DE USO INDUSTRIAL...**

CASARIO DO LARGO DO AMPARO

- ESTRUTURA**
 CARACTERÍSTICO => PARCELA DEBENDO EM CONSERVAÇÃO DE PERMANENTE REFORMAS COM RACIONALIZAÇÃO E REPARAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS PROVENIENTES DO TERRAÇO DE DETERMINAÇÃO EM CALAMBA E DO TERÇO DA CORTINA
- PROJEÇÃO**
 CARACTERÍSTICO => CONSERVAÇÃO DA ESTRUTURA PROJECCIONAL DO EDIFÍCIO COM FACHADA DE COQUELHO E MURTO REPARADO E ANEXOS COM QUARES E VIGAS METÁlicas. AS VIGAS DE RECONSTRUÇÃO NA UNIDADE DE CADAQUETE DEBEM TER ESPALHAMENTO DE CARGA DE 120 KG/M² NA ZONA DE RECONSTRUÇÃO.
- MADEIRAMENTO/COBERTA**
 CARACTERÍSTICO => RESTAURADO POR REPARAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS E PROJEÇÃO DE CUMEO
- REVESTIMENTO**
 CARACTERÍSTICO => IDENTIFICADO POR CIMA E LANTERNA PUNTEIADA COM O REVESTIMENTO DE COQUELO APROVADO E A MADA INTERNA DO MADEIRAMENTO POR 1° TERMOVAMENTO
- TERCELO**
 CARACTERÍSTICO => TERCELO ORIGINAL EM ESTADO DEBEMADO

REVESTIMENTO DE CIMENTO PORTLAND EM LARGO DO AMPARO (COM O REVESTIMENTO DE CIMENTO PORTLAND EM LARGO DO AMPARO)

PROJEÇÃO
 - REPARAÇÃO DA FACHADA DEBENDO EM CALAMBA E DO TERÇO DA CORTINA...
 - OS REVESTIMENTOS EM TELA DE COQUELO E MURTO EM TELA DE COQUELO

REVESTIMENTO
 CARACTERÍSTICO => REPARADO POR REPARAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS E PROJEÇÃO DE CUMEO

PROJEÇÃO
 CARACTERÍSTICO => CONSERVAÇÃO DA ESTRUTURA PROJECCIONAL DO EDIFÍCIO COM FACHADA DE COQUELO E MURTO REPARADO E ANEXOS COM QUARES E VIGAS METÁlicas.

MADEIRAMENTO/COBERTA
 CARACTERÍSTICO => RESTAURADO POR REPARAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS E PROJEÇÃO DE CUMEO

REVESTIMENTO
 CARACTERÍSTICO => IDENTIFICADO POR CIMA E LANTERNA PUNTEIADA COM O REVESTIMENTO DE COQUELO APROVADO E A MADA INTERNA DO MADEIRAMENTO POR 1° TERMOVAMENTO

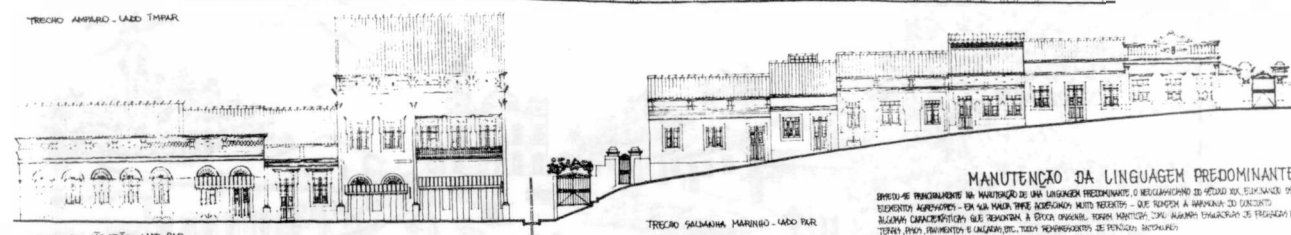
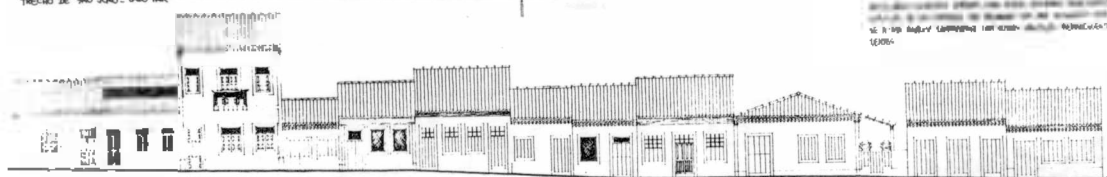
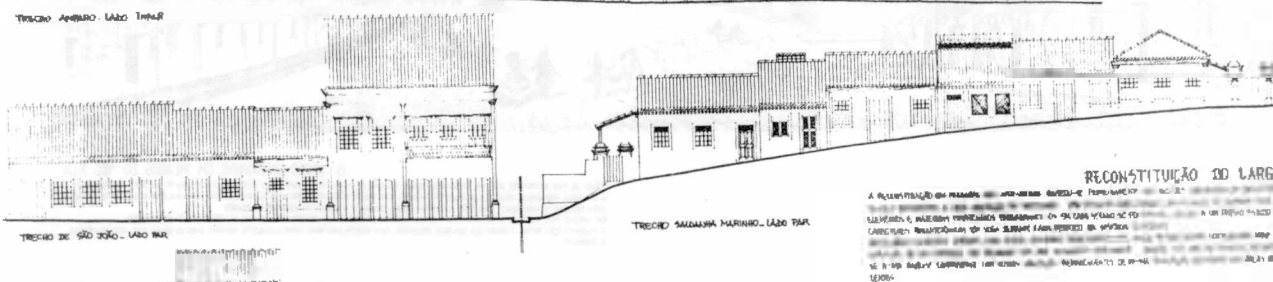
TERCELO
 CARACTERÍSTICO => TERCELO ORIGINAL EM ESTADO DEBEMADO

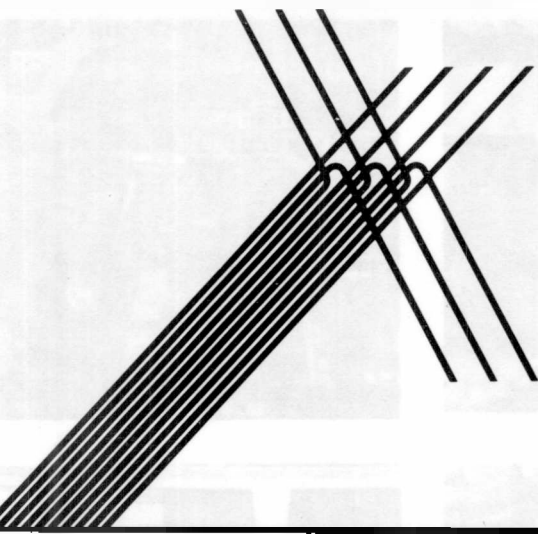
**CONDIÇÕES GERAIS. APROPRIAÇÕES PARA USOS...
 - DE USO RESIDUAL...
 - DE USO COMERCIAL...
 - DE USO INDUSTRIAL...**

**CONDIÇÕES GERAIS. APROPRIAÇÕES PARA USOS...
 - DE USO RESIDUAL...
 - DE USO COMERCIAL...
 - DE USO INDUSTRIAL...**

**CONDIÇÕES GERAIS. APROPRIAÇÕES PARA USOS...
 - DE USO RESIDUAL...
 - DE USO COMERCIAL...
 - DE USO INDUSTRIAL...**

2





Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos

Habitação: Revitalização do Centro de Santos

Maruem de Castro Hatem
Nanci Cardoso
Sandy Cláudio Bispo Junior
Sergio Suster

Tendo como tema o assentamento adequado do sítio e as possibilidades técnicas e socio-econômicas de uma determinada região, procuramos abordar a utilização dos centros urbanos e a problemática da apropriação dos espaços nestes setores, e tomando como área de estudo o Centro Urbano da cidade de Santos.

A proposta teria como objetivo principal contribuir para consolidação da apropriação dos espaços centrais da cidade relacionados com a habitação, criando condições físicas a essa população, e evitando sua expulsão ou o conhecido processo de "gentrificação" - substituição das populações mais pobres por populações de níveis mais elevados. Os procedimentos são: fixação da população, através de mecanismos legais que garantam a estabilidade e moradia à população local, esses mecanismos visam despertar o interesse da população em relação ao projeto, mobilizando e organizando a mesma; criação de espaços coletivos que visam ampliar os aspectos culturais, de lazer e participação da comunidade; preservação do patrimônio histórico e cultural e sua integração a comunidade.

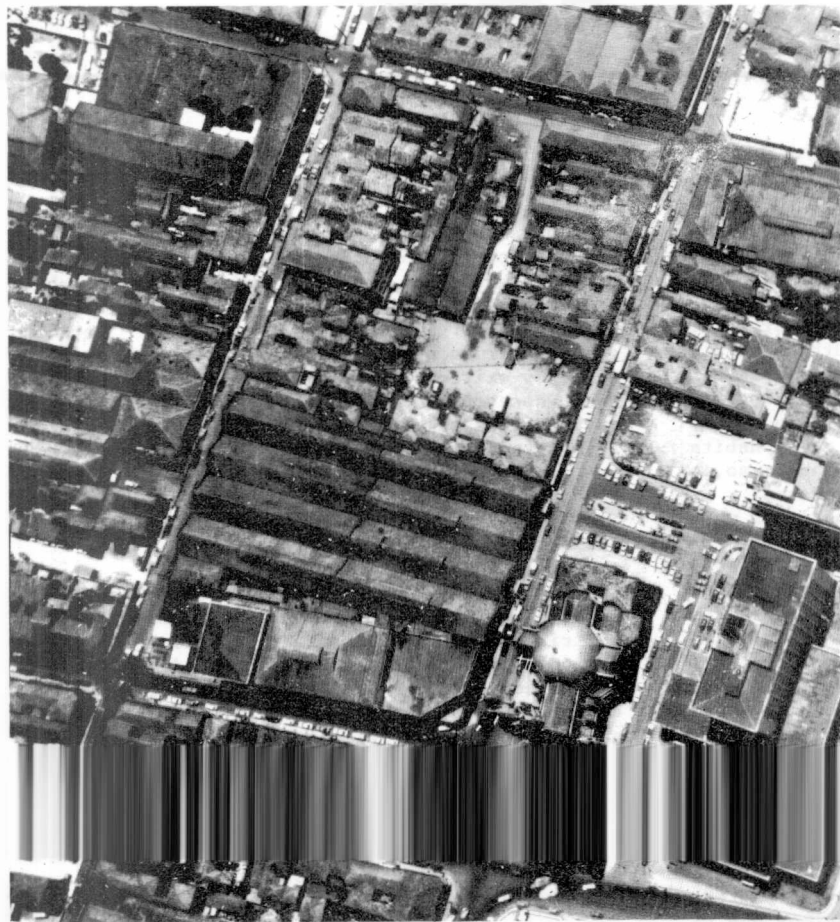
O projeto adquire três níveis de intervenção: a) restauro - execução de trabalhos que vi-

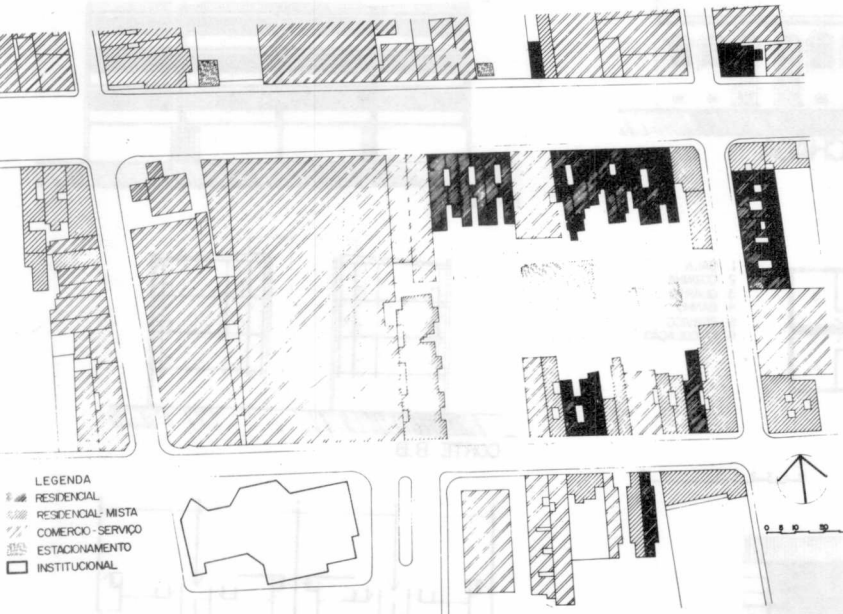
sem manter o edifício quer na sua configuração interna, espacial-estrutural e/ou de fachada, uma vez que este apresenta condições suficientes de habitabilidade, sendo desenvolvido em etapas de recondicionamento parcial e reabilitação; b) reciclagem - intervenções deste nível se aplicariam em edifícios existentes, ociosos socialmente que no entanto apresentando unidade na sua configuração histórica e plástica, de estabilidade estrutural que se mostrem como espaços potenciais para novas formas de apropriação pela comunidade; c) habitações novas - visam num primeiro momento abrigar as famílias que seriam deslocadas de suas moradias que passariam por reformas.

CONCLUSÃO

Reutilização de um setor urbano em processo de deterioração, e um adensamento maior da área contribuindo para uma mais equilibrada distribuição no plano urbano; intensificação da participação da comunidade no processo de produção do seu espaço; utilização de técnicas tradicionais que fazem parte do repertório da comunidade, integrados por outro lado a modalidades contemporâneas de apropriação espacial.

HABITACÃO: REVITALIZAÇÃO NO CENTRO DE SANTOS





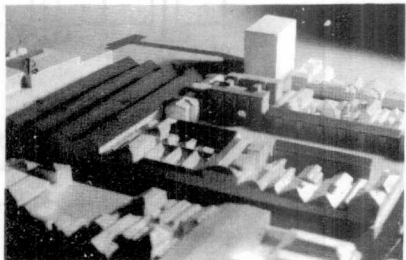
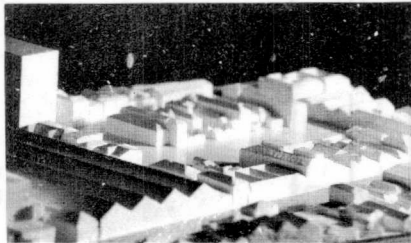
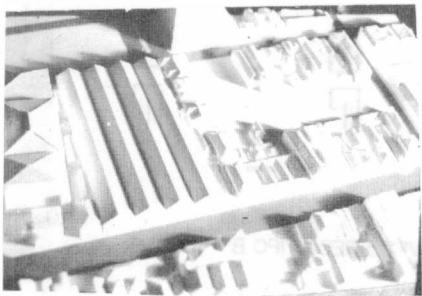
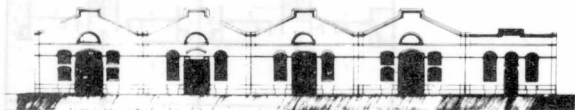
uma análise que inicia o processo de reabilitação da área, tendo uma proposta aproximada de 400 habitantes.
 a primeira etapa.
 reabilitação edificação existentes

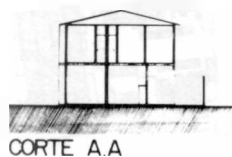
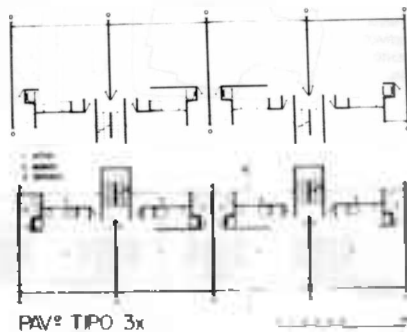
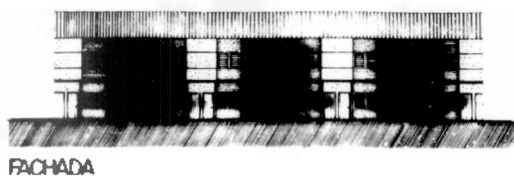
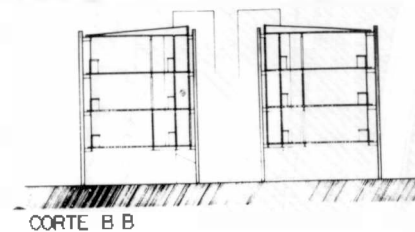
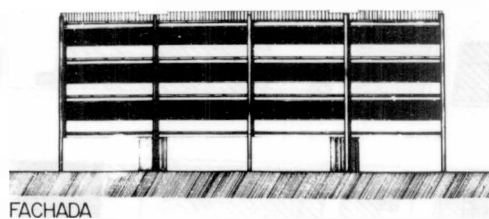
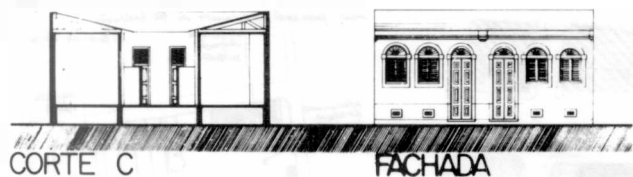


a intervenção deverá ser feita por etapas.

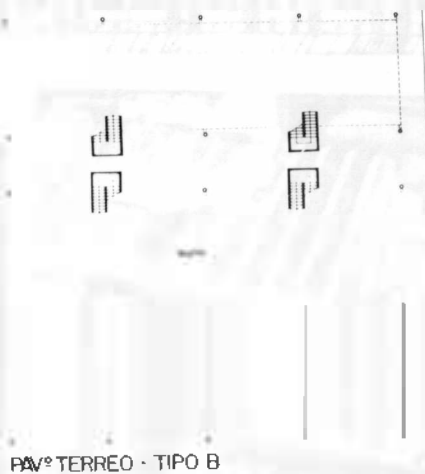
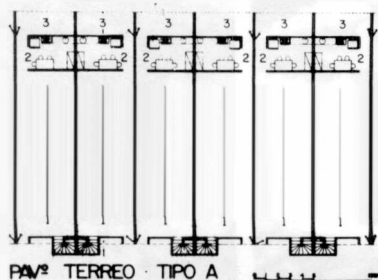
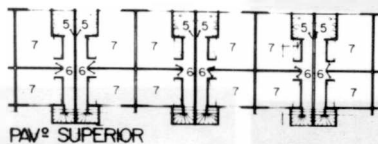


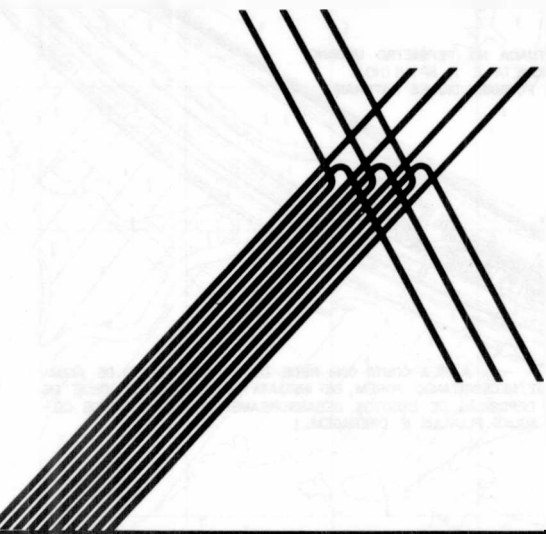
a terceira etapa - conclusão





- 1 SALA
- 2 COZINHA COMER
- 3 SERVICO
- 4 QUINTEL
- 5 BANHEIRO
- 6 CIRCULAÇÃO
- 7 DORMIR





Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos

Projeto para Remanejamento do Assentamento Humano de Vila São José

*Albino José Soares da Cunha
Antonio Sérgio Galego
Denise Longhi Farina
Jarbas Barbosa de Oliveira Junior
José Israel de Oliveira Pinto
Marcia Otoni Avelin
Mauro Luiz Prata Garcia
Nilton Roberto Antunes Faria
Orlando Silva Filho
Renata Henriques Prado Leite
Wagner Ortega*

Cubatão, polo industrial petroquímico do Estado de São Paulo, localiza-se junto às encostas da Serra do Mar e do Porto de Santos, principal esboço de sua produção. Região com gravíssimos problemas ambientais, alto nível de poluição e sem condições adequadas de urbanização e infra-estrutura. Parte da população ocupa a área urbana do município e outra parcela, mais marginalizada, apropriou-se na periferia, de terras públicas (no caso, terrenos de marinha) inundáveis e com precaríssimas condições de habitabilidade, resolvendo a nível individual a questão do abrigo.

Nossa proposta tem como objeto uma dessas áreas, a Vila São José ou Soco, localizada em estreita faixa de terras alagadiças, margeadas pela Via Anchieta e pela Av. Bandeirantes, paralela aos trilhos da R.F.F.S.A.

Sua área é de 179.500m², dos quais 31.500m² ocupados por 1.216 famílias (5.000 pessoas) e o outros 4.800m² ainda desabitados.

A proposta foi elaborada segundo uma escala de prioridades, tendo como premissa básica a

participação da população nas fases de definição de diretrizes, concepção e elaboração dos projetos, execução das obras e finalmente, controle e manutenção da área.

As prioridades:

- 1) Obtenção da posse da terra através de sua legalização;
- 2) Remanejamento de barracos para livrar áreas de interesse comum: rede de drenagem, esgotos, vias de acesso e circulação;
- 3) Assessoria técnica permanente para ampliação e/ou reforma dos barracos, assim como para substituição destes barracos por novas habitações, segundo as necessidades e disponibilidade de tempo e recursos de cada família.

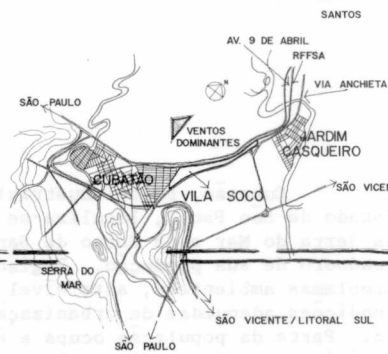
Destá forma a proposta não visa oferecer à comunidade um produto acabado, mas a criação de um processo de transformação da Vila, com a equipe técnica, uma vez reconhecida e legitimada junto a população, atuando em função de suas necessidades.

A VILA SÃO JOSÉ OU SOCO (GARÇA HABITANTE DOS MANGUÊS) ESTÁ SITUADA NO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO, S.P., NUMA ESTREITA FAIXA ALAGADIGA ENTRE A VIA ANCHIETA E A SP 148 (HOJE TRECHO DAS AVENIDAS 9 DE ABRIL E BANDEIRANTES) E O BAIRRO DA NOVA, QUE FORMAM DIQUES NATURAIS E ISOLAM O BAIRRO DOS MANGUÊS FRONTEIRIÇOS.

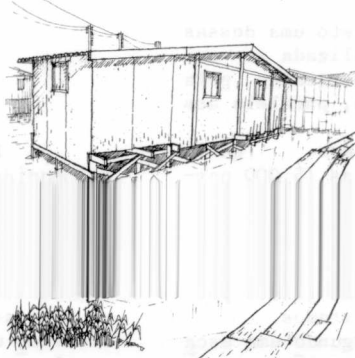
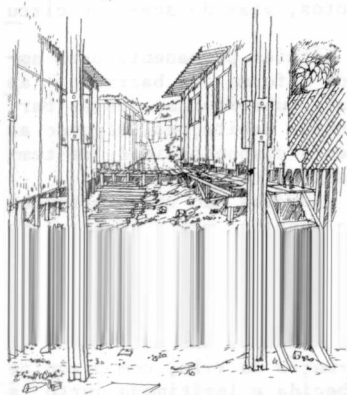
ÁREA: 131.500 m²
POPULAÇÃO: 1200 FAMÍLIAS (5.000 PESSOAS)

A VILA CONTA COM REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E LUZ, NECESSITANDO PORÉM, DE IMEDIATA IMPLANTAÇÃO DE REDE DE COLETA E DEPOSIÇÃO DE ESGOTOS, DESASSOREAMENTO DAS VALAS DE COLETA DAS ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM.

LOCALIZAÇÃO

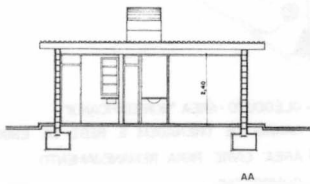


SITUAÇÃO ATUAL

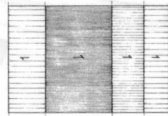




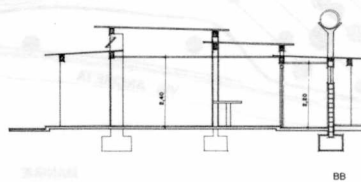
HABITAÇÕES PROPOSTAS



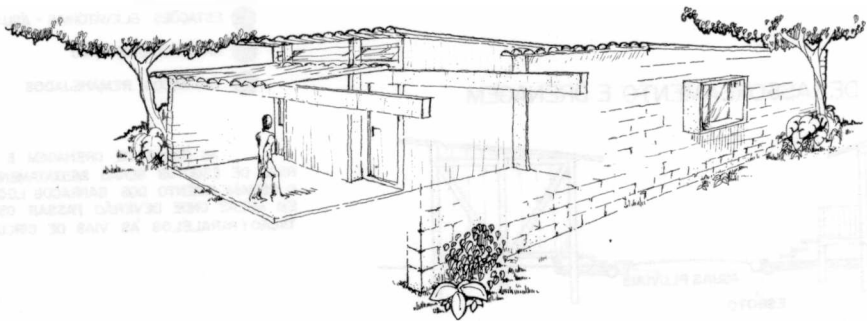
AA



COBERTURA



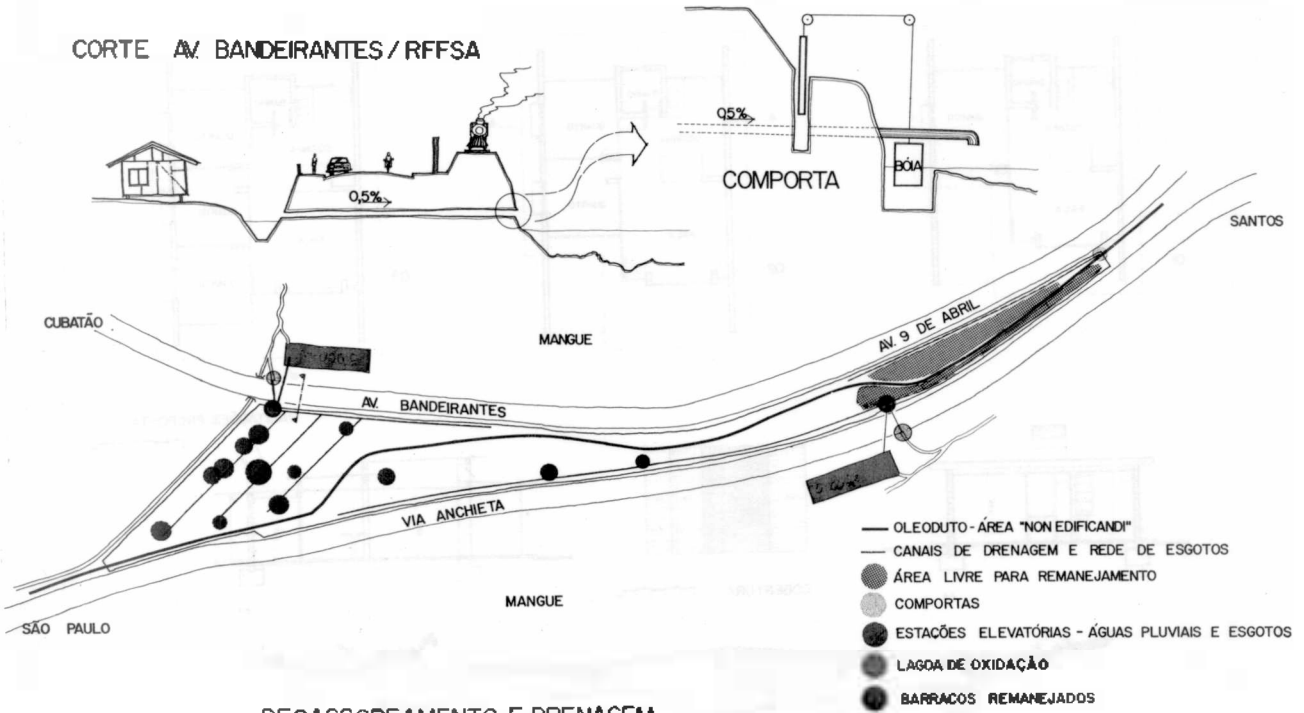
BB



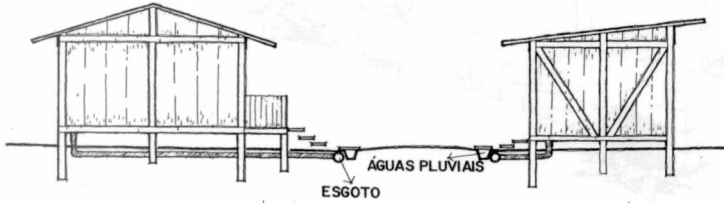
OCUPAÇÃO DA ÁREA LIVRE



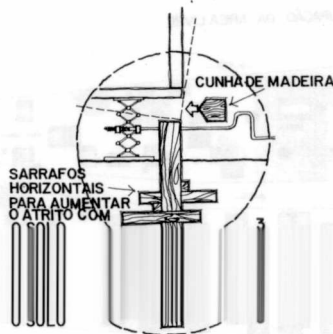
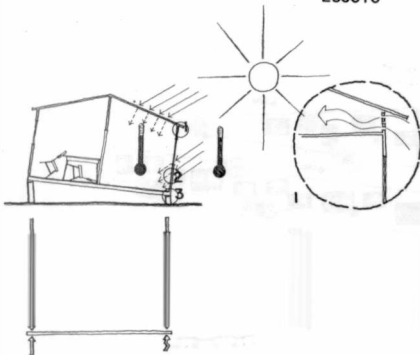
CORTE AV. BANDEIRANTES / RFFSA



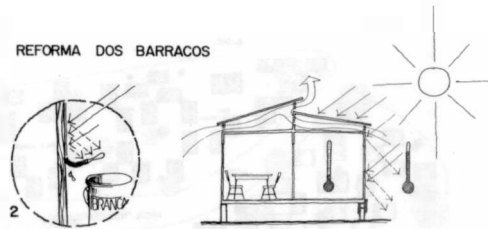
DESASSOREAMENTO E DRENAGEM

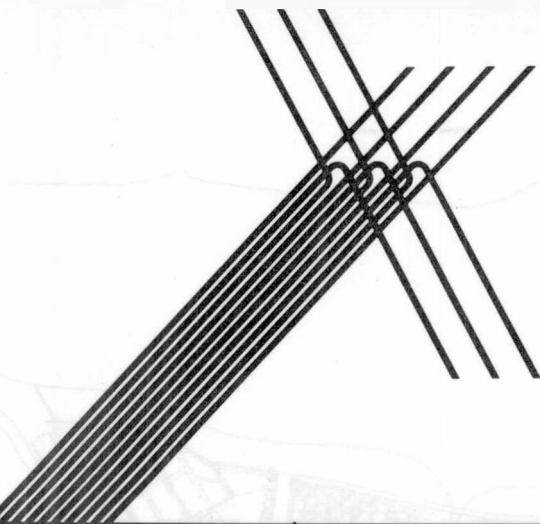


AS OBRAS DE DRENAGEM E IMPLANTAÇÃO DA REDE DE ESGOTOS SERÃO IMEDIATAMENTE INICIADAS APÓS O REMANEJAMENTO DOS BARRACOS LOCALIZADOS HOJE EM ÁREAS ONDE DEVERÃO PASSAR OS CANAIS DE CAPTAÇÃO (PARALELOS AS VIAS DE CIRCULAÇÃO E ACESSOS)



REFORMA DOS BARRACOS





Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos

Vila dos Pescadores

José Marques Carriço
Maria Luiza Rodrigues Homem de Bittencourt
Marcelo de Oliveira Morozetti
Newma Bittencourt Pereira

A origem da Vila dos Pescadores (Vila Sidi) deu-se na década de 60 e a partir de 1972 adquiriu características de favela, devido a crise econômica que perdura. O terreno é do Serviço de Patrimônio da União, tem 15h onde habitam 836 famílias (4.180 hab.); localizando-se a 6Km do Parque Industrial de Cubatão e limitando-se pela margem direita do rio Casqueiro e linhas férreas da C.F.F.S.A.

O solo de mangue, com linha de maré oxidante até 1,20m do nível do mar.

Existe serviço de água e luz, porém não contam com esgoto nem coleta de lixo. Possui um centro comunitário e duas igrejas, permanecendo a dependência dos centros próximos. As casas são suspensas, de madeira reaproveitada, com área média de 15 a 30m².

Na Vila temos: a-Áreas secas ou parcialmente aterradas; b-Alagadas (mangue). Na primeira propomos o aterro dos acessos e na 2ª uma vila suspensa que propicie o desenvolvimento do mangue ainda não degradado.

A implantação objetiva atender as necessidades dos moradores, conservar as características de vila e a ecologia, e integrar mais a população através das áreas de convívio, visando um trabalho de conscientização, onde no desenho urbano a

casa é o espaço individual e a área total é o quintal de todos.

Através do levantamento sócio-econômico e de debates com a população chegamos a duas propostas de intervenção: 1ª com a mesma densidade da área, elaborou-se uma nova organização, com novas casas voltadas para os espaços de convívio; 2ª respeitando o local específico das habitações, inserindo-se entre as novas casas os espaços de convívio (bancos, tanques, equipamentos).

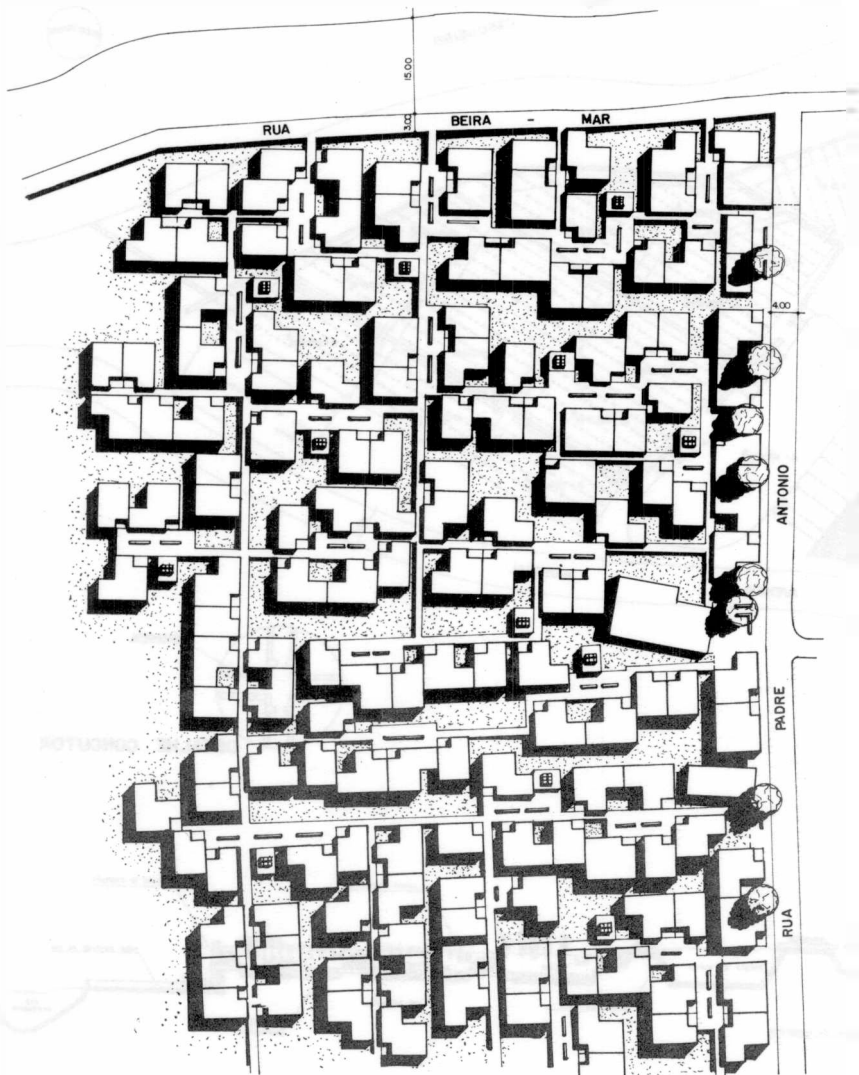
(Aguapé-planta aquática, alimenta-se de poluentes orgânicos e retém nas raízes resíduos de metais.) O processo de tratamento de esgoto com essa planta, pode ser feito pelos moradores da Vila. Sua colheita é necessária e dela pode ser feita: ração, adubo, gás, etc.

O tratamento consiste de três etapas: 1- Duas lagoas rasas de Aguapé onde ocorre 85% de purificação da água; 2- Tanque de peixes- Alimentados com aguapé e resíduos que passarem das lagoas; 3- Solo filtrante- Cultura de arroz, milho ou tubérculos, de onde a água sairá 99% purificada (para beber acrescentar 3g/l de cloro).

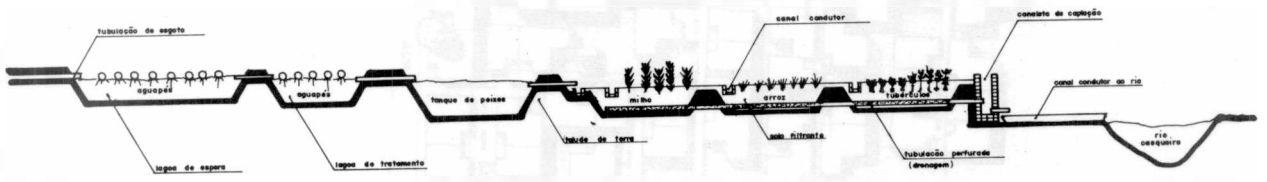
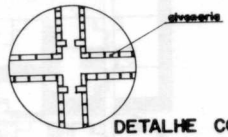
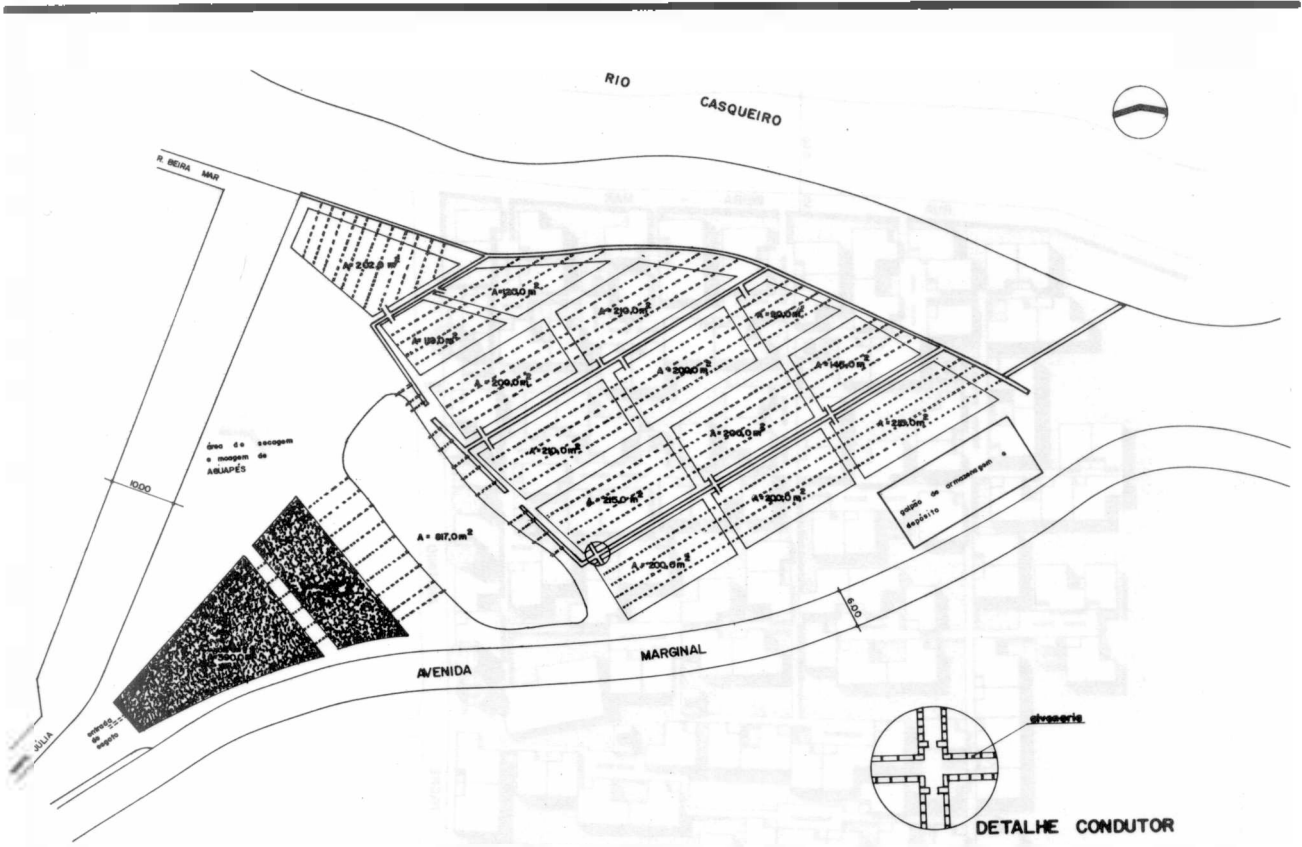
Tanto a 2ª como a 3ª etapas visam atender os moradores da Vila, quanto ao apoio na implantação.



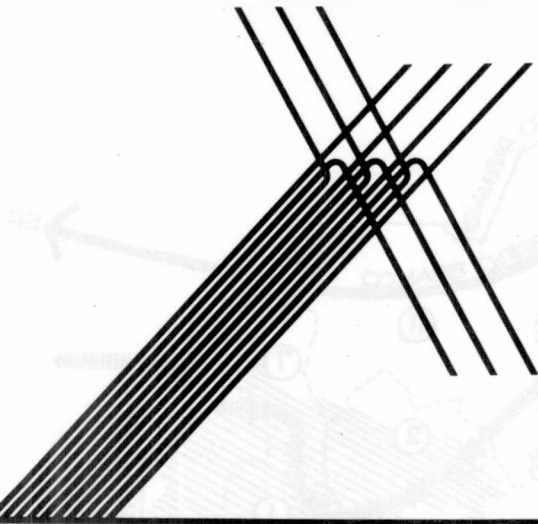
IMPLANTAÇÃO · PROPOSTA · I



PROPOSTA · I · ÁREA · I



SANEAMENTO



Centro Integrado de Artes e Arquitetura "Farias Brito"

Itapevi - Proposta de Intervenção

Carlos Alberto Lensoni
Celia Regina Miranda Melo
Elisa Lacerda Alaion
Luciano Ferreti
Maria Rita M. Ribeiro
Mônica Garbin
Paulo Roberto Quineli
Rogeria Maciel
João Napolitano Filho
Osmelo Pelligrinelli Junior

Este estudo começa por expor resultados obtidos que nos levaram a uma proposta de intervenção em Itapevi.

Localizado a 40km de São Paulo e ligado pelas Rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares e pela Estrada de Ferro Sorocabana - E.F.S., o município situa-se no vetor oeste, de expansão industrial, da Grande São Paulo. Em levantamentos feitos em Itapevi, tornou-se possível avaliar as deficiências no assentamento urbano. Com uma população de aproximadamente 50.000 habitantes e contando também, posteriormente, com um acréscimo de 40.000 por parte da Cohab, o município é carente em habitações e, principalmente, equipamentos sociais e saneamento básico.

Com o conhecimento desses problemas existentes a serem resolvidos, ou em parte solucionados, decidiu-se por uma proposta de intervenção, e não meramente por uma proposta utópica, baseada na realidade onde a própria Prefeitura apóia a execução deste trabalho.

O projeto consiste na implantação de equipamentos sociais autoconstrutivos de solo-cimento. Assim, num primeiro passo, Itapevi foi dividida em 15 setores e, posteriormente, fez-se a escolha de dois deles, onde constatou-se serem os mais apropriados para a proposta, devido a alguns aspectos elucidados a seguir.

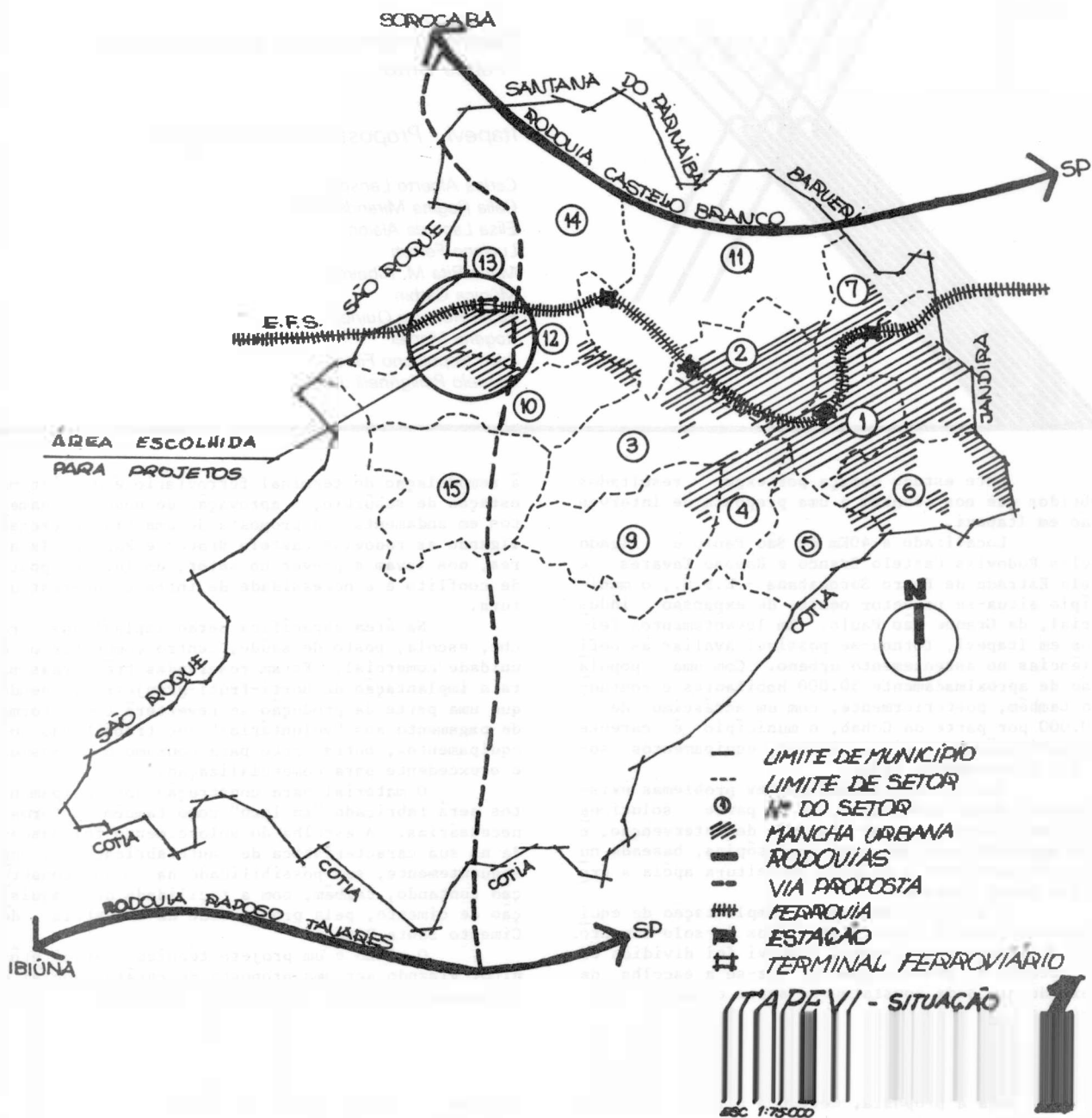
Com o adensamento da malha urbana devido

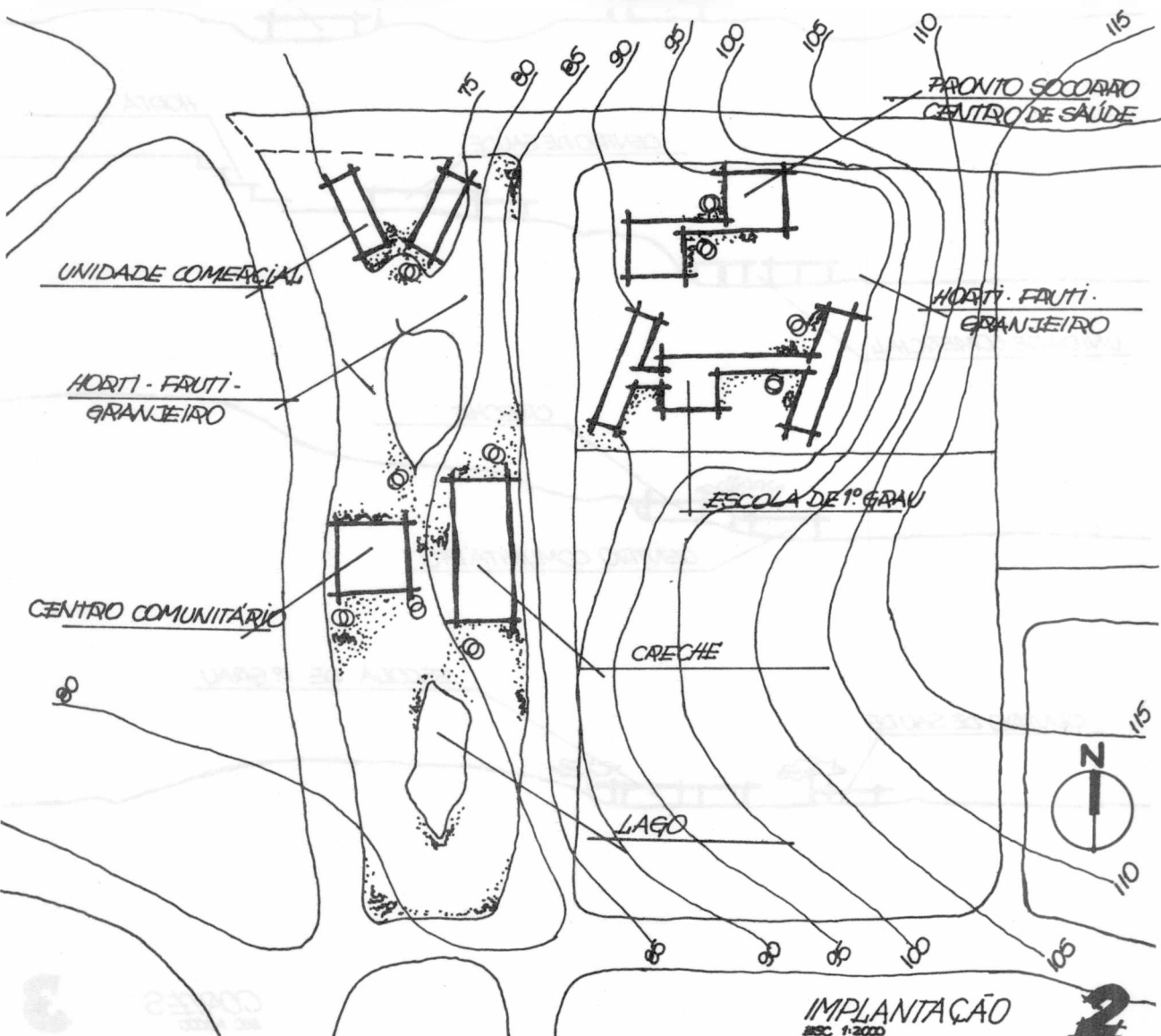
a remodelação do terminal ferroviário e da última estação de subúrbio, a aprovação de novos loteamentos em andamento e a proposta de uma via expressa ligando as rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares, nos levam a prever no setor, um futuro ponto de conflito e a necessidade de infra e superestrutura.

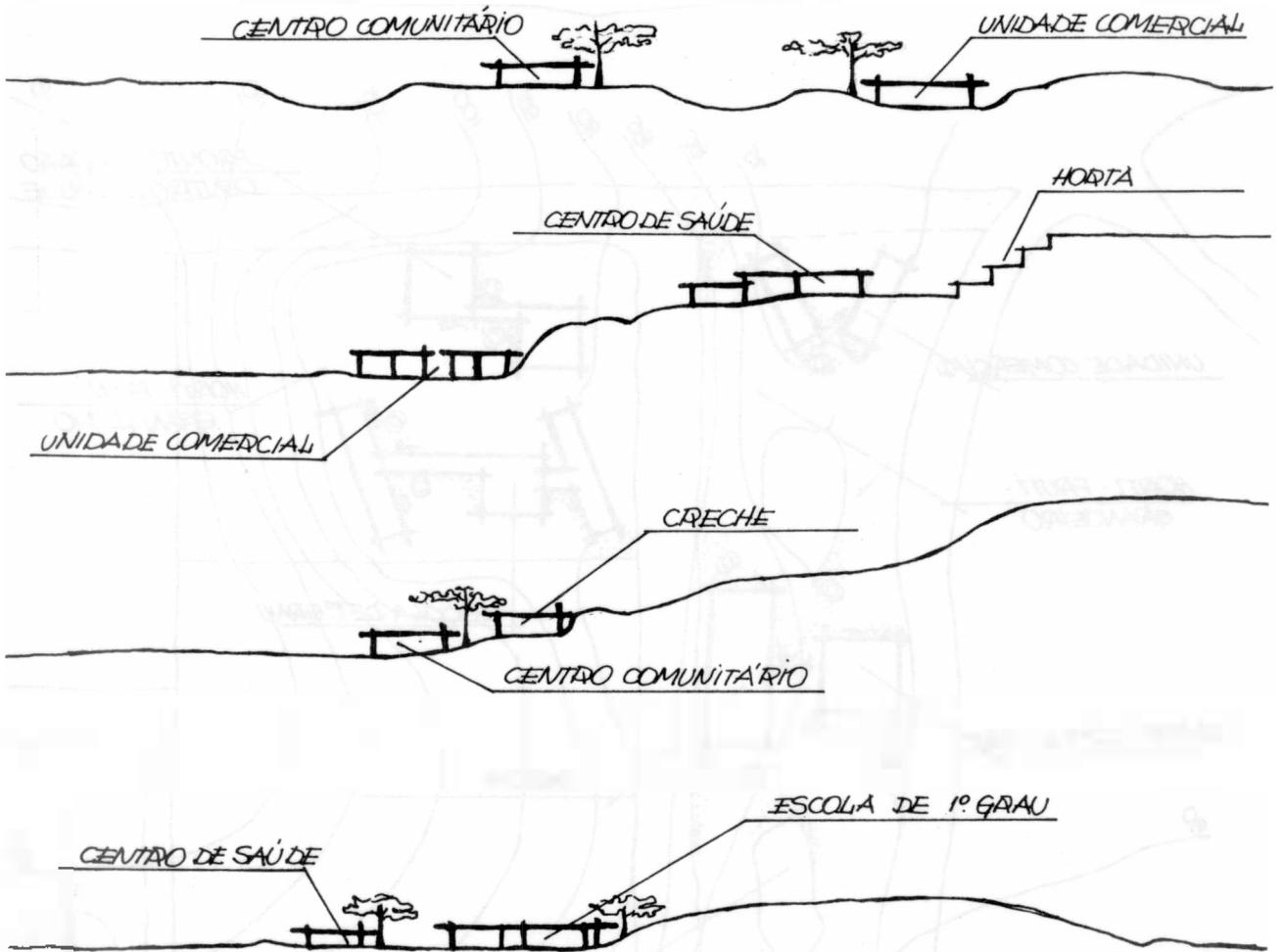
Na área específica serão implantados: creche, escola, posto de saúde, centro comunitário e unidade comercial. Foram reservadas três áreas para a implantação de horti-fruti-granjeiros, sendo que uma parte da produção se reverterá como forma de pagamento aos "voluntários" que trabalharão nos equipamentos, outra parte para consumo dos mesmos e o excedente para comercialização.

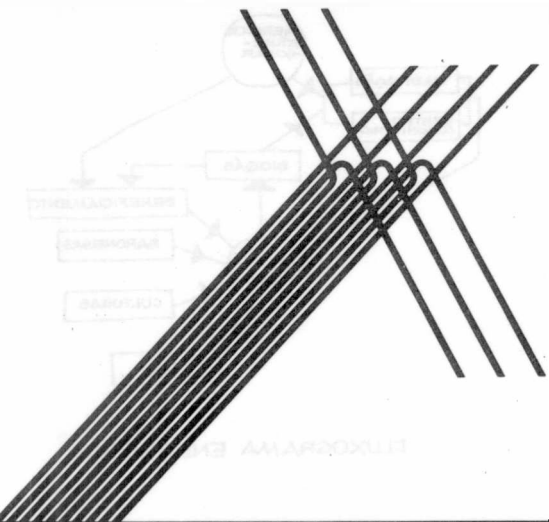
O material para construção dos equipamentos será fabricado "in loco" como também as formas necessárias. A escolha do solo-cimento foi baseada na sua característica de autofabricação e, conseqüentemente, sua possibilidade na autoconstrução contando, também, com a facilidade de aquisição de cimento, pela proximidade da Indústria de Cimento Santa Rita.

O plano é um projeto técnico e arquitetônico, visando ser uma proposta de caráter social e de incentivo junto à população, aculturando-a para que com a co-participação de técnicos possa resolver os problemas de habitação.









*Curso de Arquitetura da
Faculdade Belas Artes de São Paulo*

Núcleo Comunitário Agrurbano

*Ana Maria A. Coelho
Aparecida K. Kawahara
Cláudio D. Rodá
Flávio Fichel
M. Fátima R. Martins
Patrícia A. M. Rodá
Sueli Aparecida Bissoli*

PROPOSTA: Frente à atual situação socio-político-econômica do Brasil e América Latina em geral, a equipe propõe uma alternativa que, resolva não só o problema habitacional, mas que também possa criar condições de trabalho à população mais carente. Considerando que a migração campo-cidade é a maior responsável pela formação de cortiços e favelas nos centros urbanos, somos convictos de que uma possível solução seja a formação de núcleos agrários, a margem das áreas urbanas, uma vez constatado que a maioria dos habitantes marginalizados já teve experiências no trabalho da terra.

Estarão integrados, nesses núcleos, moradia e trabalho, predominando atividades do tipo horti-fruti-cultura, pecuária e piscicultura, com serviços de consumo e industrial. Convênio com escolas superiores, para fins de assistência e pesquisa.

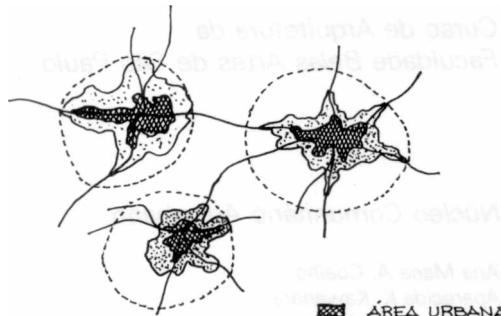
ADMINISTRAÇÃO: Basicamente um sistema de rotação de cargos, o que dará a um grande número de integrantes, a oportunidade de participar diretamente da gestão dos núcleos. Programas cíclicos de trabalho, discutidos e definidos pela maioria dos trabalhadores do núcleo, levando-se em conta o clima, natureza do solo e economia regional.

PLANEJAMENTO FÍSICO: O modelo de implantação será adaptado conforme as condições específicas de cada local. Residências próximas ao centro comunitário - equipamentos coletivos, escolas, creche, refeitório comum, saúde, lazer, administração

serviços e comércio local -, ligado às áreas de beneficiamento, integrando-se à malha urbana através de vias arteriais principais, que servirão para o escoamento das mercadorias, tornando mais eficiente a relação emissão-imissão.

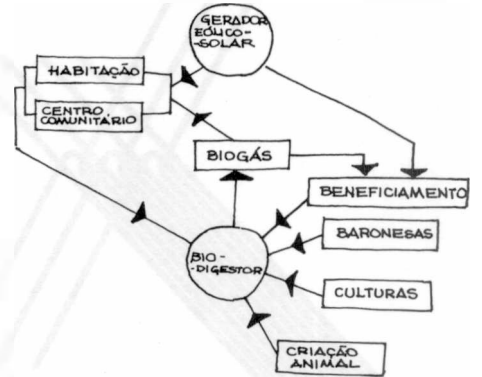
COMUNICAÇÃO: Equipamentos privados e públicos, mas na maioria coletivos. Uma estrada de ferro cortará o núcleo, no sentido longitudinal, integrando as áreas de cultivo com o centro comunitário, e esta com a malha viária urbana. As ruas de serviço, transporte de mercadorias, correrão paralelas à ferrovia, ramificando-se para as áreas de cultivo e beneficiamento. A circulação local se dará por meio de cicloviárias.

UNIDADES HABITACIONAIS: Racionalização de métodos, com utilização de estrutura metálica e painéis modulares. Forros do tipo persiana pivotante, para iluminação e ventilação naturais, e divisórias internas do tipo persiana (de enrolar), permitindo flexibilidade aos ambientes. Cozinha e banheiro em módulos de "fiber-glass", com tubulação embutida, acopláveis às unidades. Grupos de unidades habitacionais, distribuídas sob uma única cobertura, em treliça espacial, vedada com elementos transparentes, sobre a qual estarão localizados coletores de energia solar, parte integrante de um conjunto gerador eólico-solar. Tal cobertura, formada por elementos leves, modulares e de fácil montagem, poderá ser considerada econômica, na medida em que seja incentivada sua produção em larga escala.

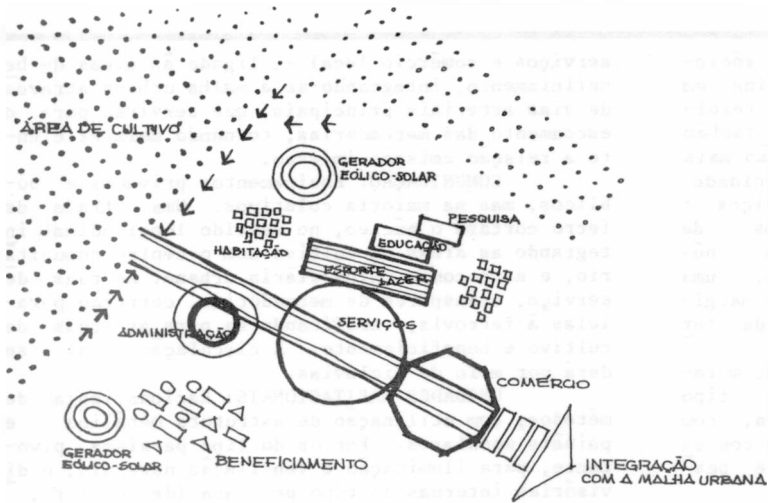


NÚCLEOS AGRÁRIOS À MARGEM DOS CENTROS URBANOS

- ÁREA URBANA
- ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
- ANEL RODoviÁRIO

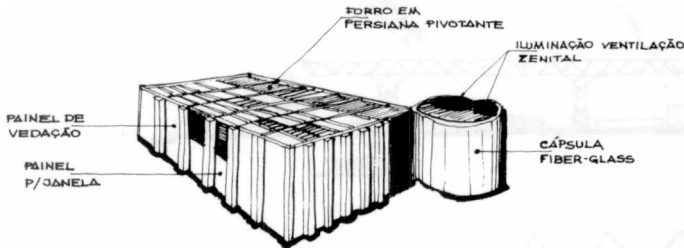
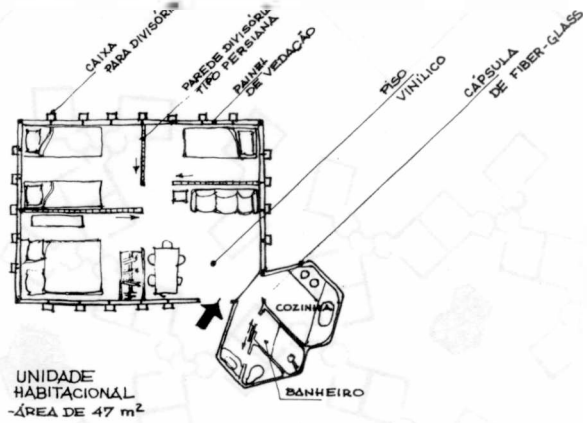
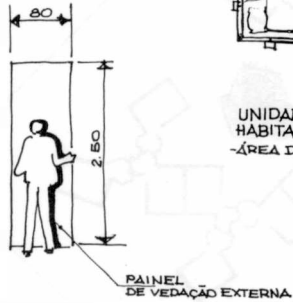
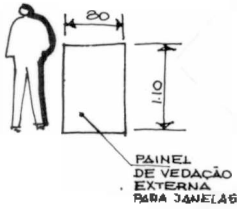
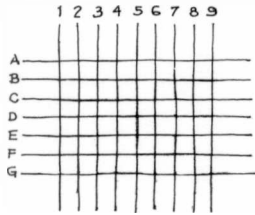


FLUXOGRAMA ENERGÉTICO

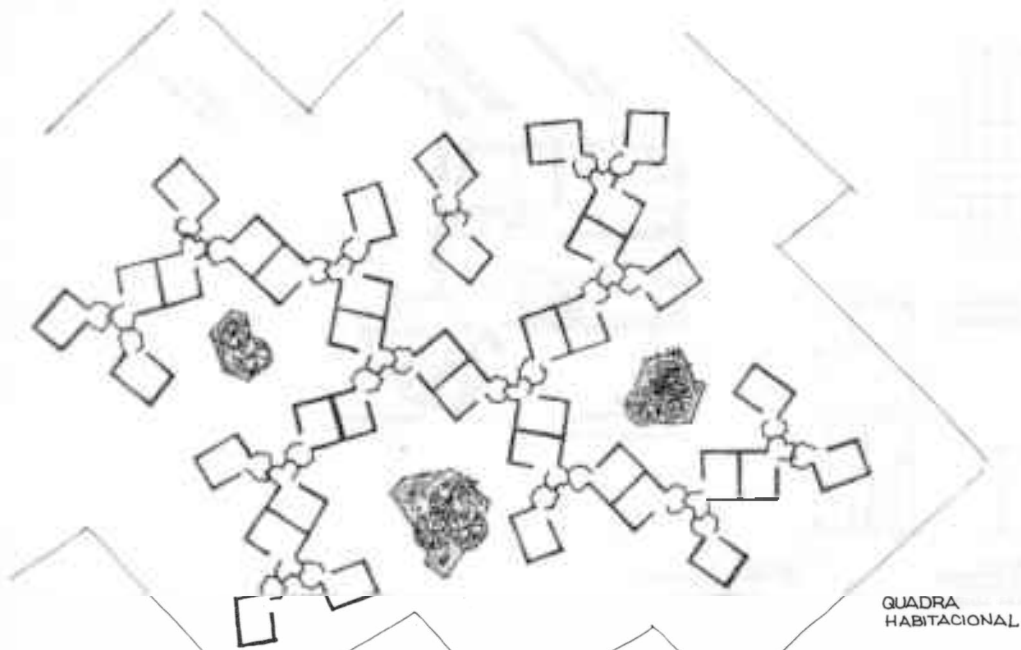


ESQUEMA PARA IMPLANTAÇÃO

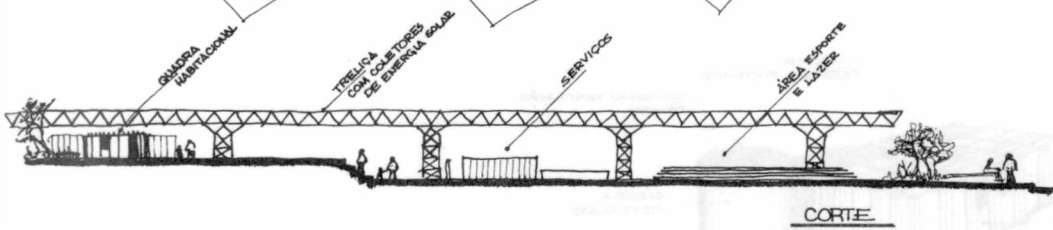




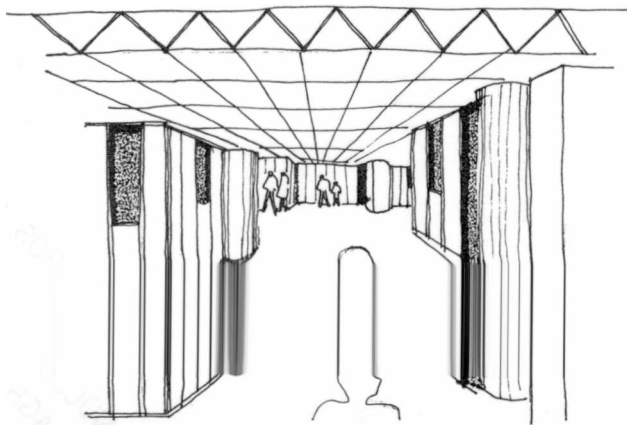
NÚCLEOS COMUNITÁRIOS
AGRUBANOS
2



QUADRA
HABITACIONAL



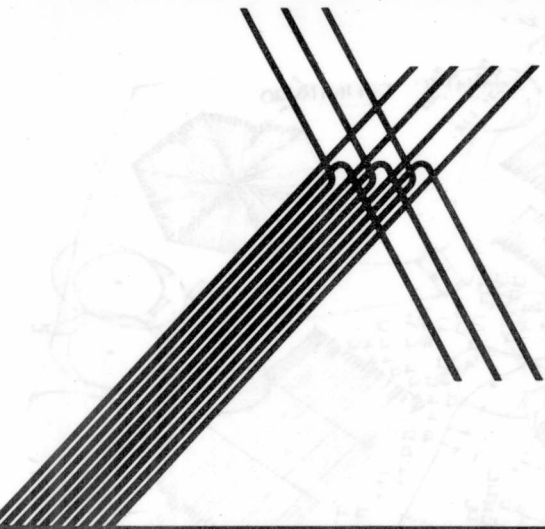
CORTE



NÚCLEO
AGRÍCOLO

NÚCLEO
COMUNITÁRIO

NÚCLEO
URBANO



Curso de Arquitetura da
Faculdade Belas Artes de São Paulo

Reurbanização

Maria de Lourdes Mendes
Patrícia de Marco
Sílvia Belchior
Silvana Billia

O objetivo da nossa proposta é reurbanizar uma favela, desenvolvendo um trabalho conjunto com a comunidade e estudantes. A solução para esta forma de assentamento é entendida como passível de reformulações constantes. O projeto não se esgota, é um processo cíclico de transformação do espaço.

A favela é uma forma de assentamento humano, característica de grandes centros urbanos, particularmente no Brasil. A população favelada se instala em habitações subnormais sem condições mínimas de infra-estrutura e higiene. O barraco é autoconstruído com materiais coletados do lixo ou adquiridos pelos próprios favelados.

A área de intervenção localiza-se na periferia de São Paulo, no bairro da Vila Nova Cachoeirinha. A comunidade em questão se encontrava organizada inicialmente com a finalidade de obtenção da posse da terra, daí para frente vem participando ativamente dos diversos movimentos sociais urbanos. Possui uma comissão de moradores que se faz representar em todos os níveis reivindicatórios.

Na prática a co-participação, entre favelados e técnicos se deu através de várias reuniões, algumas somente com a comissão e outras com a população favelada como um todo. Resultaram das

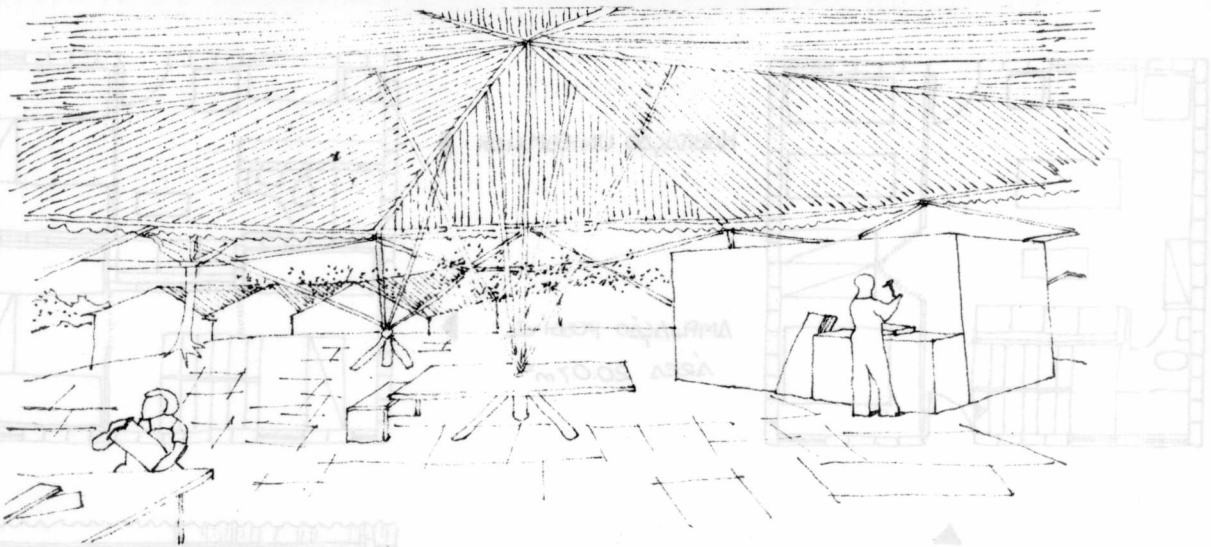
discussões os seguintes parâmetros de projeto:

- fixação da população no mesmo sítio;
- edificação propriedade privada e a área restante coletiva;
- equipamentos coletivos - tanques e centro comunitário;
- acesso direto da favela para igreja e creche vizinhas;
- financiamento pelas vias normais;
- autoconstrução - solução no que diz respeito à mão-de-obra por diminuir consideravelmente o custo da construção;
- bloco de concreto - técnica escolhida considerando o domínio desta tecnologia pela comunidade.

As populações carentes foram até hoje aliadas das arenas decisórias da política habitacional, onde as soluções adotadas foram sempre paternalistas. No entanto, hoje com o atual processo de abertura política no Brasil, o quadro possibilita uma forma de trabalho participativo da população de baixa renda. Acreditamos fundamental o exercício do compromisso dos estudantes de arquitetura com a sociedade, integrando-se nas lutas que a população trava pela conquista de um habitat condigno, ao nível da cidade, do ambiente natural e da habitação.

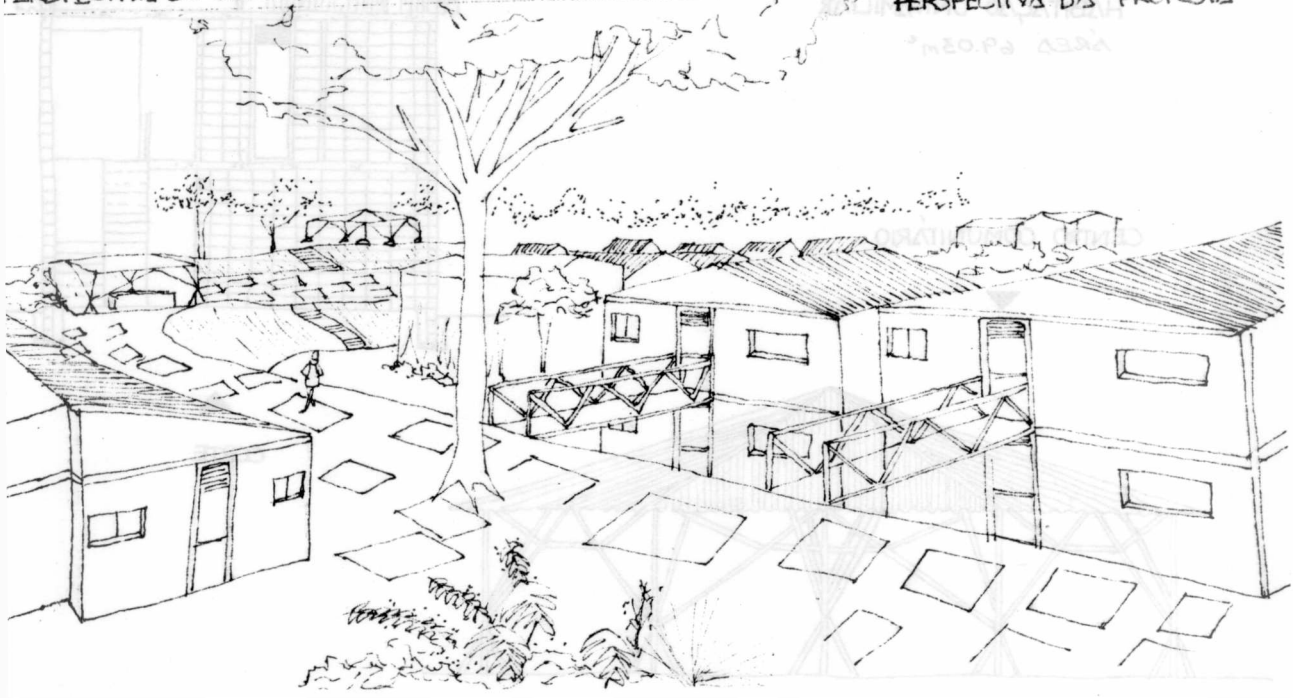


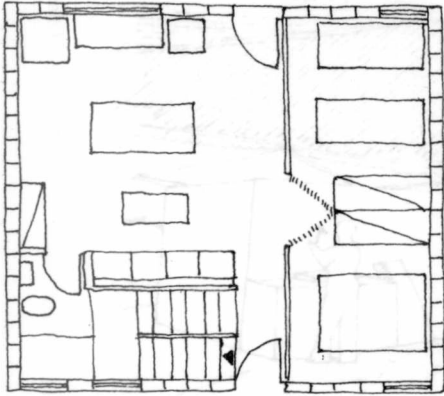
IMPLANTAÇÃO



PERSPECTIVA DO CENTRO COMUNITÁRIO

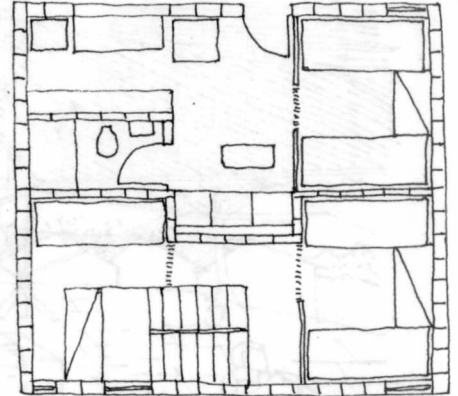
PERSPECTIVA DA PROPOSTA





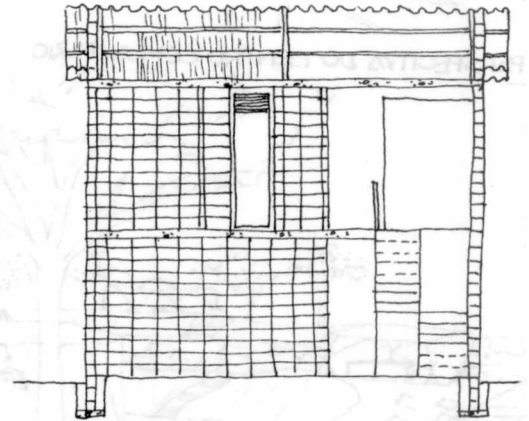
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR ▶

AMPLIAÇÃO POSSÍVEL
ÁREA 20.07m² ▶

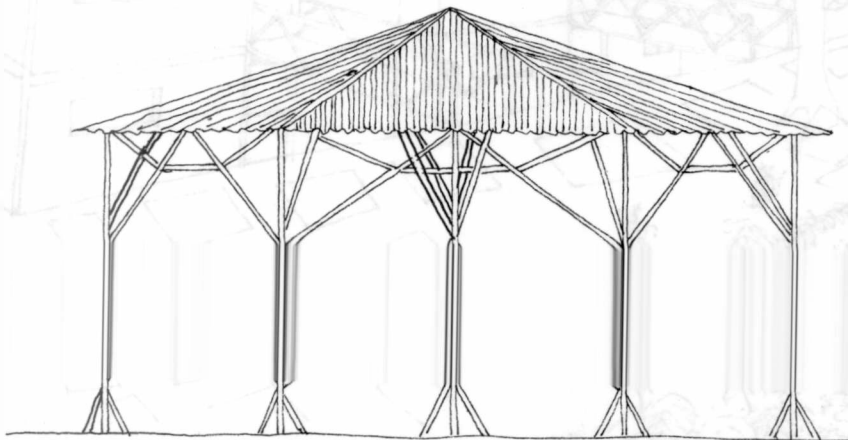


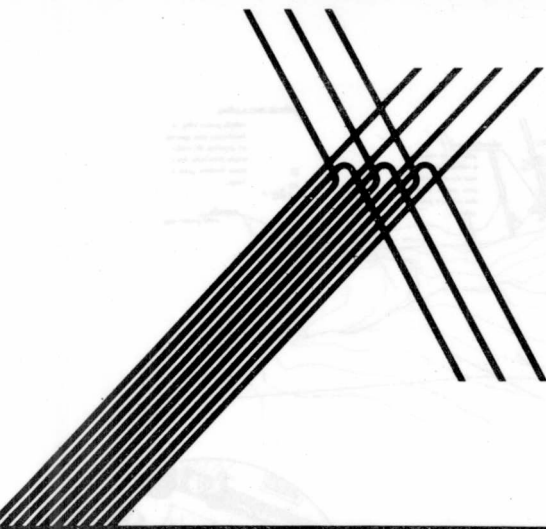
▲
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR
ÁREA 69.03m²

▼
CENTRO COMUNITÁRIO



▲
CORTE





*Faculdade de Arquitetura da Universidade de
Mogi das Cruzes*

*Constantino A. Sarantópoulos
Luís Georges D. Kastrópoulos
Marcia Cristina Souza Caires
Maria de Lourdes Batista*

Enfocamos a questão do assentamento humano analisando a realidade de uma cidade próxima à metrópole paulista, distando cerca de 60km de seu centro.

Mogi das Cruzes se caracteriza enquanto potencial econômico, ao desenvolver atividades hor-
ti-fruti-granjeiras, industriais e comerciais. É
de se esperar que destas atividades, a primária en-
volve menor porcentual de mão-de-obra, a qual vai
se concentrar na indústria.

Nesta mesma cidade, há uma população flutuante considerável, devido a existência de inúmeros cursos superiores em oferta para estudantes de todo o Estado de S. Paulo. Finalmente, poderíamos

constatar ainda sua tendência a cidade dormitório, em função a oferta de empregos da metrópole.

Ciente da complexidade dos problemas cujas soluções não se encontram na esfera da arquitetura, procuramos orientar o tema do trabalho segundo uma visão de adequação da comunidade às condições colocadas acima, de periferia de metrópole, com todas as implicações culturais, tecnológicas e outras, decorrentes desse fato.

Nesse sentido, a proposta coloca um estudo de implantação e alternativas de edificações envolvendo recursos de infra-estrutura, como creches, setor de comércio, serviços e cultura, além de pesquisa com materiais construtivos da região.

MEMORIAL

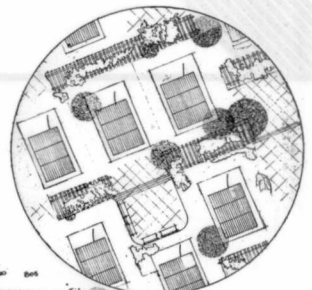
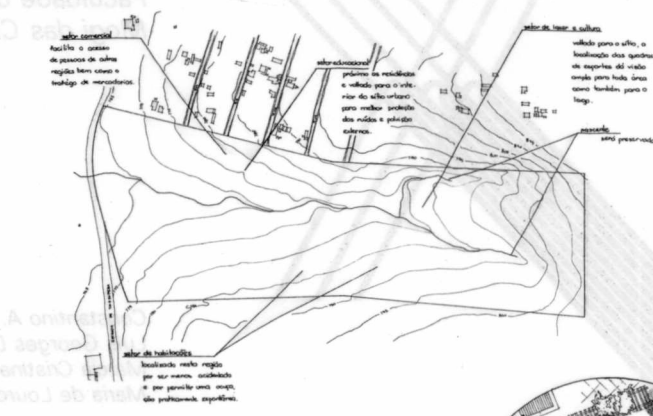
o projeto elaborado pela equipe parte de uma análise crítica do que tem sido o crescimento da região, sobretudo para avaliar as necessidades de uma comunidade e propor um plano para o futuro, sobre padrões existentes em que se propõe a criar unidades habitacionais para a cidade de Mogi das Cruzes, cidade de alto custo, mesmo em construção, que o número total de habitantes é de 110.000, sendo 65% da população urbana e 35% rural. Sua estrutura demográfica corresponde a São Paulo, com 15% de famílias acima de 6 pessoas, no entanto que os maiores problemas de habitação existentes localizados na cidade.

Logo das áreas de 1 ha em cada em que a maior parte de suas unidades são os salubres, que o utilizam apenas como espaço temporário para os filhos de outros a implantação da facilidade de Mogi das Cruzes fosse a cidade um número de pessoas, as parcerias existentes na região, o projeto permanente é sempre prioritário de comunidades e operadas de lado de com lucro civil e auto-sustentável, além de ser feita uma cidade planejada de pessoas que habitam em alta qualidade realista e a que profundas, sua estrutura e organização, procurar soluções satisfatórias considerando que um dia possam existir condições físicas, econômicas e sociais favoráveis, realizar e realizar técnicas construtivas, visando atender ao homem com condições pessoais e viver bem e com segurança e manter bem.

Soluções que realmente propõe atingir as

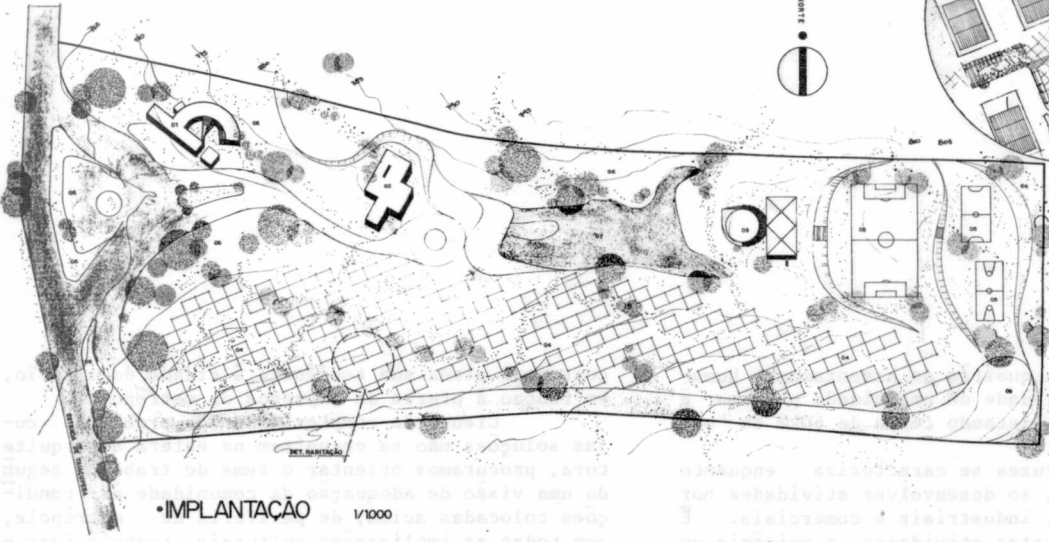
discussões e os soluções existentes, porém sempre dentro das condições de cada projeto não é uma análise de como se deve agir e o que se deve fazer, pois o projeto deve ser conjunto, visto, definido, que o tempo não é o que se tem, mas o que se vive, que, cresce, muda; por isso uma obra não deve ser processada, ser feita.

- para passar pelas experiências da comunidade, a universidade se faz presente, como um laboratório de pesquisas, do tipo, através de reuniões, locais, procurando condições com os diferentes existentes, no caso de Mogi das Cruzes, por se tratar de uma comunidade e a prática resolver estes problemas de forma multidimensional que dá resposta à complexidade de todo o problema que sua localização permite compatibilizar com equipamentos urbanos da cidade e disposto de infra-estrutura adequada suficiente, bem como melhorar as técnicas de saúde, educação, prevenção, dando melhores condições de vida e bem-estar social.
- para minimizar os custos da construção, deve-se pensar não só no processo construtivo, como também no aproveitamento do terreno, estruturas e equipamentos que possam contribuir para a redução do custo final da habitação.
- partindo do departamento como o base do estabelecimento humano, mesmo procurando valores para que o proprietário não se afaste longe do processo construtivo, como resultado humano, soluções mais próximas das opções da comunidade, já que toda parte, parte em pé de um objetivo comum.



DET. HABITAÇÃO 1/200

- 01 CENTRAL DE SERVIÇOS E COMÉRCIO
- 02 SETOR ESCOLAR - GRUPO INFÂNCIA
- 03 SETOR DE LAZER E CULTURA
- 04 SERVIÇOS
- 05 ESPORTES
- 06 ÁREA VEÍCULO
- 07 LAZER
- 08 RECREIO

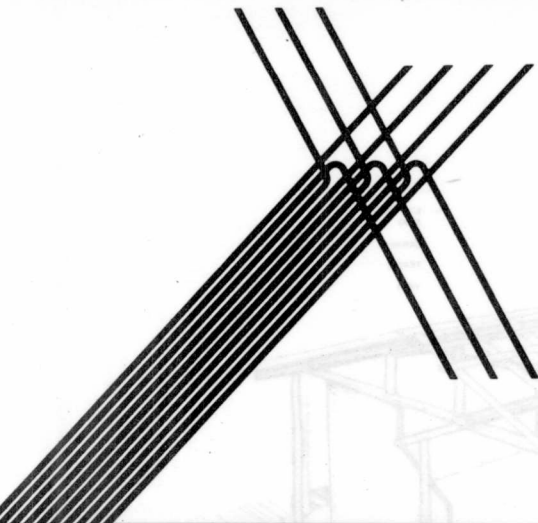


IMPLANTAÇÃO 1/1000

1



ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 CONSTANTINO A. SARANTOPOULOS LUIS GEORGES D. KASTANOPOULOS
 MARCIA CRISTINA CAIRES MARIA DE LOURDES BATISTA



Departamento de Arquitetura e Urbanismo do
Setor de Tecnologia
Universidade Federal do Paraná

Proposta para Aglomerados de Sub-habitações

Anne Liz Tacla
João Carlos Fontoura
Silvana Correa de Almeida Coelho
Teresa Cristina M. Ritzmann

TERRENO: solução para uma área pública legalmente ocupada; utilização das ruas existentes.

POLÍTICA DE REFLORESTAMENTO: (eucaliptos) área alagada; conscientização-plantar para colher; reservação dos fundos de vale; madeira como material de construção; aproveitamento das áreas dos parques.

FAVELADO MARGINALIZADO: acomodado; sem esperanças de progredir.

FAVELADO AGRICULTOR: vontade de trabalhar; espírito comunitário; oportunidade de aplicar seu conhecimento no trabalho.

O HOMEM FAVELADO: Não consegue participar dos planos do B.N.H.; conduções sub-humanas de vias; necessidade de ter algo próprio onde investir e trabalhar; início da transformação favela - casa própria.

ADAPTAÇÃO COM A REGIÃO: tirar partido do que se tem (alagados, terra pobre, insalubre ou áreas sem uso adequado); plantações (milho, eucalipto, arroz); mão-de-obra suficiente.

HABITAÇÃO: - abrigo; cobertura (início da construção, parte fundamental); vedação flexível fecha como quer e pode: madeira, painel, alvenaria); - utilização do eucalipto: fácil obtenção e trabalho, favelado trabalha com madeira, utilizado intuitivamente, seca o terreno, pode ser comercializado depois, baixo custo, alta resistência, facilmente tratável, sem sofisticação-rústico, con-

fiança do favelado em utilizá-lo.

TELHA DE BARRO: olaria no local; maior isolamento térmico e acústico; cobertura sem vedação lateral (minimização de ação dos ventos).

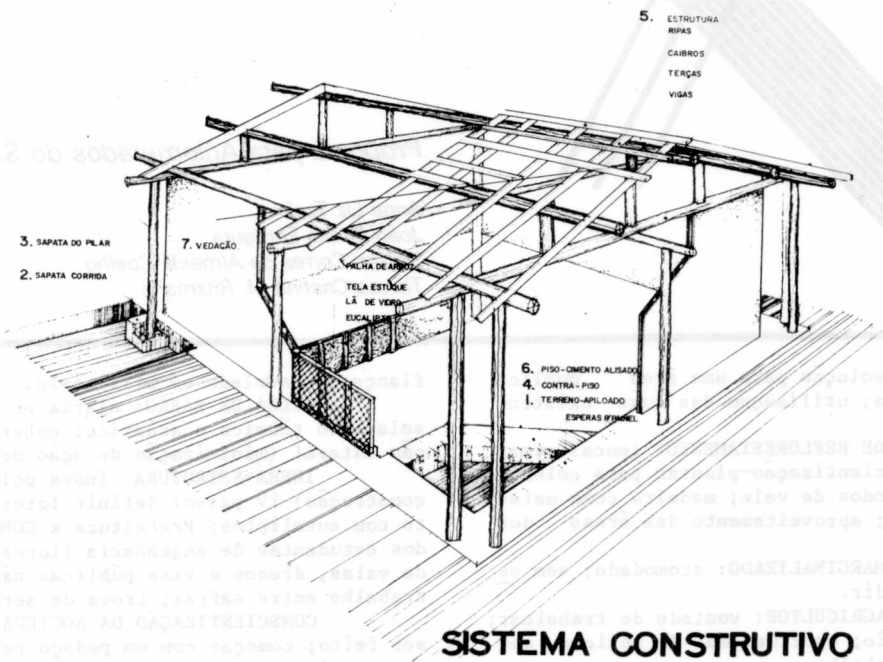
INFRA-ESTRUTURA: (nova política de autoconstrução) 1º passo: definir lotes; reflorestamento com eucaliptos; Prefeitura x COHAB - auxílio dos estudantes de engenharia florestal; construção de valas, drenos e vias públicas não pavimentadas; trabalho entre safras; troca de serviços.

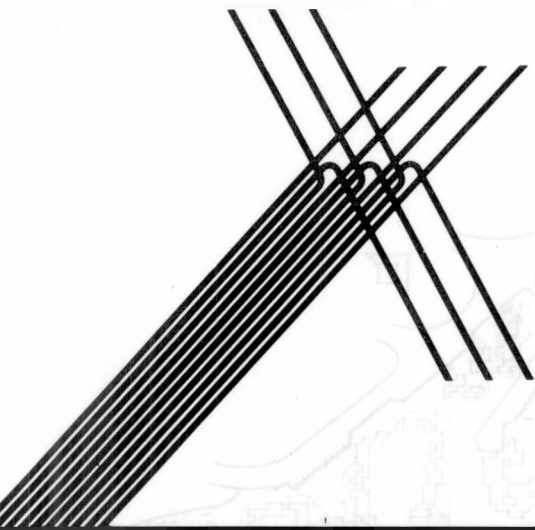
CONSCIENTIZAÇÃO DA SOCIEDADE: tudo pode ser feito; começar com um pedaço pequeno; proposta para um futuro uso (novos desfavelamentos); começar solucionar alguns problemas que desencadearão outras soluções.

VIABILIDADE: - terreno-alagado (público ou particular); - estrutura: plantações para colher em 4 anos (1ª etapa: comprar áreas já reflorestadas; - vedações com o que tiver (madeira de outro barraco, tijolo, painéis com tela de estuque, palha de arroz, la de vidro, chapisco, quadro de eucalipto).

MÃO-DE-OBRA: autoconstrução também na infra-estrutura.

COOPERAÇÃO COMUNITÁRIA: junto ao Poder Municipal; empregos: horta (lavoura, agricultura, plantações específicas para os zóos; criação de animais; plantação de eucaliptos no reflorestamento; trabalho no parque.





*Centro de Arquitetura e Artes
Universidade "Santa Úrsula"*

Projeto Taquaral

*Marcia Normandi
Marta Bolognani
Mauricio Amaral
Newton Pedroso
Ricardo Macieira
Rubens Biotto
Sheila Cherman*

O crescimento urbano dos países em desenvolvimento vem excedendo as expectativas. Em muitas cidades do 3º Mundo o aumento populacional duplicou, e a área urbana triplicará possivelmente em uma escala de tempo muito pequena.

Ajustar este crescimento por meio de habitações convencionais, mesmo com padrões de custo mínimo, excederia em muito os recursos disponíveis, e a oferta de tais habitações é muito pequena em relação ao aumento do número de famílias urbanas.

Por outro lado a quase totalidade destas famílias urbanas não pode custear habitações convencionais, a menos que subsidiada em uma escala em que o sistema institucionalmente organizado não pode suportar.

A nosso ver todo este processo precisa urgentemente ser reconsiderado, juntamente com a atual política de desenvolvimento urbano.

IMPLANTAÇÃO DO PLANO

A área em estudo se situa em Bangu, bairro periférico da região metropolitana do Rio de Janeiro, sendo a 3ª maior região administrativa em área e 7ª em população. Esta região se caracteriza por abrigar em grande número, favelas e conjuntos habitacionais de baixa renda.

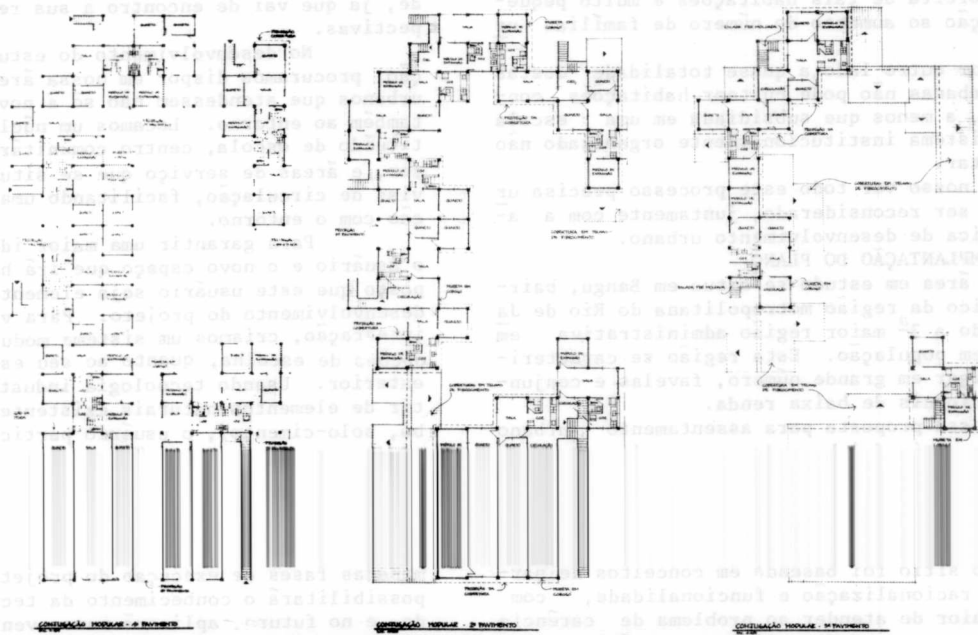
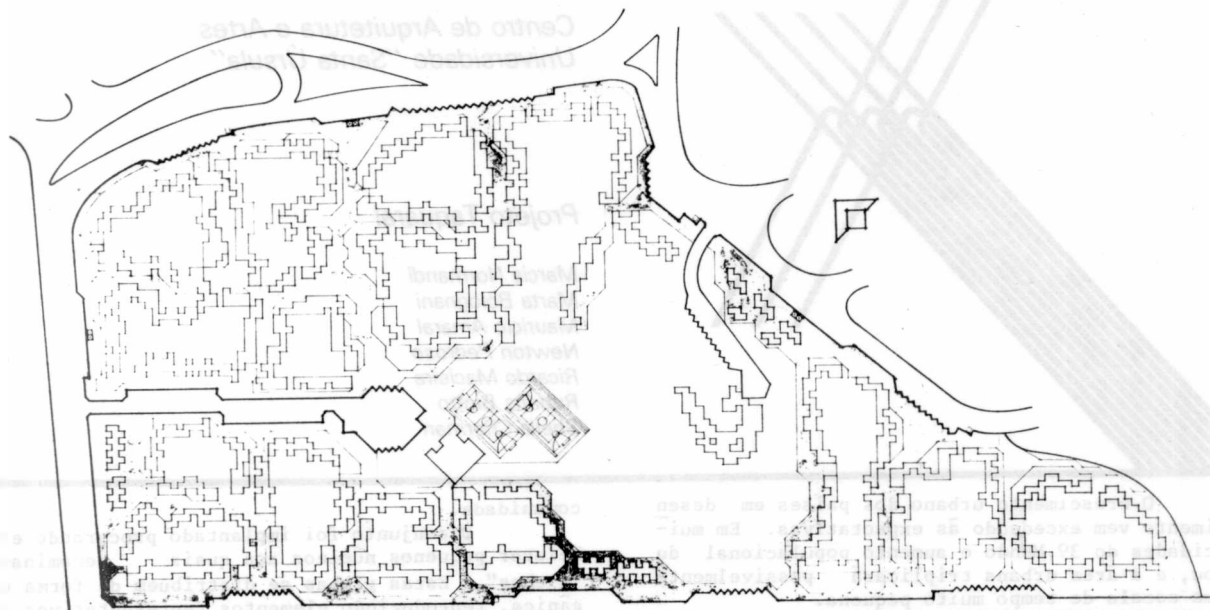
Nossa proposta para assentamento urbano adequado ao sítio foi baseada em conceitos de participação, racionalização e funcionalidade, com objetivo maior de atender ao problema de carência de moradias, sem contudo modificar os hábitos da

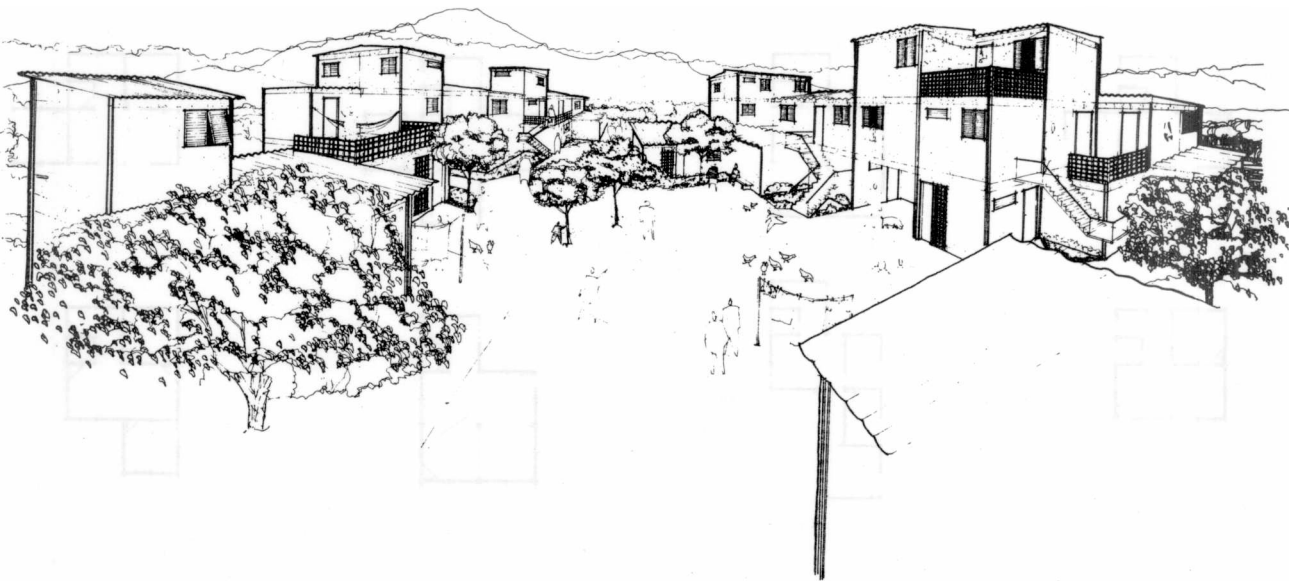
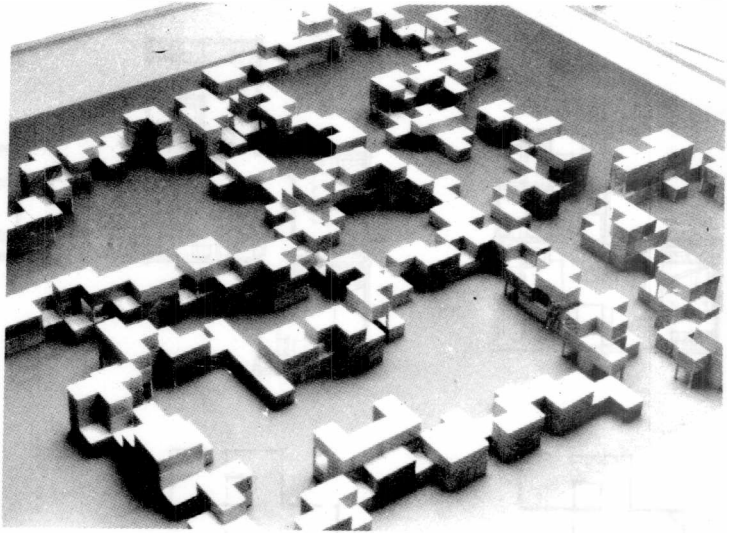
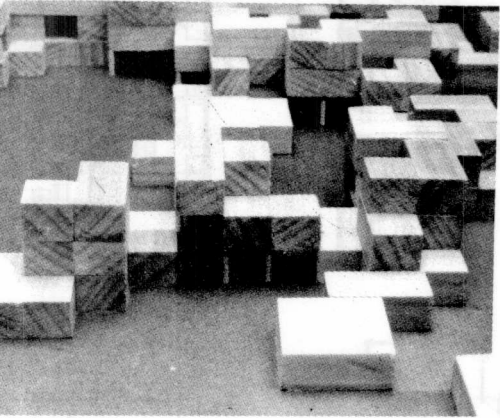
comunidade.

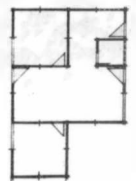
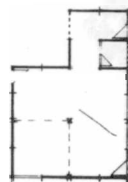
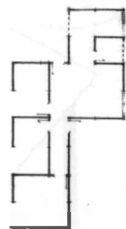
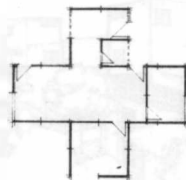
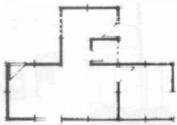
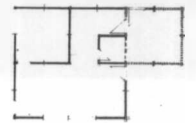
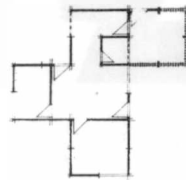
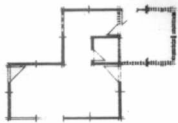
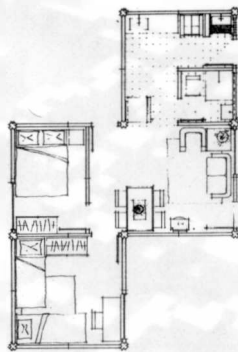
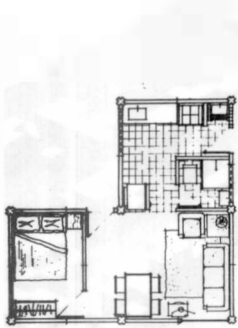
O conjunto foi implantado procurando estabelecer pequenos núcleos aos quais denominamos "glebas". Estas glebas se distribuem de forma orgânica, reproduzindo elementos representativos das favelas (volumetria, circulações e organização). Esta forma de distribuir e organizar estes espaços influi de maneira positiva em relação à comunidade, já que vai de encontro à sua realidade e perspectivas.

No desenvolvimento do estudo da implantação, procuramos dispor em nossa área equipamentos urbanos que atendessem não só a nova população mas também ao entorno. Locamos um núcleo central constituído de escola, centro comunitário e área de lazer, e áreas de serviço que se situam próximo às vias de circulação, facilitando uma maior integração com o entorno.

Para garantir uma maior identidade entre o usuário e o novo espaço que irá habitar, é proposto que este usuário seja elemento integrante do desenvolvimento do projeto. Para viabilizar esta interação, criamos um sistema modular que oferece opções de escolha, quanto ao seu espaço interior e exterior. Usando tecnologia industrial e, a partir de elementos naturais existentes na área (bambu, solo-cimento), o usuário participará de determinadas fases de execução do projeto, o que lhe possibilitará o conhecimento da tecnologia utilizada, e no futuro, aplicará numa eventual expansão de sua unidade habitacional modular.







Instituto de Artes e Arquitetura
Universidade de Brasília

Projeto Samambaia

Claudia B. Patterson
Durval Moniz de A. Jr.
Maria da Glória C. de Almeida

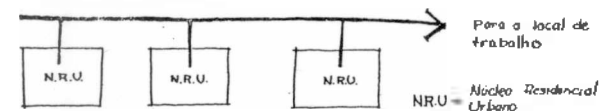
...A melhor forma de prever é olhar para trás..." - Lúcio Costa

O novo projeto para a cidade de Samambaia por nós proposto é fruto da avaliação da experiência de assentamentos urbanos na área do D.F.

Foi a partir desta avaliação que definimos as intenções norteadoras do Desenho.

1. EIXOS VIÁRIOS COMO ELEMENTOS DE INTEGRAÇÃO

A dependência em relação à Brasília, característica das cidades satélites é reafirmada pelo próprio desenho.

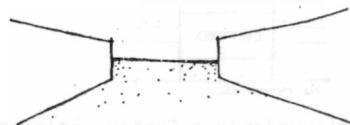


Em contraposição propomos além da ligação interurbana, um eixo de integração interno.

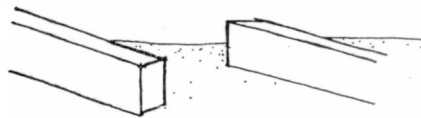


2. INTEGRAÇÃO A ARQUITETURA E URBANISMO

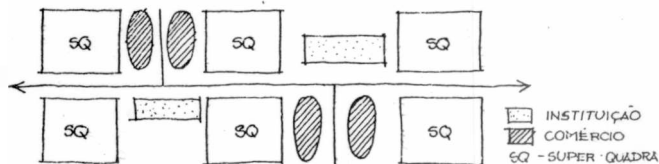
A arquitetura estrutura o espaço Urbano, através das edificações definindo o espaço



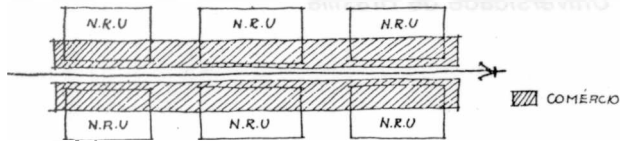
ou quando é o espaço que envolve os edifícios.



3. REL. HABITAÇÃO/EQUIPAMENTO URBANO/SIST. VIÁRIO EM BRASÍLIA



Os equipamentos mediam a relação Habitação e Sistema Viário, portanto com a própria cidade, relação que mantivemos... porém de forma contínua?

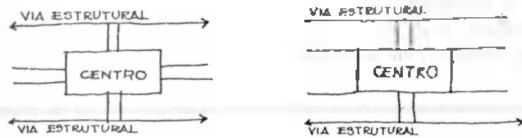


4. SUPERPOSIÇÃO DE FUNÇÕES

É no sentido de vitalizar o uso dos Espaços Centrais que se propõe a superposição de atividades como comércio e residência.

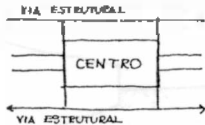
5. CENTROS DE BAIRRO

As seguinte hipóteses



foram descartadas pois a descontinuidade do Sist. Viário dificulta o acesso ao Centro.

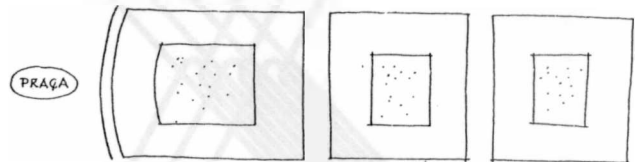
Portanto propusemos



pois as vias circundando o Centro, pela continuidade, se incorporam ao Sist. Viário como vias principais tornando o Centro um local de passagem, vitalizando-o.

6. CONTINUIDADE DO TECIDO URBANO

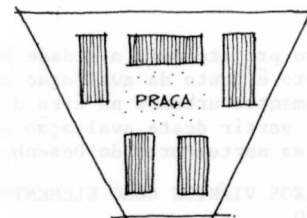
No Setor Central. Associamos os módulos da seguinte forma:

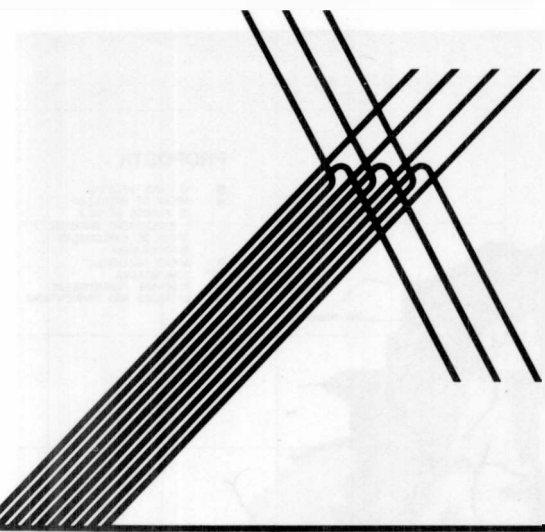


Em contraste a esse setor mais denso, as casas geminadas e isoladas.



Nas adjacências do centro dispomos blocos habitacionais que pela sua configuração marcam e integram visualmente os centros de bairro.





Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Setor de Tecnologia
Universidade Federal do Paraná

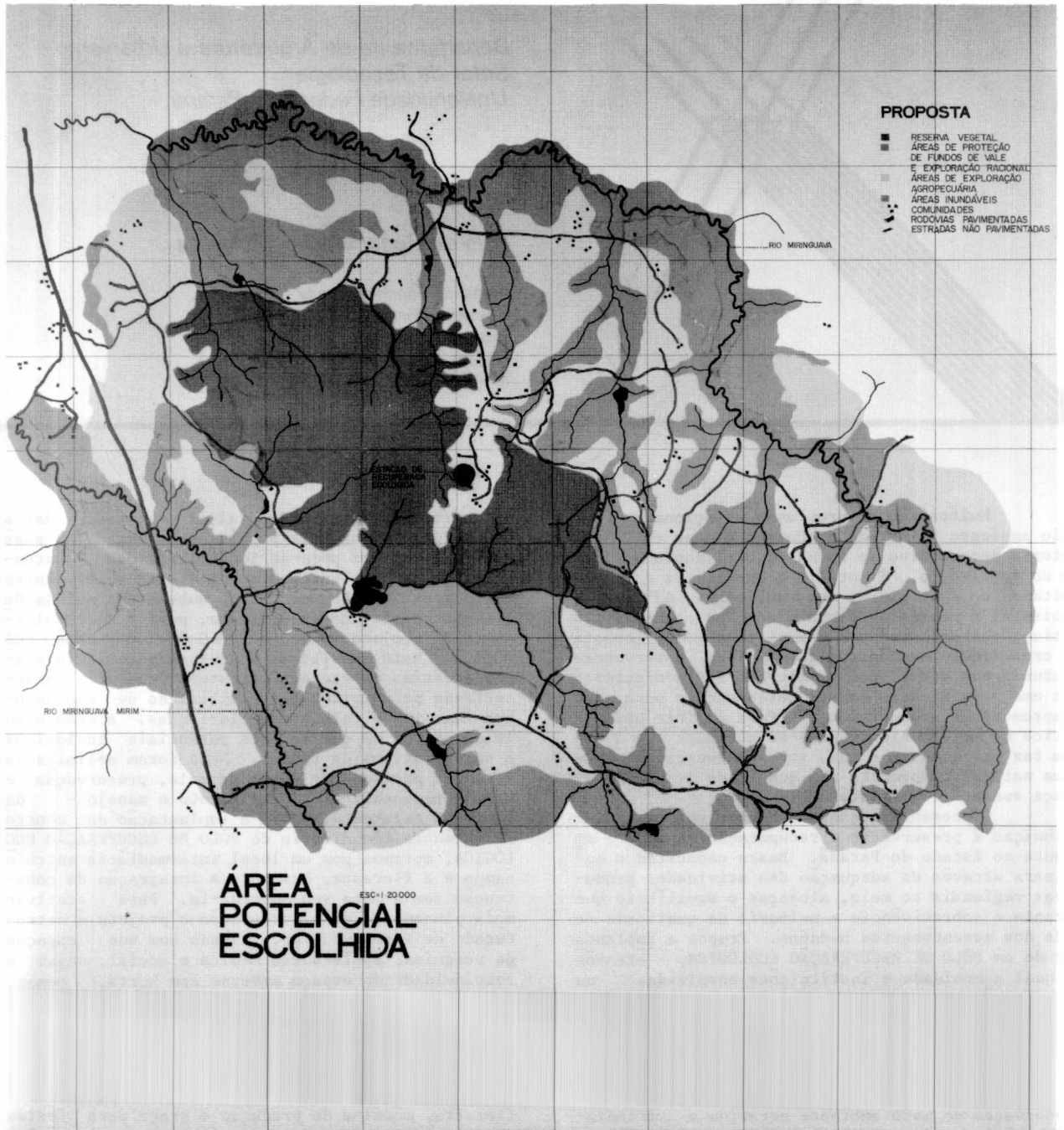
Polo de Recuperação Ecológica

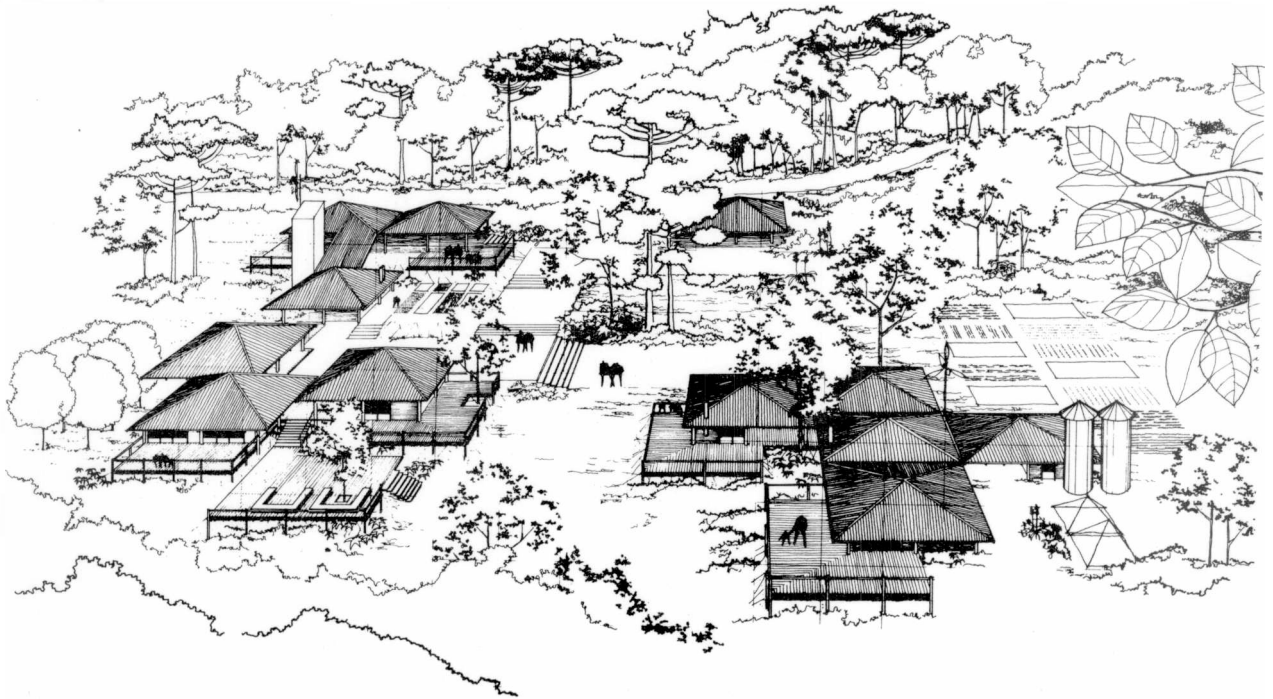
*Fernanda Sanches Garcia
Rossana Masino
Ricardo Garanhani
Gislene Pereira
Marcelo Willer*

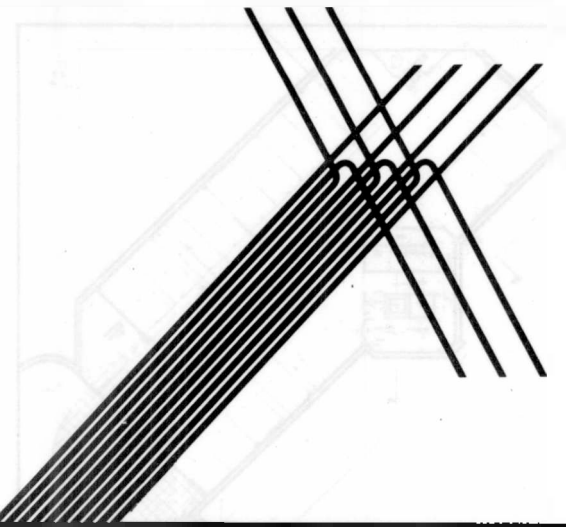
Muitos são os problemas relacionados ao meio ambiente no Estado do Paraná e são em sua maioria decorrentes da forma de utilização agrícola do território. É notória a ineficácia dos resultados no controle do meio ambiente. A questão ambiental é abordada desvinculada dos aspectos produtivos e freqüentemente visualizada como oposta ao crescimento econômico, que implica intervenção profunda nos ecossistemas naturais fazendo necessária uma planificação nessas intervenções para não comprometer a produtividade. Para definir uma política do meio ambiente deve-se entender que o homem faz parte desse e que, sua intervenção no sistema natural compromete sua qualidade de vida e ameaça sua própria existência.

O presente trabalho procura ser uma contribuição à preservação e recuperação do meio ambiente no Estado do Paraná. Busca capacitar o homem para através da adequação das atividades produtivas regionais ao meio, alcançar o equilíbrio que garanta a sobrevivência e melhoria da qualidade de vida dos assentamentos humanos. Propõe a implantação de um PÓLO DE RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA, através do qual comunidade e instituições envolvidas na preservação do meio ambiente gerariam e irradiariam práticas conservacionistas desenvolvidas e assimiladas através da educação ambiental. A partir

da análise dos atributos físicos do Estado e das atividades geradas pela população assentada em suas diversas regiões pode-se localizar áreas potenciais para a implantação de um destes polos. Entre estas áreas escolhemos uma no subsistema sul da Região Metropolitana de Curitiba, para o desenvolvimento de projeto modelo de PÓLO DE RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA. Este subsistema possui características agropecuárias marcantes: estrutura fundiária caracterizada por minifúndios, utilização de mão-de-obra familiar e cultivo de olerícolas. A área escolhida possui um dos maiores potenciais ecológicos e paisagísticos da região. Nela foram delimitadas zonas de proteção de fundo de vale, preservação e manejo racional - reflorestamento e manejo - da floresta existente. Para a implantação do centro de vivência comunitário do PÓLO DE RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA, optamos por um local intermediário entre o campo e a floresta, buscando a integração da construção com a mata sem destruí-la. Para efetivar mais plenamente essa integração o projeto é estruturado de forma modular, fazendo com que espaços de pesquisa, assistência médica e social, sejam a continuidade do espaço externo com horta, pomar, floresta, módulos de produção e praça para festas da comunidade, fazendo do projeto arquitetônico parte ativa na educação ambiental da população.







*Curso de Arquitetura
Universidade do Vale do Rio dos Sinos*

Habitação Coletiva

*Marco Aurélio Parzianello
José Augusto Matte*

*Pedro Granzotto - colaborador
Julio Steffen - colaborador
Adolpho Schiaffino - colaborador*

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Partindo da consideração que a palavra habitação envolve em seu significado um crescente problema de nível mundial, e a conjugação custo - tempo um detalhe atualmente fundamental, sentimos a necessidade de propor um sistema construtivo rápido, flexível e eficiente, viabilizado na racionalização e padronização das dimensões, segundo uma modulação pré-estabelecida.

Embasados nesta filosofia, escolhemos como método de definição de proposta projectual a utilização e exploração do aço como elemento estrutural e painéis metálicos pré-moldados como elemento de vedação e entrepiso face a suas características altamente industriais.

O AÇO

Entre as principais vantagens do aço como elemento estrutural citam-se: - rígido controle de qualidade, montagem rápida, economia nas fundações, dispensa de áreas de armazenagem do material, maiores vãos livres, espaços úteis mais amplos, fácil manutenção, economia no custo final, não há necessidade de formas e escoramentos, etc.

Percebidos estes aspectos, resta apenas, quanto a viabilidade econômica do processo, tirar o atual estágio da estrutura metálica na construção civil de um círculo vicioso: falta mercado por não existir o produto, falta produto pela ausência de mercado.

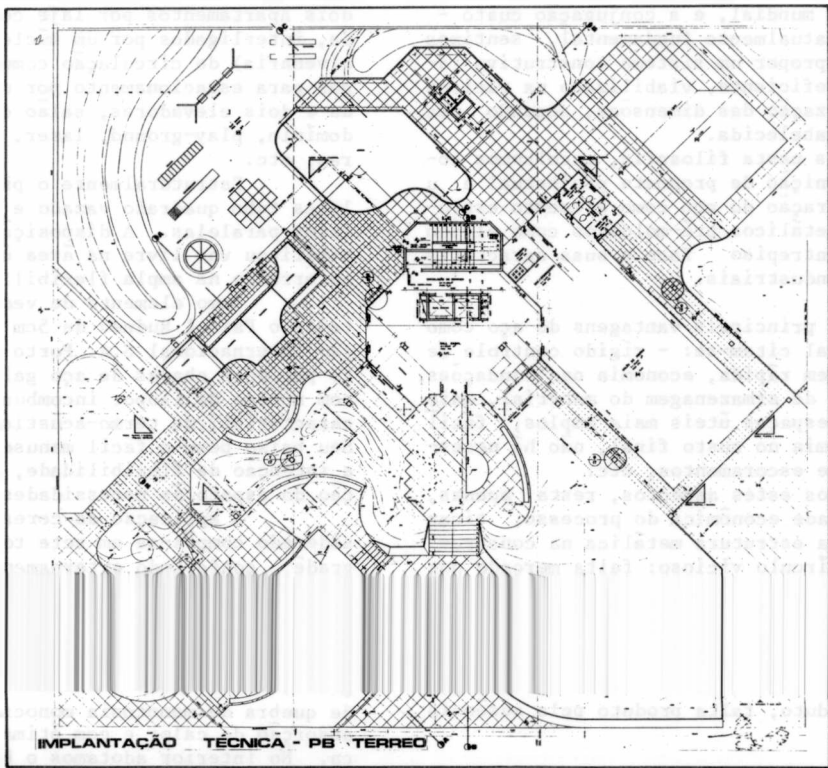
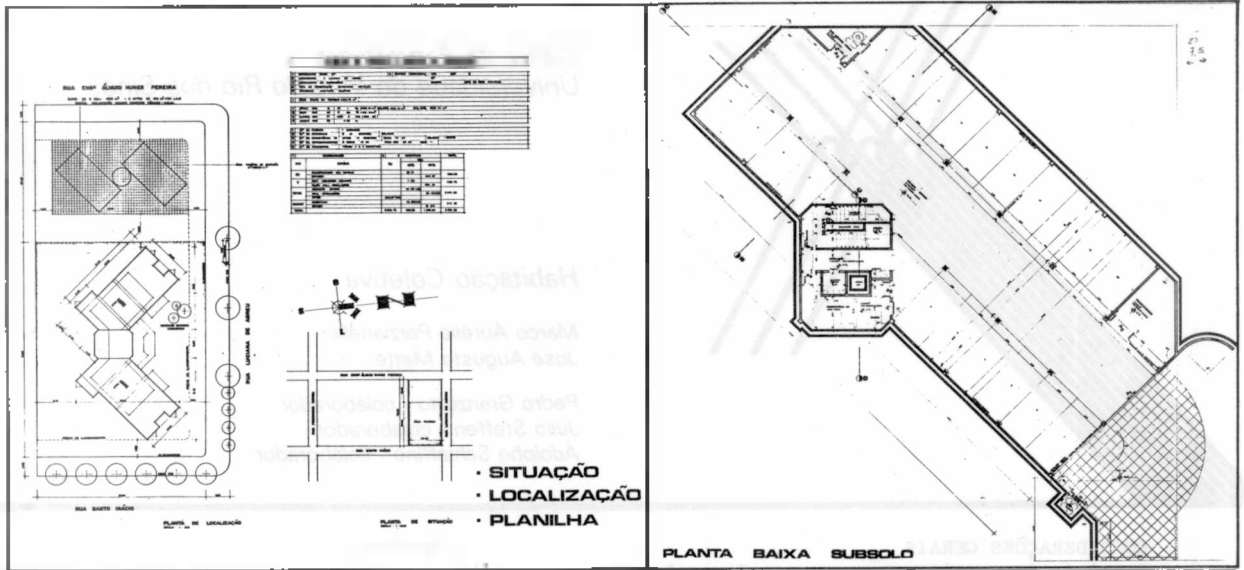
O PROJETO

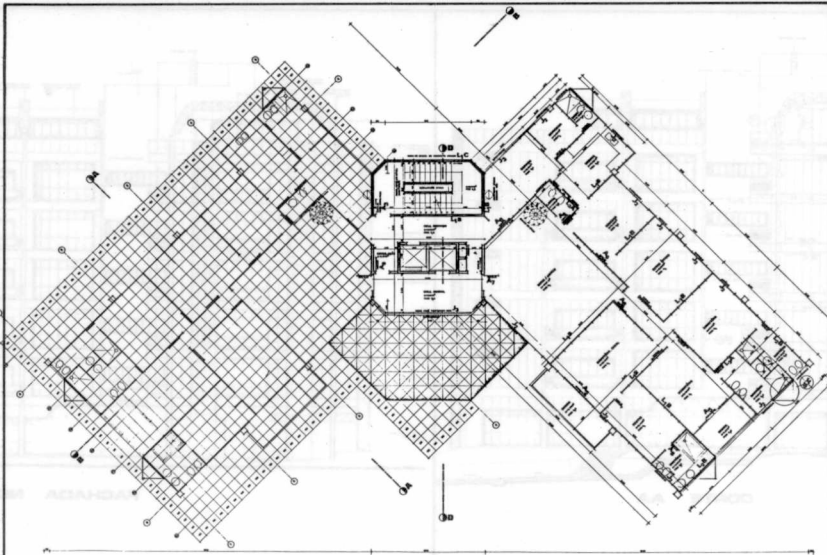
O prédio compoe-se de 5 (cinco) pavimentos tipo mais subsolo, terreo e cobertura, sendo dois apartamentos por laje com área de 200,07m² cada, interligados por um núcleo central (concreto e alvenaria) de circulação comum, envolvendo duas vagas para estacionamento por unidade, hall de entrada e dois elevadores, salão de recepção para o condomínio, play-ground, lazer, piscina, churrasqueiras, etc.

Estruturalmente o prédio compoe-se de pilares tubo quadrado vazado e vigas perfil "I" de faces paralelas. A disposição dos pilares nos possibilitou vão livre na área útil do apartamento, incorrendo na ampla flexibilidade de espaços.

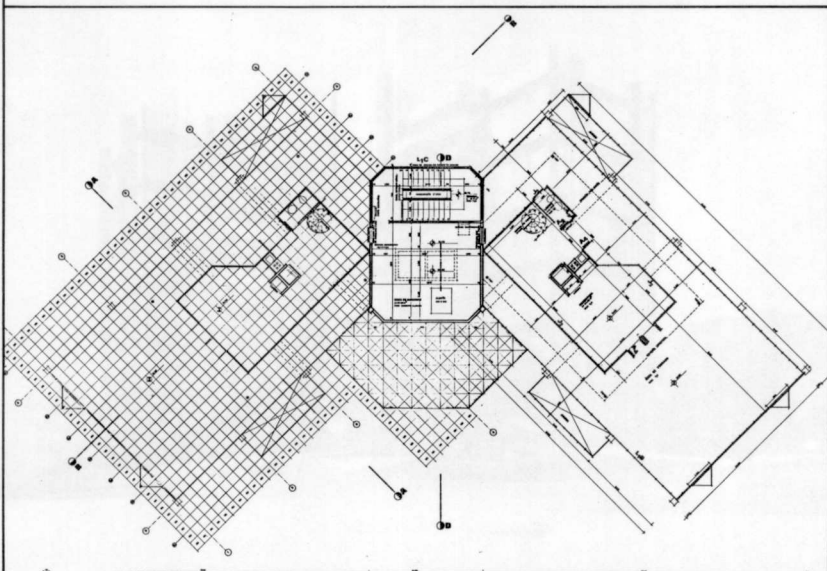
Como elemento de vedação e entrepiso adotamos o Pannel Rudnev de 5cm (Peregrinos Refrigeração Internacional S.A. Porto Alegre - RS). Composto por duas chapas de aço galvanizado pré-pintado com núcleo de isopor incombustível, com excelentes características termo-acústicas e de resistência. Seu baixo peso e fácil manuseio vieram de encontro a intenção de flexibilidade, permitindo a adaptação do espaço às necessidades e anseios do usuário.

A aplicação de cores, outro elemento considerado compoe-se em sete tons de amarelo em degradê, conferindo externamente um visual singular de quebra de monotonia monocromática, evitando absorção de calor e com ótima influência psicológica. No interior adotamos o branco.

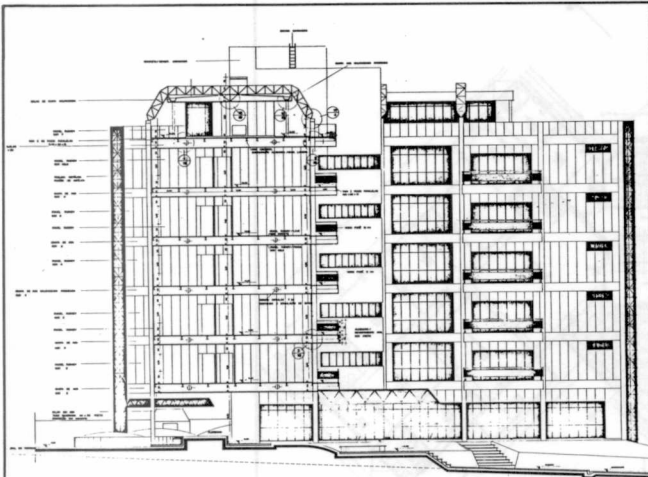




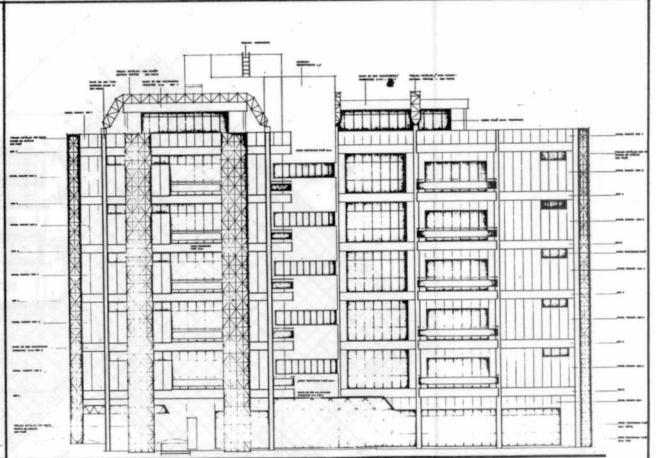
PLANTA BAIXA · PAV. TIPO 1º-5º



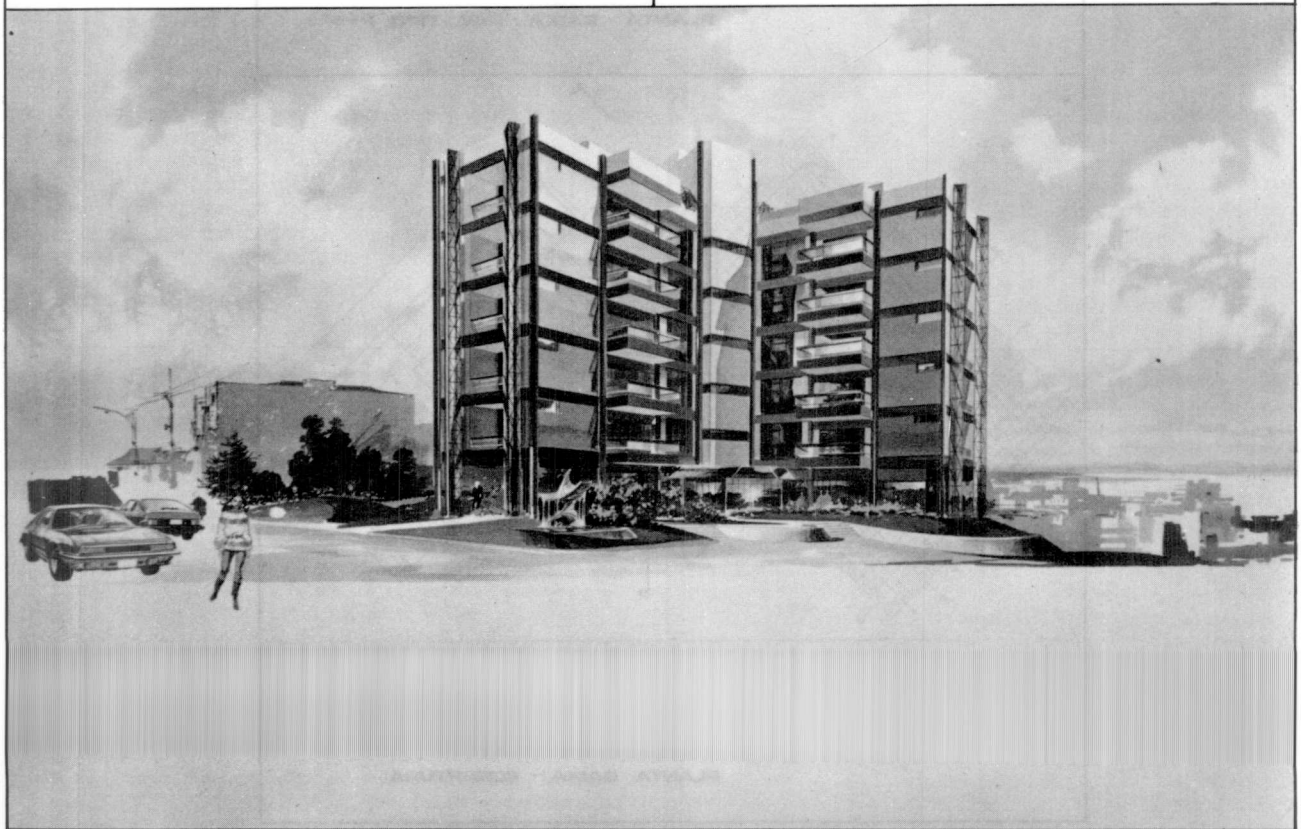
PLANTA BAIXA · COBERTURA

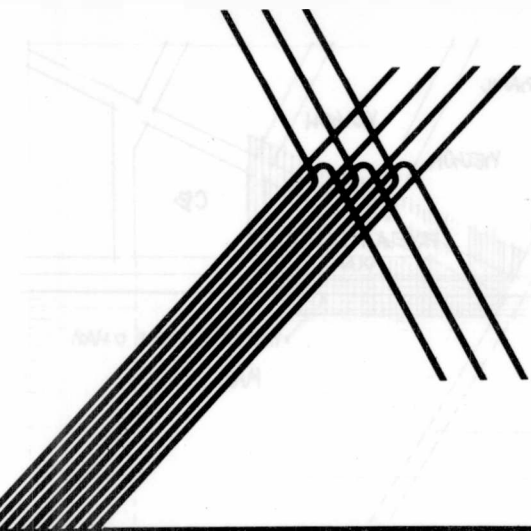


CORTE AA



FACHADA NORDESTE



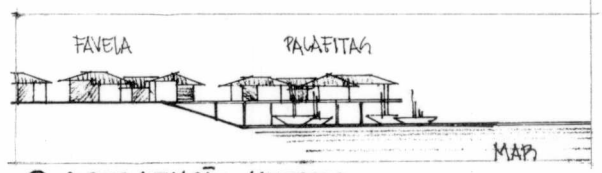
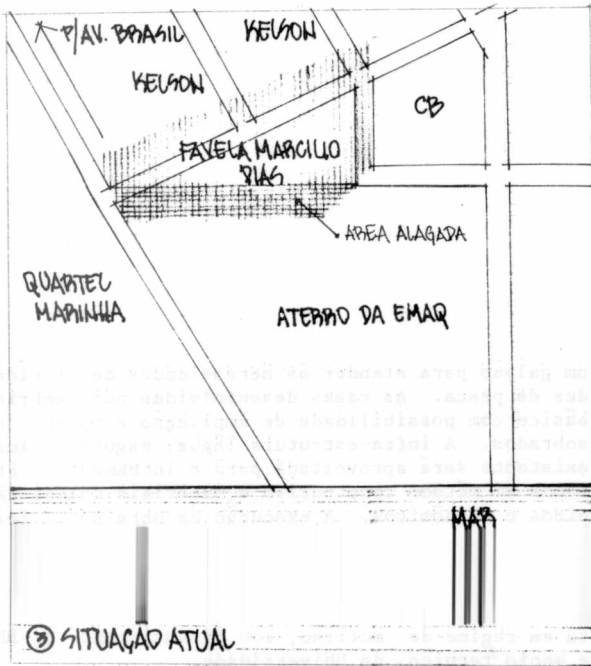
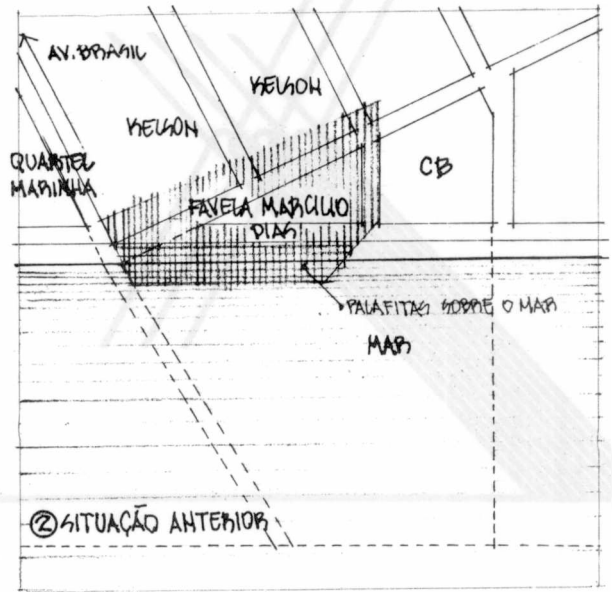
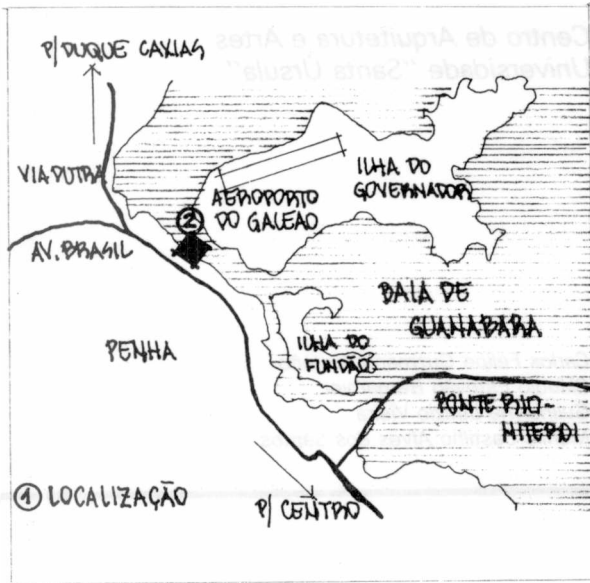


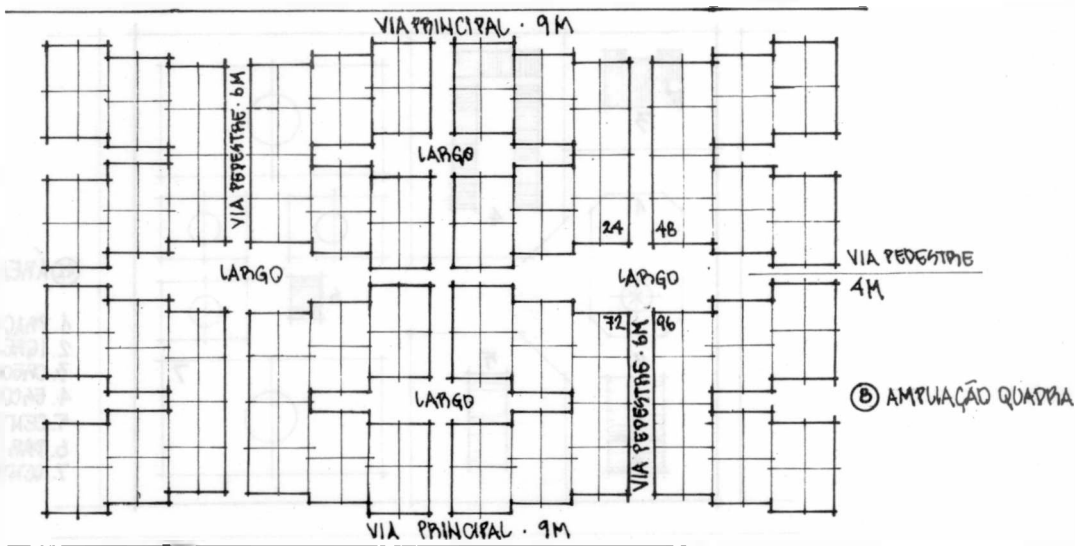
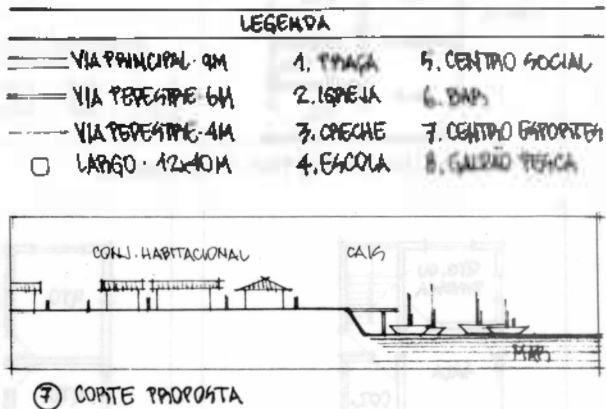
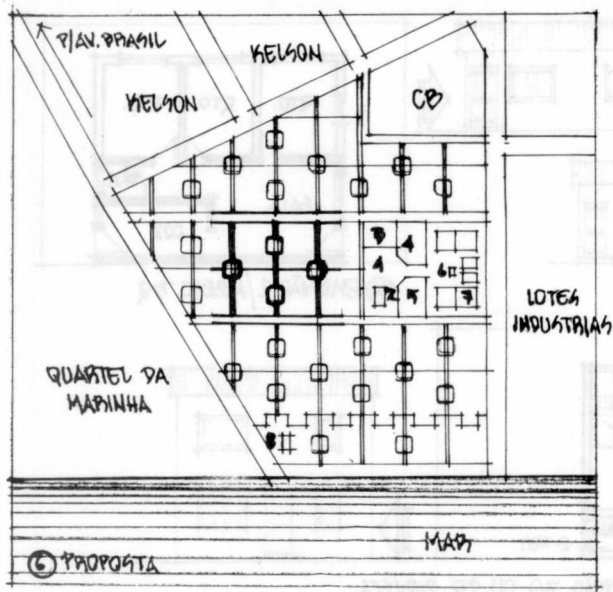
*Centro de Arquitetura e Artes
Universidade "Santa Úrsula"*

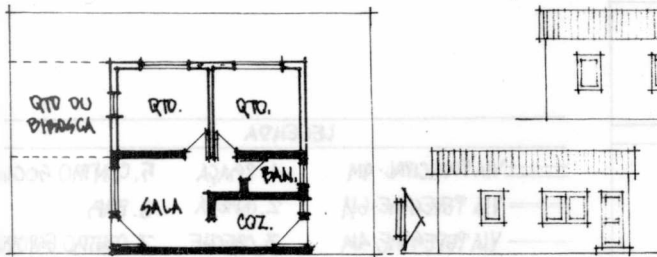
*Carlos Felipe Guzmán Montaña
Cláudio Estevão Bergamini
Guilherme Letizio Vieira
Marília Castilho Alves dos Santos*

Participamos e conhecemos vários trabalhos onde Universidade, Igreja, Estado e comunidade se uniram para resolver o problema da habitação. Neste trabalho, tratamos de uma situação real, o projeto consta de 961 lotes (8x12m), tendo ao longo das circulações em frente aos lotes espaços abertos. As circulações são restritas aos automóveis. Centralizamos a área comunitária, numa grande praça com equipamento urbano adequado às condições sócio-econômicas da população. Foi projetado

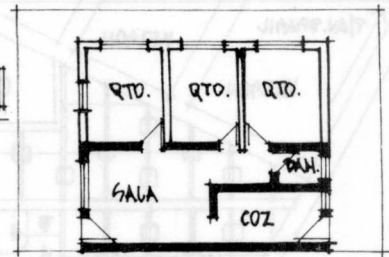
um galpão para atender às necessidades de atividades da pesca. As casas desenvolvidas num embrião básico com possibilidade de ampliação e opção de sobrados. A infra-estrutura (água, esgoto e luz) existente será aproveitada para o loteamento. Propomos um método construtivo e materiais usados rápidos e econômicos. A execução da obra seria feita em regime de mutirão, com financiamento do BNH e apoio técnico da Universidade.



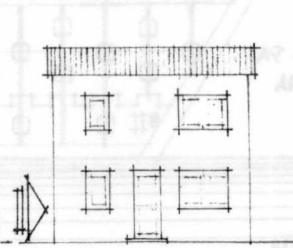
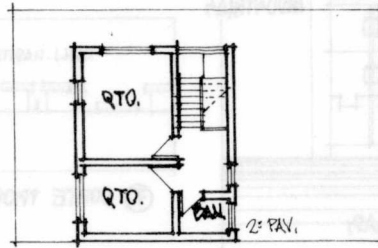
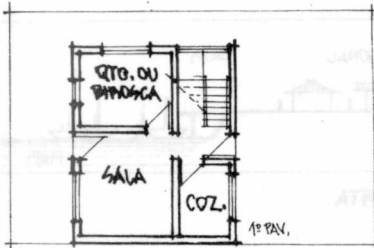




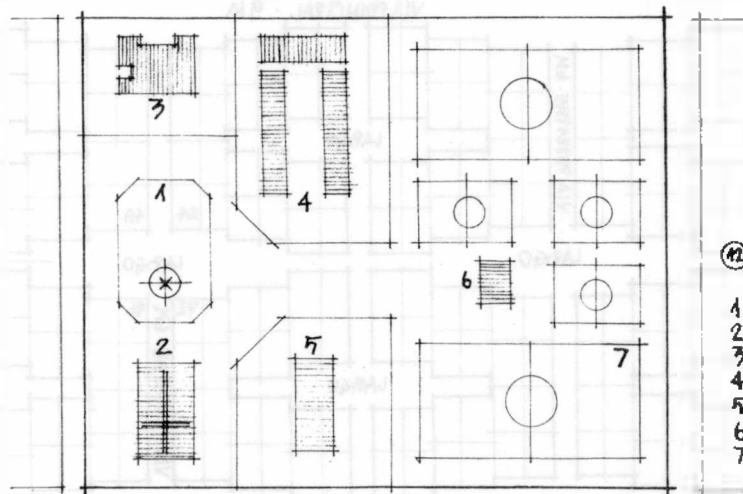
⑨ EMBRIÃO 1 / ACRESC. 2Q / PREV. 7= OU BIPRODCA



⑩ EMBRIÃO 2 / ACRESC. 7Q

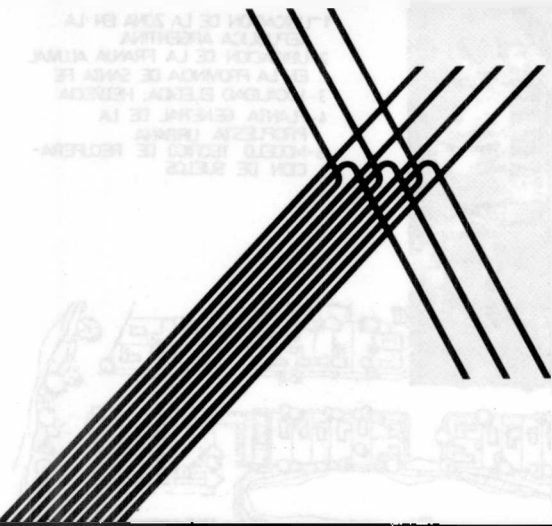


⑪ GRUPO 1 / OPÇÃO 3Q OU 2Q BIPRODCA



⑫ ÁREA COMUNITÁRIA

1. PRAÇA
2. IGREJA
3. ONICHE
4. ESCOLA
5. CENTRO SOCIAL
6. BAR / VESTIÁRIO
7. CENTRO ESPORTIVO



*Facultad de Arquitectura
Universidad Católica de Santa Fe*

*Francisco Canale
Juan Carlos Tenutta
Luis Lorifice
Maria Lucila Mántaras
Matilde Martinez
Roberto Geller
Sergio Gerelli
Adriana Fazzio - colaboradora
Jorge Cappato - colaborador
Carlos Zapata - colaborador
Javier Castro - colaborador
Dulio Pignata - colaborador
Mirta Rovei - colaboradora
Victor Rovei - colaborador*

MEMORIA DESCRIPTIVA

El proyecto propone la consolidación y optimización de asentamientos humanos afectados por la inundación extraordinaria de la Cuenca del Plata. Mediante un modelo teórico tendiente a lograr en primer lugar la radicación definitiva de los mismos, elevando sobre las cotas máximas de creciente el nivel del suelo, y en segundo lugar la participación del usuario en la construcción de su propia vivienda por métodos de ayuda mutua y/o esfuerzo propio.

El proceso consiste en desarrollar un sistema de canales o dársenas canteras con medios técnicos tradicionales (movimientos de tierra, refuldo, etc.), aprovechando las características topográficas existentes y teniendo en cuenta las cualidades urbanas del entorno (fig. 5 y 6).

Así mismo se procede al aprovechamiento de los recursos naturales como fuentes de energía por distintos medios tecnológicos (fig. 7).

En cuanto a la vivienda, se ha optimizado

un sistema constructivo ya utilizado en nuestra región (fig. 2), conformado por mampuestos de concreto con alma colada de suelo estabilizado (fig. 10).

Cada usuario podrá materializar un módulo básico de vivienda como ler instancia de crecimiento de la misma (fig. 8 y 9).

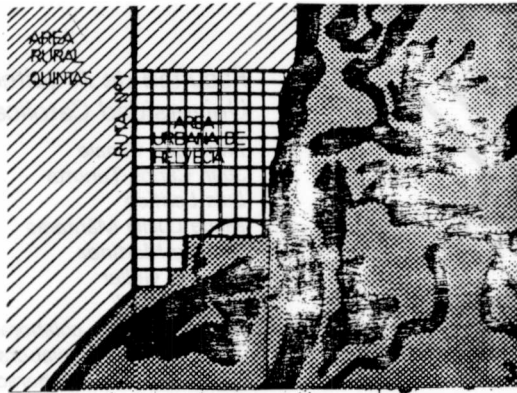
Como comprobación del modelo se procedió al proyecto completo de un barrio de la localidad de Helvecia, ubicada en el curso medio del río Paraná.

En la fig. 3 se puede observar las características actuales de ese asentamiento, afectado por la inundación.

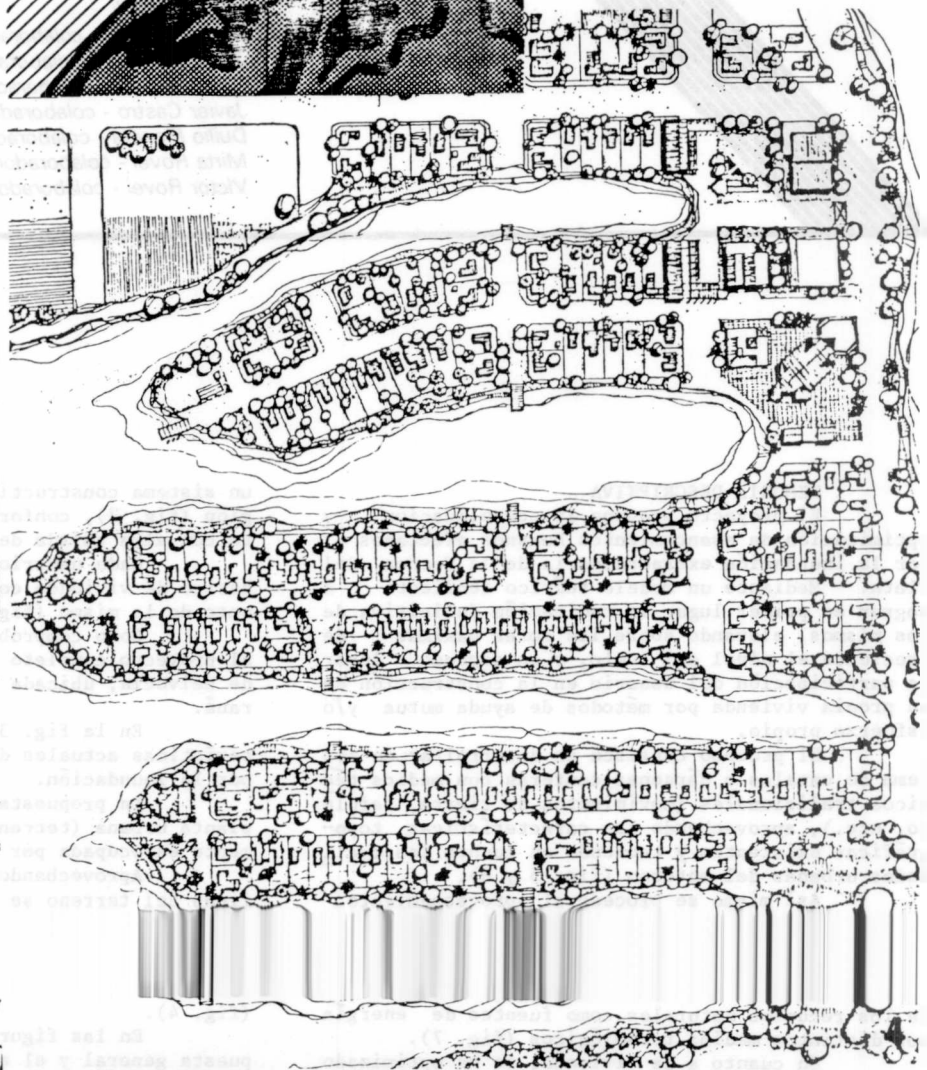
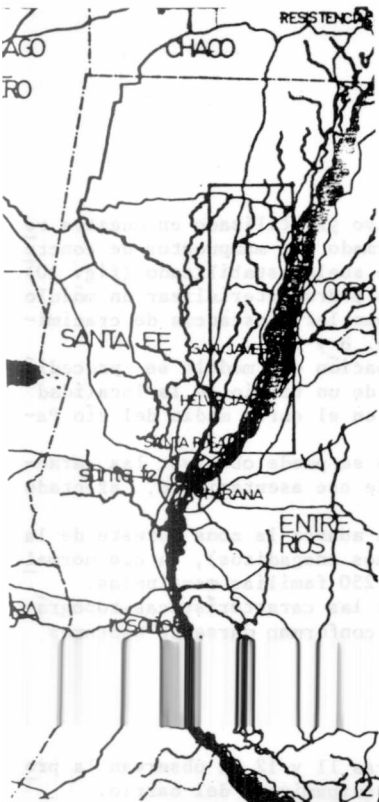
La propuesta abarca la zona sureste de la planta urbana (terrenos anegadizos), la que normalmente es ocupada por 250 familias marginadas.

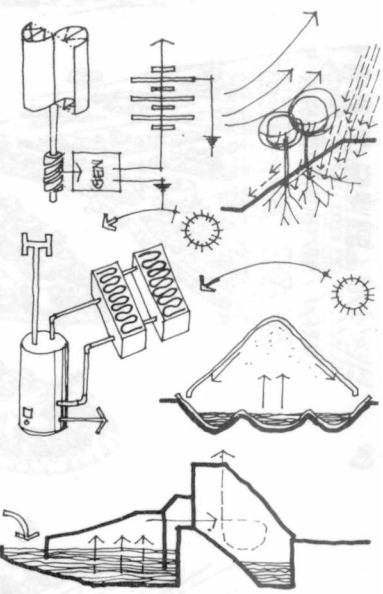
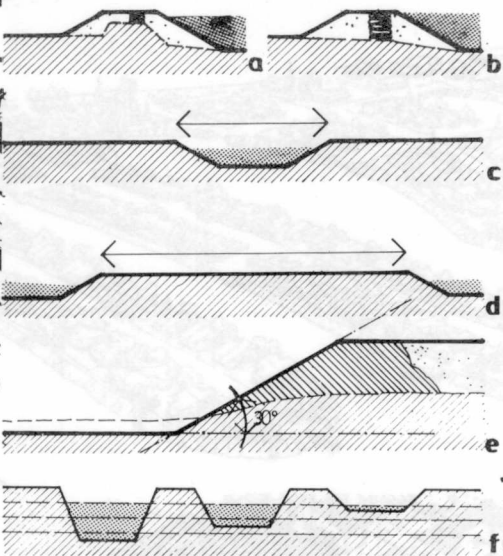
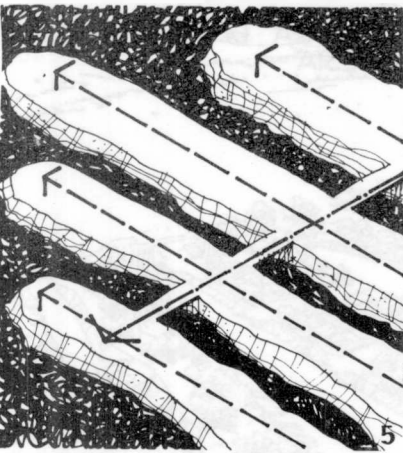
Aprovechando las características topográficas del terreno se conforman dársenas canteras (fig. 4).

En las figuras 11 y 12 se observan la propuesta general y el equipamiento del barrio.



- 1-UBICACION DE LA ZONA EN LA REPUBLICA ARGENTINA
- 2-UBICACION DE LA FRANJA ALLMAL EN LA PROVINCIA DE SANTA FE
- 3-LOCALIDAD ELEGIDA: HELVECIA
- 4-PLANTA GENERAL DE LA PROPOSTA URBANA
- 5-MODELO TEORICO DE RECUPERACION DE SUELOS





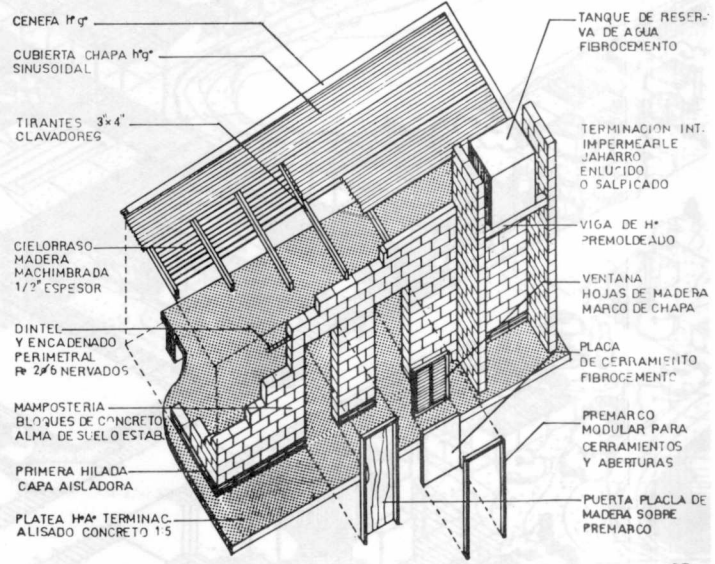
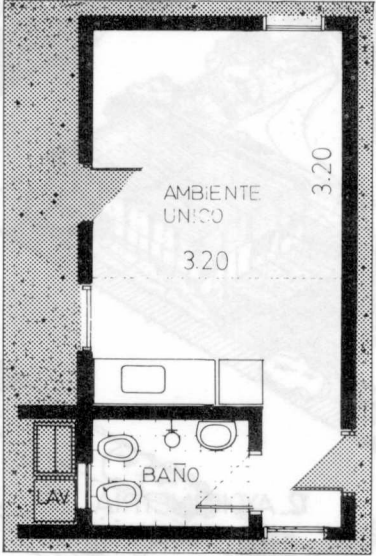
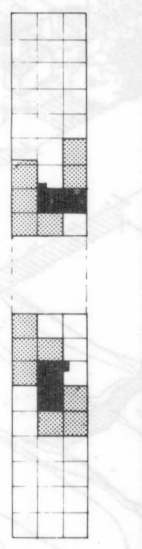
6-DESARROLLO TECNOLÓGICO DEL MODELO TEÓRICO a/b-relación con defensas existentes, c/sección del canal, d/sección del terraplén, e/configuración del talud, f/ sistema de canales

7-APROVECHAMIENTO DE RECURSOS NATURALES

8-ALTERNATIVAS DE CRECIMIENTO

9-MÓDULO BÁSICO

10-COMPOSICIÓN CONSTRUCTIVA



CENEFA 1" x 4"

CUBIERTA CHAPA Mg^o SINUSOIDAL

TIRANTES 3" x 4" CLAVADORES

CIELORRASO MADERA MACHIMBRADA 1/2" ESPESOR

DINTEL Y ENCADENADO PERIMETRAL Φ 2" x 6 NERVADOS

MAPOSTERIA BLOQUES DE CONCRETO ALMA DE SUELO ESTABIL

PRIMERA HILADA CAPA AISLADORA

PLATEA 1/2" x 1/2" TERMINAC. ALISADO CONCRETO 15

TANQUE DE RESERVA DE AGUA FIBROCEMENTO

TERMINACIÓN INT. IMPERMEABLE JAHARRO ENLUCIDO O SALPICADO

VIGA DE H^o 'PREMOLDEADO

VENTANA HOJAS DE MADERA MARCO DE CHAPA

PLACA DE CERRAMIENTO FIBROCEMENTO

PREHARCO MODULAR PARA CERRAMIENTOS Y ABERTURAS

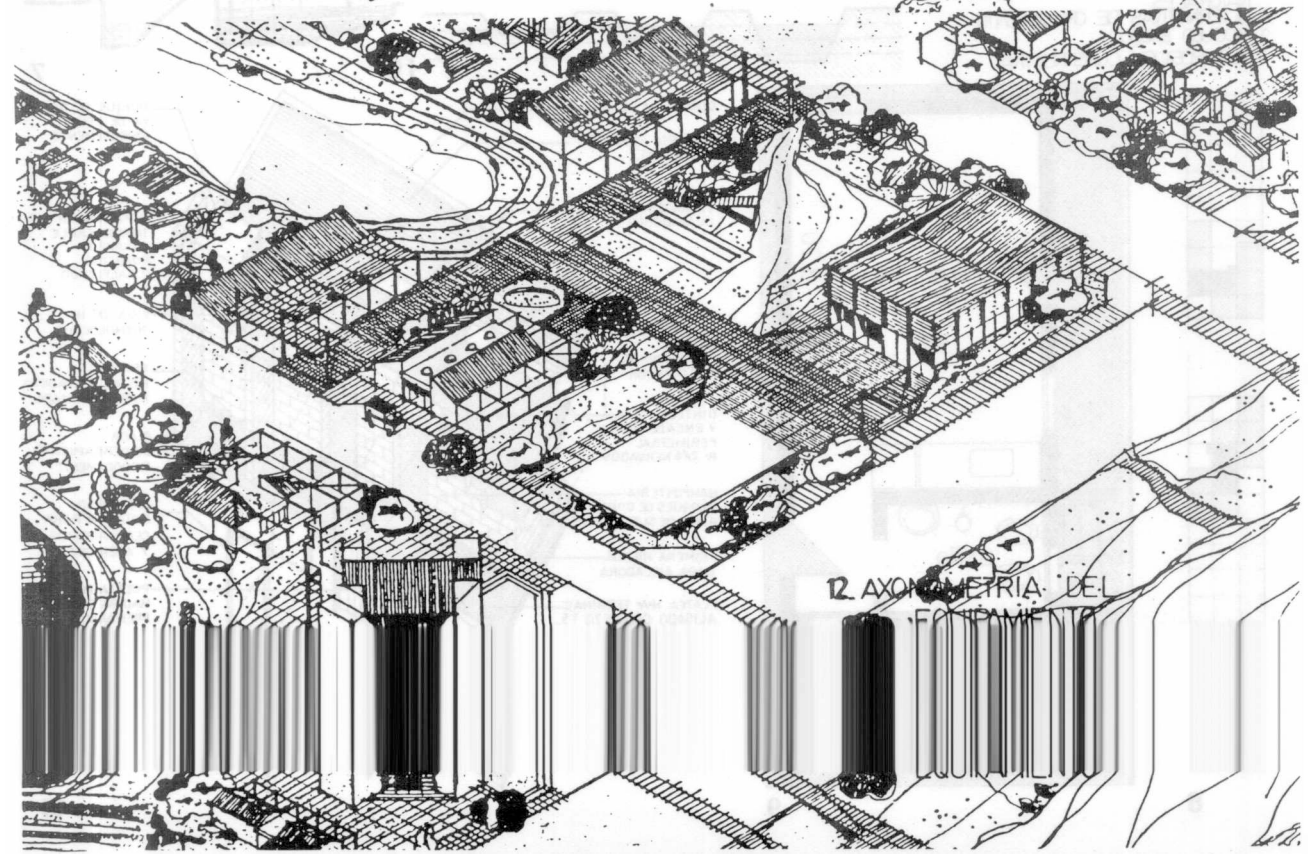
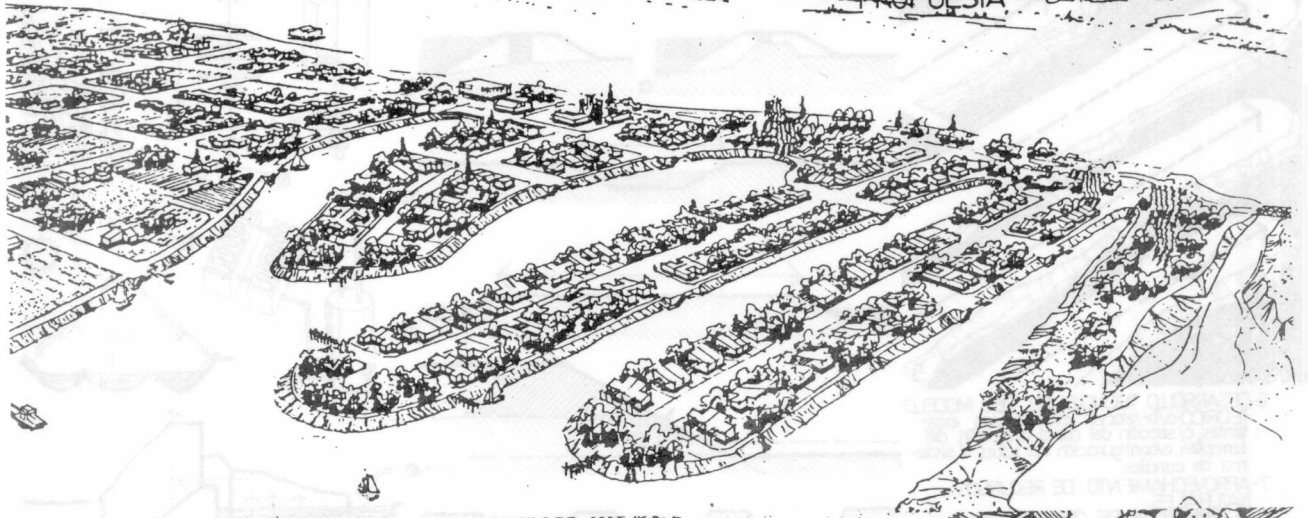
PUERTA PLACA DE MADERA SOBRE PREHARCO

8

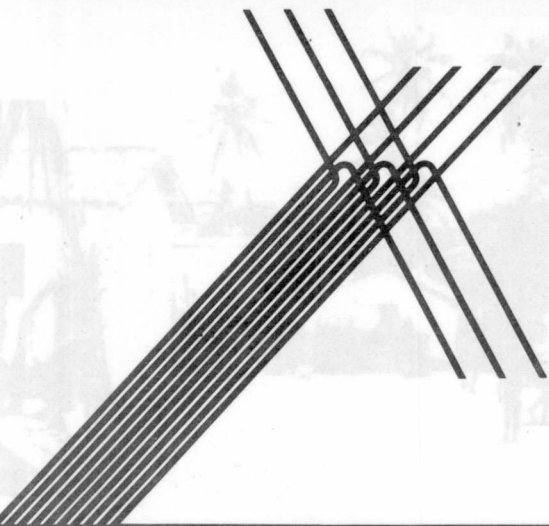
9

10

11. VISTA AEREA DE LA PROPUESTA



12. AXONOMETRIA DEL FONDO



*Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro de
Tecnologia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

Zumbi

<i>Flávio Freitas</i>	<i>Nilberto Gomes</i>
<i>Francisco Ferreira</i>	<i>Roberto Acevedo</i>
<i>Gianna Melo</i>	<i>Vania Barros</i>
<i>Gracita Cardoso</i>	<i>Vinicius Pessoa</i>
<i>Hernán Castro</i>	<i>Wania Nunes</i>
<i>Josilda Carvalho</i>	

José Araújo - colaborador
Lavinia Negreiros - colaboradora
Elizabeth Raulino Camara - orientadora

A realidade da vila de Zumbi, localizada no litoral norte-rio-grandense do Nordeste brasileiro, foi objeto de estudo do nosso trabalho, onde se buscou identificar os problemas existentes e passíveis de serem resolvidos dentro do nosso campo de atuação.

Pretendia-se, através de um manual, proporcionar soluções adequadas àquele assentamento humano, visando suprir as deficiências detectadas no âmbito da arquitetura, sempre de acordo com os interesses e condições dos moradores. No desejo de conhecer de perto o cotidiano da vila, utilizamos como instrumento de investigação a observação direta no local, questionários e entrevistas com a população. Conseguiu-se assim detectar as condições precárias de habitação e a necessidade de melhor organização do espaço urbano.

Em consequência disso, elaboramos sugestões aos habitantes com o objetivo de melhorar as condições de seu habitat, e que foram apresentadas por meio de uma exposição montada em Zumbi. Procurou-se usar a mesma linguagem acessível que seria adotada no manual, buscando testar sua viabilidade e realizar um intercâmbio de conhecimentos com os moradores.

A população concordou com as idéias apresentadas, porém constatou-se um desinteresse pela resolução de seus problemas. Optou-se pela não utilização imediata do manual, pois seria inútil

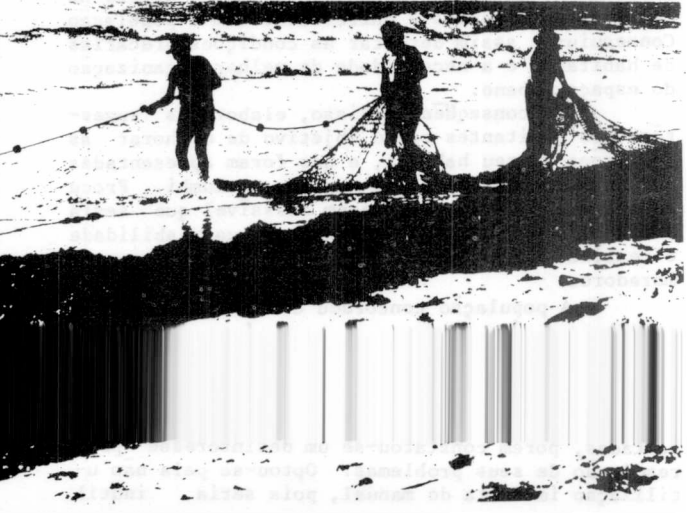
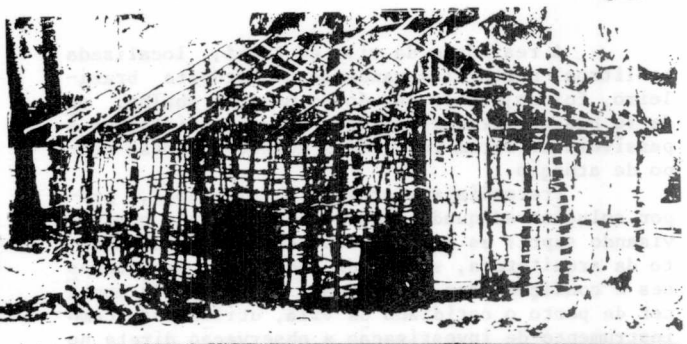
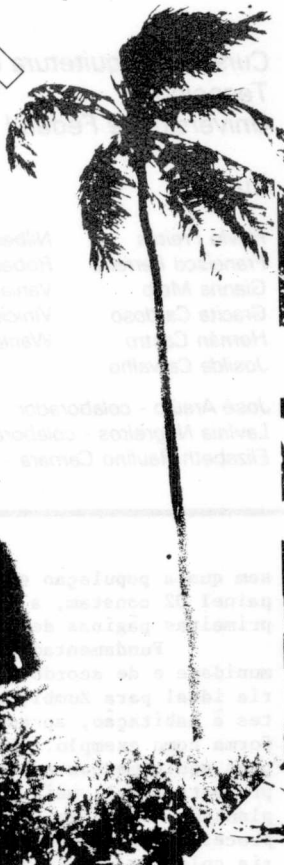
sem que a população estivesse sensibilizada. No painel 02 constam, a título de ilustração, as 4 primeiras páginas desse manual.

Fundamentados em nossos contatos com a comunidade e de acordo com nossa concepção do que seria ideal para Zumbi, elaboramos propostas referentes à habitação, apresentando no painel 03 uma reforma como exemplo. Foram também projetados alguns equipamentos coletivos que fazem parte de uma proposta ideal, mais ampla, que só poderá ser implantada quando da integração da comunidade nesse processo. Como exemplo foram mostrados: lavanderia coletiva, pocilga comunitária, praça, feira livre e terminal de ônibus, todos necessários segundo o levantamento.

Também foi focado o efeito da chegada dos veranistas e as consequentes mudanças na vida do habitante da vila. Uma circulação controlada de veículos dentro da vila consiste em um dos meios para harmonizar a influência dos veranistas com os benefícios decorrentes de sua chegada.

Concluindo, através desse trabalho constatamos principalmente a defasagem existente entre o que é visto e idealizado nas Universidades e a realidade. É necessário que o estudante de arquitetura busque novas formas de atuação junto às comunidades, conhecendo-as em profundidade para assim poder intervir de maneira eficaz e consciente.

zumbi



ZUMBI É UMA VILA BONITA, VENTILADA, COM MUITOS COQUEIROS, PRAIA, SOL



POR QUE ENTÃO NÃO CON VIVER MELHOR COM ESSE AMBIENTE?

PROTEGENDO A VILA E AS CASAS DO SOL



COM VARANDAS

ARVORES

QUE PODEM SER FRUTEIRAS

USEMOS MELHOR O VENTO.

SE ELE ATRAVESSAR A SUA CASA, ELA VAI FICAR BEM AREJADA.

PODE-SE TAMBEM VAZAR AS PAREDES EMBAIXO DA JANELA.



VAMOS UTILIZAR MAIS OS MATERIAIS EXISTENTES AQUI.

A PALHA É UM ÓTIMO EXEMPLO.

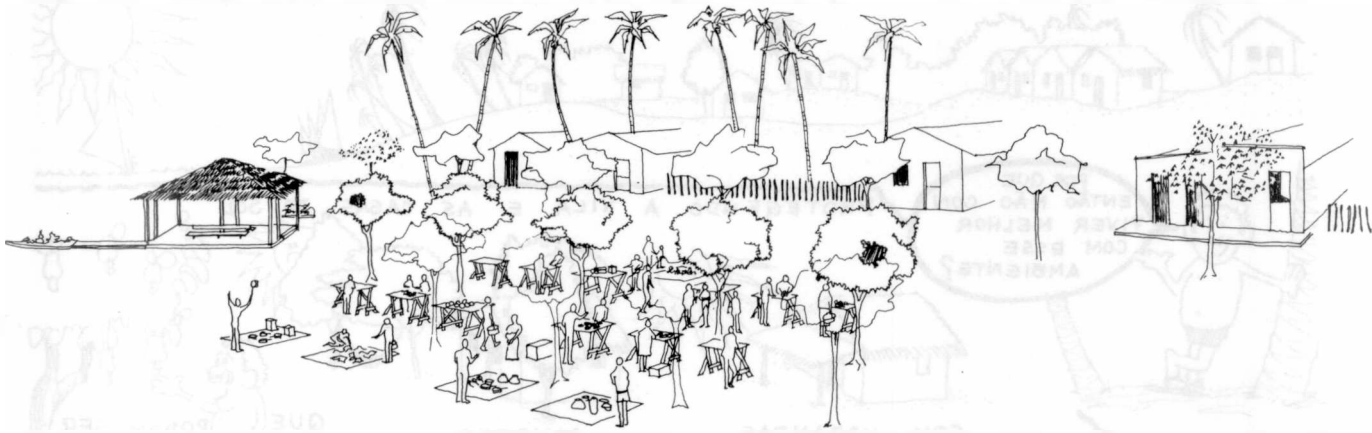
ELA PODE SER USADA



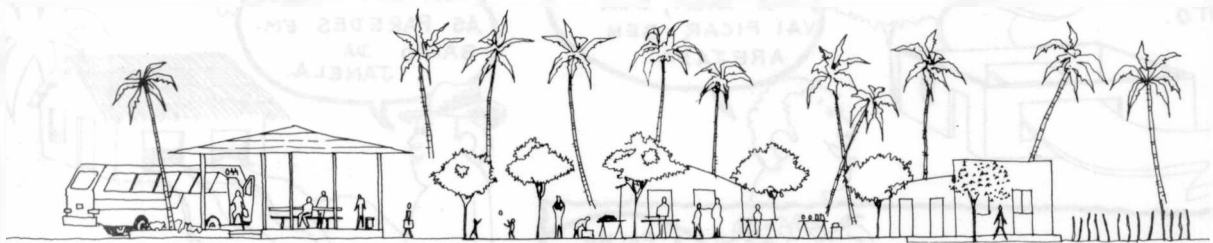
NO TELHADO

NAS JANELAS

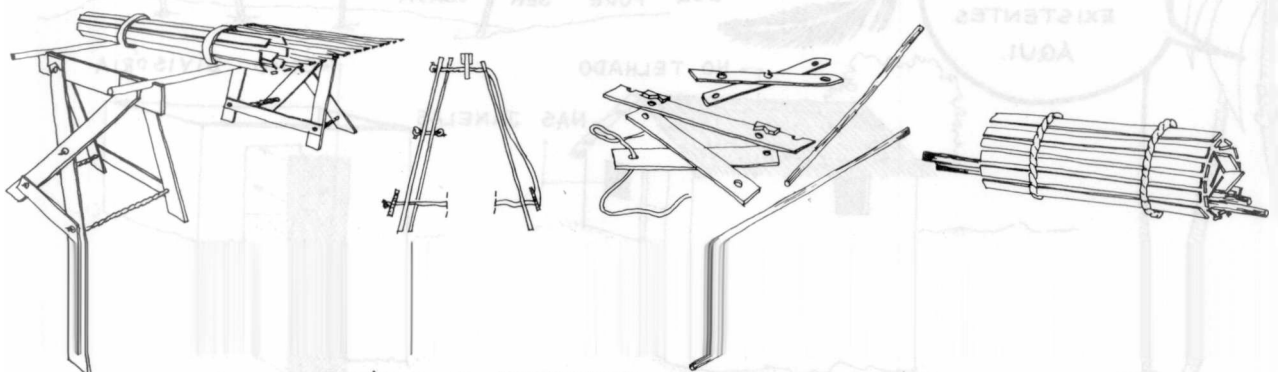
COMO DIVISÓRIA



PROPOSTA PARA A FEIRA LIVRE



VISTA DA FEIRA E TERMINAL



SEQUÊNCIA DA DESMONTAGEM DA BANCA TRANSPORTÁVEL

*Qualificação de um Assentamento Urbano
Marginal: Vila Dois Toques -POA*

Ana Chaves
Andréa Machado
Marta Peixoto

PRINCÍPIOS NORMATIVOS: Nenhuma das duas soluções genéricas de quarteirão adotadas na cidade brasileira satisfaz a exigências de economia e flexibilidade na ocupação do solo urbano. O quarteirão estreito e comprido que resulta da associação de pequenos lotes residenciais admite implantação e qualificação independentes das diferentes unidades habitacionais em seu interior, diferentes opções tecnológicas na sua construção e descentralização de responsabilidades de gerência e manutenção territorial. Mas é incompatível com exigências de economia urbana, acarreta excesso de espaço viário público e não admite densificação, fundamental ao aproveitamento dos recursos escassos de terra e capital.

A superquadra modernista satisfaz exigências de economia viária e densificação residencial, mas, não subdividida territorialmente, se associa às soluções de projeto unitário global, incompatíveis com a carencia de recursos. A alternativa teórica que concilia vantagens de ambas é o quarteirão de 150 a 200m de lado, dividido em lotes e superlotes para empreendimentos condominiais ou condominiais e unifamiliares. Constitui padrão normativo válido para qualquer caracterização socio-econômica de cliente. Densidades líquidas de 400hab/ha são atingidas facilmente, podendo elevar-se a 1.000hab/ha, nas áreas de população de baixa renda, onde a demanda de estacionamentos é reduzida, utilizando-se, para isso, casas em fita, assobradadas, térreas ou de altos e baixos.

A intervenção dos profissionais fica limitada à formulação de uma estrutura interna do projeto e construção de seus componentes públicos ou especiais. O profissional estabelece as regras, a moldura estabilizadora que acomoda intervenções sucessivas diferenciadas.

Estas são as considerações que fundamentam nossa proposta de qualificação de um assentamento urbano marginal: a Vila Dois Toques.

A VILA DOIS TOQUES: Favela insipiente formada por ex-moradores de vilas saturadas que instalaram-se às pressas sobre as diretrizes básicas de traçado de um loteamento convencional frustrado. Boa acessibilidade. Área onde a estrutura fundiária oferece terra a preços baratos. 71 famílias em unidades médias de 35m². Renda média baixa, na maioria trabalhadores da construção civil.

IMPLANTAÇÃO: Organizadas em condomínios específicos, as tipologias terão como ponto de partida um módulo mínimo comum. As diferenciações surgirão com as ampliações gradativas sobre a malha modular de orientação. A implantação por etapas e a geminação exigem tecnologia facilmente executável pelo usuário.

A indefinição do tempo necessário para a implantação completa viabiliza a fabricação de componentes construtivos no local com matéria-prima convencional, já que não apresenta nenhuma qualificação natural que gere a exploração de uma tecnologia alternativa.

A vila Dois Ióques é uma favela incipiente formada por uma população de ex-moradores de vilas vizinhas já saturadas, que instalou-se às pressas sobre as diretrizes básicas de traçado de um loteamento convencional frustrado. São 71 famílias habitando em unidades de, em média, 35m². São na maioria, trabalhadores da construção civil ou domésticas, inseguros com sua situação de invasores.

Situada num dos eixos potenciais de expansão urbana de Porto Alegre, polarizado por centros comerciais e industriais já existentes, Desfruta de boa acessibilidade geral, numa área onde a estrutura fundiária oferece terra a preços comparativamente baratos, definindo o local como vocacionalmente adequado ao assentamento de população de baixa ou média-baixa renda.

As tipologias terão, como ponto de partida, um módulo mínimo comum. As diferenciações surgirão com as ampliações gradativas, que se fará sobre uma malha modular de orientação.

ALTOS E BAIXOS:
O espaço liberado através do lote bi-familiar é convertido em espaço para atividades comunitárias.

CENTRO COMUNITÁRIO
FÁBRICA DE BLOCOS

CASA TÉRREA:
Por configurar de imediato uma concepção espacial, é a tipologia que compatibiliza a maior lentidão de implantação.

espaço interiorizado
peatonal

rua condominial

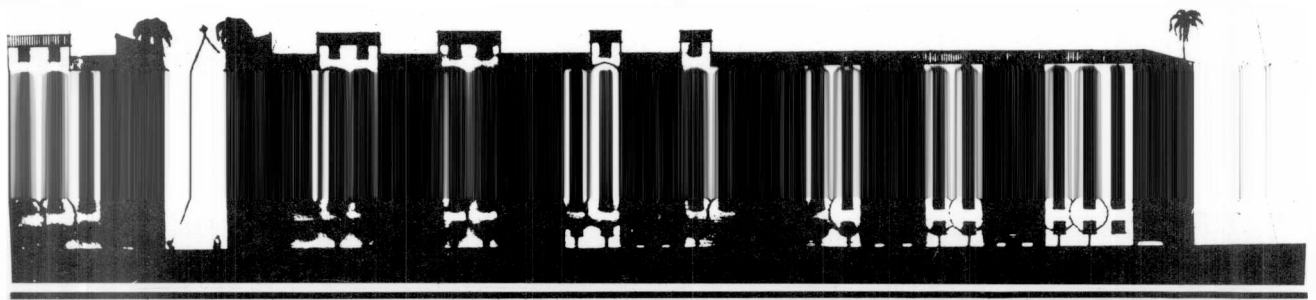
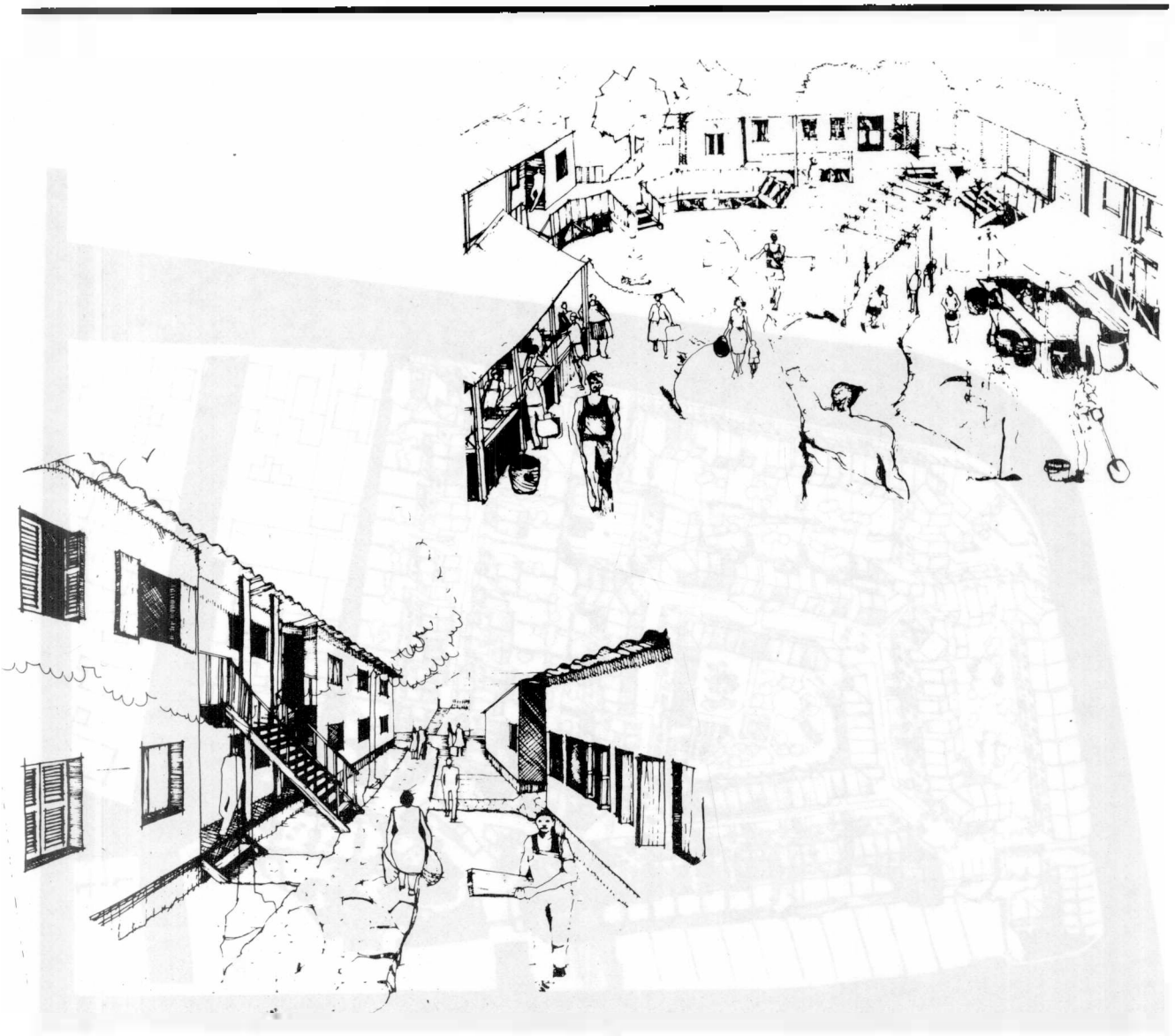
via pública

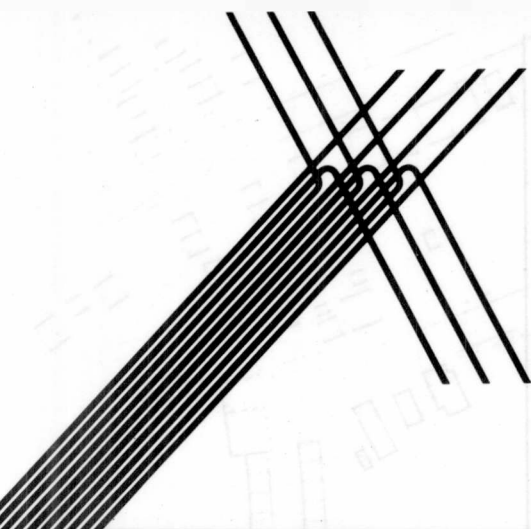
SOBRADOS:
Tipologia adequada ao uso misto proposto na faixa de contacto entre

densidade: 430hab/ha

pública.







Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Proposta de Habitação sobre Leito de Ferrovia Desativada em Montenegro, RS

Tarso Carneiro
Téo Medtisch
Valério Curtis

A escolha de Montenegro como principal núcleo habitacional do III Pólo Petroquímico, desencadeou um processo de inchaço que começou rapidamente a descaracterizar a cidade, já pobre em referências urbanas. A linha férrea, desativada há cerca de dez anos, é um destes marcos, mas para os contingentes de mão-de-obra que afluem a cidade representava uma oportunidade de se instalar em uma área pública, próxima ao centro e a infra-estrutura da cidade.

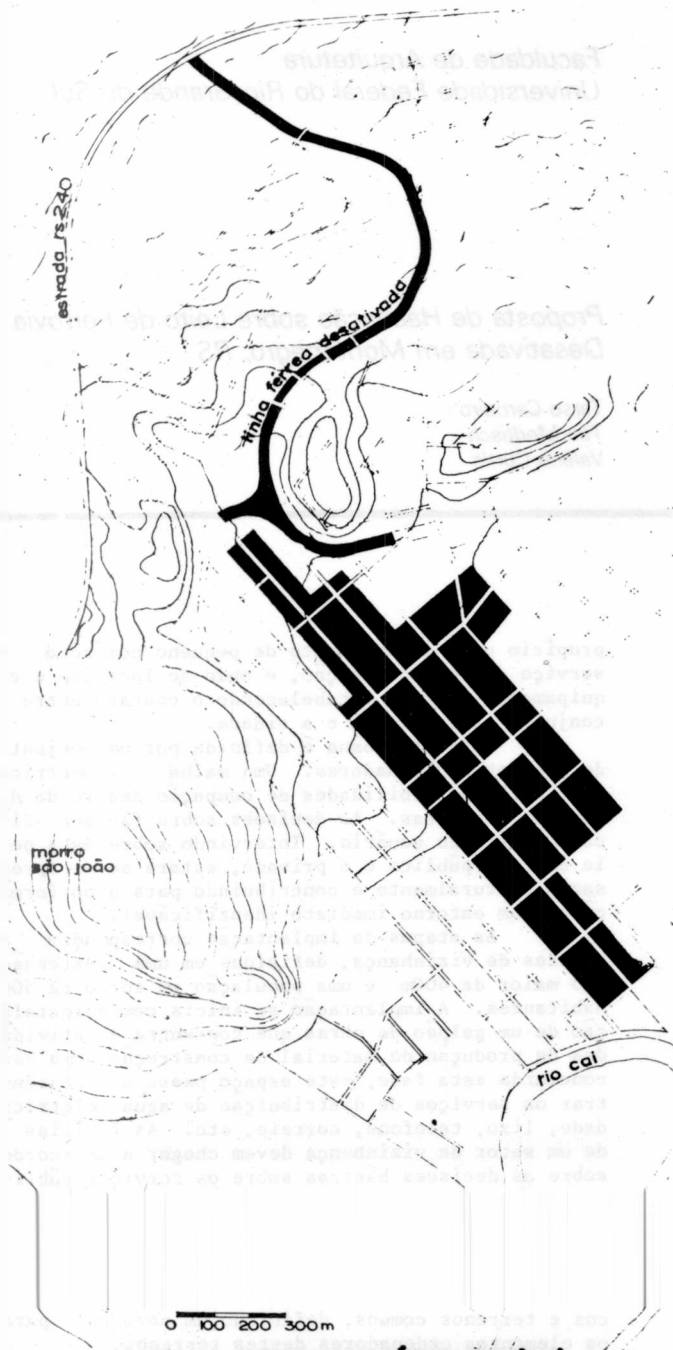
Nossa proposta surge como uma oportunidade de atender demanda de moradia e re-interpretar um elemento estruturador da paisagem urbana. Buscando uma resposta ao problema de habitação, que ao contrário dos núcleos habitacionais de periferia, não segregue seus moradores, mas sim os integre à cidade.

O assentamento já existente sobre o leito da ferrovia indica uma ocupação linear. Seguindo este princípio e buscando densificar a área otimizando a infra-estrutura, optamos por uma ciclovia rodeada por casas em fita ou sobrados em fita, respondendo a menor ou maior pressão da cidade. Nas conexões com a malha viária, a fita se quebra se adequando ao "grau urbano", nestes pontos se formam largos, que são o espaço de convivência, local

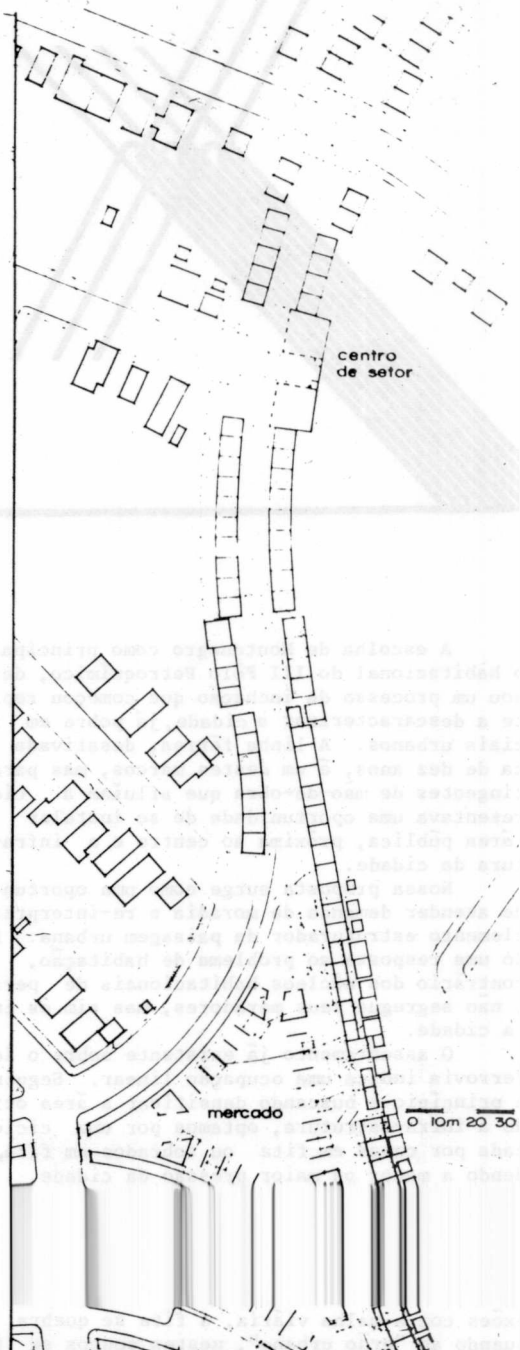
propício para o surgimento de pequeno comércio e serviço junto a habitação, e onde se localiza o equipamento urbano, estabelecendo o contato entre o conjunto habitacional e a cidade.

A forma urbana é definida por um conjunto de elementos ordenadores. Uma malha geométrica que indica possibilidades de ocupação dentro de dimensões definidas. As decisões sobre fachada ficam a cargo do usuário. Intervindo sobre esta pele entre o público e o privado, estará se expressando culturalmente e contribuindo para a conformação de um entorno imediato identificável.

As etapas de implantação correspondem a setores de vizinhança, definidas em uma extensão não maior de 400m e uma população em torno de 500 habitantes. A implantação se inicia com a instalação de um galpão de obras que concentra as atividades de produção de material de construção. Uma vez concluída esta fase, este espaço passa a concentrar os serviços de distribuição de água, eletricidade, lixo, telefone, correio, etc. As famílias de um setor de vizinhança devem chegar a um acordo sobre as decisões básicas sobre os serviços públicos e terrenos comuns, definindo um novo uso para os elementos ordenadores destes terrenos.

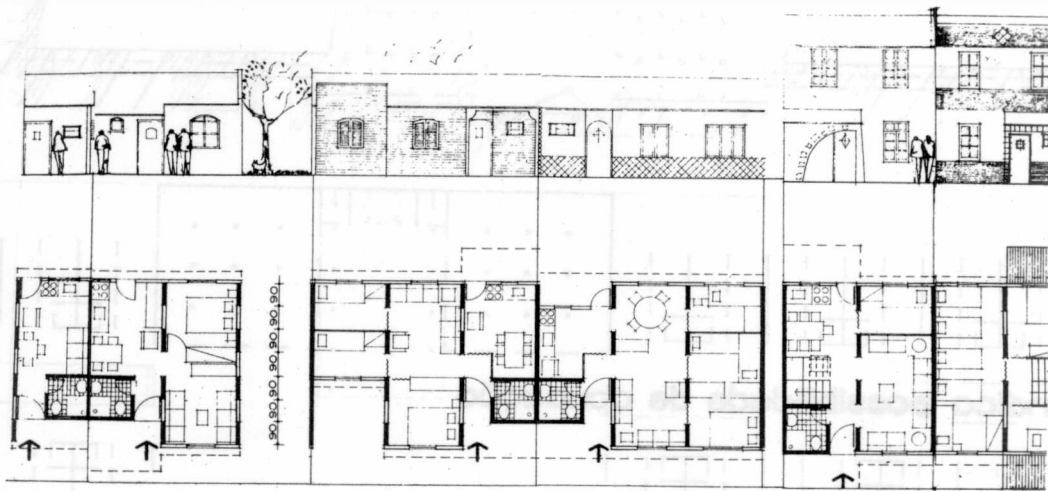


montenegro área central



trecho da implantação

ocupação dos elementos estruturadores



1º pav.

2º pav.

casas térreas

15 270 15 270 15 270 15

sobrado



120 m

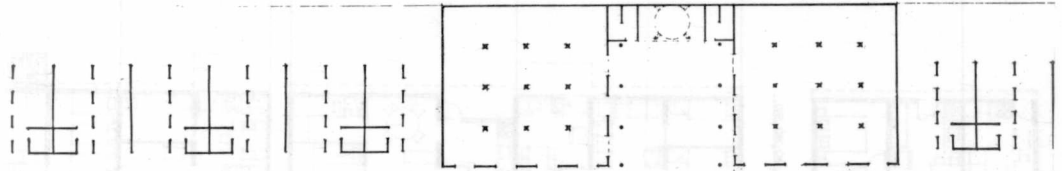
50 m

300 m

150 m

1200 m

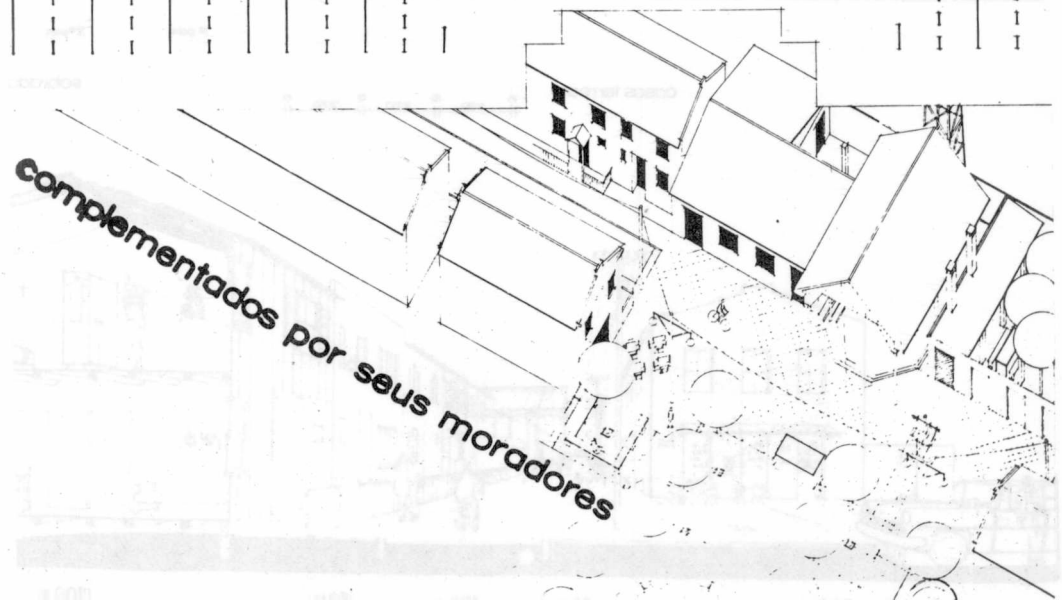
elementos estruturadores

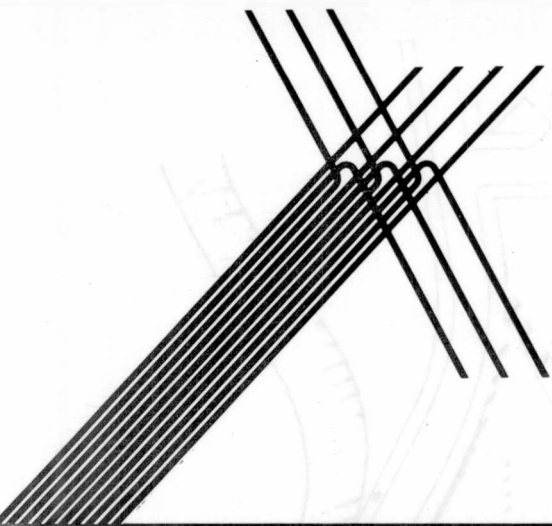


indica possibilidade de ocupação



complementados por seus moradores





Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Qualificação de um Assentamento em Faixa de Domínio Viário

Glenio Bhorer
Valeria D. Ferreira
Carlos Alberto Duarte

SITUAÇÃO

O processo de invasão da faixa de domínio da RS-239, na periferia da cidade de Novo Hamburgo, exemplifica fenômeno comum no desenvolvimento de cidades industriais brasileiras. Iniciado por volta de 1980, constituiu assentamento residencial típico de imigrantes rurais atraídos por expectativas de melhores condições de vida e trabalho, que não encontram respostas oficiais satisfatórias para sua demanda de moradia.

No caso em foco, compromisso eleitoreiro por parte da atual administração do município e a inexistência de recursos para realocação, são garantias de permanência no local das 500 famílias ali instaladas hoje. Trata-se porém, de garantia precária. Se a construção de pequena escola e a prestação de serviços médicos e assistenciais mínimos comprovam atitude contemporizadora da Prefeitura em relação ao assentamento, sua recusa de regularizá-lo legalmente e dotá-lo de infra-estrutura básica torna a eventualidade de expulsão uma ameaça cotidiana.

A qualificação estabilizadora do assentamento se justifica por sua proximidade à malha urbana, pela inexistência de áreas públicas no município disponíveis para realocação, pela carência de recursos do mesmo para desapropriação de glebas privadas e pela possibilidade de minimizar os in-

covenientes que a presença da estrada acarreta, através da adoção de medidas de projeto de fácil implantação. O assentamento em faixas de domínio viário pode ser visto como oportunidade de maximização de uso de recursos públicos escassos de terra e capital.

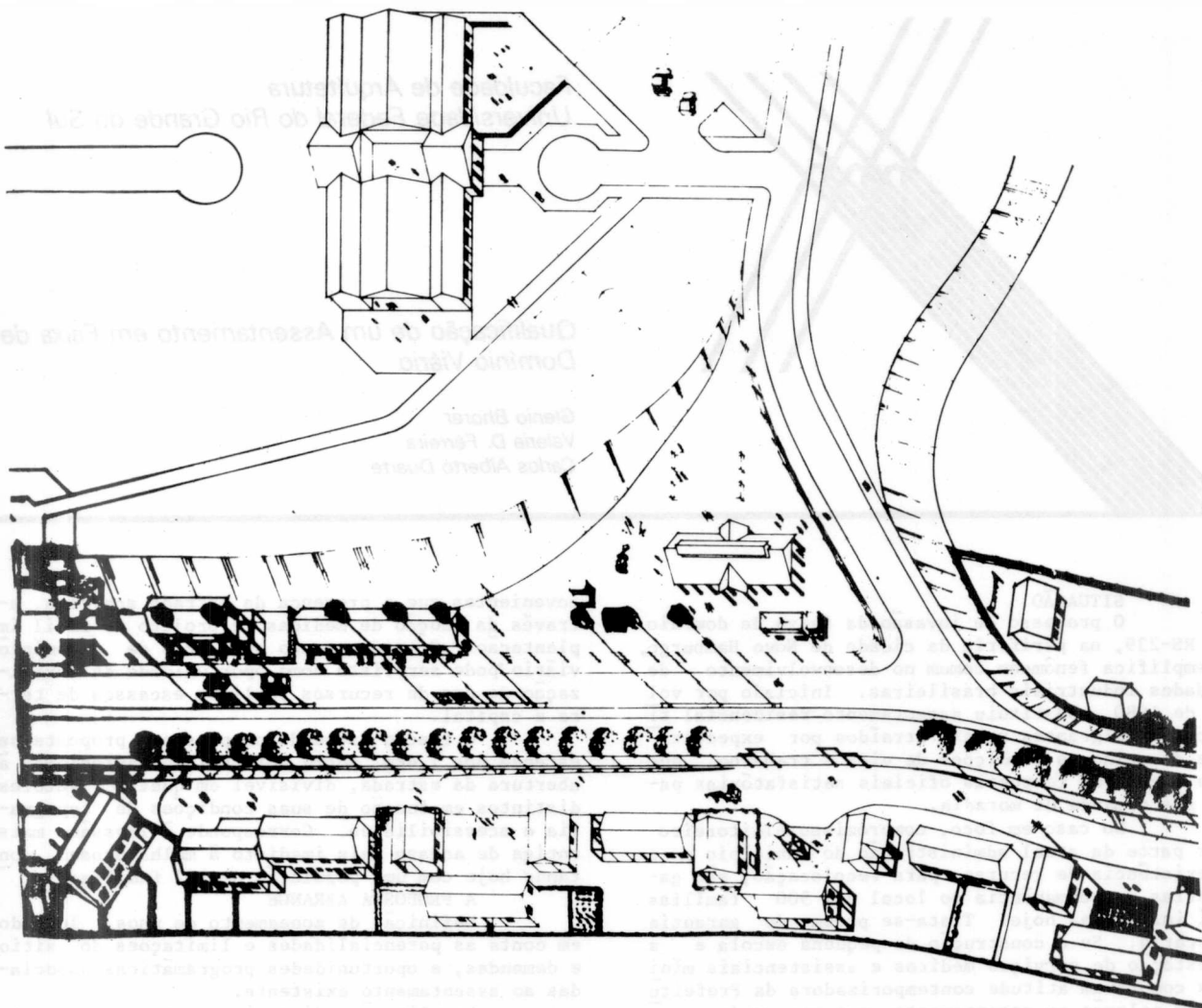
O trecho estudado na presente proposta se estende por 1,4km, entre dois bairros anteriores à abertura da estrada, divisível em quatro setores distintos em função de suas condições de topografia e acessibilidade. Corresponde à invasão mais antiga de acesso mais imediato à malha urbana, contando hoje com uma população de 182 famílias.

A PROPOSTA ABRANGE

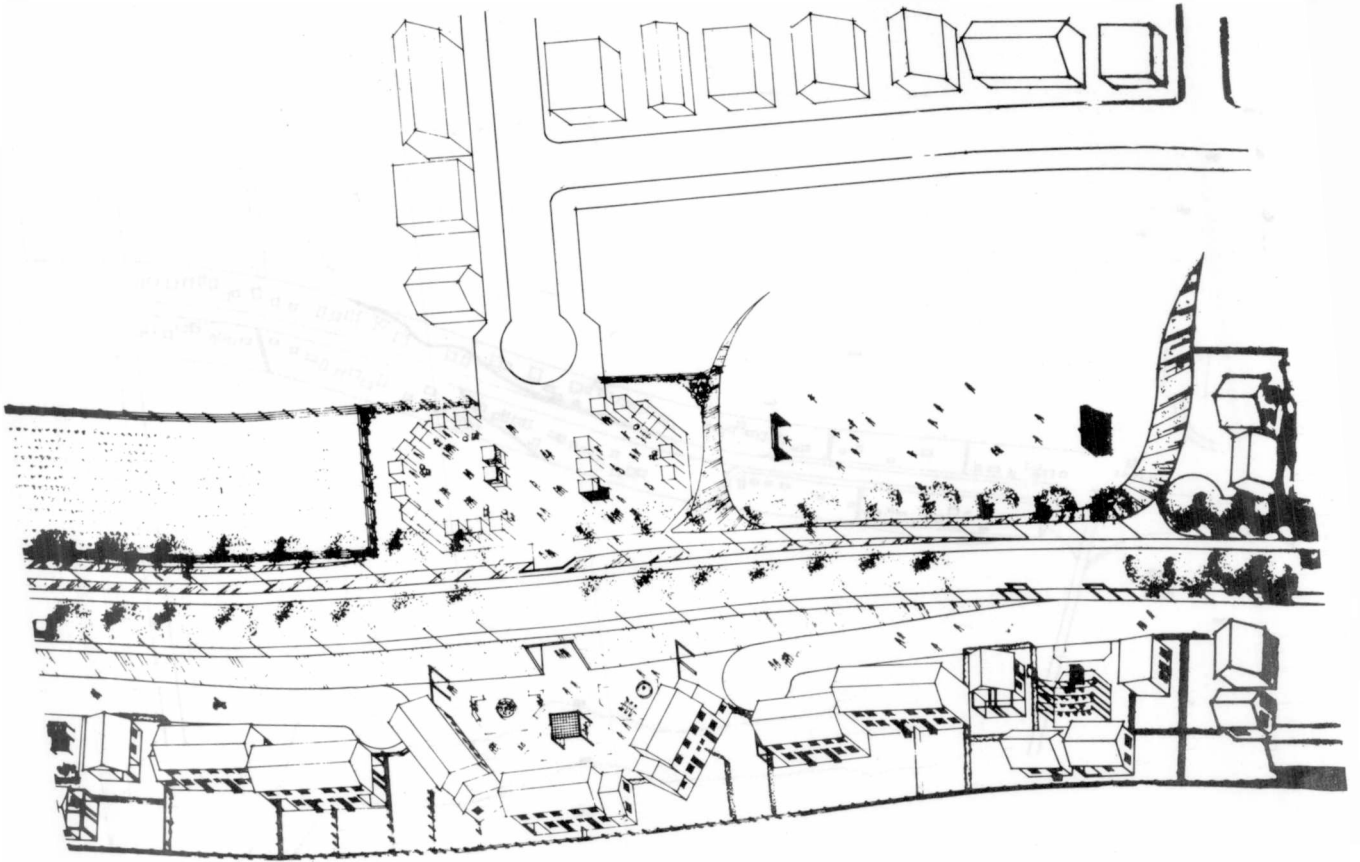
Definição de zoneamento de usos, levando em conta as potencialidades e limitações do sítio e demandas, e oportunidades programáticas associadas ao assentamento existente.

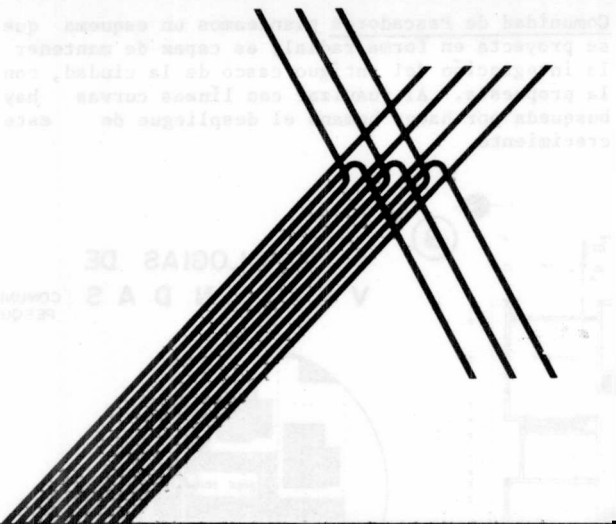
Localização, dimensionamento e tratamento de componentes viários vinculados às duas faixas de domínio entre si e com o tecido urbano adjacente, respeitando as características topográficas e criando barreiras protetoras entre faixas e estrada.

Projeto de subdivisão territorial das áreas edificáveis dentro das faixas de domínio, indicando respectiva destinação de uso e tipologia de ocupação e construção recomendadas.









*Departamento de Arquitectura y Arte
Universidad Católica Madre y Maestra*

Sanchez

*Francis Santana
Rosy Salcedo
Sandra Nicolas
Patria Arysti
Mercedes Moronta*

Comunidad de Samaná, situada al noreste de Rep. Dominicana. Presenta esencialmente, un esquema urbano en base a una retícula, que desciende hacia la bahía debido a su accidentada topografía; geográficamente ubicada entre la cordillera y el mar. Su población es aproximadamente de 8.000 habitantes; en caso general, es joven.

Su florecimiento alrededor del siglo XIX fue de marcada influencia en nuestra economía, debido al ferrocarril, mediante el cual se realizaban importantes intercambios comerciales y culturales que provocaron el desarrollo de su sociedad. El SANCHEZ actual posee huellas de esa época. El ferrocarril fue desmantelado, por lo que la sociedad comienza a decaer. El material humano que hoy vive allí, es diferente; aunque persiste ese conjunto victoriano, el encanto de esa arquitectura plasmado en sus viviendas.

Nuestra propuesta plantea la revitalización de este asentamiento humano, teniendo en cuenta el medio, sus recursos (el coco - agricultura, la pesca, el carbon - minería, etc.) y materiales del área. Buscando organizar el crecimiento de la ciudad para, de esa manera, establecer un plan general de desarrollo por etapas, y creando un nuevo asentamiento en el margen oeste: LA COMUNIDAD DE PESCADORES, que mantenga la integración con el antiguo casco urbano de la ciudad.

POBLACIÓN RURAL Y URBANA

Sánchez es una comunidad con índole de

crecimiento poblacional reducido, el caso general muestra una población joven que emigra; son necesarios incentivos que busquen mejoras para esta sociedad que tiende a ser decadente. En esta propuesta, planteamos buscarles, en base al aprovechamiento de sus recursos naturales y los medios adecuados al sitio, mejor condición de vida, de habitat.

Sanchez, tiene los RECURSOS NATURALES a provechables que solo necesitan ser debidamente explotados en favor de los moradores: minería, pesca, café, cacao, arroz. La zona de la península de Samaná es poseedora del 65% de la producción de cocoteros del país. Este recurso lo usamos en nuestra propuesta como elemento clave para generar empleos manufacturados en industrias procesadoras del mismo.

LA ARQUITECTURA

Esencialmente es elaborada en madera: La Arquitectura Victoriana, legado de ingleses que habitaron "Sanchez" en sus inicios. Además la Arquitectura vernácula como claro reflejo de nuestra cultura los materiales usados predominantes varían, siendo madera, zinc, palma. Hay introducción, hoy día de bloques de hormigón y techado en asbeto u hormigón. Como elementos comunes aparecen las galerías, balaustres, techos a cuatro y a dos aguas.

EL ESQUEMA URBANO

La ciudad de Sánchez, a medida que cre-

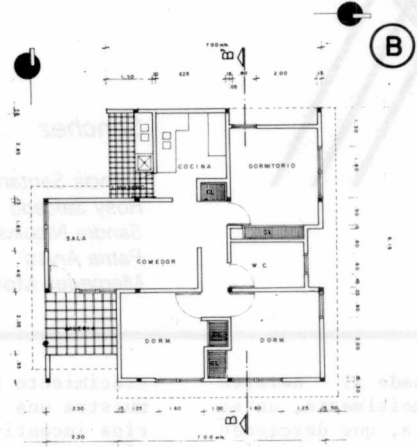
cía, se conformo en base a una reticula, sobre su accidentada topografía que desciende hacia la bahía. Hoy, aparece enmarcada entre la cordillera y el mar, y su crecimiento busca el oeste.

Nuestra propuesta considera una revitalización del casco urbano por su estado de deterioro, y un nuevo asentamiento en el margen oeste:

Comunidad de Pescadores planteamos un esquema que se proyecta en forma radial, es capaz de mantener la integración del antiguo casco de la ciudad, con la propuesta. Al suavizar con líneas curvas hay búsqueda por hacer humano el despliegue de este crecimiento.



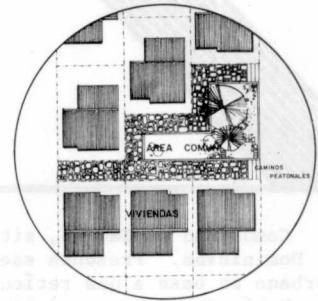
(A)



(B)

PLANTA ARQ. ESC. 1:50

TIPOLOGIAS DE VIVIENDAS COMUNIDAD PESQUERA



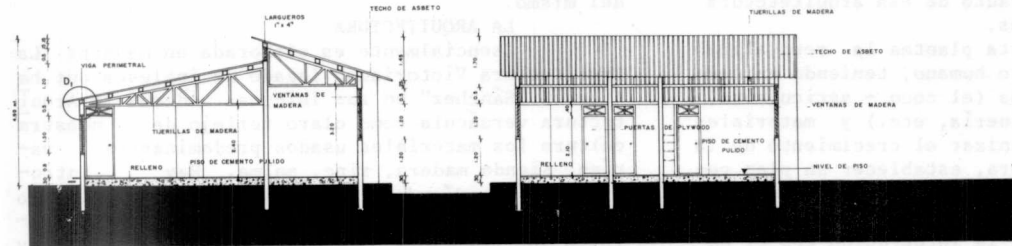
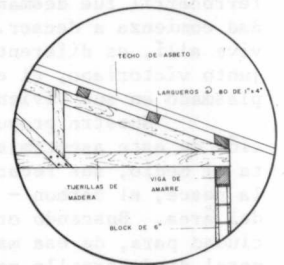
NUCLEO HABITACIONAL

ESC. 1:25



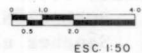
ELEVACIONES ESC. 1:50

D-1 DETALLE APOYO TIJERILLA.



SECCION AA' ESC. 1:50

SECCION BB' ESC. 1:50



3/6

SANCHEZ
REPUBLICA DOMINICANA



PROPUESTA
PLANIFICACION URBANA

ESCALA 1:2000



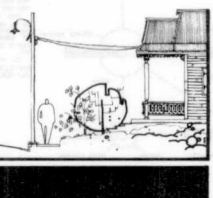
A. POBLACION
POBLACION RURAL:
URBANA:
SANCHEZ ES UNA COMUNIDAD CON UNO DE LOS MAYORES INDICES DE CRECIMIENTO POBLACIONAL REGISTRADO EN EL CARO GENERAL. MUESTRA UNA POBLACION JOVEN QUE EXHIBE UN NECESARIO INCENTIVO QUE PERMITA MEJORAS PARA ESTA SOCIEDAD QUE TIENDE A SER URBANAMENTE INESTABLE. PLASTICIDAD SOCIAL, EN SU CARA AL APROVECHAMIENTO DE SUS RECURSOS NATURALES Y LOS MEDIOS ADECUADOS AL MTO. MEJOR ORDENAMIENTO DE VIA, DE SERVICIOS.

B. RECURSOS NATURALES
SANCHEZ TIENE RECURSOS APROVECHABLES QUE SOLO NECESITAN SER DEBIDAMENTE EXPLOTADOS EN FAVOR DE LOS MORADORES:
CANTERA URBANA (MADERA, LADRILLO, YESO, CEMENTO, PIEDRA)
ZONA DE LA PENINSULA DE SANANA ES POSEEDORA DEL 65% DE LA PRODUCCION DE COQUE DE LA ZONA. ESTE CARBON LO USABA EN SU INDUSTRIA PASTOSERA. ES UN ELEMENTO CLAVE PARA GENERAR EMPLEO MANUFACTURERO EN INDUSTRIAS NECESARIAS DEL NEGOCIO.

C. ARQUITECTURA
ESPECIALMENTE ES ELABORADA EN MADERA: LA ARQUITECTURA VICTORIANA, LEGADO DE "MELCHER" QUE MUESTRAN "SANCHEZ" EN SU NEGOCIO. ADEMAS, LA ARQUITECTURA VERNAICLA COMO CLARO REFLEJO DE NUESTRA CULTURA. LOS MATERIALES USADOS PREDOMINANTES VARIAN: YESO, MADERA, ZONC, PALMADO. INTRODUCCION HOY DIA DE BLOQUES DE HORMIGON Y TEGUADO EN ASBESTO Y HORMIGON. LOS ELEMENTOS COMENSAZ APARECEN: LAS GALERIAS, BALCONES, TENDON A CUATRO Y DOS ARCADES.

D. EL ESQUEMA URBANO
LA CIUDAD DE SANCHEZ, A MANERA QUE CRECIO, SE CONFIRMEN EN BASE A UNA ESTILIDA SOBRE SU ACENTUADA TOPOGRAFIA QUE DESPIENDE Hacia LA BAHIA DE LOS APACHEZ ENLARGAZADA ENTRE LA COMENDADORA Y EL MAR Y SE ORIENTADO HACIA EL OESTE.
ESTA PROPUESTA CONSIDERA UNA REVALUTACION DEL CASO URBANO POR SU ESTADO DE INTERIOR Y UN NUEVO ASENTAMIENTO EN EL NARSEN OESTE: CONSIDERAR EN PROYECTO DE CANTONAMIENTO UN PROYECTO EN FORMA RURAL, EN CARNE DE MANTENER A INTERIOR DEL ANTIGUO CASO DE LA CIUDAD, CON LA PROPUESTA DEL DESPLAZO DE SU BARRIO CON LINEAS CURVAS SIN BARRERAS POR HACER MUYASO EL DESPLAZO DE ESTE CRECIMIENTO.

- LEYENDA**
- ZONA INDUSTRIAL
 - 1. ZONA INDUSTRIAL
 - 2. ZONA INDUSTRIAL
 - 3. ZONA INDUSTRIAL
 - 4. ZONA INDUSTRIAL
 - 5. ZONA INDUSTRIAL
 - 6. ZONA INDUSTRIAL
 - 7. ZONA INDUSTRIAL
 - 8. ZONA INDUSTRIAL
 - 9. ZONA INDUSTRIAL
 - 10. ZONA INDUSTRIAL
 - 11. ZONA INDUSTRIAL
 - 12. ZONA INDUSTRIAL
 - 13. ZONA INDUSTRIAL
 - 14. ZONA INDUSTRIAL
 - 15. ZONA INDUSTRIAL
 - 16. ZONA INDUSTRIAL
 - 17. ZONA INDUSTRIAL
 - 18. ZONA INDUSTRIAL
 - 19. ZONA INDUSTRIAL
 - 20. ZONA INDUSTRIAL
 - 21. ZONA INDUSTRIAL
 - 22. ZONA INDUSTRIAL
 - 23. ZONA INDUSTRIAL
 - 24. ZONA INDUSTRIAL
 - 25. ZONA INDUSTRIAL
 - 26. ZONA INDUSTRIAL
 - 27. ZONA INDUSTRIAL
 - 28. ZONA INDUSTRIAL
 - 29. ZONA INDUSTRIAL
 - 30. ZONA INDUSTRIAL
 - 31. ZONA INDUSTRIAL
 - 32. ZONA INDUSTRIAL
 - 33. ZONA INDUSTRIAL
 - 34. ZONA INDUSTRIAL
 - 35. ZONA INDUSTRIAL
 - 36. ZONA INDUSTRIAL
 - 37. ZONA INDUSTRIAL
 - 38. ZONA INDUSTRIAL
 - 39. ZONA INDUSTRIAL
 - 40. ZONA INDUSTRIAL
 - 41. ZONA INDUSTRIAL
 - 42. ZONA INDUSTRIAL
 - 43. ZONA INDUSTRIAL
 - 44. ZONA INDUSTRIAL
 - 45. ZONA INDUSTRIAL
 - 46. ZONA INDUSTRIAL
 - 47. ZONA INDUSTRIAL
 - 48. ZONA INDUSTRIAL
 - 49. ZONA INDUSTRIAL
 - 50. ZONA INDUSTRIAL
 - CENTRO ACTIVO I
 - 1. ZONA INDUSTRIAL
 - 2. ZONA INDUSTRIAL
 - 3. ZONA INDUSTRIAL
 - 4. ZONA INDUSTRIAL
 - 5. ZONA INDUSTRIAL
 - 6. ZONA INDUSTRIAL
 - 7. ZONA INDUSTRIAL
 - 8. ZONA INDUSTRIAL
 - 9. ZONA INDUSTRIAL
 - 10. ZONA INDUSTRIAL
 - 11. ZONA INDUSTRIAL
 - 12. ZONA INDUSTRIAL
 - 13. ZONA INDUSTRIAL
 - 14. ZONA INDUSTRIAL
 - 15. ZONA INDUSTRIAL
 - 16. ZONA INDUSTRIAL
 - 17. ZONA INDUSTRIAL
 - 18. ZONA INDUSTRIAL
 - 19. ZONA INDUSTRIAL
 - 20. ZONA INDUSTRIAL
 - 21. ZONA INDUSTRIAL
 - 22. ZONA INDUSTRIAL
 - 23. ZONA INDUSTRIAL
 - 24. ZONA INDUSTRIAL
 - 25. ZONA INDUSTRIAL
 - 26. ZONA INDUSTRIAL
 - 27. ZONA INDUSTRIAL
 - 28. ZONA INDUSTRIAL
 - 29. ZONA INDUSTRIAL
 - 30. ZONA INDUSTRIAL
 - 31. ZONA INDUSTRIAL
 - 32. ZONA INDUSTRIAL
 - 33. ZONA INDUSTRIAL
 - 34. ZONA INDUSTRIAL
 - 35. ZONA INDUSTRIAL
 - 36. ZONA INDUSTRIAL
 - 37. ZONA INDUSTRIAL
 - 38. ZONA INDUSTRIAL
 - 39. ZONA INDUSTRIAL
 - 40. ZONA INDUSTRIAL
 - 41. ZONA INDUSTRIAL
 - 42. ZONA INDUSTRIAL
 - 43. ZONA INDUSTRIAL
 - 44. ZONA INDUSTRIAL
 - 45. ZONA INDUSTRIAL
 - 46. ZONA INDUSTRIAL
 - 47. ZONA INDUSTRIAL
 - 48. ZONA INDUSTRIAL
 - 49. ZONA INDUSTRIAL
 - 50. ZONA INDUSTRIAL
 - AREA EDUCACIONAL
 - 1. ZONA INDUSTRIAL
 - 2. ZONA INDUSTRIAL
 - 3. ZONA INDUSTRIAL
 - 4. ZONA INDUSTRIAL
 - 5. ZONA INDUSTRIAL
 - 6. ZONA INDUSTRIAL
 - 7. ZONA INDUSTRIAL
 - 8. ZONA INDUSTRIAL
 - 9. ZONA INDUSTRIAL
 - 10. ZONA INDUSTRIAL
 - 11. ZONA INDUSTRIAL
 - 12. ZONA INDUSTRIAL
 - 13. ZONA INDUSTRIAL
 - 14. ZONA INDUSTRIAL
 - 15. ZONA INDUSTRIAL
 - 16. ZONA INDUSTRIAL
 - 17. ZONA INDUSTRIAL
 - 18. ZONA INDUSTRIAL
 - 19. ZONA INDUSTRIAL
 - 20. ZONA INDUSTRIAL
 - 21. ZONA INDUSTRIAL
 - 22. ZONA INDUSTRIAL
 - 23. ZONA INDUSTRIAL
 - 24. ZONA INDUSTRIAL
 - 25. ZONA INDUSTRIAL
 - 26. ZONA INDUSTRIAL
 - 27. ZONA INDUSTRIAL
 - 28. ZONA INDUSTRIAL
 - 29. ZONA INDUSTRIAL
 - 30. ZONA INDUSTRIAL
 - 31. ZONA INDUSTRIAL
 - 32. ZONA INDUSTRIAL
 - 33. ZONA INDUSTRIAL
 - 34. ZONA INDUSTRIAL
 - 35. ZONA INDUSTRIAL
 - 36. ZONA INDUSTRIAL
 - 37. ZONA INDUSTRIAL
 - 38. ZONA INDUSTRIAL
 - 39. ZONA INDUSTRIAL
 - 40. ZONA INDUSTRIAL
 - 41. ZONA INDUSTRIAL
 - 42. ZONA INDUSTRIAL
 - 43. ZONA INDUSTRIAL
 - 44. ZONA INDUSTRIAL
 - 45. ZONA INDUSTRIAL
 - 46. ZONA INDUSTRIAL
 - 47. ZONA INDUSTRIAL
 - 48. ZONA INDUSTRIAL
 - 49. ZONA INDUSTRIAL
 - 50. ZONA INDUSTRIAL
 - AREA DEPORTIVA
 - 1. ZONA INDUSTRIAL
 - 2. ZONA INDUSTRIAL
 - 3. ZONA INDUSTRIAL
 - 4. ZONA INDUSTRIAL
 - 5. ZONA INDUSTRIAL
 - 6. ZONA INDUSTRIAL
 - 7. ZONA INDUSTRIAL
 - 8. ZONA INDUSTRIAL
 - 9. ZONA INDUSTRIAL
 - 10. ZONA INDUSTRIAL
 - 11. ZONA INDUSTRIAL
 - 12. ZONA INDUSTRIAL
 - 13. ZONA INDUSTRIAL
 - 14. ZONA INDUSTRIAL
 - 15. ZONA INDUSTRIAL
 - 16. ZONA INDUSTRIAL
 - 17. ZONA INDUSTRIAL
 - 18. ZONA INDUSTRIAL
 - 19. ZONA INDUSTRIAL
 - 20. ZONA INDUSTRIAL
 - 21. ZONA INDUSTRIAL
 - 22. ZONA INDUSTRIAL
 - 23. ZONA INDUSTRIAL
 - 24. ZONA INDUSTRIAL
 - 25. ZONA INDUSTRIAL
 - 26. ZONA INDUSTRIAL
 - 27. ZONA INDUSTRIAL
 - 28. ZONA INDUSTRIAL
 - 29. ZONA INDUSTRIAL
 - 30. ZONA INDUSTRIAL
 - 31. ZONA INDUSTRIAL
 - 32. ZONA INDUSTRIAL
 - 33. ZONA INDUSTRIAL
 - 34. ZONA INDUSTRIAL
 - 35. ZONA INDUSTRIAL
 - 36. ZONA INDUSTRIAL
 - 37. ZONA INDUSTRIAL
 - 38. ZONA INDUSTRIAL
 - 39. ZONA INDUSTRIAL
 - 40. ZONA INDUSTRIAL
 - 41. ZONA INDUSTRIAL
 - 42. ZONA INDUSTRIAL
 - 43. ZONA INDUSTRIAL
 - 44. ZONA INDUSTRIAL
 - 45. ZONA INDUSTRIAL
 - 46. ZONA INDUSTRIAL
 - 47. ZONA INDUSTRIAL
 - 48. ZONA INDUSTRIAL
 - 49. ZONA INDUSTRIAL
 - 50. ZONA INDUSTRIAL
 - COMUNIDAD DE PESCADORES
 - 1. ZONA INDUSTRIAL
 - 2. ZONA INDUSTRIAL
 - 3. ZONA INDUSTRIAL
 - 4. ZONA INDUSTRIAL
 - 5. ZONA INDUSTRIAL
 - 6. ZONA INDUSTRIAL
 - 7. ZONA INDUSTRIAL
 - 8. ZONA INDUSTRIAL
 - 9. ZONA INDUSTRIAL
 - 10. ZONA INDUSTRIAL
 - 11. ZONA INDUSTRIAL
 - 12. ZONA INDUSTRIAL
 - 13. ZONA INDUSTRIAL
 - 14. ZONA INDUSTRIAL
 - 15. ZONA INDUSTRIAL
 - 16. ZONA INDUSTRIAL
 - 17. ZONA INDUSTRIAL
 - 18. ZONA INDUSTRIAL
 - 19. ZONA INDUSTRIAL
 - 20. ZONA INDUSTRIAL
 - 21. ZONA INDUSTRIAL
 - 22. ZONA INDUSTRIAL
 - 23. ZONA INDUSTRIAL
 - 24. ZONA INDUSTRIAL
 - 25. ZONA INDUSTRIAL
 - 26. ZONA INDUSTRIAL
 - 27. ZONA INDUSTRIAL
 - 28. ZONA INDUSTRIAL
 - 29. ZONA INDUSTRIAL
 - 30. ZONA INDUSTRIAL
 - 31. ZONA INDUSTRIAL
 - 32. ZONA INDUSTRIAL
 - 33. ZONA INDUSTRIAL
 - 34. ZONA INDUSTRIAL
 - 35. ZONA INDUSTRIAL
 - 36. ZONA INDUSTRIAL
 - 37. ZONA INDUSTRIAL
 - 38. ZONA INDUSTRIAL
 - 39. ZONA INDUSTRIAL
 - 40. ZONA INDUSTRIAL
 - 41. ZONA INDUSTRIAL
 - 42. ZONA INDUSTRIAL
 - 43. ZONA INDUSTRIAL
 - 44. ZONA INDUSTRIAL
 - 45. ZONA INDUSTRIAL
 - 46. ZONA INDUSTRIAL
 - 47. ZONA INDUSTRIAL
 - 48. ZONA INDUSTRIAL
 - 49. ZONA INDUSTRIAL
 - 50. ZONA INDUSTRIAL
 - CENTRO ACTIVO
 - 1. ZONA INDUSTRIAL
 - 2. ZONA INDUSTRIAL
 - 3. ZONA INDUSTRIAL
 - 4. ZONA INDUSTRIAL
 - 5. ZONA INDUSTRIAL
 - 6. ZONA INDUSTRIAL
 - 7. ZONA INDUSTRIAL
 - 8. ZONA INDUSTRIAL
 - 9. ZONA INDUSTRIAL
 - 10. ZONA INDUSTRIAL
 - 11. ZONA INDUSTRIAL
 - 12. ZONA INDUSTRIAL
 - 13. ZONA INDUSTRIAL
 - 14. ZONA INDUSTRIAL
 - 15. ZONA INDUSTRIAL
 - 16. ZONA INDUSTRIAL
 - 17. ZONA INDUSTRIAL
 - 18. ZONA INDUSTRIAL
 - 19. ZONA INDUSTRIAL
 - 20. ZONA INDUSTRIAL
 - 21. ZONA INDUSTRIAL
 - 22. ZONA INDUSTRIAL
 - 23. ZONA INDUSTRIAL
 - 24. ZONA INDUSTRIAL
 - 25. ZONA INDUSTRIAL
 - 26. ZONA INDUSTRIAL
 - 27. ZONA INDUSTRIAL
 - 28. ZONA INDUSTRIAL
 - 29. ZONA INDUSTRIAL
 - 30. ZONA INDUSTRIAL
 - 31. ZONA INDUSTRIAL
 - 32. ZONA INDUSTRIAL
 - 33. ZONA INDUSTRIAL
 - 34. ZONA INDUSTRIAL
 - 35. ZONA INDUSTRIAL
 - 36. ZONA INDUSTRIAL
 - 37. ZONA INDUSTRIAL
 - 38. ZONA INDUSTRIAL
 - 39. ZONA INDUSTRIAL
 - 40. ZONA INDUSTRIAL
 - 41. ZONA INDUSTRIAL
 - 42. ZONA INDUSTRIAL
 - 43. ZONA INDUSTRIAL
 - 44. ZONA INDUSTRIAL
 - 45. ZONA INDUSTRIAL
 - 46. ZONA INDUSTRIAL
 - 47. ZONA INDUSTRIAL
 - 48. ZONA INDUSTRIAL
 - 49. ZONA INDUSTRIAL
 - 50. ZONA INDUSTRIAL



SECCION CALLE



PUENTE PEATONAL ESC. 1:200

SECCION A-A

6



UNIVERSIDAD CATOLICA MADRE Y MAESTRA
CONCURSO LATINOAMERICANO DE PROYECTOS DE ESTUDIANTES DE ARQUITECTURA 1963





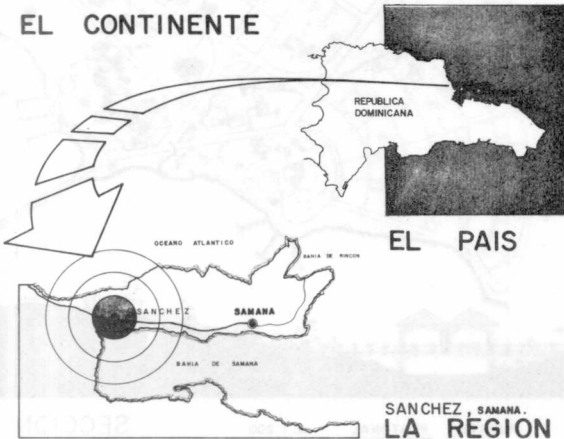
SANCHEZ



LAS ANTILLAS



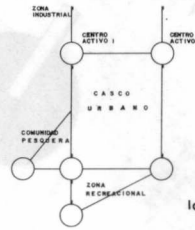
EL CONTINENTE



EL PAIS

SANCHEZ, SAMANA. LA REGION

SANCHEZ RED DE ESQUEMA CONCEPTUAL



ESQUEMA GENERAL

LA LIRA DE ESTE ESQUEMA, SEPARADO DE ILUSTRAR LA CIUDAD EN SU TOTALIDAD, SE PUEDE APLICAR CLARAMENTE EL ENLACE E INTERACCION DE CENTRO, LOS NUCLEOS DE DESARROLLO QUE SE PRECISAN, SE MENCIONAN EN UNA PLANIFICACION QUE JUSTIFICAR LA DISTRIBUCION ACTIVA DE SANCHEZ POR ETAPAS CON OBJETIVOS DEFINIDOS COMO SIGUE A CONTINUACION.

1a. etapa: EJE BASICO DESARROLLO

- OBJETIVO INMEDIATO: USAR LOS RECURSOS NATURALES EXISTENTES EN EL AREA PARA BENEFICIO DEL ADECUAMIENTO.
- NECESARIAS FUENTES DE INGRESO CON INDUSTRIAS QUE GENEREN MAYO DE INGRESO.
- ASURAR CRECIMIENTO DE LOS CENTROS ACTIVOS (Comercio, Servicios).

2a. etapa: ACENTUACION FLUJO COMERCIAL

- SE DA UN CRECIMIENTO MAYOR DENTRO DEL DESARROLLO ECONOMICO Y URBANO DE LA CIUDAD.
- ADQUIERIR FUERZA LOS CENTROS ACTIVOS, POR ADECUACION DE ACTIVIDADES COMERCIALES.

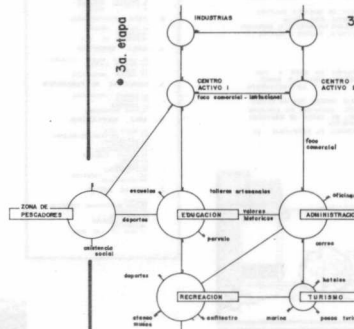
1ra. etapa

2da. etapa

3ra. etapa

3a. etapa: ETAPA DE PLANIFICACION FUTURA

EN ESTE LAPSO SE PLANTEA REALIZAR UNA PROYECCION SOCIAL, ECONOMICA, HACIA EL GRUPO SOCIAL QUE OCUPA A SAN. SANCHEZ. EN EL PLANEAMIENTO FUTURO PARA SANCHEZ, CONVIENE ANTE TODO EN HACER CONCIENCIA A LA POBLACION DE SU CAPACIDAD DE AUTOSUFICIENCIA Y PRODUCCION EXTERNA. UNA VEZ DADO ESTO, SE INTRODUCEN EN EL AMBITO TURISMO EN SANCHEZ, EL TURISMO ESPECIALLY DE MANERA SELECCIONADA, TODO EL ASPECTO HISTORICO QUE LA ENVUELVE. SU PRECISO ARQUITECTURA VICTORIANA, CONVIENTE CON SU BELLEZA TROPICAL.



1/6

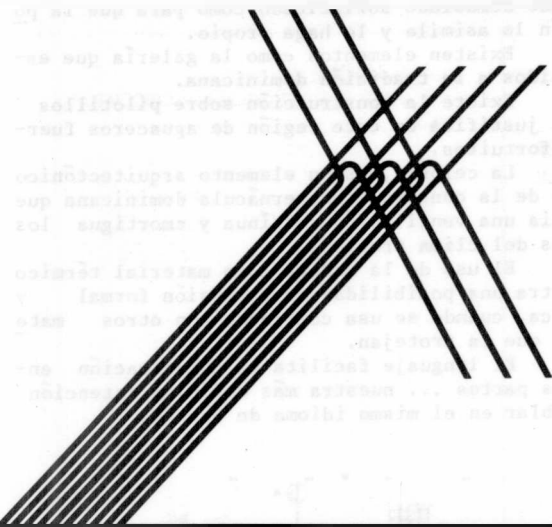


UNIVERSIDAD CATOLICA MADRE Y MAESTRA
SANTIAGO DE LOS CABALLEROS, REP. DOMINICANA

CONCURSO LATINOAMERICANO DE PROYECTOS DE ESTUDIANTES DE ARQUITECTURA 1963

ARRERON : ANO. HECTOR DUVAL
INTERESANTES : PATRIA ARISTY * MAYRA BOREL * MERCEDES MORONTA * SANDRA NICOLAS * ROSE SALCEDO * FRANCIS BARTANA





Departamento de Arquitectura y Arte
Universidad Católica Madre y Maestra

Propuesta de Intervención Urbana

Elba Bermudez
Sarah Garcia
Andres Diaz
Maria Luisa Tavares
Paula Compres

PROPUESTA DE INTERVENCIÓN URBANA

La localización de la comunidad pesquera obedece a su fácil acceso al mar; se considera además la situación del puerto de la soporta, la ubicación de la escuela primaria existente, su relación con la zona industrial propuesta y una previa concentración de pescadores en esta parte Suroeste del pueblo.

Los pescadores tienen una forma de vida y costumbres particulares y no exactamente urbanas, por lo que el Arroyo Grí-Grí, accidente físico natural, propicia la segregación del nuevo asentamiento aunque definitivamente no el divorcio de éste y sus actividades respecto al casco urbano.

Lo que llamamos zona de intersección, está concebido para ser un punto de convergencia entre pescadores, comerciantes del pescado, los habitantes del casco urbano y los posibles visitantes o turistas extranjeros, donde se ofrecerán las facilidades de recreación de las que Sánchez carece como: tiendas, cines, cafeterías, heladerías, balneario, club, museo del ferrocarril con estación anexa. Este último edificio existe ya en la zona y es un hito de referencia para la población.

Nuestra preocupación fue lograr que este centro se sintiera tan del caso urbano, como del nuevo asentamiento, de ahí que las edificaciones se prolongan o enlazan ambos márgenes del arroyo.

Hemos proyectado una zona turística que abarca exclusivamente la franja costera y la calle

más antigua de Sánchez, cuyas edificaciones de valor histórico serían restauradas y algunas de estas acondicionadas a manera de museo, paradores y pequeñas facilidades de moteles para los eventuales turistas.

En cuanto a la zona administrativa se concentran todas las funciones administrativas alrededor del Palacio Municipal ya existente en la zona, logrando que se pueda diligenciar de manera rápida todo lo que a trámites administrativos o servicios se refiere sin tener que hacer recorridos innecesarios dentro del corazón de la ciudad. Esta zona contempla además una terminal de autobuses.

Mientras, en el casco urbano habría que implementar, primero, la infraestructura; para luego proceder al rescate de los corazones de manzana abriendo nuevas calles, la renovación de la calle comercial, introducción de áreas verdes y de recreación pública, y de un mercado municipal.

Para hablar de una solución vial adecuada a las necesidades de este pueblo hay que considerar, que el Sancho promedio no tiene, ni necesita automóvil para desenvolverse dentro del pueblo.

La comunidad pesquera concebida para un tránsito básicamente peatonal, está preparada por el ancho de los caminos para un posible acceso vehicular en casos de emergencia. Este sistema de caminos peatonales comprende una organización de plazas primarias y secundarias asegurando un recorrido interesante y rico en experiencias visuales que

desembocan en tres puntos importantes de manera sucesiva:

1. En el Centro Comunal del Asentamiento Agro-Industrial-Pesquero
2. En la plaza de encuentro de la Zona de Intersección
3. En la plaza de los pescadores en la Zona de Atracaderos.

Para los cruces de vías peatonales y vehiculares se opta por el uso de puentes peatonales que convienen además a la topografía del terreno.

En cuanto a tránsito vehicular se refiere proponemos una avenida de circunvalación que avale el nuevo asentamiento humano, la Zona Industrial y la Zona de Intersección, que comprende además un sistema de parqueos estratégicos en las diferentes partes del proyecto.

Nuestra intención es rescatar a Sánchez, y no darle un uniforme de hormigón todo nuevo y

estirado demasiado sofisticado como para que la población lo asimile y lo haga propio.

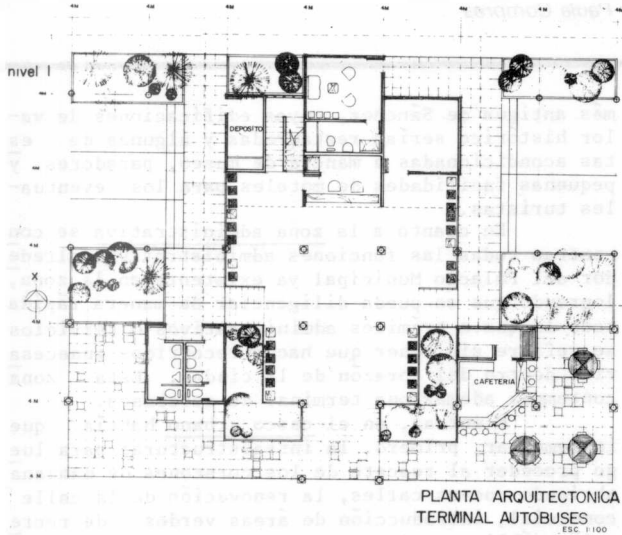
Existen elementos como la galería que están unidos a la tradición dominicana.

Existe la construcción sobre pilotillos que se justifica en este región de aguaceros fuertes y fortuitos.

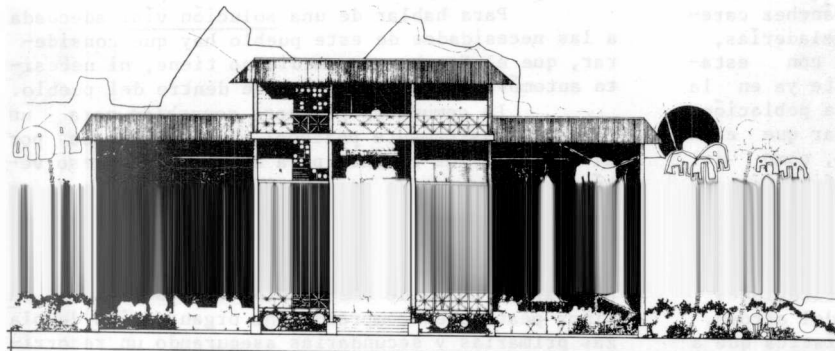
La celosía, es un elemento arquitectónico propio de la construcción vernácula dominicana que propicia una ventilación continua y amortigua los efectos del clima tropical.

El uso de la madera como material térmico encuentra una posibilidad de expresión formal y práctica, cuando se usa combinada con otros materiales que la protejan.

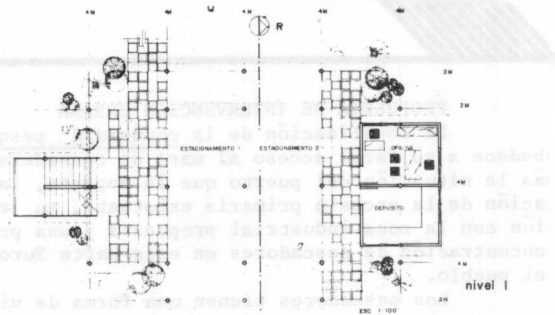
El lenguaje facilita la comunicación entre las partes ... nuestra más definida intención fue hablar en el mismo idioma de Sánchez.



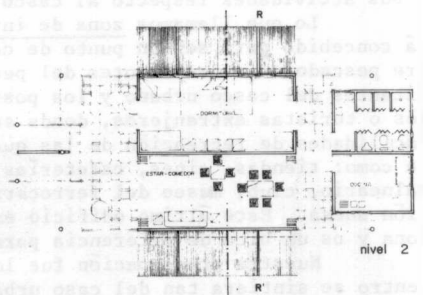
PLANTA ARQUITECTONICA
TERMINAL AUTOBUSES
ESC. 1:100



ELEVACION FRONTAL



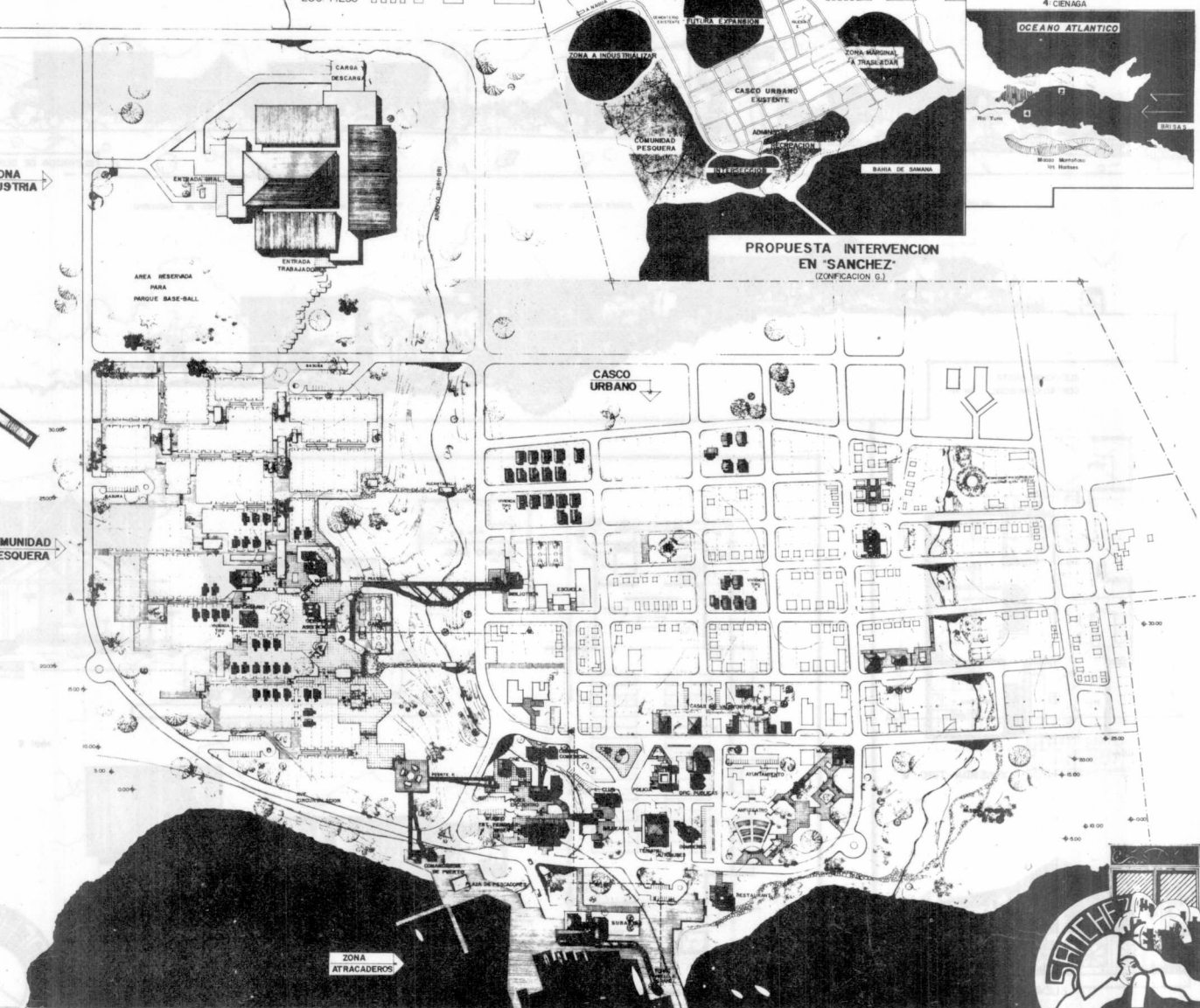
PLANTAS ARQ.
CUARTEL BOMBEROS



nivel 2

PLANTA DE CONJUNTO

ESC. 1:1250



FA
SO LATINOAMERICANO DE PROYECTOS DE ESTUDIANTES DE ARQUITECTURA 1983"

UNIVERSIDAD CATOLICA MAJRE Y MAESTRA
 ESCUELA DE ARQUITECTURA MAJRE Y MAESTRA
 GRUPO DE DISEÑO

Maestro: García
 Arquitecto: García
 Arquitecto: García
 Arquitecto: García
 Arquitecto: García

WORTON - PLAZA BALNEARIO

RESTAURANTE

CASA CLUB

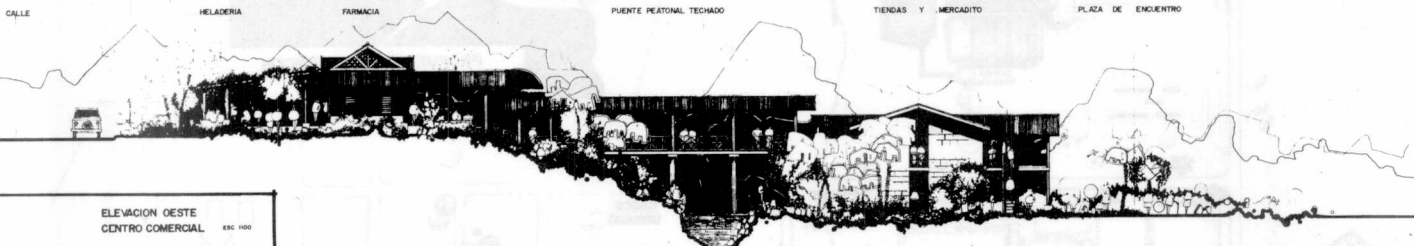
HELADERIA

PHAL DISTRIBUCION

FARMACIA Y MISCELANEA



ELEVACION DE CONJUNTO NORTE
ESC. 1:100



CALLE

HELADERIA

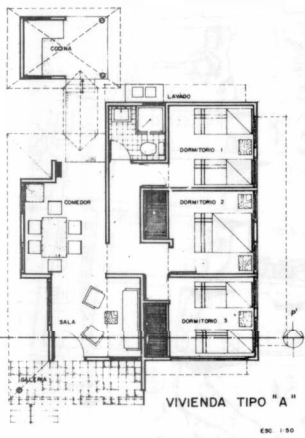
FARMACIA

PUENTE PEATONAL TECHADO

TIENDAS Y MERCADITO

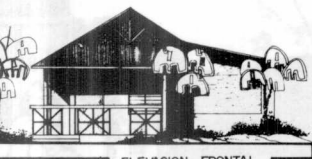
PLAZA DE ENCUENTRO

ELEVACION OESTE
CENTRO COMERCIAL
ESC. 1:100



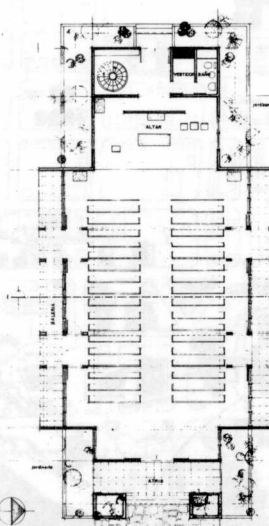
VIVIENDA TIPO "A"

ESC. 1:100

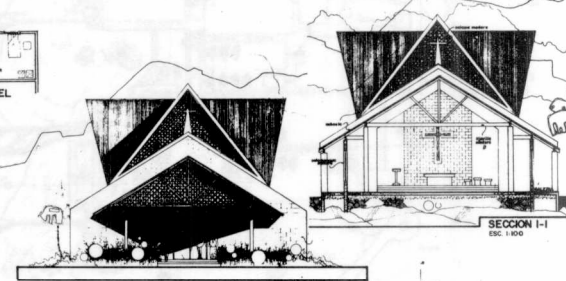


ELEVACION FRONTAL

SEGUNDO NIVEL
ESC. 1:100



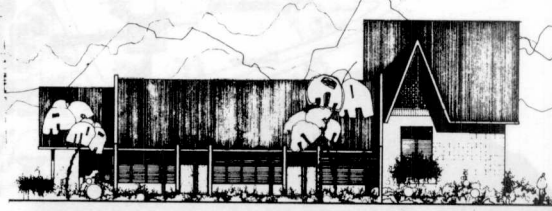
PLANTA ARQUITECTONICA IGLESIA
ESC. 1:100



ELEVACION FRONTAL
ESC. 1:100

SECCION I-I
ESC. 1:100

nivel 2



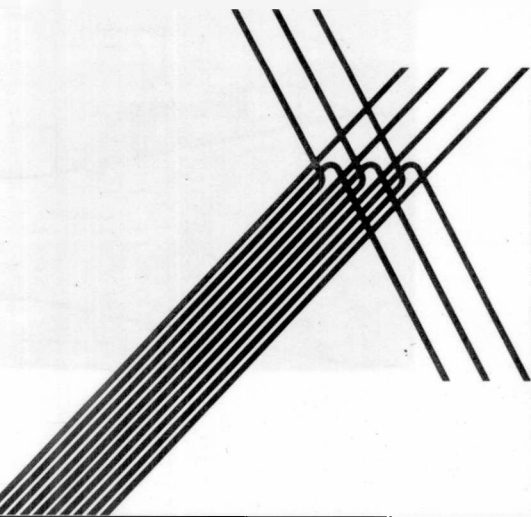
ELEVACION LATERAL
ESC. 1:100



X CLEFA

"CONCURSO LATINOAMERICANO DE PROYECTOS DE ESTUDIANTES DE ARQUITECTURA 1983"

UNIVERSIDAD CATOLICA MADRE Y MAESTRA
FACULTAD DE ARQUITECTURA - SANTIAGO, CHILE
GRUPO DE DISEÑO:
Renee Becerra
Marta Gonzalez
Andres Diaz
Pablo Contreras
Eduardo Santibañez



*Curso de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal do Paraná*

Assentamento Humano em Anéis de Equilíbrio

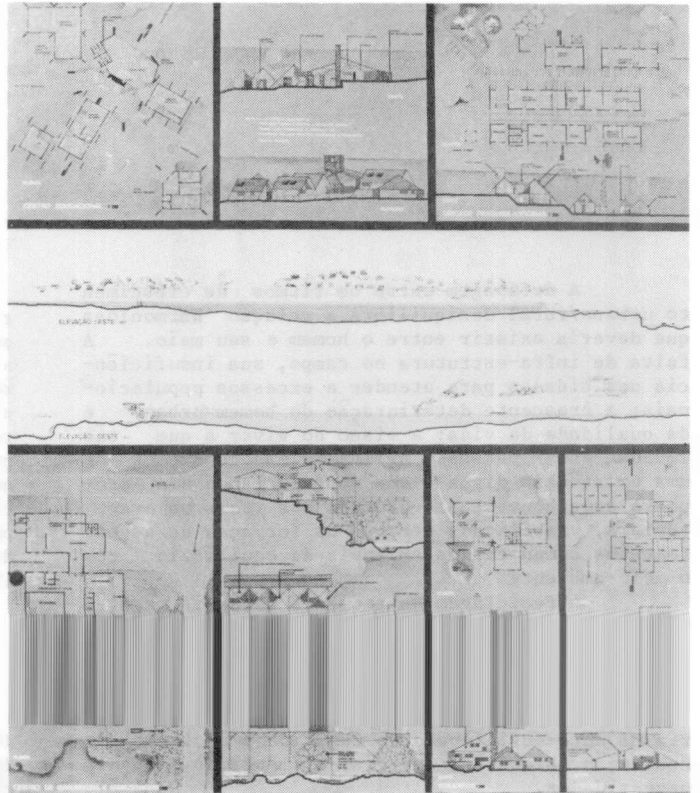
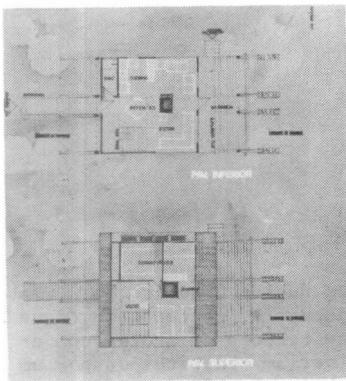
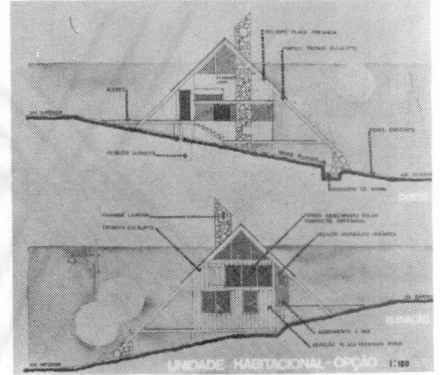
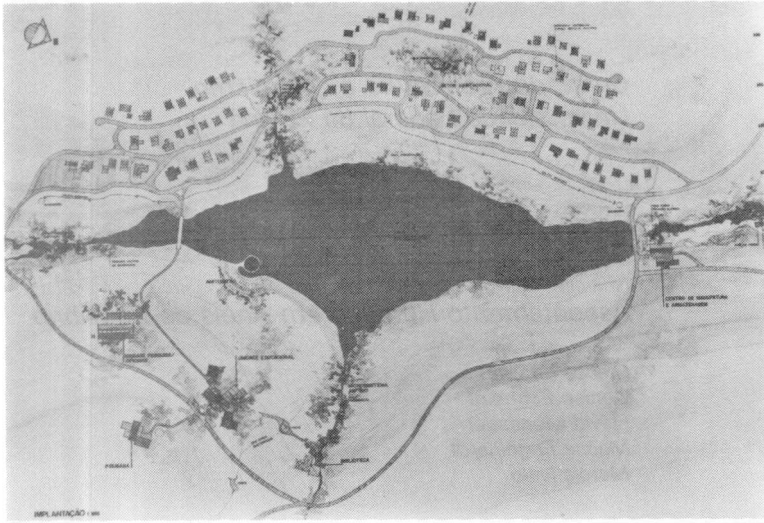
*Cleusa de Castro
Denise Palmeira
Flávio Monastier
Marcia Engelhardt
Marcia Ivale*

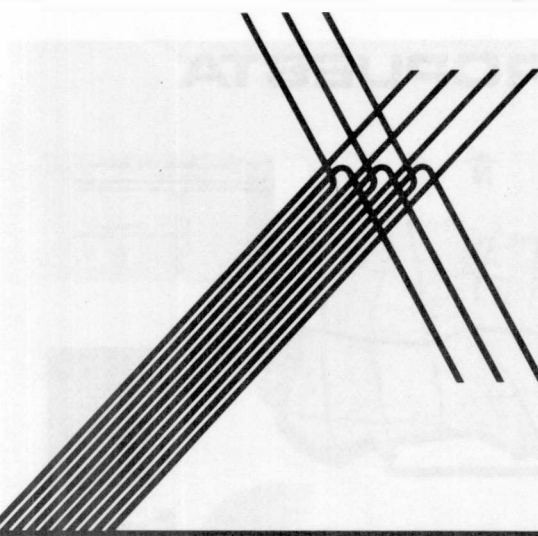
A defasagem entre os ritmos de crescimento urbano/rural desequilibra a relação harmoniosa que deveria existir entre o homem e seu meio. A falta de infra-estrutura no campo, sua insuficiência nas cidades para atender a excessos populacionais; a crescente deterioração do homem urbano e a qualidade de vida; a visão do viver a que são submetidas estas pessoas, aviltadas nas condições de uma existência digna é que nos levaram a uma proposta onde houvesse a retomada dos reais valores sociais, viabilizada através da formação de assentamentos comunitários em anéis de equilíbrio com o meio ambiente.

A reciclagem de recursos naturais reverte a falta em auto-suficiência da comunidade na forma de habitação, trabalho, energia, alimentação e demais necessidades.

Foi escolhido um núcleo inserido em uma região de natureza agropecuária, núcleo este, que se repetiria nas diversas regiões de acordo com exigências locais. Eles seriam constituídos por um setor habitacional que abrigaria 100 famílias, um setor de educação e pesquisa que reforçaria valores ecológicos e difundiria uma tecnologia própria. Nos vários setores responsáveis pelo funcionamento da comunidade, toda a energia é reestruturada interagindo no processo de transformação. Da produção de alimentos, vegetal e animal, é produzida uma segunda energia, em forma de gás, que viabiliza condições de conforto e saúde humanas.

Uma outra parcela energética é retirada das potencialidades hídricas, eólicas e solar, sendo naturalmente renovadas, completando um sistema cíclico.





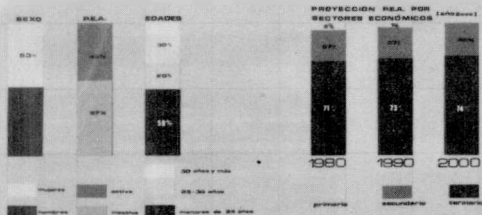
Facultad de Arquitectura y Urbanismo
 Universidad Central del Ecuador

Plan de Desarrollo Urbano del Area de
 Expansión de Ambato

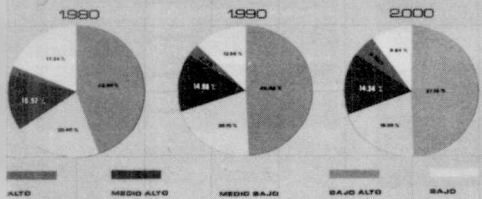
Fredy Olmedo
 Fabian Tormen
 Roberto Villacreses

DIAGNOSTICO

SOCIOECONOMICO

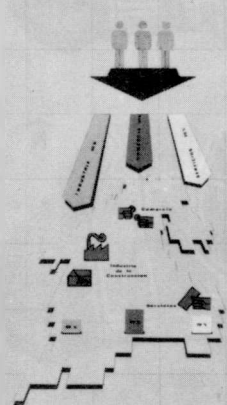


ESTRATOS SOCIALES

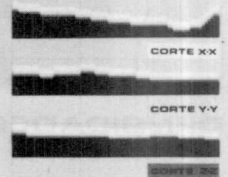


FISIOGRAFICO

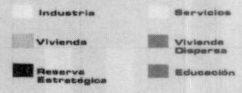
PROCEDECIA DE MANO DE OBRA Y DESTINO LABORAL



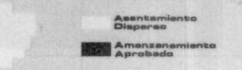
TOPOGRAFIA



USOS DE SUELO

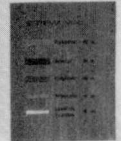
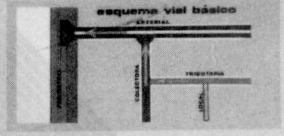
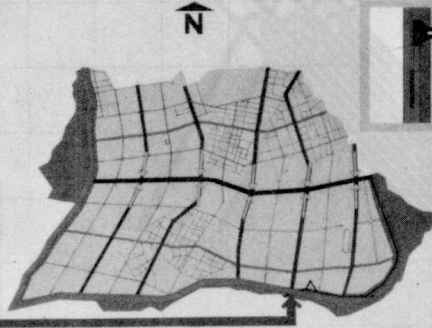
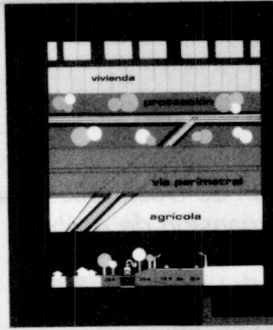
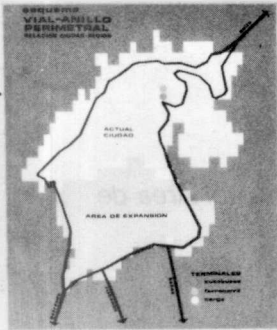


CRECIMIENTO CONTROLADO



PLANOS DE PROPUESTA

VIALIDAD



USOS DE SUELO

corredor de actividades múltiples

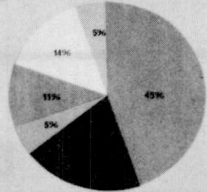
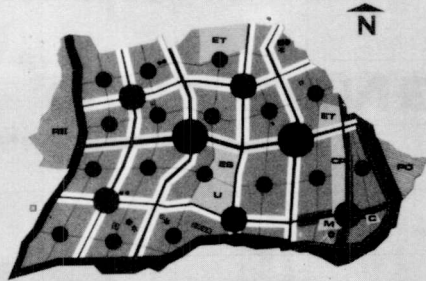


parque distrital

Este parque...

reserva estratégica

Este espacio...

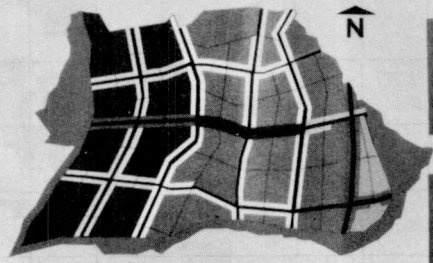
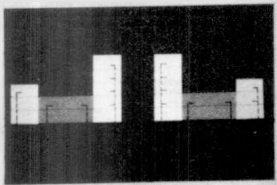


- vivienda
- equipamiento
- areas verdes
- vias
- equipamiento construido
- reserva

PROPUESTA DE OCUPACION GENERAL

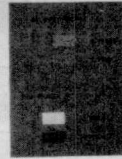
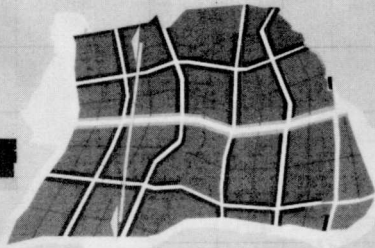
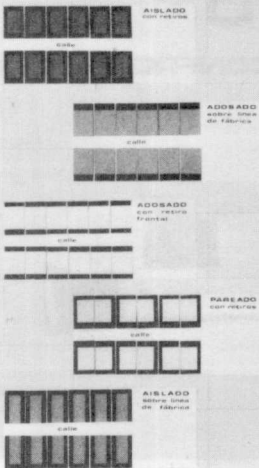
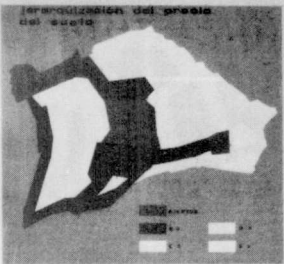
Area Bruta	→	305 Ha
Índice de Vivienda	→	31,08 m ² /Ha
Población Total	→	74.604 Hab
Equipamiento de Ciudad	→	18768 Ha
Area Verde	→	4088 Ha
Area de Vías	→	8737 Ha
Area No de Vivienda	→	19438 Ha
Cantidad Bruta	→	63 Hab/Ha
Servicio Area	→	208 Hab/Ha

DENSIDADES

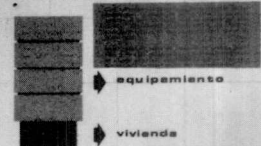


PLANOS DE PROPUESTA

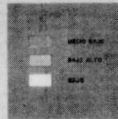
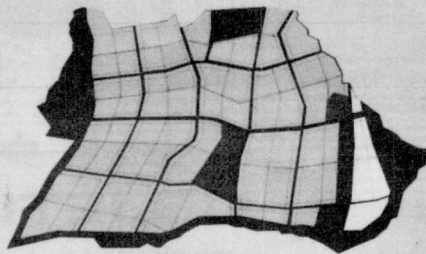
ALTURA DE EDIFICACION



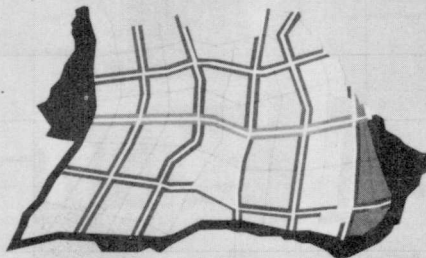
relación vivienda-equipamiento



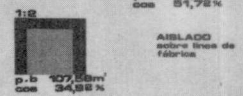
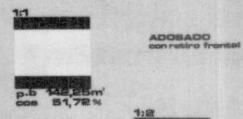
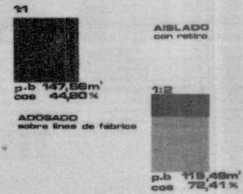
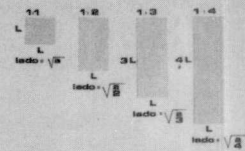
OCUPACION POR ESTRATOS



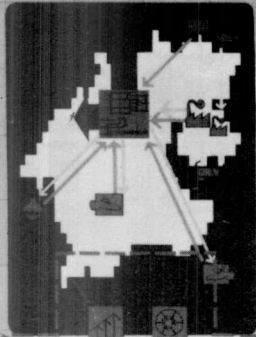
FORMAS DE OCUPACION



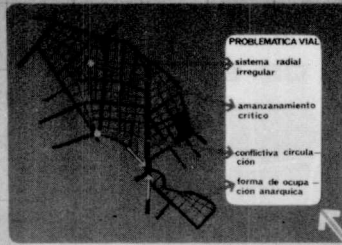
TAMAÑO DE LOTES



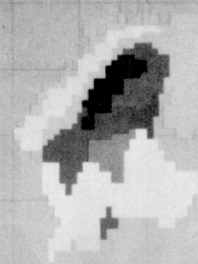
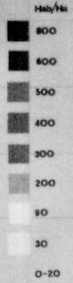
BASE ECONOMICA



VIALIDAD



DENSIDADES



INFRAESTRUCTURA Y VIVIENDA

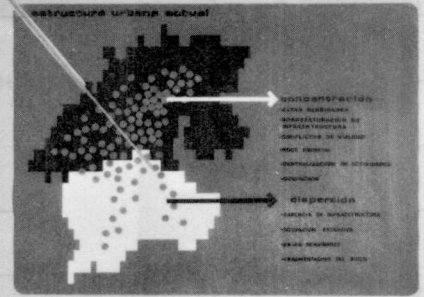
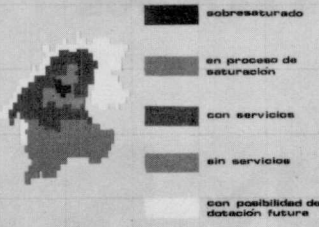
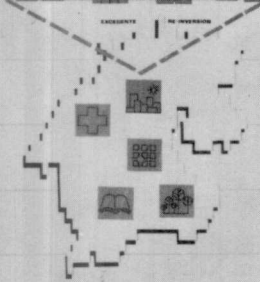
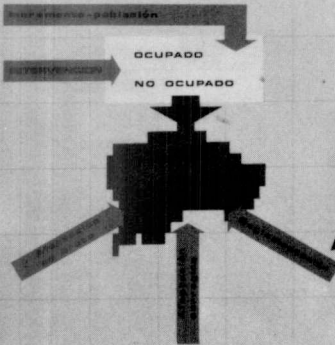
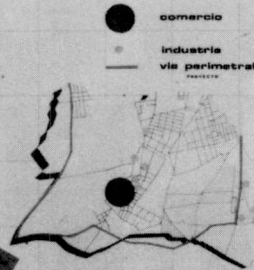


IMAGEN - OBJETIVO

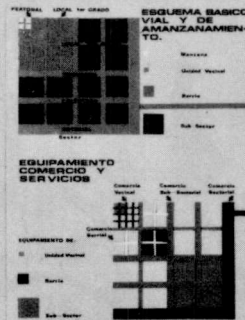
MODELO TEORICO



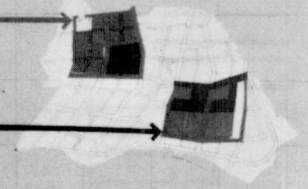
SITUACION ACTUAL

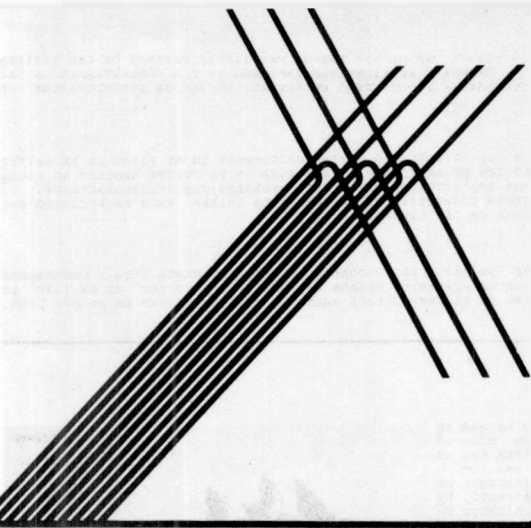


ESQUEMA IDEAL



CONFRONTACION





Facultad de Arquitectura y Artes
Universidad Mayor de San Andrés

*Participación Comunitaria - Interrelación
Espacial en Asentamientos en
Pendiente*

Miguel Angel Telleria Rojas
José Antonio Marquez Pereira

La ciudad de La Paz, al igual que otras ciudades sufre el impacto del proceso de urbanización especialmente por la fuerte migración campo - ciudad. La mayoría de esta población se localiza en las partes altas de la cuenca (zonas periféricas) y engrosa el sector terciario.

Frente a las precarias condiciones de habitabilidad existentes en estas zonas, la población se ve obligada a recurrir a sus propias fuerzas y modos de organización para crear un mínimo de habitat.

Al ya creciente déficit habitacional, se suma la precariedad de las construcciones, de los terrenos y la mala utilización de la pendiente.

El proyecto propuesto, plantea la interrelación espacial como un modelo de organización so-

cial tendiente a consolidar la participación comunitaria.

Las soluciones habitacionales ya no son aisladas. Estas, si bien conservan la propiedad del suelo en forma individual, en el espacio reflejan un nuevo tipo de propiedad, proyectándose de esta manera con los cambios sociales.

A nivel físico - técnico - morfológico, el proyecto plantea un uso adecuado de la pendiente al disponer la trama predial en sentido diagonal a la pendiente máxima, ya que disminuye el porcentaje en forma muy significativa y se logra: menor volumen de corte del terreno, mayor accesibilidad a zonas altas, adecuada red de infraestructura, disminución de muros de contención y ahorro de materiales.

PROPOSICIONES

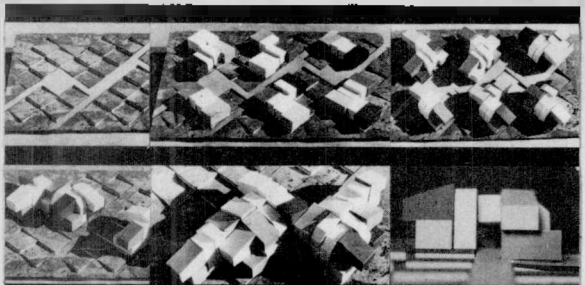
LA CIUDAD DE LA PAZ, UBICADA ENTRE 3300 Y 4100 METROS DE ALTURA SE HA DESARROLLADO EN UNA CUENCA EROSIONADA A TRAVES DEL TIEMPO EN LA SUPERFICIE DEL ALTIPLANO, CONSTITUYENDOSE ASI EN EL UNICO REFUGIO CLIMATICO DE ESTA.

SI BIEN EN NUMEROSOS SECTORES LA URBANIZACION SE HA ADAPTADO EFICIENTEMENTE A LA TOPOGRAFIA (SECTOR BAJO-), EN OTROS, LAS PENDIENTES FUERTES UR BANIZADAS PRESENTAN PROBLEMAS DIVERSOS: ESTABILIDAD DE LAS MASAS CONSTRUIDAS, PENDIENTES ALTAS DE LAS CALLES, OBSTACULOS DE ACCESO, CONFIGURACION DE LA TRAMA PREDIAL EN CONTRA DE LA MAXIMA PENDIENTE, ETC.

EL CARACTER FISICO MORFOLOGICO DE LAS URBANIZACIONES EN PENDIENTE, ADEMÁS REFLEJAN UN ASENTAMIENTO ESTOMTANEO DE GRAN MOVILIDAD Y SU PERPOSICIONES DE VOLUMEN, HABIENDO SIDO RESUELTO MUCHOS DE LOS PROBLEMAS (LIMITE DE PROPIEDAD ESPACIAL, PASO DE AGUAS SERVIDAS POR PREDIO AJENO, INGRESOS UNICOS, ETC.), SOLO POR EL ALTO GRADO DE ORGANIZACION Y PARTICIPACION SOCIAL.

SI NOS REFERIMOS A LAS CARACTERISTICAS SOCIALES, ECONOMICAS Y POLITICAS DICHAS CON ANTERIORIDAD, SE VERA LO PRECARIO DE LAS CONDICIONES DE VIDA EN LA QUE SE ENCUENTRA LA MAYORIA DE LA POBLACION DE LA CIUDAD DE LA PAZ.

EL PROYECTO PROPUESTO, PRETENDE DE ALGUNA MANERA ESQUEMATIZAR POSIBLES SOLUCIONES A PARTIR DE ESTAS PAUTAS Y EN LA MEDIDA DEL CAMBIO SOCIAL.



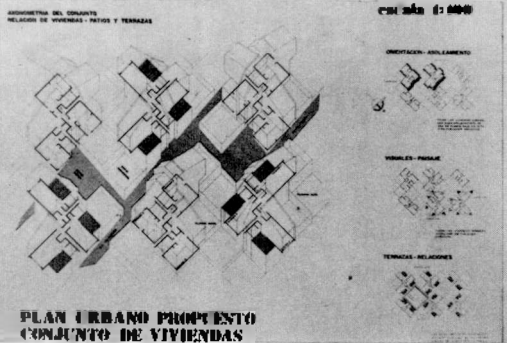
LOS ASENTAMIENTOS DE LAS AREAS PERIFERICAS DEMUESTRAN UN ALTO SENTIDO DE APROPIACION DEL ESPACIO, EN ELA SE PERCIBE UN COMPORTAMIENTO DE LA TERCERA DIMENSION Y LA INTERRELACION MORFOLOGICA DE FOR MAS DONDE SE PENETRAN MUTUAMENTE.

Bajo estas premisas, EL PROYECTO PLANTEA EN DEFINITIVA LA INTERRELACION ESPACIAL COMO UN MODELO DE ORGANIZACION SOCIAL TENDIENTE A CONSOLIDAR LA PARTICIPACION COMUNITARIA.

LAS SOLUCIONES HABITACIONALES YA NO SON AISLADAS. ESTAS, SI BIEN CONSERVAN LA PROPIEDAD DEL SUELO EN FORMA INDIVIDUAL, EN EL ESPACIO REFLEJAN UN NUEVO TIPO DE PROPIEDAD, ROMPIENDO O PROYECTANDOSE DE ESTA MANERA CON LOS CAMBIOS SOCIALES.

EN UN CONJUNTO, LA RELACION: MASA CONSTRUIDA, INTERRELACION ESPACIAL Y PATIO INDIVIDUAL, ESTA ESTRUCTURADO EN TORMO A PATIOS COMUNES ARTICULADOS POR VIAS PEATONALES Y ESPACIOS PUBLICOS QUE PERMITEN IDENTIFICACIONES PROPIAS A CADA LUGAR. A NIVEL ESPACIAL, LAS TERRAZAS PERMITEN LA INTERRELACION DE UN MAYOR CONJUNTO.

SI BIEN, LAS VARIANTES GENERATIVAS DE DON Y TRES UNIDADES HABITACIONALES PERMITEN UN MAXIMO DE INTERRELACION SOCIAL Y ESPACIAL, ESTAS TAMBIEN PUEDEN PERMITIR LA INTERRELACION DE NUEVAS UNIDADES.



PAUTAS

LA CARACTERISTICA MAS RELEVANTE DE LA CIUDAD, ESTA REFERIDA A LOS ASENTAMIENTOS EN PENDIENTE, CONFLICTUOSA ADEMÁS POR LA DISPOSICION DE LA TRAMA PREDIAL CONTRA LA MAXIMA PENDIENTE ANTE ESTE PROBLEMA, SE DEMUESTRA QUE LO MAS ACONSEJABLE DEBE SER LA DISPOSICION DE LA TRAMA EN SENTIDO DIAGONAL A LA MAXIMA, YA QUE SE DEMINUYE EL PORCENTAJE EN FORMA MUY SIGNIFICATIVA Y ADEMÁS SE REDUCE EL VOLUMEN DE CORTE DEL TERRENO.

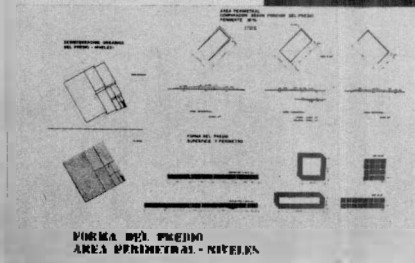
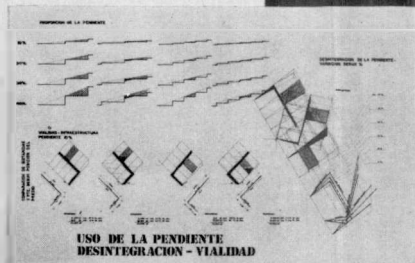
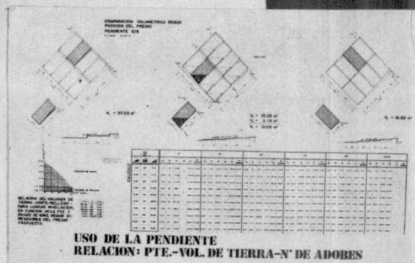
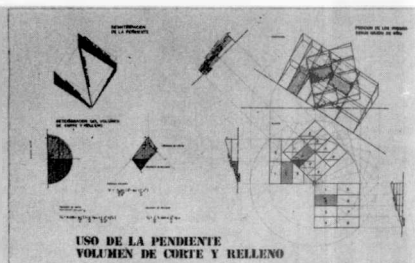
SIENDO QUE LA POBLACION ESTA OBLIGADA A RECURRIR A SUS PROPIAS FUERZAS PARA CREAR LAS CONDICIONES MINIMAS DE HABITAT, LA TIERRA CONSTITUYE EL MATERIAL FUNDAMENTAL PARA LA CONSTRUCCION DE SUS VIVIENDAS, CONSIDERANDO QUE ESTE MATERIAL (EL ADOBE) SE ELABORA CON EL VOLUMEN DE CORTE DE TIERRA SACADO Y QUE EN MUCHOS CASOS SE MODIFICA LA ESTRUCTURA DEL SUELO, ES DE GRAN IMPORTANCIA EL CONSIDERAR LA RELACION DE GIRO A LA MAXIMA PENDIENTE CON EL VOLUMEN DE CORTE Y EL NUMERO DE ADOBES NECESARIO.

EN RESUMEN, LA DESINTEGRACION DE LA PENDIENTE A TRAVES DEL GRADO DE GIRO Y EN CONTRA DE LA PENDIENTE MAXIMA PERMITE:

1. AMPLIAR EL PORCENTAJE DE PENDIENTE.
2. MENOR VOLUMEN DE CORTE.
3. MODIFICACION MINIMA DE LA ESTRUCTURA Y CONFORMACION DEL SUELO.
4. MATERIAL EN SITU Y CANTIDAD NECESARIA PARA LA FABRICACION DE ADOBES.
5. MAYOR ACCESIBILIDAD (PEATONAL Y VEHICULAR) A LOS GARES DE MAYOR PENDIENTE.
6. POSIBILITAR LA DOTACION DE INFRAESTRUCTURA BASICA A MAYOR CANTIDAD DE POBLACION Y ELIMINACION DE CAMARAS DORMIS.
7. UTILIZACION CONSIDERABLE DE MUROS DE CONTENCIÓN.
8. AHORRO DE MATERIALES, REDUCCION DE COSTOS Y EFUEZGO.
9. APROVECHAMIENTO DE MAYORES AREAS DEL SUELO UBICADAS EN ALTAS PENDIENTES.

ADEMÁS DE TODO ESTO, SI CONSIDERA IMPORTANTE MENCIONAR QUE LA DESINTEGRACION ORGANICA DEL PREDIO (NIVELES) PERMITE TAMBIEN LA ELIMINACION GRADUAL DE MUROS DE CONTENCIÓN, ASI COMO LA FLEXIBILIDAD ESPACIAL.

TAMBIEN ES IMPORTANTE MENCIONAR QUE LA FORMA DEL LOTE (PREDIO), DEBERA EN LO POSIBLE TENDER A LA FORMA CUADRADA, YA QUE DE IGUAL MANERA AHORRA MATERIAL DE CONSTRUCCION Y ESPUEZGO.



EL ADOBE

EL ADOBE ES EL PRINCIPAL MATERIAL DE CONSTRUCCIÓN EN BOLIVIA. LA UTILIZACION DE ESTE MATERIAL -EN ESPECIAL EN LAS ZONAS PERIFERICAS-, CONSTI TUYE EN GRAN MEDIDA LA BASE DE TODAS LAS CONSTRUCCIONES Y QUE GENERAL MENTE ESTA LIGADO AL PROCESO DE AUTO-CONSTRUCCION. LAS CARACTERISTICAS Y VENTAJAS QUE BATNOA ESTE MATERIAL-DESPUES DE HA BER SIDO EXPERIMENTADO EN LABORATORIO- SON LAS SIGUIENTES:

- RESISTENCIA A LA COMPRESION 20 - 21 kg/cm. - CALOR ESPECIFICO 471.6 WH/MJ.K - CONDUCTIVIDAD 0.5 W/MK - -

- Ventajas:
- NO REQUIERE CONSUMO ENERGETICO. - UTILIZA SOLAMENTE ENERGIA HUMANA PARA PRODUCCION. - UTILIZA MATERIAL DE FACIL ACCESO. - REQUIERE TEC NOLOGIA SENCILLA. - SE ADAPTA POR SUS CARACTERISTICAS A CLIMAS SECOS Y CON VARIACIONES TERMICAS AMPLIAS. ADEMAS QUE UNA DE LAS CARACTERISTICAS MAS IMPORTANTES ES QUE LA MAYO RIA DE LA POBLACION, SABE FABRICARLO.



LA VIVIENDA

MAS DEL 55% DE LA POBLACION DE LA CIUDAD DE LA PAZ, HABITA EN VIVIENDAS AGOLILLADAS, DE DONDE EL 80% DE ESTAS VIVIENDAS NO TIENEN BUENAS CONDI CIONES DE HABITABILIDAD Y EN UN ALTO PORCENTAJE ESTAS ESTAN CONSTRUIDAS SOBRE TIENRRO, NO APDO.

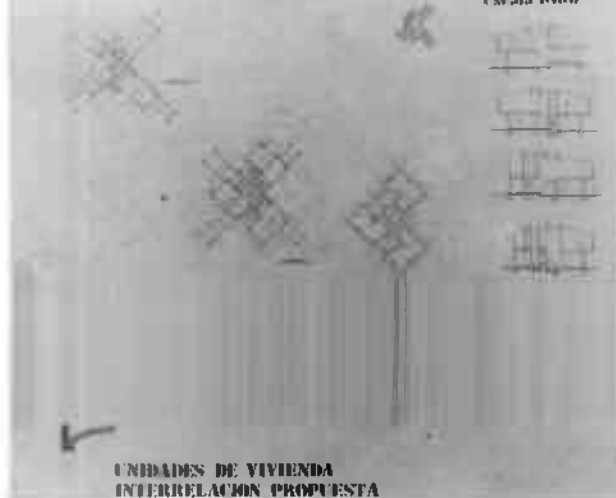
SI A ESTO SE SUMA LA FALTA DE LOS SERVICIOS INFRAESTRUCTURALES BASICOS, SE VERA UN SOMBRO PANORAMA.

AL INTERIOR DE LA VIVIENDA, LA MAYORIA DE LA POBLACION GENERA SUS ACTI VIDADES EN UN ESPACIO UNICO CONSTRUIDO Y EN UN PATIO QUE ES COMUN A VA RIAS UNIDADES FAMILIARES. DE ESTA MANERA, LOS ESPACIOS EXTERIOS (PATIOS TERRAZAS, VIAL, PENTONALES, ETC.) SON LOS ELEMENTOS ESTRUCTURANTES DE SU HABITAT.

LAS RELACIONES SOCIALES GENERADAS EN BASE A ESTE CONTEXTO, PERMITIERON AMONDA LAS RELACIONES INTER-PERSONALES Y ESPACIALES, RIFORZADAS POR LAS SUPLESIONES VOLUNTARIAS Y LA NO DEFINICION DE LIMITES APARENTES EN TRE PROPIEDADES CONTIGUAS.

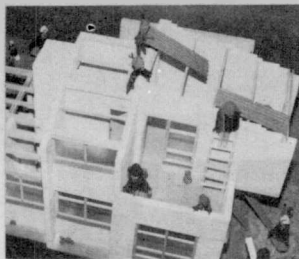
EL PROYECTO PROPUESTO SE BASA JUSTAMENTE EN TODAS LAS PAUTAS DESCRITAS A NIVEL FISICO-TECNICO-MORFOLOGICO, COMO A LAS SOCIO-CULTURALES.

escala 1:1000



UNIDADES DE VIVIENDA INTERRELACION PROPUESTA

PROCESO CONSTRUCTIVO



LA VIVIENDA EN PRIMERA INSTANCIA SE ESTRUCTURA EN BASE A SOLO PLANTAS BARRIS, UNIENDOSE LOS SERVICIOS DE MODO QUE PERMITA ANIMOPAR LOS COSTOS INFRASRUCTURALES.

LUEGO ESTAS MISMAS UNIDADES SE PRO YECTAN EN EL ESPACIO INTERRELACIO NANDOSE UNAS CON OTRAS, DE MANERA QUE LAS PLANTAS ALTAS NO ESTARAN EN LA PROYECCION DE SU PROPIO ESPACIO SI NO, EN LA DEL VECINO PROXIMO Y ES TE DE LA MISMA FORMA.

EN LA INTERRELACION DE A TRES, SUCE DE LO MISMO. ESTE CONJUNTO DE INTERRELACION ESPA CIAL PERMITE PRINCIPALMENTE:

A NIVEL FISICO-TECNICO-MORFOLOGICO:

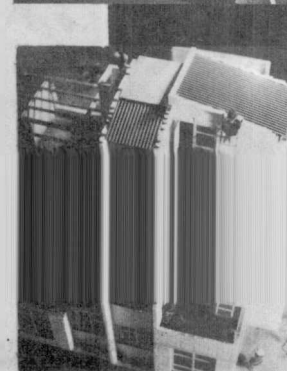
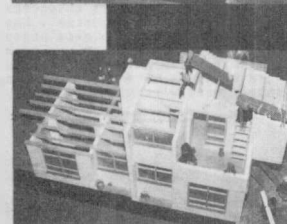
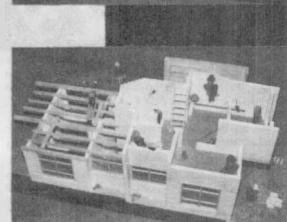
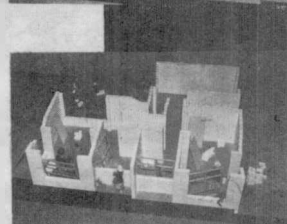
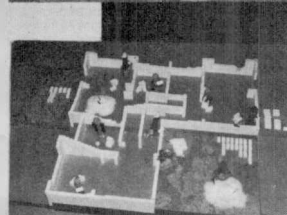
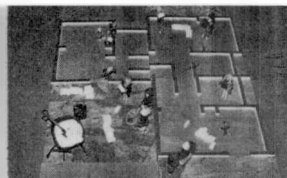
1. CONSTRUCCION EN COMUN DE LAS UNI DADES PROPUESTAS, CON LA CONSI GUENT: DISTRIBUCION DE ESPUE RZOS.
2. AHORRO DE MATERIALES.
3. APROVECHAMIENTO DE TODOE LOS ES PACIOS, INCLUSIVE LOS DE CIRCULA CION.
4. SERVICIOS E INFRAESTRUCTURA COM PLES.
5. ACOLAMAMIENTO PERMANENTE EN TODAS LAS UNIDADES.
6. VISTAS A TODO EL ENTORNO CIRCUM DANTE.

A NIVEL SOCIO-CULTURAL

1. MAYOR RELACION INTERPERSONAL.
2. PROPIEDAD EN COMUN DEL ESPACIO.
3. PARTICIPACION COMUNITARIA EN TO DO EL PROCESO.
4. CONSOLIDACION DE SU ORGANIZACION

LA DEMANDA DE MAYOR ESPACIO, ESTA EN FUNCION DE UNA NUEVA INTERRELACION ENTRE LOS COMPONENTES. ASI POR EJEM PLO, SE PUEDE CONSTATAR UN TERCER NIVEL SOBRE TODAS LAS UNIDADES. TAMBIEN SE PUEDE ENTENDER SOBRE EL RESTO DEL SUELO URBANO, GENERANDO INTERRELACIONES DE MAYORES UNIDADES Y DE MAYOR SUPERFICIE.

A NIVEL DE CONJUNTO URBANO, LOS PA TIOS INDIVIDUALES Y LAS MASAS EDIFI CADAS SE ESTRUCTURAN EN BASE A ESPA CIOS (PATIOS) COMUNES Y A NIVEL ES PACIAL EN BASE A LAS TERRAZAS.



Escolas Participantes

Argentina

Facultad de Arquitectura
Universidad Nacional de Rosario p. 17

Facultad de Arquitectura
Universidad Católica de Santa Fé p. 99

Bolivia

Facultad de Arquitectura y Artes
Universidad Mayor de San Andrés p. 133

Brasil

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia p. 29

Instituto de Artes e Arquitetura
Universidade de Brasília p. 85

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal de Pernambuco

1º Projeto p. 21
2º Projeto p. 49

Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Setor de Tecnologia
Universidade Federal do Paraná

1º Projeto p. 79
2º Projeto p. 87
3º Projeto p. 127

Centro de Arquitetura e Artes
Universidade Santa Úrsula

1º Projeto p. 45
2º Projeto p. 81
3º Projeto p. 95

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Silva e Souza p. 25

Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro
de Tecnologia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte p. 103

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

1º Projeto p. 107
2º Projeto p. 111
3º Projeto p. 115

Curso de Arquitetura
Universidade Vale do Rio dos Sinos

1º Projeto p. 33
2º Projeto p. 37
3º Projeto p. 41
4º Projeto p. 91

Curso de Arquitetura da Faculdade
de Belas Artes

1º Projeto p. 69
2º Projeto p. 73

Centro Integrado de Artes e Arquitetura
Faculdade Farias Brito p. 65

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de Mogi das Cruzes p. 77

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos

1º Projeto p. 53
2º Projeto p. 57
3º Projeto p. 61

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo

1º Projeto p. 5
2º Projeto p. 9
3º Projeto p. 13

Ecuador

Facultad de Arquitectura y Urbanismo
Universidad Central del Ecuador p. 129

Republica Dominicana

Departamento de Arte y Arquitectura
Universidad Católica Madre y Maestra

1º Projeto p. 119
2º Projeto p. 123

Projeto Gráfico
Romão Bertoncel

Fotocomposição
Vicente Lemes Cardoso

Datilografia
Eliane de Fátima Feroselle

Revisão
José Bonifácio de Andrada Caldas

Arte Final
Romão Bertoncel
Doraci Lopes

Fotolito
Carlos Alberto Monzani

Montagem
José Anastácio de Oliveira

Impressão e Acabamento
João Pereira

Nelson Gomes de Moraes

Cosmo Souza Barbosa

Lourival Francisco Filho

Divino Barbosa

Nadir de Oliveira Soares

Maria Julia Vieira Santos

Horácio de Paula

Geraldo de Castro

Ercio Antonio Soares

Sidinei Lindolpho de Britto

Laboratório de Programação Gráfica



Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo